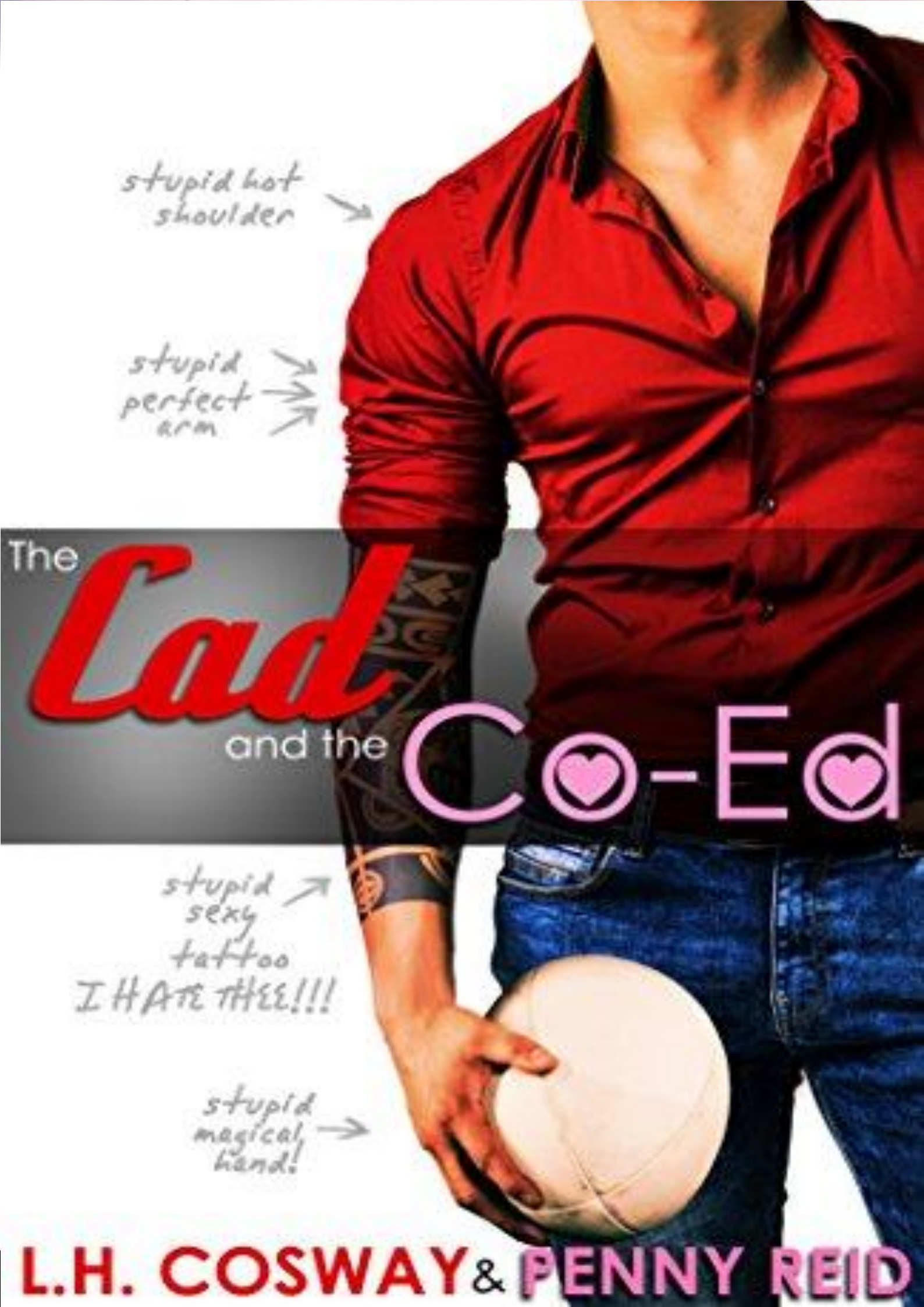

The Lad and the Co-Ed

L.H. COSWAY & PENNY REID



Disponibilização: Liz Dan

Tradução: Nina, Cris O, Monica A, Regina

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: DeaS

Leitura final: DeaS

Conferencia: Liz Dan

Formatação: Eva

Abril/2019

Manter um segredo tão grande vai levar muitas bolas. Especificamente, bolas de rugby.

O GROSSEIRO

Bryan Leech é um grosseirão.

Ou é um idiota.

Ninguém tem certeza.

Depois do playboy requintado Bryan, reivindicar que acabou com as festas selvagens e bebedeiras de fim de semana. Sem mais uma noite que levará a manhãs que ele não possa lembrar; sem farras e blackouts; sem explorações emplastradas em todos os tabloides e anotações de merda. De acordo com Bryan, ele está limpando a casa.

O único problema é que ninguém acredita nele.

A UNIVERSITÁRIA

Eilish Cassidy nunca pensou que seria mãe aos dezenove anos ou ainda estaria na faculdade aos vinte e quatro anos. Cortada de todos os membros de sua família, exceto seu primo favorito, ela finalmente consegue recuperar sua vida. Mais forte e sábia, Eilish entra em seu último semestre na universidade determinada a ficar sozinha. Agora só precisa encontrar um estágio.

O único problema é que, de longe, a melhor opção é colocá-la diretamente no caminho do pai do seu filho e ele não se lembra dela.

O PLANO

Bryan está determinado a provar que mudou. Ansioso para se estabelecer com a mulher certa, está de olho na linda ruiva que parece muito familiar.

Eilish está determinado a esconder seu segredo. Ela fará qualquer coisa para manter seu filho seguro, mesmo que isso signifique ignorar seus próprios desejos e anseios.

Mas o que acontece quando Bryan começar a lembrar? E o que será necessário para Bryan convencer a garota de que ele esqueceu que ela é inesquecível?

SWEET CLUB BOOKS

~ *Dedicatória* ~

Em nenhuma ordem particular: observação de pássaros, fêmures e o compartilhamento de histórias embaraçosas.

E para a cidade de Seattle, onde um autor ousou com outro autor para escrever "um livro de bebê secreto".



Capítulo 1

***@ECassChoosesPikachu**: Caros perdedores que roubaram meu cartão de PM: você pode pegar meu EX, mas nunca receberá minha LIBERDADE!*

***@SeanCassinova para @ECassChoosesPikachu**: O que significa PM? Primeiro Ministro?*

***@ECassChoosesPikachu para @SeanCassinova**: Pokémon claro.*

***@SeanCassinova para @ECassChoosesPikachu**: Quantos anos você tem? 10?*

EILISH

Sou uma garota esperta.

Se tivesse me perguntado antes da noite passada se eu acreditava em amor à primeira vista, teria respondido com um enfático *não*.

Talvez até um *inferno não*.

Não sou imune à forma masculina, nem babo na forma masculina, nem fantasio sobre a forma masculina. Tive paixão por celebridades ao longo dos anos, pôsteres de caras gostosos pendurados na minha parede. Posso ter gravado a natação masculina durante as Olimpíadas de Verão para que pudesse ver espécimes magros de ombros largos e coxas grossas.

Mas não sou e nunca fui um tipo romântico com estrelas nos meus olhos e um 'felizes para sempre' na minha mente. O termo *parceiro de vida* parece uma sentença de prisão perpétua. Talvez seja devido ao meu tempo em um internato católico feminino. Minhas duas melhores amigas viram um menino fofo e perderam a cabeça.

Enquanto todos os garotos que conheci me lembravam dos meus irmãos. E meus irmãos são todos idiotas aborrecidos que



se casaram por dinheiro e status. Aliás, meus cunhados também.

Com exceção do meu primo, que considero mais um irmão do que quaisquer uns dos meus irmãos, nunca encontrei um homem com menos de sessenta anos que eu realmente respeitasse. Especialmente ninguém digno de riso, desmaio ridículo que meus colegas de classe e namoradas da escola deram a essas criaturas. Não sou assexuada. É só que nenhuma oportunidade, ou homem digno de babar, jamais se apresentou.

Isso era antes da noite passada.

Antes de conhecer Bryan Leech, *pessoalmente*. Seu pôster enfeita minhas paredes desde os treze anos. A admiração adolescente por sua estrutura e habilidade transformou-se em apreciação feminina por sua... estrutura e habilidade. Isso aconteceu em algum momento nos últimos seis anos. Estava animada em conhecê-lo, porque ele é um jogador brilhante de rúgbi e também, sendo honesta aqui, extremamente sexy. Não pensei, em um milhão de anos, que ficaria interessado em mim.

Mas ele ficou.

Ele ficou interessado.

E seu interesse foi direto para minha cabeça.

Até ri em um ponto... *o horror!*

E então, dancei com suas coxas grossas e seus ombros grandes sob a influência da luz de velas e champanhe. Ele me comparou a uma rosa e olhou para mim como se eu fosse impecável. Ele me beijou atordoado nos jardins. Abriu minhas pernas e me adorou com seus lábios e língua, me seduziu sob um manto de estrelas. Ele me levou para sua suíte e fez amor comigo.

E perdi a minha virgindade.

Não, não perdi. Eu dei a ele.

Mas agora é a manhã seguinte, depois da noite mais maravilhosa, mais significativa e mais incrível da minha vida, e estou completamente indefesa no amor.



Acordo sobressaltada, desorientada no começo, imaginando se foi um sonho. Mas então, vejo Bryan e sinto uma pontada de dor entre as minhas pernas. Meu coração desacelera, então pula, alívio e calor melancólico espalham-se por minhas veias e membros. Ele ainda está dormindo, seu longo corpo enrolado em volta de um travesseiro.

Não posso evitar. Exalo um suspiro sonhador e sorrio, reprimo o meu desejo de estender a mão e alisar seu cabelo despenteado. Ele parece tão perfeito banhado pela luz suave da manhã.

Deus! Ele é tão lindo. Não é apenas seu corpo atlético perfeito, ou a linha forte de sua mandíbula, ou o verde jade hipnotizante de seus olhos. É tudo. Ele é tudo.

Eu me tornei o que desprezava no passado. Mas agora entendo. Oh garoto, entendo?

Quando olhou para mim como se eu fosse à única mulher no mundo. Quando me fez perguntas e escutou, realmente me escutou.

Tentei fingir que sou sofisticada, dizendo a ele: *Não tenha medo de ser áspero. Sou mais forte do que pareço*. Mas ele viu através do ato. Quando me tocou e assistiu minha resposta com a respiração suspensa, como se não conseguisse o suficiente. Quão paciente foi na noite anterior, quão habilidoso e terno. Como fez minha primeira vez perfeita.

Como me beijou e me abraçou depois, disse que me amava, disse que eu era impecável.

Como eu poderia resistir?

Estou tendo as mais estranhas e fantasiosas noções. Sua alma é a minha peça que faltava. Nossos corações encontraram um lar um no outro. Ele é minha outra metade. Foi feito para mim.

Claramente, uma noite juntos me enviou em uma espiral de ridículo romantismo. Posso admitir isso, mas amo o quão viva me senti em seus braços. Quem diria que o toque e as atenções

de um homem poderiam tornar o mundo um lugar melhor e mais brilhante?

De repente, não posso esperar que ele acorde. Quero me ver refletida em seus olhos, ver um espelho do amor que mal posso me conter.

Descanso minha mão em seu ombro e aliso o comprimento de seu impressionante bíceps. Ele é tão forte. Tocá-lo me arrepia, faz meu coração dançar feliz um pouco.

Bryan se encolhe, inspira profundamente, depois pisca os olhos.

Sorrio abertamente. “Bom Dia.”

Meu sorriso se alarga ao som das minhas palavras, sendo esta a primeira vez que tenho um amante. Soa rouca. Pareço mais velha, mais parecida com uma mulher. Aos dezenove anos, sei que já era mulher antes dos eventos da noite anterior. Mas gosto do jeito que o sexo soa na minha voz.

De tudo o que aconteceu na noite passada, o sexo foi o mais surpreendente. Todas as minhas amigas que perderam a virgindade disseram que doeu muito na primeira vez. Mas não doeu para mim. Foi maravilhoso.

Talvez Bryan tenha um pênis mágico. E como tive sorte? Encontrar um cara com um pênis encantado pela primeira vez. Talvez tenha uma bolsa por aqui em algum lugar com dinheiro sem fim, ou um ganso que bote ovos de ouro. Não ficarei surpresa se tiver isso.

Suas sobrancelhas bonitas fazem uma pequena dança em sua testa enquanto ele luta para levantar as pálpebras, finalmente consegue abrir apenas um olho e depois fecha imediatamente. “Cristo! Está brilhante aqui. Faça-me um favor, amor, feche as cortinas. Tenho uma dor de cabeça estridente.”

Sinto meu sorriso vacilar, mas falo, “Há, tudo bem.”

Movo-me para ficar de pé, mas depois me lembro da minha nudez, então hesito. Sou tímida, o que Bryan me disse que era normal. Ele me fez sentir tão bonita que até o final da noite eu não me importava.



Mas agora estou me sentindo autoconsciente de novo.

"Olá? Você ainda está aí?" Ele pergunta, cobrindo a cabeça com um travesseiro. "Você está fechando as cortinas, ou o quê?"

"Desculpe." A palavra sai automaticamente devido ao hábito, mesmo que não esteja arrependida. Na verdade não. Só preciso de um minuto para me orientar. Em vez de demorar mais, decido levar o lençol comigo e envolvê-lo em torno de mim.

Puxo o lençol, provoco um pequeno bufo de Bryan, mas ele deixa ir. Desorientada e repentinamente desajeitada, levo um momento para encontrar o cordão para fechar as cortinas.

"Feito?"

"Há, sim." Olho para a cama, sem saber o que fazer.

Ele parece diferente esta manhã.

Ou talvez eu esteja sendo boba e insegura.

De qualquer forma, quero me aconchegar ao lado dele é claro, mas decido que preciso de um sinal dele primeiro.

Ele levanta o travesseiro e olha para mim. Ou talvez espie o quarto para se certificar de que fechei as cortinas. De qualquer forma, parece aliviado com o que vê e tira o travesseiro do rosto. Ele o dobra e coloca atrás da cabeça, a definição de seus músculos capturados pela luz nebulosa e sombria que se filtra sob as cortinas.

"Olá", diz, dá-me um pequeno sorriso, seus olhos descem pelo meu corpo.

"Oi." Aceno e, em seguida, mexo com o lençol onde o prendo ao meu peito, me sinto pueril, mas incapaz de identificar precisamente por quê.

"Você tem cabelo vermelho." Seu sorriso cresce, mas seus olhos se estreitam.

Enfio meu cabelo atrás da minha orelha reflexivamente, meu coração vibra feliz porque ele disse a mesma coisa na noite passada. Ele me disse que era a cor da luxúria e da paixão.

E então, as palpitações felizes se esgotam, porque me dizer que meu cabelo é da cor da luxúria e da paixão soa realmente extravagante à luz do dia. Realmente brega e *realmente* banal.

"Sim, é da mesma cor que luxúria e paixão", brinco e decido que reciclar suas palavras como uma piada nos fará sentir melhor sobre o quão bobo elas soam agora.

Ele faz uma careta, seu nariz se enruga como se eu fosse estranha ou cheirasse mal. Sua reação torna o momento insustentável, aumenta minha insegurança em dez vezes. Eu me pergunto por um momento se ele esqueceu que disse as palavras, então descarto o pensamento. Mais provavelmente, eu o ofendi, fazendo da declaração uma piada.

Tenho o desejo de me desculpar novamente.

"De qualquer forma..." Seu olhar demora em mim por alguns segundos, e então pressiona a base de suas palmas nas órbitas dos olhos e suspira. "Caramba, minha cabeça está se partindo."

Faço uma careta preocupada. "Você está bem? Devo chamar um médico?"

Ele ri, olha para mim brevemente e depois substitui as palmas das mãos. "Não. Vou estar bem como a chuva logo que eu tomar uma bebida, só para tirar a tensão. Não se preocupe comigo."

Minha carranca se aprofunda. Ainda estou de pé, estupidamente, ao lado da cama, tentando entender suas palavras.

Ele não quis dizer álcool, não é? Ele não estava bêbado ontem à noite.

"Posso pegar um pouco de água e tenho um Solpadeine[1] na minha bolsa", ofereço, dando um passo em direção ao banheiro.

"Vou pegar o Solpadeine, mas procure o frigobar. Vodca vai fazer o truque."

Fico de boca aberta para ele, sem saber o que fazer ou dizer, porque, a menos que tenha acordado no meio da noite e bebido meia garrafa de bebida, não há razão para estar de

[1] A solpadeína é o nome comercial de uma variedade de medicamentos analgésicos que contêm várias quantidades de paracetamol, ibuprofeno, cafeína e codeína, atualmente fabricados pela Omega Pharma.

ressaca nessa manhã. Ele estava completamente sóbrio ontem à noite. O tempo todo em que estivemos juntos, só teve três — não, quatro — bebidas. Quatro bebidas durante quatro horas são perfeitamente aceitáveis.

"Hã, não acho que você deva m-misturar m-medicamento para dor com álcool."

"Quem é você? Minha mãe?" Ele cospe, olha para mim novamente. "Se está inclinada a importunar pode sair agora."

Suspiro. "Bryan..."

"Pare de dizer meu nome. Eu sei qual é o meu maldito nome. Qual o seu nome?"

Ofego novamente, tropeço para trás um passo. "O-o quê?"

"Você me ouviu, ou você também é idiota?" Ele grunhe, pressiona as palmas das mãos contra a testa. "Merda que dor."

"Você não sabe m-m-meu n-n-n-n-o..." Gaguejo, em seguida aperto minha boca fechada, não quero me envergonhar ainda mais.

O que está acontecendo? Como...

Olho para ele e me pergunto, se talvez, ele esteja brincando. Isso é uma piada? Melhor cenário, esta é a sua ideia de brincadeira. De outra forma...

Caso contrário, é uma das duas coisas: ou Bryan Leech, atleta profissional, teve uma lesão cerebral que causou perda de memória em curto prazo. Ou Bryan Leech não tem ideia de quem sou porque estava bêbado ontem à noite, fodido, e eu não tinha ideia.

Ele exala alto, soa frustrado. E quando fala, parece que está tentando ser gentil, em vez disso, as palavras são condescendentes e desdenhosas. "Ouça, desculpe por parar. Eu só... minha cabeça está doendo e me matando. Tenho certeza de que você é uma garota adorável e suponho que se divertiu na noite passada?"

Isso não pode estar acontecendo.



Cubro minha boca com a minha mão. Não vou ser capaz de falar sem chorar ou gaguejar, então, mantenho minha boca fechada.

Aparentemente, ele não precisa de uma resposta. "É muito tarde e quero tirar uma soneca antes de sair, então talvez apenas...", ele acena em direção à porta do quarto quando se afasta de mim, curva-se de lado, "vá fazer uma massagem ou algo no spa. Pode colocar no meu quarto. Meu prazer."

Não consigo me mexer.

Estou enraizada no lugar, minha mente um completo caos. É como um daqueles filmes horríveis ou programas de televisão em que a mulher acorda e está em uma realidade alternativa.

Talvez eu fui drogada?

Mas não, não fui drogada. Lembro-me de cada detalhe perfeitamente. Cada olhar, cada toque, cada palavra, cada momento maravilhoso.

Meu estômago se agita. Uma intensa onda de náusea me atinge. Vou vomitar. Corro para o banheiro, e bato a porta atrás de mim. Tenho tempo suficiente para levantar a tampa do vaso antes de esvaziar o conteúdo do meu estômago lá dentro.

Quando tampo o vaso, ouço a voz de Bryan do outro quarto, "Jesus Cristo, me diga que não vomitou por todo o chão. Apenas... apenas saia feck[2] daqui, seja qual for o seu nome."

***

~TRÊS MESES DEPOIS~

Sou uma garota estúpida.

Uma estúpida, estúpida, idiota...

[2] Usado como uma palavra muito suave para jurar na Irlanda. É usado a) para expressar que você está chateado ou b) para descrever alguém que te irritou.
Não está relacionado com a palavra, e não tem qualquer insinuação sexual, por isso é aceitável para a forma educada.

"Eilish? Ei, deixe-me entrar. Já está na hora? O que diz?"

Cubro minha boca para sufocar o soluço errante, aperto meus olhos fechados, e espero que quando os abrir seja três meses atrás, a noite do casamento de Ronan e Annie. À noite em que fodi tão regiamente que aparentemente adquiri a superpotência de mudar a cor das tiras de HCG com o meu xixi.

COM O MEU XIXI!

O que significa que tenho um novo ser humano dentro de mim.

O que explica todas as minhas outras superpotências, como ser uma cadela furiosa o tempo todo, e chorar por nada, vomitar duas vezes por dia.

Estou totalmente fodida e agora estou totalmente fodida.

"O que vou fazer?" Sussurro para ninguém, todas as terminações nervosas queimam de pânico.

Espere, isso não é verdade. Não estou sozinha no banheiro. Há dois de nós aqui. Certo, um de nós é do tamanho de um amendoim, ou talvez um limão agora, e está nadando em líquido amniótico.

DENTRO DO MEU ÚTERO!

Por que todos os meus pensamentos estão em letras maiúsculas, não faço ideia. Além disso, todo pensamento é seguido por *dun, dun, DUN!*

"Não quero te apressar, querida. Mas você está me deixando nervoso", a voz do meu primo Sean chama do outro lado da porta.

Doce Sean. Bom Sean. Maravilhoso Sean.

OBRIGADA DEUS PELO SEAN!

...dun, dun, DUN!

Uma explosão de risos histéricos escapa dos meus dedos. Isso não está acontecendo, não para mim. Minha amiga Josey é quem dá seu coração muito livremente, não eu. Nunca eu.

Nadia é toda negócios com confiança por quilômetros, Josey é a romântica e eu sou a subversiva, a espertinha. Josey chora em nossos ombros, não o contrário.



Você não vai chorar em seus ombros porque não pode dizer a elas.

Abro meus olhos. Olho para o bastão branco e as duas linhas cor de rosa olham para mim. Não é um sonho. Isso é real. E isso é um pesadelo completo.

"Estou g-g-g-grávida."

Ele não diz nada por um longo momento, por tanto tempo que me pergunto se ouviu ou se não falei nada.

Estou prestes a me repetir quando Sean diz, "Abra a porta, minha querida garota. Deixe-me entrar."

Então faço. Eu o deixo entrar. E quando entra, ele me pega em seus braços e me segura contra seu grande peito. Não choro. Minha mente está em branco.

Ficamos parados por um tempo, não tenho ideia de quanto tempo e, em seguida, Sean diz, "Você vai ter que dizer ao pai."

Endureço. Ouço as palavras. Eu sei, racionalmente falando, que ele está certo. Mas cada fibra do meu ser rejeita sua afirmação.

NO INFERNO.

... dun, dun, DUN!

Desde aquela manhã horrível, não vi ou falei com Bryan Leech, mas estou seguindo tudo o que está fazendo, ou melhor, com *quem* está fazendo. Ele tem uma nova namorada. Estão namorando há dois meses. Ela é uma atriz. Tem cabelos ruivos.

Aparentemente, ele tem uma queda por ruivas.

Bryan não tentou entrar em contato comigo, afinal ele nem sabe meu nome, então decidi não me importar. Isso consiste em dizer enfaticamente *Não. Me. Preocupar*. Ir a concertos e clubes com minhas duas melhores amigas, beber demais e curtir estranhos.

SOU A PIOR MÃE DE SEMPRE.

... dun, dun, DUN!

Não consigo pensar porque há muitas coisas para pensar. Envio uma oração desesperada para cima, imploro a Deus, faço uma barganha: se essa criança estiver bem, se minha bebida e a



festa nos últimos meses deixaram essa pequena pessoa intocada, então, nunca mais, jamais beberei álcool.

Por favor, oh, por favor, oh, por favor...

"Você me ouviu, Eilish? Terá que contar ao pai." Sean me abraça com mais força.

Concordo distraidamente. A essa altura, tenho quase certeza de que Bryan Leech esqueceu que eu existo. Sei com absoluta certeza de que ele não tem absolutamente nenhum interesse em meu filho.

"Nada tem que ser decidido agora." Sean beija minha testa, arranca o xixi dos meus dedos e coloca cautelosamente na pia. "Venha tomar uma xícara de chá. Lucy mandou uma nova mistura de hortelã da loja que você gosta em Nova York, Tea and Sympathy."

Lucy é a namorada de Sean e uma das minhas pessoas favoritas no mundo. Ela mora em Nova York e Sean mora em Dublin, exceto quando viaja com a equipe. Sean e Bryan são companheiros de equipe, parte da equipe do Irish National Rugby. Eles não são exatamente amigos, mas são amigáveis.

Não contei a Sean sobre Bryan, em parte porque Sean tinha um mau presságio. Ele é famoso por seus rancores desagradáveis e falta de consciência quando se trata de pessoas que percebe como inimigos. Não quero que Bryan sofra.

Isso é uma mentira.

Parte de mim quer cortar seu pau encantado e queimá-lo.

Mas principalmente, após os últimos três meses pensando muito naquela noite, eu me culpo.

Estava sóbria. Eu queria que me seduzisse e, bêbado ou não, ele foi um sedutor épico. Tinha uma queda por ele há anos. Estava apaixonada pela ideia dele me tirar do chão. Pelo amor de Deus, ele foi minha fantasia por *anos*. Naquela noite eu me tornei aquela garota, a garota que sempre desprezei e zombava internamente.



Ele derreteu meu coração frio, pragmático e sarcástico. Posso ter me arrependido de tudo na manhã seguinte, mas o que aconteceu entre nós naquela noite foi cem por cento consensual.

Pelo menos, da minha perspectiva, foi. Mas, aparentemente, Bryan estava tão bêbado que nem se lembra do meu nome. Talvez ele não estivesse capaz de dar consentimento. Talvez eu tenha me aproveitado dele. Talvez eu fui a sedutora...

Argh. Estou tão cansada desse ciclo de auto recriminação e dúvida.

Desabo no sofá, descanso meus cotovelos nos joelhos e cubro o rosto com as mãos.

"Eilish", Sean cutuca, "você vai me dizer quem é ele?"

Balanço a cabeça. Eu não farei. Aquela manhã foi terrível, tão terrível, humilhante. A apatia e a rejeição de Bryan esculpiu um espaço oco no meu coração, deixando um buraco largo e aberto. Eu era ingênua, confiava demais antes. Muito honesta. Muito desinibida. Muito imprudente. *Muito idiota.*

Mas nunca mais cometerei esse erro. Preciso de um plano e precisa ser bom.

Estou determinada. Não importa o que for preciso, Bryan Leech nunca descobrirá minhas novas superpotências.

Ele nunca vai descobrir!

... dun, dun, DUN!



Capítulo 2

@THEBryanLeech: O principal problema de estar sóbrio: você pode dizer quando as pessoas estão fingindo suas risadas. **#MyJokesArentFunnyAnymore**
@RonanFitz para **@THEBryanLeech:** Suas piadas nunca foram engraçadas. #DesculpaSemDesculpa

BRYAN

~CINCO ANOS DEPOIS~

Eu odeio festas.

Bem, talvez ódio seja uma palavra muito forte. Não é, necessariamente, que eu as odeie, elas não são mais a minha coisa. Também são inconvenientes, pois tem todas as coisas que devo evitar: bebida, drogas... mulheres.

"Você não precisa estar aqui", William oferece com sua solenidade discreta.

Balanço a cabeça, mas mantenho meus olhos fixos nas portas fechadas no final do corredor. "Não. Não sinto falta disso." Preferiria estar em casa em meus chinelos assistindo ao juiz Judy, claro, mas o dever chama.

Esse é o meu estilo de festa nos dias de hoje. Acrescente uma fatia de Battenberg[3] e alguns Werther's Originals[4], e posso enlouquecer numa alta de açúcar. Mas não, hoje é o aniversário de William, então vou tentar manter meu comportamento de homem velho rabugento ao mínimo.

[3] Bolo tradicional inglês feito com duas massas, sendo uma delas rosa.
[4] Balas de caramelo.



Tentar é a palavra operativa.

Sem promessas.

Meu companheiro de equipe e o convidado de honra para esta festa em particular, puxa a manga do meu paletó e nos faz parar. “Ei. Sério. Você está a dezoito meses sóbrio.”

“Já faz dezoito meses?” Acaricio a barba no meu queixo e abro um sorriso. “O tempo voa quando você está matando plantas da casa.”

Ele não precisa me dizer a quanto tempo estou sóbrio. Ainda conto os dias, mas não pelas razões que as pessoas pensam. Sim, estou sóbrio há um ano e meio, e por incrível que pareça, não perdi nada disso; as madrugadas que se transformam em dias, as constantes ressacas, a incapacidade de recordar os acontecimentos da noite anterior ,essa era a verdadeira miséria.

O problema principal são as outras pessoas, pessoas que me conheciam como o cara que gostava de se divertir e ser duro em uma festa que eu costumava ser. Estão desconfortáveis com a minha sobriedade, acham que fiquei “triste” e “chato”. Continuam me perguntando se tomaria uma bebida.

Vá em frente, cuide-se de si.

Ninguém vai te matar.

Exceto William “The Brickhouse” Moore.

“Você pode sair a qualquer momento.” Sua carranca se aprofunda.

Recolho uma respiração e encontro os olhos castanhos de Will. O cara é totalmente sincero. “Estou bem. Não se preocupe, não vou estragar a sua festa de aniversário.”

“Isso não é o que estou preocupado.”

Coloco a mão em seu ombro e escorrego a minha melhor expressão pode confiar em mim. “Você não deve se preocupar com nada. Esta é sua festa. Vamos entrar e nos divertir, saiba que estou de plantão para ser seu motorista designado.”

Nós dois sabemos que é uma oferta vazia, como Will nunca bebe, pelo menos, não que eu já testemunhei. Independente

disso, meu companheiro de equipe concorda com alguma relutância e finalmente volta para as portas duplas onde os sons da festa chegam ao corredor.

Olho para a porta da festa quando nos aproximamos, sinto nada além de determinação. Hoje em dia minha vida consiste em treinamento e vida limpa. Bem, isso e cuidar da minha mãe, e ela, é um punhado suficiente para dez homens. Desnecessário dizer que fico na ponta dos pés.

Abro a porta para Will, feliz em empurrá-lo para frente e entrar na briga a minha frente. Talvez eu o esteja usando como um escudo, um chamariz, só um pouquinho, mas, não sinto remorso. O homem tem a força moral de um santo e o temperamento de um ministro puritano.

Garanto que não estou perto do álcool com muita frequência, mas às vezes, como hoje à noite, obrigações sociais são esperadas de mim. Will é dos Estados Unidos, e não tem família na Irlanda, então eu seria um merda por não aparecer. Além disso, somos companheiros de apartamento, ficamos mais próximos nos últimos dezoito meses.

Embora, a julgar pela aparência do lugar, eu duvido que Will teve uma grande participação no planejamento da festa. Aposto meu último jockstrap[5], que alguma WAG[6] organizou a coisa toda.

"Boa festa." Empurro Will alguns centímetros para frente; a multidão ainda não nos notou. "Foi você que exigiu as flâmulas de prata e ouro? Ou a fonte de fondue de chocolate foi um dos seus pedidos?"

Meu companheiro de equipe suspira, embora soe mais como um grunhido. "Nada disso é necessário."

Dou um sorriso porque Will odeia o excesso. O homem vivia em um estúdio espartano na Rua Baggot, antes de nos mudarmos recentemente. Nosso lugar é bem nos cais, mas está no último andar, assim é quieto. Eu gosto de sossego.

---

[5] É um tipo de roupa íntima usada para proteger as bolas masculinas e o pênis enquanto pratica esporte.
[6] Abbv: wives and girlfriends. Abreviação de esposas e namoradas.

Antes que eu possa responder, somos avistados e enrijeço minha espinha, não completamente pronto para enfrentar a multidão de membros bem-intencionados da equipe, alguns outros significativos e os outros, parasitas, bajuladores e groupies.

Uma lembrança me surpreende de uma festa como essa em que conheci Jennifer, uma das minhas muitas ex-namoradas. Agora há uma farsa, se alguma vez eu conheci uma. Infelizmente, Jennifer foi um excelente exemplo do fato de que nasci com antolhos[7]. Não via claramente quando havia um par de peitos e uma bunda na minha cara, e muitos copos de cerveja no meu intestino. Jennifer conseguiu tirar uns bons cinquenta mil de mim ao longo do nosso "relacionamento", embora "golpe de mestre" provavelmente fosse uma descrição melhor. A mulher estava pelo meu dinheiro desde o começo e, como eu disse, nasci com um julgamento ruim, confiante demais, e estava constantemente bêbado, fui fácil de escolher. Um idiota total.

"Bem, boa sorte, companheiro." Piso para o lado e dou-lhe um empurrão para frente. Ele nem sequer balança. O homem realmente é construído como um chiqueiro de tijolos.

"Espere, onde você está...?"

"Feliz aniversário!" Gritos irrompem ao se aproximar dos foliões, e tomo isso como minha deixa para abandonar William para a multidão, olho por cima do meu ombro apenas brevemente para ver que colocaram uma coroa em sua cabeça.

Rio levemente, pego um envelope do bolso da minha jaqueta e coloco meu presente, duas entradas para o show do Coldplay, na mesa ao lado de várias caixas grandes e berrantes. Hesito, franzo a testa para o pequeno envelope ao lado dos presentes embrulhados. Decido que pode se perder ou passar despercebido na pilha de objetos maiores, volto para a mesa e

[7] Antolhos é um acessório que se coloca na cabeça de animal de montaria ou carga para limitar sua visão e forçá-lo a olhar apenas para frente, e não para os lados, evitando que se distraiam ou se espantem e saiam do rumo.

coloco o envelope de volta no bolso, assim que avisto um longo e sedoso rio de cabelos ruivos.

Essa cor é minha Kriptonita, sempre foi. A mulher está de costas da estão para mim, mas posso distinguir um corpo alto e esbelto. O cabelo acima mencionado está colocado sobre um ombro pálido, mostrando um delicado pescoço parecido com um cisne.

Meus olhos estão grudados nesse pescoço e sinto uma súbita vontade de mordê-lo.

De uma maneira sexy, decido.

E isso é estranho porque não quis nada com ninguém ou dar uma mordida sexy em mais de um ano. Nem mesmo uma mordidela. Então minha visão fascinante é arruinada quando Ronan Fitzpatrick entra na minha frente.

"Você parece rude. Está deixando essa derrota chegar até você?" Ele pergunta com uma expressão de solidariedade.

"Não está chegando a todos nós?" Respondo, de repente mal-humorado com a lembrança. Há duas semanas, o time jogou as semifinais das Seis Nações, e tivemos nossos traseiros bem, e verdadeiramente, entregues a nós pelos galeses.

"Você não pode ganhar todos eles, Leech. Trouxemos o troféu para casa no ano passado. Vamos nos focar nisso."

Considero a ironia da afirmação, porque Ronan estava se batendo pela perda muito mais do que qualquer um de nós. Ele é o capitão da equipe e, mesmo fingindo que não, sei que se sente responsável. "Quem está tentando convencer, eu ou você mesmo?"

Ele faz uma careta e bebe um gole de cerveja. "Sim, bem, no próximo ano vamos trazer de volta para casa. A gerência está fazendo algumas mudanças. Você ouviu que contrataram um novo fisioterapeuta?"

"Não, mas não estou surpreso. Todo mundo odeia o Connors."

Nosso fisioterapeuta atual tem a pior higiene pessoal de qualquer homem que já conheci. Diga-me quem quer um cara

que não lava as mãos depois de usar o banheiro estando perto e íntimo com seus glúteos? Ninguém. E não me faça começar com a halitose dele; suspeito que pode ser facilmente arrumado se ele simplesmente escovasse os dentes.

Ronan concorda. "Verdade."

"Bryan, você saiu antes que eu pudesse... hã, você pode, hã, me ajudar com uma coisa?" William pergunta, se juntando a nós. Ele parece confuso, suas bochechas vermelhas e sua postura rígida.

"Claro. O que precisa?"

Ele olha por cima do ombro, e sigo seu olhar para onde um grupo de garotas está rindo e sussurrando uma com a outra enquanto o avaliam. E quando eu digo meninas, quero dizer isso. Nenhuma delas parece ter mais de dezessete anos e, ainda assim, seus olhos estão iluminados com a promessa de pegar um rube[8]. Hamm, quero dizer, um marido.

"Cristo", juro. "Quem deixou as bebês WAGs entrarem no prédio?"

"Você não quer dizer aspirantes a bebês a WAGs? Elas foram convidadas?" Ronan acrescenta rispidamente.

"Uma delas é a irmã mais nova de Orla Flanagan. O resto são suas amigas", William nos informa, parece estressado. "Elas querem que eu dance com elas." Ele balança a cabeça rapidamente. "Eu não danço."

"Nem dança com crianças. Cada uma delas é uma manchete do Daily Mail que está apenas esperando para acontecer", falo, minha excentricidade levanta sua cabeça feia.

Sou cinco anos mais velho que William, mas me sinto protetor dele. Provavelmente porque é bom demais para o seu próprio bem. O tipo de legal que pode ser confundido com o interesse de garotas ingênuas. Ou tudo, menos garotinhas ingênuas. Elas se levantariam e andariam pelo corredor antes mesmo dele perceber os buracos no preservativo. Posso ter feito algumas escolhas ruins no meu tempo, mas pelo menos posso

[8] É uma pessoa idiota e que é facilmente enganada.

dizer que nunca fui estúpido o suficiente para engravidar alguém.

"Vou estabelecê-las corretamente. Ronan. Certifique-se de que nenhuma delas me ataque enquanto estou estabelecendo a lei."

Ele ri e concorda enquanto viro e me aproximo do bando de garotas. Percebo o erro do meu caminho quando seus olhos se iluminam ao me verem. Graças aos meus anos de festa altamente documentados, sou mais conhecido que Will, e essas garotas obviamente me reconhecem. Não que elas viram algo do meu verdadeiro eu. Se realmente vissem o meu verdadeiro eu, o brilho teria deixado seus olhos em um piscar de olhos, porque o meu verdadeiro eu parece mais Walter Matthau de Grumpy Old Men do que Zach Efron de qualquer filme que ele estrelou ultimamente.

"Bryan Leech!" Uma delas grita e estremeço. Apenas os golfinhos devem ter permissão para atingir tal passo.

"Dança comigo?" Pergunta outra animada.

"Não, ele tem que dançar comigo", diz outra.

"Bryan, você gosta da minha saia? Não é muito curta, é?"

"Você assinou uma bola para mim depois que a Irlanda jogou os All Blacks há alguns anos, lembra?"

Levanto a mão, sinto uma dor de cabeça chegando, então dou a cada uma delas um olhar firme e paternal.

"Primeiro, deixem William sozinho. Ele não está interessado. Em segundo lugar, não, não vou dançar com nenhuma de vocês. Não sejam ridículas. Tenho certeza de que tenho idade para ser seu pai." Aponto para uma das garotas que não pode ter mais de dezesseis anos. "Em terceiro lugar, isso não é uma saia, é um cinto. E em quarto lugar, a maioria dos meus vinte anos é um apagão, então não, não me lembro de todas as crianças que conheci."

Uma delas olha para mim. A boca da outra cai em choque. E a terceira, bem, a terceira parece que está prestes a chorar. Jesus Cristo, é por isso que preciso seguir os conselhos dados

em minhas reuniões do AA e evitar completamente as mulheres. Claro, provavelmente fui um pouco pesado, mas onde diabos estão os pais dessas meninas?

Sem outra palavra, viro e vou embora, encontro o bar e peço um suco de laranja. Levanto o copo para a minha boca, examino a sala, reconheço todos os suspeitos de costume e tento me livrar da culpa residual sobre a minha aspereza.

Mas então, boom. Tranco os olhos com a ruiva e uma força ou um peso tira o ar dos meus pulmões. Desta vez ela está de frente para mim.

Inalo uma respiração gananciosa, meu peito inexplicavelmente quente e refreia em impulsos ainda mais gananciosos.

Porra.

Ela é bonita. Grandes olhos azuis, uma boca rosada, longos cílios e pele impecável. Usa um vestido verde discreto que expõe seus ombros e abraça seus seios, que me parecem o punhado perfeito.

Quero-a.

Não tenho nenhum negócio por querer ela.

Não, apaga isso, não me permito querer ela.

Já matei cinco plantas da casa e, de acordo com minhas sessões de AA, tenho que garantir que pelo menos uma sobreviva por seis meses antes mesmo de considerar começar um relacionamento. Portanto, eu definitivamente não devo estar olhando para aqueles bebês azuis e ter ideias. Mas estou. Estou tendo muitas ideias. Estilo cachorrinho, missionário, vaqueira, vaqueira invertida, meia nove, o agachamento, a aranha.

Ok, então a aranha é quando você...

Espere um segundo. Por que diabos ela está me olhando assim?

Os lindos olhos da Ruiva estão arregalados, quase assustados. Na verdade, ela parece ter visto um fantasma. De repente, se vira e desaparece na multidão. Bato meu copo no bar e, sigo instintivamente, vou atrás dela.

Levo um tempo, apenas o tempo suficiente para começar a questionar no que diabos estou pensando, porque não estou pensando, mas finalmente a encontro conversando com um grupo no final da boate. Assim que ela me vê, foge novamente.

Que diabos?

Ela abre caminho através das pessoas, desliza por um corredor que leva aos banheiros. Estive neste clube mais vezes do que posso contar durante meus vinte anos, então conheço o layout. Os corredores dos dois lados do bar se encontram no meio, então apresso meu caminho para o próximo, meus passos rápidos e decididos. Sorrio quando a encontro de frente e ela para em seu caminho, claramente assustada. Sua mão vai para o peito de susto.

Fecho o resto da distância entre nós, deixo apenas cerca de um metro de espaço. Meus olhos vagam, traçam seu pescoço requintado antes de encontrar seus olhos.

"Olá", falo.

Qual é o plano, Bryan?

Sorrio, principalmente com a minha loucura, porque não tenho nenhum plano. Isso é uma loucura. Não tenho permissão para ter planos. Não posso ter nenhum plano, não agora, ainda não, não até que o meu padrinho do AA e eu concordemos que estou pronto para os planos.

Planos sensuais.

Sua boca se abre, depois fecha e depois se abre novamente. Ela parece perdida por palavras. Se não tivesse me interessado antes, a reação dela me deixaria irritantemente curioso. É uma fã de estrelas, ou leu sobre o meu passado e pensa que sou um babaca de baixo para cima, alguém para evitar a todo custo? Tenho que admitir, a possibilidade do último me aborrece, porque não sou mais aquele cara.

"O-oi", ela responde finalmente, em seguida, muda-se para passar por mim. Sigo pelo caminho dela, nos aproximando. Uma baforada de seu perfume atinge meu nariz, e pego o toque sutil de melancia.



Ela se endireita, aço se forma em seu olhar enquanto me olha com um olhar duro. “Você se importa de me deixar passar?”

“Por que correu?”

Suas pálpebras tremem, como se a deixei nervosa. “Não corri.”

“Sim, você correu.” Aproveito a nossa proximidade para estudar o rosto dela, minha atenção em seus lábios. “Diga-me o motivo.”

“Honestamente, senhor, não tenho ideia do que está falando.”

Agora sorrio, minha atenção volta para seus olhos. Tão amável.

“Senhor?”

Ela olha para o colarinho da minha camisa. “Eu não te conheço.”

“Não é?” Não soa egoísta, mas todo mundo aqui me conhece. Às vezes pelas razões erradas.

Ok, geralmente pelas razões erradas.

Seus olhos encontram os meus novamente, e maldição, algo neles me pega de surpresa por um segundo. Uma sensação estranha de déjà vu me atinge quando solto, “Já nos conhecemos antes?”

Sua expressão não dá nada, seu rosto é uma paleta de indiferença, o que novamente me faz pensar se estou latindo em uma árvore que já visitei. Porque, honestamente, não consigo imaginar uma situação envolvendo álcool e eu, onde não tentaria me deitar com uma mulher parecida com essa. O problema é que há grandes pedaços da minha memória faltando. Como se tivesse desaparecido completamente.

Obrigado, Smirnoff.

“Se nos conhecemos e você não se lembra, posso seguramente dizer que não vale a pena conversar agora”, ela diz com uma risada arrogante.

Realmente gosto da voz dela. Há uma calma de rainha, mesmo que esteja visivelmente nervosa. Decido que está certa;

nós obviamente não nos conhecemos antes. Apesar da minha antiga tendência a esquecer, não acho que houvesse algum álcool forte o suficiente para me fazer esquecer essa beleza, e se fiz isso, não mereço me lembrar dela.

"É justo", falo e tento pensar em uma maneira de prolongar o encontro. O que, claro, é uma má ideia, mas há algo nela que me faz sentir essa sensação de urgência. Essa necessidade de conhecê-la antes que ela desapareça e eu nunca mais a veja.

Eu me aproximo um passo, sinto-me estranhamente compelido a fazer isso, e pego um traço mais forte de seu perfume. Talvez seja melancia, ou talvez seja só ela, mas por alguma razão fico impressionado com a necessidade de lamber e provar.

Ela não fala, mas seus lábios formam uma linha apertada, o que me faz pensar que provavelmente estou chegando um pouco forte demais. Limpo minha garganta e dou um passo para trás. Um momento de estranheza cai entre nós.

"Então, está se divertindo?"

Cristo, estou tão sem prática em falar com mulheres. Ela dá de ombros e tenho a sensação de que realmente não quer falar comigo. É estranho, mas isso não me impede de mantê-la lá.

"Certo."

Rio calorosamente. "Você está odiando, então?"

Com isso ela parece surpresa. Pisca algumas vezes e balança a cabeça. "Eu simplesmente não vou a coisas assim com muita frequência. Sou mais uma pessoa caseira."

"Sim eu também. Prefiro estar em casa tentando entender meu vício em Netflix."

Ela me dá um olhar de suspeita. "Mesmo?"

"Sim com certeza. Por que tão cética?"

Ela dá de ombros levemente, olha para o lado e depois de volta para mim. Deus, seus olhos são lindos. "Você s-s-simplesmente não me p-parece o t-t-tipo."



Percebo como ela gagueja e me pergunto se é algo permanente ou se apenas eu a deixo ansiosa. Ela pega o lábio inferior entre os dentes e franze a testa severamente, parecendo frustrada.

"Antes você estaria morta com essa afirmação", inclino minha cabeça, considero, "mas não mais."

Ela me encara por um longo tempo, mais do que justificável, e pela minha vida não sei dizer o que está pensando. Talvez seja apenas um pássaro estranho.

Eventualmente, ela pisca como se sacudindo. Olha para o chão e gesticula para o banheiro por cima do meu ombro. "Sim, bem, se não se importa. Preciso ir visitar o banheiro feminino."

Desdobro meus braços e concordo entorpecidamente enquanto ela passa por mim, sem me dar outro olhar. Eu me pego balançando na sua direção quando ela passa, luto contra o desejo de agarrar seu pulso.

Hã.

Não é que eu ache que sou o prêmio do século ou algo assim, mas em geral, quando faço o esforço de conversar com uma mulher, elas são muito mais receptivas do que a Ruiva acabou de ser.

Talvez eu esteja ficando velho, perdendo meu toque...

Agora é um pensamento sóbrio.

Olho para a porta do banheiro e decido que não serei aquele cara que fica do lado de fora do banheiro das mulheres como um maluco. Claramente, minha conversa e companhia não são bem-vindas.

Com um suspiro frustrado, saio do corredor e volto para a festa, encontro alguns dos rapazes da equipe e atiro a brisa um pouco.

Você não sabe, a primeira mulher a pegar meu interesse em anos prefere se esconder no banheiro do que gastar outro minuto na minha companhia. Independente disso, pela primeira vez em mais de um ano, estou realmente pensando em regar as plantas da minha casa.



Algum tempo depois de marinar minha má sorte por pelo menos uma hora inteira, nosso treinador se aproxima de mim. Seu nome também é Bryan, exceto que o dele escreve “Brian”. É a Irlanda. O nome é tão comum quanto Pierre na França, ou Mohammed na Arábia Saudita.

“Deixe-me apresentar-lhe nosso novo fisioterapeuta”, ele diz e me conduz para o outro lado da sala. “Ela se formou recentemente na universidade nos Estados Unidos e é altamente recomendada. Vai trabalhar com o Connors nos próximos meses.”

“Mesmo? Pensei que Connors estava sendo demitido.”

Brian sacode a cabeça. “Não, ele fica. Eu sei que ele não é exatamente o mais popular entre você e os rapazes, mas é primo do gerente geral, e conhece suas coisas.”

“Só queria que ele usasse desodorante de vez em quando.”

Brian ri. “Isso é você e eu, filho.”

Aproximamo-nos de um pequeno grupo e a primeira pessoa que vejo é Sean Cassidy. Ao lado dele está Lucy, sua namorada e irmã mais nova de Ronan Fitzpatrick. A última pessoa em que meus olhos pousam é novamente familiar, A Maravilhosa Ruiva. Sinto minha boca começar a se curvar em um sorriso espontâneo enquanto nossos olhos se chocam. Rapidamente limpo minha expressão. Ela está rígida quando Brian nos apresenta.

“Eilish Cassidy, acredito que ainda não conheceu o nosso zagueiro, Bryan Leech. Bryan tem algum problema com o joelho de vez em quando, uma lesão antiga, então tenho certeza de que vocês dois vão se conhecer bem nos próximos meses.”

Espera um segundo. Eilish Cassidy?

Olho para Sean, que com certeza está me encarando, sim, ela é uma Cassidy, seu fodido com tesão, então tire as mãos.

Levanto uma sobrancelha para ele. “Alguma relação?”

“Somos primos”, responde uma voz baixa e arregalo os olhos para Eilish. Um nome tão lindo. Uma linda senhora.

"Mais como irmão e irmã", Sean acrescenta. "Nós crescemos juntos."

"Ah, entendo. É um prazer conhecê-la, Eilish", falo, sem tirar os olhos dela por um segundo quando estendo minha mão. Depois de um momento de hesitação, ela pega e nos cumprimentamos. Sua pele está fria e sedosa sob o meu toque. Não quero deixar ir, mas ela se retira antes que eu possa segurá-la. O treinador começa a falar sobre algo relacionado à fisioterapeuta, mas apenas olho para Eilish, sem ouvir uma palavra dele.

Não consigo explicar, mas tenho que admitir para mim mesmo que estou atraído por ela. Não só porque é bonita, mas porque tem uma presença, uma energia que acho incrivelmente atraente apesar do fato de que claramente me considera... escória? Desinteressante? Abaixo do seu nível?

Talvez uma combinação dos três.

Claramente, penso amargamente, porque ela é uma Cassidy.

Seu desdém por mim agora faz sentido. Os Cassidys são, no que diz respeito à nobreza irlandesa, tão altos na escala social quanto se pode entrar na sociedade de Dublin. Mesmo que ela não saiba do meu passado desastroso, o que é improvável, meu sangue não está nem perto do azul. Meu pai é um juiz da alta corte, mas não somos dinheiro velho.

Ela se mexe no lugar, os olhos se movem em todos os lugares, mas nunca olham para mim. Ela está desconfortável, provavelmente está pensando em como eu a encurralei antes. Não gosto de vê-la desconfortável. Quero tranquilizá-la de que ela não tem motivos para se sentir assim. Entendo como as coisas são. Sou um cara legal. Se ela não quiser falar comigo ou estar perto de mim, tudo bem. Essa é sua escolha.

Enquanto os outros conversam, dou um passo para mais perto de Eilish e coloco minha mão muito suavemente em seu cotovelo. Mantenho minha voz baixa, inclino para sussurrar em

seu ouvido, “Isso é uma vodca tônica? Posso pegar outra pra você?”

Ela balança a cabeça. “É apenas água tônica e não, obrigada. Estou bem.”

Estudo seu perfil. “Se eu te deixei desconfortável mais cedo, peço desculpas. Prometo que isso não vai acontecer novamente.”

Ela pisca e olha para mim, surpresa. Sua mão treme quando leva o copo à boca e toma um gole, sua atenção se move para a festa ao nosso redor e se agarra a um cara que passa. Não posso evitar, mas também noto porque ele veste uma camisa de grife e o jeans mais apertado que já vi em um homem.

Inclino uma sobrancelha para a careta óbvia no rosto do homem e seu modo de andar restrito, assim como Eilish murmura algo em seu copo que soa muito como, “Não tão desconfortável quanto ele, de qualquer maneira.”

Sei que não devo ouvi-la, mas seu comentário me faz sorrir um pouco. Minha primeira impressão é de timidez, mas talvez ela tenha um lado atrevido.

“Talvez ele goste do ajuste apertado”, sugiro, solto seu cotovelo.

O olhar de Eilish se alarga, corre para o meu e depois para longe. Sim, ela definitivamente não queria que eu ouvisse.

Ela engole outro gole e joga de volta, “Mantém tudo arrumado e no lugar, suponho.”

Rio. “É verdade, embora prefiro imaginar que ele é um ambientalista obstinado. O jeans apertado significa menos tecido, e menos tecido significa menos poluição para a mãe terra.”

“Ou talvez seja um luger[9] de elite. As calças podem ter sido projetadas para fins aerodinâmicos.” Eilish joga de volta e solto uma risada.

[9] Luger (Loo-Jer)-substantivo para uma pessoa que fez, ou está em processo de fazer algo que é:-uma perda de tempo,-ridículo,-inadequado, ou uma combinação de todos.

Ela parece surpresa, como se não esperasse que eu tenha senso de humor ou algo assim. Nossos olhos se encontram e um momento passa entre nós. Parece mais pesado do que a situação se justifica.

Estar tão perto dela é magnetizante. Sei que as normas sociais dizem que devo me afastar agora, a qualquer segundo, mas simplesmente não consigo administrar isso. Sinto um puxão no centro do meu peito.

Se eu quero uma mulher, isso geralmente significa que ela é uma má notícia, e nós definitivamente temos uma porra de química acontecendo.

Olho para ela, quando estudo sua expressão, parece desconfortável de novo, e se afasta de mim sutilmente.

Talvez esteja tudo do meu lado.

Estou prestes a dizer alguma coisa, qualquer coisa, para tentar acalmar seus nervos quando meu celular vibra no meu bolso. Puxo para fora, vejo o nome da minha mãe na tela. Também há dez chamadas perdidas exibidas anteriormente. Dez. Cristo. Sei que isso não pode ser bom. Preparo-me, afasto do grupo para um canto quieto, levanto o telefone no meu ouvido.

"Mamãe"

"Bryan, decidi abrir aquela garrafa de Pinot Noir que Tracy comprou para mim na semana passada. Por que não vem e podemos beber juntos, colocar a conversa em dia? Eu não te vejo há alguns dias."

Engulo o nó oco no meu peito. Boa e velha mamãe.

"Não posso agora, mãe. Estou na festa de aniversário do William. E sabe que eu não bebo mais."

"Você está em uma festa e não pensou em me convidar?" Ela finge que não ouve o último pedaço, assim como sempre faz. Quando mencionei as pessoas que pareciam não entender as mudanças em minha vida, que não bebo mais, estou mais ou menos, me referindo à mamãe.

"Muitos engravatados", minto. "Não é a sua cena."



Quase posso ouvi-la fazer beicinho. “Ainda seria bom perguntar. Existe um bar aberto?”

Ignoro sua pergunta e, em vez disso, falo, “Da próxima vez que houver uma festa, vou perguntar. Parece bom?”

Ela solta um suspiro. “Hum-humm. Então, está vindo? Tentei telefonar para Tracy e Marianne, mas elas ainda não aceitam minhas ligações.”

Deus, eu realmente não preciso ouvir sobre isso novamente. Atualmente, ela não está saindo com suas duas melhores amigas, Tracy e Marianne, depois de ficarem bêbadas e contar tudo o que achava errado em suas vidas, incluindo que seus maridos eram preguiçosos e seus filhos pirralhos. Atualmente, sou a única pessoa que ela tem para falar. Eventualmente elas a perdoarão e comemorarão com uma noite na cidade, como é o padrão delas.

“Não posso, mãe. Talvez amanhã, sim?”

“Mas estou tão sozinha, Bryan. Por favor. Você é tudo que tenho.”

Deixo escapar um suspiro longo e cansado e passo a mão pelo meu cabelo. Olho para Eilish uma última vez, eu a vejo me estudar curiosamente. Quando ela percebe que a peguei olhando, rapidamente se vira.

Não quero ir embora, mas sei que se não for checar Mamãe, ela provavelmente acabará bebendo até o esquecimento.

Solto uma respiração rouca e digo a ela, resignado, “Vá devagar com o vinho. Estarei aí em vinte minutos.”

Ela solta um gritinho feliz. “Oh, maravilhoso, Bryan. Não posso esperar para ver você. Você é o melhor filho que uma mãe pode pedir.”

Sim, sim... talvez em meu detrimento.



Capítulo 3

@ECassChoosesPikachu: Conversa adulta com @JoseyInHeels em 5, 4, 3, 2…
@JoseyInHeels: Vou estar 15min atrasada, desculpe!
@ECassChoosesPikachu para @JoseyInHeels: Tudo bem. Vou pedir 7 donuts e nomeá-los como Soneca, Dunga, Mestre, Atchim, Zangado, alguma coisa, alguma coisa.

EILISH

"O que você fez?"

Esfrego minha testa, faço uma careta, me preparo para a reação de Josey. "Fui ao banheiro. Quando voltei dez minutos depois, ele se foi."

Sua boca se abre e ela me dá seu olhar de olhos desiguais, onde deixa um olho um pouco maior que o outro.

"Não me dê esse olhar."

"Que olhar?"

"Aquele olhar. O que usa, em vez de dizer *que você é um eejit*[10] *fodido*."

"Oh, esse olhar." Ela pisca e seus olhos se normalizam. "Estava te dando esse olhar?"

"Sim."

"Bom." Levanta as mãos entre nós, palmas voltadas para mim, ela diz, "Deixa… deixa ver se entendi. Ao ver Bryan Leech —

[10] Idiota em irlandês.

deus do rúgbi, deus do sexo, aficionado por cintos — sem mencionar o *pai do seu filho...*"

"Shh!" Olho por cima dos meus ombros em torno do café e seus habituais. Ninguém está prestando atenção. Mas ainda assim, em Dublin, o nome Bryan Leech é reconhecível.

"BL te procura e você corre para o banheiro?" Josey baixa a voz para um sussurro áspero e se inclina para frente, seu cabelo preto corvo varre sobre os ombros. BL é como nos referimos a Bryan nos últimos quatro anos. Além de meu primo Sean, Josey é a única que sabe que Bryan é o pai de Patrick.

Encontro seus olhos castanhos escuros e aceno uma vez. "Sim."

"Por que você faria isso?" Uma sugestão de desespero dolorido sangra em sua voz. "Não percebe que estive esperando por esse momento nos últimos quatro anos? Não sabe que tenho contado os dias? Não é assim que deveria acontecer."

"Desculpe te desapontar." Torço minha boca para o lado, tento esconder meu sorriso. Decidi que não contarei a ela sobre o que aconteceu depois, quando fomos oficialmente apresentados e compartilhamos uma piada.

Melhor não encorajar seus delírios.

"Você deveria estar. Ele fez sua parte, notou você imediatamente, perseguiu você através da festa. Mas então, você deveria levá-lo a um canto sossegado, confessar a verdade e cair em seus braços." Como é seu hábito, está movendo as mãos freneticamente entre nós, como se estivesse acenando para uma carta invisível onde às ações da festa estivessem predestinadas e



eu não consegui seguir adiante. “E então, Sean seria seu padrinho, e eu usaria aquele vestido de dama de smoking fodão. Você sabe o quanto eu amo aquele vestido.”

Dou a ela um olhar vazio. “Você é completamente louca.”

“Então?” Seus dedos chegam ao peito. “Isso é novidade?”

“Não. Isto não é novidade. Mas se puder falar sério só por um momento, apreciarei podermos conversar sobre o que aconteceu sem referenciar seus delírios de grandeza.”

“Tudo bem.” Josey bufa exageradamente e recosta-se na cadeira. “Continue. Fale sobre isso.”

“Obrigada. O que quero dizer é...”

“Não se preocupe comigo, só vou estar aqui e soluçar sobre o felizes para sempre que nunca aconteceu.”

Estreito meus olhos para ela. “Não existe algo como um felizes para sempre.”

“Eu sei.” Ela pega o café, levanta-o, mas não bebe. “Mas se alguém merece realizar seus desejos e fantasias, é você.”

Agora é a minha vez de bufar. “Josey, BL não é minha fantasia.”

“Mentira. Mentirosa. Mentiras. Costumava ter pôsteres dele na parede do seu quarto na escola. Costumava me fazer assistir a todos esses jogos, conhecer todas as suas estatísticas de rúgbi. Costumava...”

“Bem. OK. Ele *era* minha fantasia. Mas não mais.”

“Então, quem é a sua fantasia?” Josey toma um gole de café, seus olhos me provocam.

“Uma empregada que cozinha é minha fantasia.”



Ela revira os olhos. “Você parece minha mãe.”

“Exatamente”, falo, a palavra mais nítida do que pretendia.

Ela olha para mim e um momento significativo passa entre nós. As coisas mudaram desde nossos dias de internato, eu mudei. Minhas prioridades são diferentes e minhas prioridades me fizeram perder amigos, mais notavelmente minha outra melhor amiga, Nadia.

Mas a dissolução da minha amizade com Nadia não pode ser ajudada.

A expressão de Josey suaviza e ela me dá um sorriso torto. “Certo, desculpe. O que aconteceu na festa?”

Recolho um suspiro quando me permito lembrar de vê-lo, ver Bryan pessoalmente pela primeira vez em cinco anos. “Fiquei surpresa por ele.”

“Pensei que sabia que ele estaria lá.”

“Eu sabia e achei que estava preparada. O que quero dizer é, a força dos meus... sentimentos, minha resposta foi surpreendente. Minhas mãos tremiam e minha mente estava uma bagunça. Claro, eu sabia que seria difícil vê-lo, de perto e pessoalmente, depois de... tudo.”

Minha amiga me dá um olhar simpático. “Você evitou todas as menções dele por anos. Além disso, esteve nos Estados Unidos.”

“Exatamente. Foi fácil tirá-lo da cabeça quando estava em Boston.”

Mas desde que voltei, encontrei cartazes de seu rosto surpreendentemente bonito, anúncios de seu físico esculpido e

características especiais na televisão sobre seu papel na equipe. Nas últimas semanas, imagens dele parecem estar em toda parte, inescapáveis.

"Você estava esperando se sentir indiferente?" Josey toma outro gole de seu café.

"Sim."

"Mas não está?"

"Não." Sorrio sem graça e balanço a cabeça.

"O que você sentiu?" Ela empurra, seu olhar de ébano sondando.

Considero a melhor forma de responder.

Na festa da semana passada, estava esperando por um desdém imparcial da minha parte, em vez disso, fui confrontada com uma luxúria rápida e incontrolável. Normalmente estou tão cansada que não consigo reunir a energia para me sentir patética sobre a minha vida sexual chata.

Mas Bryan Leech anda e de repente estou mais excitada que um rinoceronte.

Somente. Adorável.

Não posso dizer a Josey sobre a luxúria, então voltaríamos para Bryan sendo minha fantasia e ele definitivamente *não é*.

Também não posso contar a ela sobre o nosso momento compartilhado, mas breve, de brincar juntos, porque a camaradagem e o meu *gostar* dele naquele momento parecem ainda mais perigosos do que a luxúria.

Então respondo, "Afobado. Como disse, fiquei surpresa. Além disso, preocupada. Ansiosa que ele de alguma forma



adivinhasse a verdade apenas olhando para mim. Eu sei que é bobagem."

"Não. É compreensível." Ela se inclina para frente novamente, abaixa a voz. "Você mesma disse mais de uma vez que se sente culpada por não contar a verdade."

Percebi nos últimos anos que, não importa o que eu faça, eu me sinto culpada.

Concordar em dar o bebê para adoção, senti-me culpada.

Mudei de ideia no último minuto porque não consegui continuar, me senti culpada.

Voltar para os Estados Unidos, tentar fazer as coisas sozinha, trabalhar em três empregos, me senti culpada.

Pedir ajuda ao meu primo quando fiquei doente e perdi dois dos empregos mencionados, me senti culpada.

Terminei o curso universitário com a ajuda monetária de Sean, com a condição de voltar para a Irlanda quando me formasse e cumprisse todos os meus requisitos de licenciamento, e permiti que ele me ajudasse a encontrar um lugar, me dar dinheiro para me instalar e um emprego, me senti culpada.

Se a culpa fosse um esporte olímpico, teria todas as medalhas de ouro. Todas elas.

"Mas, deixe-me lembrá-la, de novo, você não tem motivos para se sentir culpada", Josey continua. "Quando você deu à luz a Patrick, ele não foi preso por dirigir embriagado naquele mesmo fim de semana? Era um completo imoral quando o conheceu."



"Eu nunca o conheci", zombo. "Estivemos juntos uma noite."

"E ele nem lembrava seu nome no dia seguinte."

Sei que Josey está tentando me fazer sentir melhor, mas a lembrança de sua indiferença dói.

Ignoro a dor surda no meu peito, levanto meu queixo. "Exatamente. Ele não quer um filho."

Josey me considera por cima de sua xícara de café, seus lábios pressionados em uma linha pensativa. "Ele mudou, no entanto. Está sóbrio agora, por meses, eu acho. Pelo menos, é isso que os jornais estão dizendo."

Tomo uma respiração silenciosa e pego meu chá, murmuro, "Sim. Sean mencionou algo sobre isso uma centena de vezes."

Meu primo, que amo muito, mas que também é propenso a ser intrometido, me informou várias vezes no ano passado que Bryan está tentando se recompor. Estou feliz por Bryan, assim como estaria por qualquer pessoa que lutasse contra o vício.

Mas a notícia da sobriedade de Bryan também significa que estou em conflito. Meu curso de ação, ou seja, manter Patrick longe de seu pai biológico, não parece mais uma decisão cortante e seca.

"Você vai ver muito o BL no trabalho?"

Balanço a cabeça, de repente achando difícil engolir. "Sim."

"Começa amanhã?"

"Está certa. Amanhã." *Amanhã.* Meu coração se apega. Pensei que estava pronta para enfrentar Bryan, mas depois do que aconteceu na festa, estou com medo do meu primeiro dia.

Ela levanta as sobrancelhas. “E vai lhe fazer massagens.”

“Josey...”

“Massagem sexy.”

“Não.” Não posso conter meu riso. “Certamente não vou dar-lhe massagens sensuais.”

“Você não é divertida.” Ela faz beicinho. “Qual é o sentido de desistir dos seus sonhos para se tornar uma fisioterapeuta se não pode dar massagens sensuais aos jogadores de rúgbi?”

Levanto uma sobrancelha para ela. “Sabe por que eu abandonei o programa de biologia computacional.”

“Sim. Porque as aulas de fisioterapia eram mais flexíveis e podiam ser concluídas on-line”, ela diz, com as palavras cheias de desaprovação.

“Você vai superar isso?”

“Não é justo que teve que mudar o seu curso”, ela grunhe, cruzando os braços.

“Você parece ridícula.” Rio novamente e balanço a cabeça para ela. “Já faz anos, deixe passar.”

“Não posso. Esse programa era tão competitivo e você adorou. Você é brilhante, uma das pessoas mais inteligentes que conheço, e estaria no programa de doutorado agora, se não fosse por...” Seu olhar salta para longe, suas bochechas coradas de rosa.

Estou feliz que não terminou a frase. Eu fiz as pazes com aquele momento da minha vida, como minha situação mudou com a mudança das minhas prioridades. Eu a amo por estar decepcionada em meu nome, mas ela não precisa estar.



Estava tão zangada no começo, tão frustrada que minhas escolhas de vida foram tiradas de mim, enquanto o pai inconsciente continuava em seu mundo, livre de quaisquer restrições. Mas o tempo, e especialmente o tempo com Patrick, mudou isso. Não estou mais com raiva. Eu me sinto feliz. Satisfeita.

... e com tesão.

Meu telefone escolhe esse momento para tocar e pulo, coloco meu chá na mesa. "Desculpe, pode ser Sean."

"Ele está com Patrick hoje?"

Balanço a cabeça, puxo meu celular e explico, "Sim. Assim como na semana passada, mas desta vez Lucy está com ele. Ele e Patrick têm passado as tardes de domingo juntos para que eu possa fazer algumas coisas."

"E conversar com velhas amigas." Josey pisca para mim. "Se for ele, diga que falei oi."

Balanço minha cabeça para ela, sempre teve uma queda pelo meu primo, e olho para a tela do meu celular. Vejo quem é, lanço um involuntário, "Argh", e envio a ligação para o correio de voz.

"Não me diga", sua boca bonita se curva em um sorriso de conhecimento, "que era Trevor, certo?"

Aceno com a cabeça, então a balanço. "Eu já disse a ele que não estou interessada em um segundo encontro."

"Você não deveria ter concordado com o primeiro encontro."

"Eu sei disso agora."



Trevor foi meu namorado há, muito, muito, muito tempo atrás. O relacionamento era de conveniência. Nossos pais aprovavam e, por que não? Eu fui contra o meu melhor julgamento e concordei com um encontro com ele três semanas atrás, logo depois que me mudei de volta para a Irlanda. Ele não para de me ligar desde então.

"Não posso acreditar que ele colocou uma almofada de peido no seu lugar. Quero dizer, quem faz isso?"

Rio cansada com a lembrança. Sair com Trevor foi como sair com um garoto de treze anos de idade. Ele me levou a uma praça de alimentação para jantar e depois para o último lançamento da Pixar no cinema anexo ao shopping center. Ele colocou uma almofada de peido no meu lugar no cinema, rindo histericamente quando me sentei e o barulho de peido falso explodiu.

Com exceção da almofada de peido, a noite foi boa e elegante como um quinto ou sexto encontro, mas eu raramente tenho oportunidade de sair e fazer coisas adultas, ter conversas de adultos. Não preciso e nem quero um restaurante chique e caro. Mas era bom fazer algo menos comum, como ver uma peça ou uma comédia, ou fazer uma caminhada e um piquenique.

Tentei namorar nos Estados Unidos, embora fosse quase impossível com um bebê e, em seguida, uma criança. Em todos os casos, achei que os homens estavam abaixo do esperado. Abaixo do esperado e emocionalmente desgastante. Como Trevor, homens da minha idade precisam de mais de mim do que posso



dar. Já tenho um filho; não tenho vontade de ter um filho homem também.

Muitas vezes me pergunto se meu primo é o único cara decente por aí. Sean se destaca como um letreiro de néon como um barômetro de homem e, infelizmente, outros homens não mediram igual.

"Trevor é um cara legal, mas não há faísca entre nós. Somos melhores como amigos." Verifico a hora no meu telefone, em seguida o devolvo para a minha bolsa, tomo um grande gole do meu chá. Nós só temos mais dez minutos antes que eu precise sair.

"Você é muito legal, Eilish."

"Não posso acreditar que acabou de me chamar de *muito legal*."

"Bem, você é. Não costumava ser. Costumava ser uma cadela sarcástica, mas agora você é legal demais. E também responsável."

Exalo outra risada. "Obrigada."

"Não é um elogio."

Levanto meus olhos para os dela e encontro Josey me observando com uma expressão triste. "Estou feliz que esteja aqui, na Irlanda. Mas ainda sinto sua falta. Tenho saudades da minha amiga."

"Você sente falta da cadela sarcástica?" Dou-lhe um pequeno sorriso.

"Sim, eu sinto."



Paro antes de revirar os olhos. “As pessoas mudam, Josey. Especialmente depois de terem um filho.”

Seus lindos olhos escuros se movem sobre o meu rosto, como se eu fosse uma estranha ou como se ela estivesse me vendo pela primeira vez depois de uma longa separação. “Eu pensei que as coisas seriam diferentes quando se mudou de volta para a Irlanda.”

“Como assim?”

“Pensei que nos veríamos mais.”

Cuspo em minha descrença. “Do que está falando? Eu te vi todos os domingos nas últimas três semanas.”

“Exatamente. Uma vez por semana.”

“Você sabe que é bem-vinda a qualquer momento.”

Ela faz uma careta. “Não, obrigada. É como se você e Patrick fossem seu próprio clube. Vocês dois são inseparáveis e sempre me sinto como a terceira roda. Você deveria sair comigo com mais frequência.”

“Josey...” Balanço a cabeça, termino meu chá. “O que você espera? Mais uma vez, eu tenho um filho. Não posso me encontrar com você quando eu quiser.”

“Mas você é completamente diferente”, ela protesta. “É como se algum alienígena tivesse invadido seu corpo.”

Cerro meus dentes e puxo minha bolsa para o meu ombro. “Desculpe, tenho que voltar.”

“Não fique brava.”

“Não estou brava”, minto, em pé. “Só tenho que ir.”



Ela também se levanta, me alcança e me puxa para um abraço. “Eu só quero dizer, você é tão séria.” Ela se inclina para longe, segura meus ombros e meu olhar. “Você costumava se divertir, costumávamos ir a boates o tempo todo. Costumava ser divertida.”

Dou de ombros, saio de seu aperto. “Ainda me divirto. É apenas um tipo diferente de diversão.”

“Ir ao parque e ver seu filho brincar no parquinho é divertido?”

Eu me viro e falo sobre meu ombro, “Sim. Isso é.”

“Mentirosa”, ela fala de volta.

Eu a ignoro, teço através das mesas, porque ela está errada. É divertido. Ser a mãe de Patrick é incrível e divertido. Adoro ser mãe. Amo a certeza que me deu, o senso inebriante de responsabilidade e propósito. Ser mãe é *real* e *importante*. E eu amo Patrick, com todo o meu coração. Ele vem primeiro, sempre.

Não troco um dia no parque com meu filho por uma vida inteira de diversão com Josey. Nem em um milhão de anos.

Capítulo 4

@THEBryanLeech: Não há nada melhor na vida do que uma xícara de chá de hortelã, um confortável pijama e um bom livro.
@RonanFitz para **@THEBryanLeech:** Você foi hackeado pelo seu avô novamente. Apenas FYI.

BRYAN

Vou matar meus vizinhos.

Acabei de sair do banho, coloquei meu pijama e chinelo, preparei uma xícara de chá e me acomodei para ler os próximos capítulos do *The Complete Guide to the Birdlife of Britain and Europe*, quando a música começou.

Não.

Não música.

Barulho.

As pessoas que moram no apartamento no final do corredor estão dando uma festa. Como já estabelecemos, odeio festas. Especialmente quando interrompem a noite agradável, calma, relaxante e tranquila que planejei.

Tento me concentrar na leitura, mas as reverberações do baixo e do volume do barulho aumentam consistentemente, e decido que tive o suficiente. Eu Resmungo, bato meu livro na mesa de café e caminho para a porta. Quando dou uma olhada



no quarto de Will, vejo que ele está com os fones de ouvido. Teve a ideia certa.

Ainda assim, sou muito rabugento para deixá-lo repousar. Preciso que aqueles idiotas no final do corredor saibam que a música estridente em uma noite de domingo, ou qualquer noite, não vai fugir comigo.

Saio do apartamento e só percebo que ainda estou segurando minha meia xícara de chá quando levanto a mão para bater na porta. Ninguém responde. Demora mais algumas pancadas antes que alguém finalmente abra. Um homem branco pastoso vestindo um gorro e uma camiseta da Abercrombie and Fitch está na entrada, uma elegante mulher asiática com ele. Sobre suas cabeças posso ver pelo menos quinze a vinte pessoas festejando lá dentro.

“Sim”, o homem pergunta, seus olhos se movem sobre mim de uma forma preconceituosa. Não posso dar duas merdas ao que ele pensa. Tudo que quero é que parem de interromper minha noite.

“Você precisa desligar a música”, falo em uma voz medida, embora agressiva.

O homem zomba. “São apenas nove e meia.”

“Estou ciente de que horas são.”

“É o aniversário da minha namorada”, ele diz e joga o braço em volta nos ombros da mulher. “E não estamos desligando a música. Como eu disse, é cedo. Vamos desligá-la mais tarde.”

Ele faz um movimento para fechar a porta na minha cara, mas meu braço dispara para mantê-la aberta. Dou um passo

mais perto até que estou olhando para ele da minha altura reconhecidamente impressionante. Menos impressionante, também estou olhando para ele através dos meus óculos de leitura e ainda segurando o meu chá.

"Abaixe ou vou lá e jogo seu sistema de som pela janela."

A mulher revira os olhos de uma maneira que acho desagradável. "É um dock para iPod, vovô. Jesus, se atualize com o tempo."

Atiro-lhe um olhar intransigente. Ela está certa sobre eu estar fora de contato, mas está errada se pensa que eu dou à mínima. Sou quem sou e não peço desculpas. Pijamas, roupão, chinelo de pele e tudo. É engraçado pensar que apenas alguns anos atrás *eu* era o único que tocava a música e dava aos vizinhos uma merda quando eles reclamavam.

Talvez isso seja karma.

Karma é um idiota.

"Não me importo onde está tocando sua música inútil. Vou jogar o que quer que seja na janela e não terá nada para sua poluição sonora. Agora, pode abaixá-lo para que eu possa voltar para a noite tranquila que estava curtindo antes de você tão rudemente interrompê-la?"

"Oh cara, isso é inestimável", ouço uma voz familiar, e solto um grunhido irritado. Por que achei uma boa ideia recomendar que Sean Cassidy se mudasse para o meu prédio de novo? Não apenas isso, mas no mesmo andar? Ele se estabeleceu há duas semanas, depois que o contrato de aluguel terminou em seu antigo local.



Eu me viro e encontro meu companheiro de equipe parado a algumas portas de distância e vários metros no corredor, um sorriso no rosto como se acabou de ganhar na loteria. “Eilish, me passe meu telefone para poder ver isso na câmera. Este é um material criado para o YouTube.”

Espere, Eilish?

É então que percebo a ruiva alta e esbelta ao lado dele. Faço contato visual com ela e seus lábios se separam de surpresa enquanto viajam para baixo, absorvendo minha aparência. Pela primeira vez em muito tempo, uma medida de autoconsciência me faz ficar mais ereto. E, apesar das circunstâncias, uma onda de atração se agita dentro de mim.

Fato: eu a acho incrivelmente atraente e bonita.

Também fato: não tenho permissão para tê-la.

Portanto, fato: é doloroso aguentar.

“O que é isso?” Sean levanta o queixo em direção a minha caneca.

Olho para o meu companheiro. “Chá de menta.”

Sean ri, parece tão satisfeito quanto eu o vejo.

Karma é um idiota e Sean Cassidy também.

“Você realmente está segurando uma caneca de chá de menta e reclamando com os vizinhos sobre o barulho?” Sean pergunta, divertido, desaprovando. “Pensei que tinha trinta anos, não setenta e cinco.”

“Está muito alto”, falo rispidamente, olhando para ele antes que minha atenção volte para Eilish. Ela não parece mais

surpresa. Agora seus lábios tremem como se estivesse segurando um sorriso tão divertido quanto o que Sean ostenta.

"Isso é um roupão?" Ela pergunta, um lado da sua boca se inclina para cima.

Minha mão que não segura à caneca vai para meus quadris quando respondo rapidamente, "Sim."

"Não sabia que ainda faziam isso", ela continua, cheia de sorriso agora. Sean ri.

Arqueio uma sobrancelha, incapaz de me conter quando pergunto, baixinho, "Você quer que eu remova?"

Ela ignora a pergunta, suas bochechas esquentam um pouco, e acena para a porta enquanto ela se fecha. "Parece que eles não vão cumprir o seu pedido."

Resmungo, então viro e começo a bater de novo, mas eles não respondem dessa vez. Solto um suspiro irritado, meus ombros caem enquanto volto para o meu apartamento, sua risada leve e musical me segue e faz meus passos vacilarem.

Droga. Até a risada dela é adorável.

Essa atração por Eilish é... inconveniente. Também é uma tentação que não quero testar em breve. Preciso me afastar dela. Infelizmente, Sean Cassidy não é o tipo de pessoa que deixa essa quantidade de humilhação pessoal sem usá-la.

"Por que não liga para a empresa de gerenciamento do prédio e faz uma reclamação oficial?", Ele sugere. "Mostre a essas crianças irritantes com quem elas estão brincando."

"Vá para casa, Sean", respondo em uma voz entediada quando entro em meu apartamento. Com pressa de dar aos



vizinhos o que fazer, deixo a porta aberta. Antes que possa bater no rosto de Sean, ele me segue, Eilish em seus calcanhares, embora ela pareça relutante em entrar. É esperado. Por qualquer motivo, tenho a sensação de que ela não gosta de mim, ou é cautelosa comigo.

Odeio como isso só me faz querer fazê-la mudar de ideia.

"Você não vai nos oferecer algum refresco?" Sean pergunta, ainda sorrindo como o gato que pegou o creme.

"Não, porque nunca te convidei para entrar. Esta é uma invasão em minha casa."

Seus olhos brilham para Eilish. "Que legal! O que acha, Eilish? Vamos desnudá-lo, amarrá-lo e roubar seus objetos de valor?"

Lanço um olhar de desprezo a Sean. "E por que eu preciso ficar nu?"

Sean pisca para sua prima. "Para o deleite de Eilish, é claro. Não só é uma ladra, ela também é um pouco pervertida."

"Sean!" Eilish exclama. Seu olhar vem para mim. "Não dê ouvidos a ele. Está apenas sendo irritante, como de costume." A cor cora em suas bochechas, e chama meu interesse. Ela está envergonhada?

Dou um passo mais perto, inclino a cabeça e a estudo através dos meus óculos.

"Cara, não há nada para comer aqui", Sean diz, distraindo-me de Eilish enquanto vasculha minha cozinha. "Bom Deus, cara. São ameixas secas? Você realmente está no velho codificador, Leech. Aposto que escreve em cartas as queixas à

BBC sobre a quantidade inadequada de perna mostrada no *Strictly Come Dancing*."

Gemo. Ele realmente não vai deixar isso ir. "Você pode, por favor, parar de me incomodar e sair? Preciso encontrar alguns protetores de ouvido para poder voltar ao meu livro." E quanto mais tempo Eilish permanecer no meu apartamento, mais difícil é para mim não querê-la. Não é simplesmente porque a ache bonita. Quero conhecê-la, quem ela é, o que a motiva. É uma situação nova e inesperada. Há algo sobre ela que parece familiar, como se eu a conhecesse de outra vida.

Um movimento pelo canto do olho me faz virar para ela, e eu a vejo olhar para a mesa de café, seu olhar examina o título do meu livro. Seus lábios se contraem novamente quando olha para mim. Há algo novo em sua expressão, um calor que não estava lá antes. Até agora, tudo o que consegui foi muito frio.

O calor é estimulante demais para algo tão minúsculo.

Ela segura meu olhar por um segundo a mais, depois vai puxar Sean para longe dos meus armários. "Vamos, vamos parar de torturar o Sr. Leech e deixá-lo para ter sua noite."

"Ah? Você ouviu isso? *Sr. Leech*." As sobrancelhas de Sean saltam para sua testa.

Eilish quase revira os olhos. Quase. "Deixe disso, Sean."

Meu colega de equipe cede, embora ainda sorria largamente, enquanto permite que ela o leve até a porta. "Não posso esperar para contar aos rapazes tudo sobre isso de manhã."



Dou de ombros, não me importo muito, e tomo meu chá de hortelã. Eu me diverti mais nos últimos dez anos do que todo o time reunido. Ganhei meu estilo de vida recém-descoberto de paz e tranquilidade, para que eles possam ter de mim tudo o que queriam. Olho para a porta e encontro o olhar de Eilish uma última vez antes de ela ir.

Há uma qualidade em seu olhar persistente que não consigo identificar imediatamente. Então vem a mim: curiosidade.

Algo sobre o encontro desta noite mudou sua mente sobre mim.

O que me faz pensar qual era sua opinião antes.



Capítulo 5

@ECassChoosesPikachu: Não estou chorando, só tenho cebolas, spray de pimenta e depressão aguda grave nos olhos.
@SeanCassinova: Vejo você depois do trabalho, serei o cara segurando o cartaz: Abraços grátis.

EILISH

Hoje é o primeiro dia de Patrick na escola primária, e estou um desastre.

Ele parece animado, não nervoso em tudo. Meu garoto raramente fica nervoso. Ele simplesmente leva novas experiências como elas vêm. Eu, por outro lado, sinto como se o coloquei em uma cesta de vime e estou prestes a mandá-lo rio abaixo. Sim, estou sendo ridícula. Não, não consigo ajudar.

"O que há de errado, mamãe?" Patrick pergunta, sua pequena mão puxa minha manga enquanto ele olha para mim com os olhos arregalados e preocupados. Enxugo minhas lágrimas e me abaixo em um joelho para lhe dar um abraço.

"Nada bebê. Nada está errado", sussurro, minha voz embargada.

"Tudo vai ficar bem", Patrick diz batendo no meu ombro. "Não chore. Quando chegarmos em casa, poderemos jogar Pokémon com suas cartas."



Solto uma risada aguada. Claro que ele é o único a me consolar. Alguns dias eu me pergunto se preciso dele mais do que ele precisa de mim. A perspectiva de não estar com ele o dia todo faz meu coração parecer estar quebrado. Fui mimada nos últimos meses; terminar a escola com a ajuda financeira de Sean significou poder passar o dia todo, todos os dias com Patrick.

Agora é a hora da realidade.

Realidade estúpida, mantendo-a real o tempo todo.

"Somos uma equipe", Patrick continua prosaicamente, e fico ainda mais emocionada. É algo que eu sempre disse a ele. É o nosso lema. *Nós dois contra o mundo.*

Sean limpa a garganta de algum lugar atrás de nós.

E talvez Sean.

"Sim, bebê, somos uma equipe", fungo e me afasto um pouco. "Você é o menino mais incrível do mundo inteiro, sabe disso?"

Patrick morde o lábio. Não consigo entender o quão adorável parece em seu uniforme: minúscula camisa branca, minúsculo casaco azul, minúscula calça cinza, minúsculos sapatos pretos. A visão dele faz meu coração derreter. "Você acha que vou fazer amigos?" Ele pergunta com apenas uma sugestão de apreensão.

Sorrio baixinho para cobrir meus instintos maternais maníacos, o que me faz pensar: *É melhor que sejam amistosos com você, senão estarei dando safanões em crianças de quatro anos...* e, provavelmente, sendo presa por dar safanões em crianças de quatro anos de idade.



Passo meus dedos pelo seu cabelo curto. “Acho que você fará mais amigos do que saberá o que fazer.”

Ele se contorce animadamente no lugar e começa a sorrir. “Espero que gostem de Pokémon.”

“Tenho certeza que gostam. Agora dê um último abraço na mamãe. Ela vai sentir sua falta como uma louca.”

Ele joga os braços em volta dos meus ombros e aperta com força. “Vou sentir sua falta também”, ele sussurra no meu ouvido, como quem conta um segredo.

De pé depois de um abraço que dura muito tempo, mas nunca o suficiente, finalmente o deixo entrar em sua sala de aula, mas não consigo ir embora. Fico na porta, olhando pela janela com o meu coração na garganta.

Por favor, seja gentil com ele. Ele é meu mundo. Se você o fizer chorar, vou te destruir.

“Certo, Eilish. Hora de ir.” Sean vem atrás de mim, suas mãos seguram meus ombros e me afastam da porta.

“Só mais um minuto.”

“Não. Temos de ir. Você quer se atrasar para o trabalho no primeiro dia?”

Suspiro com tristeza, deixo que me guie da sala de aula de Patrick, pelo corredor, fora da porta e para o carro de Sean. Quando entramos, Sean nos coloca de volta na estrada.

“Ah, vamos. Anime-se.”

Suspiro novamente. Ainda estou triste.

“Ele está crescendo tão rápido”, falo tristemente.



"Sim. Em breve, estará vencendo seu tio Sean em um jogo de verdade, e não apenas naqueles que jogamos no videogame."

Deslizo meus olhos para o lado e olho para meu primo. Ele é um trapaceiro. Ontem à noite, quando Lucy ficou com Patrick na minha casa, fomos ao Sean para *pegar uma coisinha*.

A coisinha acabou se tornando algo grande.

"Não vamos ficar com ele."

"Não entendo porque isso é tão importante."

Tusso, em seguida, gaguejo, em seguida, tusso novamente, finalmente consigo sufocar, "Como pode dizer isso?"

Meu primo se mexe no banco do motorista, lança-me um olhar mal-humorado. "Você faz parecer que dei a ele um pônei ou um submarino nuclear. Os russos têm vários à venda, sabe. Devia estar me agradecendo por não ter comprado um desses."

"Não, Sean. Não é um pônei ou um submarino nuclear. Apenas uma televisão gigante e um novíssimo sistema de jogo Wii U. É isso aí. Isso é tudo."

"Então?" As mãos de Sean apertam o volante enquanto ele pressiona o acelerador, o carro acelera tão de repente que tenho que segurar a maçaneta da porta.

"Sean"

"Eilish."

Pressiono meus lábios, olho pelo para-brisa e tento organizar meus pensamentos. Como posso explicar ao meu primo que seus presentes luxuosos me fazem sentir... eles me fazem sentir...

Incompetente. Como um fracasso. Como uma parasita.



Solto um suspiro silencioso e fecho os olhos, tento reunir meus pensamentos dispersos. “Agradeço tudo o que você fez e continua a fazer por nós. Eu agradeço.” Fixo meus olhos sem ver a janela do lado do passageiro. “Você salvou minha vida mais de uma vez. Mas tem que entender, nunca vou ser capaz de te pagar, nunca vou poder...”

“Eu pedi reembolso?” Ele diminui quando nos aproximamos da luz na frente do complexo, suavizando sua voz. “Somos da família, E.”

“Eu sei”, falo, mas balanço a cabeça com a palavra, porque nós dois sabemos que ser família nem sempre é igual a amor e apoio.

Mas a família significa algo para Sean. E isso significa algo para mim.

O resto dos nossos parentes? Não muito.

“Você simplesmente deve permitir que eu estrague o meu sobrinho”, Sean exige arrogantemente e puxa um sorriso de mim. Ele gosta de jogar o esnobe, mas sei que por baixo de toda a sua arrogância há um grande e velho coração de manteiga.

Como exemplo, Sean, que não tem irmãos ou irmãs, chama meu filho de sobrinho, embora sejam tecnicamente primos. Em troca, Patrick chama Sean de “Monkey Sean”, que é a versão de Patrick de tio Sean.

Mais uma vez, balanço a cabeça. “Você não deve comprar presentes tão elaborados para Patrick. Primeiro de tudo, não tenho onde colocar a televisão. Meu apartamento é pequeno demais.”



"Então, consiga um lugar maior. Há uma cobertura disponível no meu prédio."

Não vou dignificar isso com uma resposta. "E, segundo, não é bom que Patrick passe tanto tempo jogando videogames."

Sean franze a testa. "Não é?"

"Não. Não é, especialmente não por conta própria. Talvez... talvez você pudesse manter o sistema de jogo em seu apartamento? Então, quando formos visitar, vocês dois podem brincar juntos."

"Isso é uma ideia." Sean concorda, seus olhos brilham quando entra na garagem. "Pode ser nossa coisa especial. Já perdi muito tempo com ele."

Argh. Bem no coração.

Suprimo as agora conhecidas Olimpíadas da culpa.

Chegamos ao complexo esportivo e hoje é meu primeiro dia no meu novo emprego. Agora não é o momento para estar fervendo em meus arrependimentos.

"Desculpe", Sean oferece solenemente. "Eu não quis dizer..."

"Tudo bem." Aceno para longe seu pedido de desculpas, forço alegria em minha voz. "Eu sei que não quis dizer nada com isso."

"É só isso, eu queria que tivesse me deixado ajudar mais cedo." Sean estaciona em seu local atribuído no estacionamento, mas não desliga o motor. "Você é excessivamente teimosa."

Sorrio, minha cabeça cai de volta para o encosto, e repito, talvez pela milionésima vez: "Eu fiz o que achei que era certo na

época, e sinto muito por não vir até você mais cedo. Deus, não tem ideia de como sinto muito."

Sinto a mão de Sean se fechar sobre a minha e apertar. "Sim, bem, não importa. Nada a fazer sobre isso agora. Apenas continue lembrando a si mesma que seu primo arrojado Sean está sempre certo em todas as coisas, e a vida milagrosamente se tornará menos onerosa."

Torço minha boca para o lado, levanto minhas pálpebras, apenas uma lasca, e olho para ele. "Mesmo? Todas as coisas, hein?"

Seus lábios tremem e sei que está se lembrando da abundância dos tempos da nossa infância, onde ele definitivamente não estava certo em todas as coisas. Estou prestes a lembrá-lo da vez em que deu ao cachorro da família o sorvete de laranja, que levou o cachorro a deixar poças de laranja por todo o carpete, quando o olhar de Sean se intensifica, ficando abruptamente sóbrio.

"O que fará se ver Bryan hoje?"

Estremeço, viro o rosto para longe e tento esconder meu desconforto com uma leve risada. "Quem é Bryan?"

Ah sim, bem suave, E.

Falhei na vida. Mais especificamente, falhei em não cobiçar Bryan Leech.

Decido que é o que fiz na festa na semana passada e, novamente, ontem. Mesmo em seu ridículo roupão, chinelos e óculos, o homem estava inteiramente delicioso demais.

E adorável.



Uau. Não, não, não, não. Empurro esse pensamento para longe. Não posso e não pensarei em Bryan em termos de ser adorável.

Luxúria. A luxúria está segura. Qualquer mulher heterossexual com um pulso sente luxúria por Bryan Leech. Estava *admirando* o homem. Toda vez que forcei meu olhar para longe, ele o procurou. Eu me senti como uma viciada, devorando-o com meus olhos, prometendo que cada olhar seria o último...

Mas assim acontece quando alguém perde a virgindade para uma criatura mística e linda com um pênis encantado.

Sean solta um suspiro frustrado. “Eilish.”

“Sean.”

“Fingir que não sabe a quem estou me referindo é uma estratégia de merda.”

“Sean...”

“Você deve conhecê-lo.”

“Pare...”

“Peça-lhe uma bebida.”

“Por favor...”

“Com um segundo pensamento, não faça isso. Seria excepcionalmente estranho. Pobre bastardo é um abstêmio agora, pode acreditar, chá de menta? E ele parece até gostar disso. Pare para pensar sobre isso, você não bebe muito também.”

“Sean chega!” Respondo, imediatamente lamentando o meu tom. Deixo meu rosto cair em minhas mãos, tomo um momento



para afastar a ansiedade e murmuro entre os dedos, “Desculpe. Sinto muito.”

“Tudo bem, querida. Sei que não está dormindo muito.”

Sorrio sem graça, embora ele não possa ver, já que meu rosto ainda está escondido. Não dormi muito. Patrick esteve doente no último mês com uma infecção do trato respiratório superior. Está se recuperando, mas ainda dorme comigo. Isso significa que posso contar com o chute no estômago pelo menos seis vezes por noite. Para uma criança de quatro anos, o garoto tem pernas maciçamente longas e fortes.

“Não me desculpe. Eu sou uma bruxa ingrata. Devia ter trazido minha vassoura para o trabalho.”

“Não. Você é uma mãe solteira exausta que está começando um novo emprego hoje no mesmo lugar onde o pai do seu filho trabalha, só que ele não faz ideia de que tem um filho.”

Um surto de pânico e culpa queima no meu peito, tornando difícil respirar ou pensar. Mas não chorarei. Mesmo quando criança, nunca fui muito de chorar. Não choro em anos. Eu tentei, mas fisicamente não consegui, não desde o nascimento de Patrick.

Além disso, Sean não é a pessoa mais imparcial quando se trata de mães que mantêm o pai do filho no escuro. Sua própria mãe escondeu a identidade de seu pai por anos.

“O que você quer que eu faça, Sean? Ele estava bêbado. Não sabia meu nome. Nem se lembra de mim.”

“Talvez ele fez as coisas certas por você”, ele oferece solenemente, finalmente desligando o motor.

"Não estou interessada nele fazendo o certo *por mim*. Como eu disse, ele estava bêbado, dificilmente capaz de dar consentimento para ser pai de um filho."

"Vocês dois estavam lá, E. Talvez se ele soubesse que é pai, poderia ter limpado seu ato mais cedo."

"Você não pode colocar isso em mim." Balanço a cabeça rapidamente, sentindo a minha ansiedade aumentar com cada palavra. "Claro, talvez limparia seu ato. Ou talvez não tivesse dado à mínima. Ou talvez tivesse levado Patrick para longe de mim. Ou talvez tivesse..."

"Tudo bem, tudo bem." Sean segura suas mãos entre nós em sinal de rendição, em seguida desafivela o cinto de segurança. "Não vou discutir com você sobre isso novamente. Como eu disse, você é excessivamente teimosa."

Engulo uma réplica na ponta da minha língua. Se isso fosse há cinco anos, eu teria argumentado. Nós teríamos discutido e desfrutado cada segundo disto.

Mas não faço mais isso. Além disso, amo meu primo e não quero ser ingrata. Preciso que ele saiba o quanto significa para mim, como faz uma diferença tão imensa na minha vida.

Sinto seus olhos no meu perfil, sinto a mudança de humor antes que ele fale, "Sinto muito. Não deveria ter mencionado isso, não agora, não antes do seu primeiro dia."

"Eu quero que saiba", respiro fundo, e com isso a minha coragem, "Nunca te disse isso, mas nunca me arrependi de ter Patrick. Nunca. Ele tornou minha vida infinitamente melhor. Amá-lo, cuidar dele, é a maior alegria da minha vida. Às vezes as



coisas foram difíceis, às vezes impossíveis, e eu me perguntava como conseguiria sobreviver, se teríamos que viver no meu carro...”

“Ah querida.”

“Não, escute. Preciso dizer isso e preciso que ouça.”

Ele pega minha mão e aperta. Viro minha palma para cima e entrelaço nossos dedos juntos.

“Isso é egoísta e terrível, mas o que me fez passar por esses tempos foi saber que tinha você. Não sei o que eu teria feito sem você como minha rede de segurança. Se as coisas desmoronassem, eu sabia que estaria lá.”

Ele me dá um sorriso terno e satisfeito, que só serve para inflamar minha culpa.

“Não é justo, quanto pedi a você.”

“Você está errada, querida. Porque amar você e Patrick, cuidar de você e Patrick tem sido uma das maiores alegrias da *minha* vida. Você é minha família.”

“Mas não é justo, como colocou sua vida em espera. Você e Lucy...”

“Não se preocupe conosco, estamos no caminho certo, graças a você. Ela adora Patrick, como você sabe, e ele tem sido um contágio muito eficaz.”

“Contágio?”

“Sim. Para a febre do bebê.”

Engulo em seco, depois rio, porque Sean está sorrindo diabolicamente. “Você está usando Patrick o tempo todo?”



"Claro que estou. Mas isso não nega meu amor por ele. Se qualquer coisa, eu o amo mais por mudar a mente de Lucy sobre ter filhos. E, Eilish, *lamento* que continue insistindo em Bryan."

"Está bem."

"Não, não está bem. Você deveria me permitir fazer as pazes com você."

Olho para ele porque sei onde isso vai. Balanço a cabeça, abro a porta do lado do passageiro. "Não se atreva..."

"Venha, você sabe que sente falta de fazer compras comigo."

Pulo para fora do carro e falo para ele, "Eu não preciso de nada."

"Mas você *quer* alguma coisa." Ele está fora do carro, sorrindo para mim com seu pequeno e sábio sorriso.

"Nem uma única coisa." Fecho a porta e me viro dele, emprego passos rápidos. Não quero me atrasar.

"Espere", ele chama atrás de mim, faz-me parar e olhar por cima do meu ombro. "Você deve deixar alguém te mimar de vez em quando."

"Não, obrigada. Meus dias de ser mimada desapareceram há muito tempo."

"Você nunca foi mimada, Eilish", Sean diz, com uma nota de consternação em seu tom de voz, como se estivesse realmente angustiado com esse fato.

"Bem", dou de ombros, colo um sorriso brilhante no meu rosto, "Não há mal então. Nunca saberei o que estou perdendo."

***



"Você vai ficar bem. Vai ficar tudo bem. É uma profissional...pode fazer isso." Balanço a cabeça para minha imagem no espelho enquanto falo baixinho. Apesar da conversa estimulante, uma pequena rachadura se forma na minha armadura quando um potente lembrete chega ao meu cérebro. Você não ganhou isso. *Você não merece isso. A única razão pela qual te contrataram é por causa do Sean.*

"Biscoitos..." Suspiro tristemente, fecho a porta do armário, esfrego meu peito onde o pico de energia nervosa queima, tornando difícil de engolir.

Comecei a dizer *biscoitos* em vez de *porcaria* quando Patrick tinha idade suficiente para repetir minhas palavras. Correr atrás de um menino de dois anos de idade, gritando "PORCARIIIAAA!" No topo de seus pulmões foi um divisor de águas. Então, *porcaria* se tornou *biscoitos*, e *merda* se tornou *conchas*, e *caralho* se tornou *garfos*.

Esta manhã foi extremamente difícil, deixar Patrick na escola e saber que estará lá o dia todo. Ele não estava na creche o dia todo durante o ano passado, desde que Sean entrou em ação e insistiu para que eu fizesse um empréstimo com ele para poder terminar meu curso.

Este trabalho é o primeiro passo para pagar meu primo de volta. Mas a ironia é amarga, porque Sean é o responsável pelo trabalho que lhe pagará de volta.

Nunca vou poder pagá-lo de volta...

"Ei, você deve ser Eilish Cassidy."



Assustada, olho para cima e encontro uma mulher sorridente com a mão estendida. Lembro que sou eu e rapidamente aceito seu aperto de mão.

"Hã, sim. Sou Eilish."

"Meu nome é Jenna McCarthy, sou nutricionista da equipe. Conheço seu primo Sean. Ele conseguiu o emprego, certo? Senhor, você parece tão elegante quanto ele."

Ela me dá uma rápida olhada, mas além da franqueza de suas palavras, não consigo detectar nada de julgador ou sinistro em seu comportamento. Na verdade, muito pelo contrário.

"Eu... hã... isso mesmo, ele..."

"Meu irmão era o treinador, quando Donovan era o capitão da equipe nos anos 90, foi assim que consegui o meu lugar." Ela acena com a cabeça uma vez com essa informação, então se vira e acena para eu segui-la, o que me esforço para fazer e continua, "O clube sabe que é melhor manter as coisas na família. É uma boa maneira de manter isso profissional, sabe? Caso contrário, a equipe de apoio estaria cheia de fãs e merda será feita." Ela ri e revira os olhos.

Bufo uma risada aliviada e meu sorriso se alarga quando meu olhar se move sobre o perfil de Jenna McCarthy. Vários centímetros mais baixa do que o meu, seu cabelo encaracolado é loiro, com faixas saudáveis de cinza prateado, e linhas de riso emolduram olhos azuis brilhantes. Ela nos leva para fora do vestiário das mulheres e em uma escadaria que não sabia que existia.



“Este é o melhor caminho para a barriga da fera.” Ela gesticula para os degraus que descem. “Você pode evitar todos os figurões e clãs tagarelas do escritório. Além disso, você é a nova fisioterapeuta, sim?”

“Sim. Eu sou...”

“Bom, então, Connors sempre pega o elevador, então você pode evitá-lo também. Apenas certifique-se de esconder o seu almoço, porque ele é um tipo infame por roubar comida por aqui.” Ela ri de novo e me cutuca com o cotovelo antes de descer as escadas.

Eu me movo rapidamente para segui-la.

“Ele parece ter muito conhecimento.” Conheci o homem que será meu colaborador mais próximo uma vez durante o processo de entrevista. Todas as suas perguntas eram corretas, mas ficou claro que ele não é meu chefe. Todo o pessoal de apoio informa-se através do treinador de saúde e bem-estar, Brian Tierney.

“Quem? Connors?” Ela pergunta por cima do ombro, mas não espera que eu responda. “Suponho que ele tem. Mas também é um idiota mal-humorado, e foi assim que perdemos os dois últimos fisioterapeutas, se quiser saber a verdade. Com sorte, você sendo a garota de Sean significa que ele terá melhores maneiras.”

Não falo que meu primo Sean disse algo semelhante sobre Connors. Também não relato como Sean me disse em termos inequívocos, que devo procurá-lo imediatamente se tiver algum problema com o fisioterapeuta sênior. Sorrio e aceno com a

cabeça na hora, mas secretamente estou determinada a me segurar. Sean já fez o suficiente. Quero provar.

Preciso provar. Ele pode ter garantido o emprego para mim, mas cabe a mim provar que mereço ficar com ele.

Jenna continua falando enquanto descemos as escadas para o nível mais baixo. "Terei prazer em mostrar a você a configuração do lugar. Este é o andar inferior, onde o vestiário da equipe está localizado, bem como as salas de terapia básica."

Escuto atentamente e sorrio educadamente. Mesmo que Sean já me deu uma turnê no dia da entrevista, e, desde então, memorizei o esquema do complexo esportivo, aprecio Jenna ter tempo para me mostrar e me dar essas dicas úteis.

"Imagino que passará a maior parte do seu tempo de não gráficos aqui." Ela me cutuca novamente com o cotovelo. "Espero que não se importe com algumas bundas nuas e paus abanando."

Pressiono meus lábios e olho para ela com os olhos arregalados porque Jenna emparelha essa afirmação com as sobrancelhas.

Ela então bufa e cai na gargalhada, me batendo no ombro. "Senhor, sua expressão." Jenna balança a cabeça, seu rosto agora vermelho quando enxuga lágrimas de alegria de seus olhos.

Enquanto isso, olho para ela enquanto as palavras de *bundas e paus abanando* pendem pesadas no longo corredor... sem trocadilhos.



"Não se preocupe", ela finalmente consegue, "todos eles são apenas um bando de garotos quando se trata disso."

"Não estou preocupada. E sou destemida por carne nua." Tento soar agradável e profissional, sorrio apenas um pouco, sem querer parecer tensa.

"Você está agora?" Seus olhos inteligentes piscam sobre mim. "Bem, uma garota bonita como você estando aqui pode encorajá-los a cobrir seus ativos com mais frequência. Vamos lá, vou levá-la para a sala de terapia de base, onde pode se preparar antes que o tesouro chegue." Virando-se novamente, ela me acena para frente.

Eu sigo. "Ainda não tenho a programação. Enviei um e-mail para Connors na semana passada, mas não tive retorno."

Ela me dá um olhar de lado e franze a testa pela primeira vez desde que nos conhecemos.

Rapidamente, acrescento, "Tenho certeza de que ele está muito ocupado, então obviamente não é grande coisa. Tenho certeza de que terá algo para mim hoje."

Ela grunhe e continua olhando para mim, então diz, "Bem, se ele não entregar isso para você até o final de hoje, basta perguntar a Alice na administração por um kit de imprensa, ela terá horários de treino da equipe. Na verdade, pergunte a ela, de qualquer maneira."

"Obrigada. Eu vou." Faço uma nota mental para me apresentar a Alice.

O olhar de Jenna passa por mim novamente. "Não sei se Connors mencionou isso, mas você pode querer examinar as



fichas da equipe antes de começar a trabalhar. Você deveria ter recebido uma senha para o sistema de gráficos."

Balanço a cabeça rapidamente, ansiosa por cada informação. "Obrigada. Eu realmente aprecio a informação."

"Moore tem uma lesão no ombro que está queimando, Gallagher está exagerando com os pesos livres, Daly está segurando a região lombar durante os treinos e o joelho de Leech precisa de atenção especial."

Tropeço no nome *Leech*, uma onda familiar de calor e frio viaja pela minha espinha. Por sorte, me pego contra a parede antes que Jenna note.

Claro, sei que ver Bryan, interagir com Bryan, *tocar* Bryan é uma possibilidade real quando aceitei a posição. Mas seria tola em recusar o emprego. Preciso do dinheiro e preciso da experiência. O tempo com uma equipe profissional será inestimável para o meu currículo.

Serei profissional e, após os eventos da festa na semana passada, tenho todos os motivos para acreditar que Bryan também será.

Por que não seria? *Até onde ele sabe, acabou de me conhecer.*

A lembrança de sua antipatia, de que não se lembra, é doentio, sempre acontece, então permito o entorpecimento reconfortante do gelo e resolvo envolver meu coração.

Paro em frente a uma porta cinza com a palavra *Terapia* em letras pretas, a carranca de Jenna diminui e torna-se um pequeno sorriso suave enquanto ela olha para a minha



expressão. “Não fique nervosa. E não hesite em vir até mim se tiver alguma dúvida. Você parece uma garota legal, mesmo que o seu primo coma mais carne vermelha do que deveria e aja como um idiota na maior parte do tempo.”

“Ele é realmente adorável”, solto, querendo defender meu primo que salvou minha vida.

E a vida do meu filho.

“Ele é um esnobe, mas...”

“Você tem que entender como fomos criados. É um mecanismo de defesa”, corro para explicar. “Ele tem o melhor coração, mas esconde porque precisa. Minha família é muito fria. Muito rancorosa e crítica e...” Respiro fundo, meu coração torce dolorosamente para uma memória particular em que minha mãe foi muito fria e muito rancorosa. Tremo e mais uma vez esfrego meu peito onde dói.

Jenna grunhe novamente, sem franzir a testa, mas sem sorrir também. “Bem, diga a ele para diminuir a carne vermelha. Ele não tem mais vinte e cinco anos.”

Com isso, ela vira e caminha de volta para a escada, deixando-me sozinha com meus pensamentos e a porta fechada da sala de terapia.

Tomo uma respiração ofegante, coloco minha mão na maçaneta e abro a porta. O que vejo me enche primeiro de descrença, depois desânimo temperado de desespero, depois determinação.

Mais ou menos, a sala está inalterada desde a última vez que estive nela. As três mesas de massagem e avaliação ainda

estão na mesma posição, vários grandes armários cheios de suprimentos estão contra a parede oposta, e duas estações de trabalho para criar gráficos e pesquisas estão em uma alcova de um lado.

A principal diferença é que, em vez de uma sala de terapia limpa e arrumada, esse lugar é um desastre.

Recipientes velhos de comida enchem as mesas de avaliação e as duas mesas da alcova. Vazios, pelo menos espero que estejam vazios, latas de cerveja e garrafas estão espalhadas pelo chão. Toalhas sujas por toda parte. Os armários de suprimentos estão todos abertos e quase vazios.

Que diabos?

Antes que possa reagir completamente, a porta atrás de mim se abre e eu me viro para encontrar o Sr. Connors, com os braços cheios de sacos de papel de comida e um pacote de seis cervejas.

Ele para de repente, aparentemente surpresa com a minha presença, mas depois se recupera rapidamente. “O que está fazendo aqui?”

O cheiro vago de cominho e batata frita engordurada entra na sala.

Endireito minha coluna e estendo minha mão. “Sr. Connors, eu sou...”

“Eu sei quem você é, Sardenta. Não perguntei o seu nome, perguntei? Você é surda? Perguntei o que está fazendo aqui.” Ele passa por mim e entra na sala de terapia, chuta o lixo para fora do seu caminho enquanto vai.

Faço uma careta para suas costas. “Eu trabalho aqui.”

“Aqui não, você não trabalha.” Ele despeja o conteúdo de seus braços em uma mesa de avaliação e me encara. “Você faz o seu trabalho no vestiário e na academia. Este é o meu espaço.”

Encaro sua expressão azeda, cruzo os braços sobre o peito. “Esse não é o meu entendimento da situação, Sr. Connors. Esta é a sala de terapia e, com base na minha leitura do procedimento operacional de padrão de saúde e gerenciamento, todas as avaliações e sessões de terapia não emergentes devem ocorrer aqui.”

Seu rosto fica com um tom feio de roxo avermelhado pouco antes de berrar, “Você pode pegar seus procedimentos operacionais padrão e enfiá-los na sua bunda magra!”

Vacilo, minha boca se abre em descrença. Jenna e Sean não estavam mentindo quando chamaram Connors de rabugento. Ele é como uma criança grande e agitada fazendo birra.

“Este é o meu espaço, minha sala e você não tem privilégios.”

O grande homem ataca em minha direção. Automaticamente, recuo, seguro minhas mãos entre nós.

Antes que eu possa administrar outra palavra, ele bate à porta na minha cara, grita do outro lado, “E fique fora!”

Não tenho muito orgulho em admitir, fico boquiaberta na porta. Olho e fico boquiaberta, incapaz de reconciliar essa versão de Connors com o sujeito inteligente e circunspecto que conheci durante a entrevista.



Não sei quanto tempo fico de boca aberta, talvez um minuto, talvez quinze, mas quando uma voz familiar pergunta, “Você está perdida?”

Eu pulo.

Suspiro.

Eu mudo.

Encontro Bryan Leech encostado na parede de concreto me olhando com um sorriso zombeteiro.

Deixe-me corrigir isso.

Encontro um Bryan Leech manchado de grama, suado, tatuado e sem camisa e lindo sobre mim com um sorriso zombeteiro.

Ah... *garfos*.



Capítulo 6

@THEBryanLeech: A gratificação atrasada vale a pena no final, certo?
@SeanCassinova para **@THEBryanLeech:** Não se você estiver falando sobre as ameixas vencidas em seu armário.
@RonanFitz para **@SeanCassinova e @THEBryanLeech:** Espero que não seja um eufemismo o.O

BRYAN

"Você está perdida?" Pergunto, vagamente divertido. Quero dizer, posso ser assustador quando o clima me leva, mas em geral meu comportamento normalmente não faz as mulheres fugirem da minha presença como se eu fosse um vagabundo usando um casaco de exibicionista.

A menos que essa mulher seja Eilish Cassidy.

"Não, não estou perdida", ela responde secamente e se move para passar por mim. Ela mantém os olhos treinados no meu rosto.

Não quer se seduzir com a visão do meu peito nu, hein? Gosto de imaginar que essa é a razão e não que minha nudez de alguma forma a ofenda. *Não que eu deva estar imaginando alguma coisa*, lembro. Companhia feminina ainda está fora dos limites. Especificamente, companhia feminina não platônica, e não há nada platônico sobre como sinto e penso sobre Eilish.

Ela ainda me olha engraçado.



Estou indecente ou algo assim? Olho para baixo apenas para ter certeza, e nada obsceno está aparecendo. Estou, no entanto, sujo e suado e uso apenas um calção. Provavelmente devia ter colocado uma camisa antes de vir aqui, mas estava correndo circuitos no campo quando minha forte tendinite começou a me causar problemas.

É por isso que vim direto para a sala de fisioterapia para fazer Connors dar uma olhada no meu joelho. Metade de mim esperava encontrar Eilish. Enquanto isso, a outra metade sabe melhor e não quer nada com ela. Essa é a metade lógica e sensata. Não tenho nenhum negócio, mesmo pensar em persegui-la, mas aqui estou eu, olhando para ela como um leão à espreita de um antílope. Um antílope muito bonito e intrigante.

“Connors está lá?” Pergunto, ainda um pouco sem fôlego depois do meu treino.

O olhar de Eilish volta para a sala de terapia enquanto ela acena. “Sim, ele está lá.”

Há algo em sua expressão que me faz pensar que talvez eu não seja a pessoa de quem ela quer fugir. Connors é conhecido por ser um idiota para quase todo mundo.

Ela se move para passar por mim novamente quando falo. “Não leve para o lado pessoal.”

Sua testa franze, seu olhar desliza sobre a tatuagem no meu braço antes de voltar para o meu rosto. “Hã?”



"Connors. Ele é um idiota incurável. Você pode ser Sacha Baron Cohen[11] usando um biquíni e um sorriso e ele ainda encontrará algo para criticar."

"Sacha Baron Cohen?" Ela levanta uma sobrancelha.

Inclino a cabeça para um lado e depois para o outro, considero minhas próximas palavras. "Vamos apenas dizer que Connors é um grande fã."

Ela solta um suspiro lento e aperta os dentes no lábio. Parece que quer dizer alguma coisa, mas está se segurando. Finalmente, cede, "Estamos falando de Borat ou Ali G?"

"Nenhum. Ele gosta de Bruno."

Ela ri com uma risada forçada. "Uau. Por mais perturbador que seja, na verdade me faz sentir melhor. Agora, sempre que estiver sendo difícil, vou imaginá-lo em calças sexy."

Dou-lhe um sorriso, encantado com sua piada. "Feliz por ajudar."

Ela dá um sorriso em troca, mas ainda cauteloso. Meus olhos traçam a forma de sua boca e a dispersão de sardas em seu nariz e bochechas. Apesar de tudo, estou profundamente atraído por essa mulher. Talvez eu deva fazer uma visita ao florista...

"Ele parecia tão diferente na entrevista", Eilish diz, quebrando o silêncio. "Muito menos..."

"Como o anticristo?" Ofereço brincando.

"Queria que essa afirmação não fosse verdade", ela continua, balança a cabeça e ri distraidamente.

[11] Sacha Noam Baron Cohen (Londres, 13 de outubro de 1971) é um premiado ator e comediante britânico. Seus principais personagens são Borat, Ali G, Brüno.



Levo um segundo para estudá-la. Ela tem a pele impecável e brilhante, cabelo vermelho vibrante. Parece jovem, mas madura, mais madura que sua idade. Se está fazendo um estágio, deve ter acabado de terminar a faculdade. Isso a coloca em seus vinte e poucos anos.

Cara, ela é muito jovem para mim. Não que seja sequer uma opção. Ela não é. Nenhuma mulher é. Minha sobriedade é uma coisa hesitante, e qualquer tipo de mudança pode perturbar o equilíbrio.

O que você estava pensando, pênis-cérebro, indo atrás dela na festa do Will assim? Sim, isso mesmo, você não estava pensando.

O problema é que meu pau muitas vezes toma o lugar onde meu cérebro é preguiçoso e indiferente demais para se importar. É por isso que continuo cavando um buraco para mim perguntando, "Ei, você não está se sentindo caridosa, não é?"

Ela me olha cautelosamente. "Por que pergunta?"

Um centavo, por um quilo.

"Tenho tendinite no meu joelho esquerdo, e está agarrada em mim. Estava indo para que Connors trabalhasse nisso, mas preferiria muito mais se você desse uma olhada. Estou disposto a apostar que ele está de mau humor, e prefiro não estar no final disso."

Seu olhar percorre meu joelho, desliza sobre meu peito, abdômen e a tatuagem no meu braço no processo. Um pequeno zunido de consciência passa por mim. Gosto quando ela olha.

Gosto demais. Ela está mordendo o lábio, claramente desconfortável.

De repente, com uma negação estridente, deixa escapar, “Não, me desculpe, não posso. Ainda não estou configurada corretamente.”

“O que é configurada? Tudo o que precisa está atrás daquela porta”, falo, apontando casualmente por cima do ombro.

Ela engole visivelmente, e por um segundo penso em dar-lhe uma saída. Mas algo dentro de mim, seja meu pau ou meu coração, juro que não sei qual, me estimula. Um ou outro deles quer as pequenas mãos de Eilish em mim. Então sim, provavelmente o primeiro.

Depois de uma longa hesitação, ela olha para a porta e parece se endireitar.

“Tudo bem, bem, não posso prometer milagres, mas vamos ver o que posso fazer por você.”

Sorrio amplamente, e ela pisca como se foi pega de surpresa. Então se vira rapidamente e abre a porta. *Não a siga. Não faça isso.*

Eu sigo.

“Eu pensei ter dito para...” As palavras de Connors se esgotam assim que me vê, o que me faz pensar se estava prestes a mastigar a cabeça de Eilish sem um bom motivo. Que idiota. Ficarei de olho no tratamento dele, ou no mínimo mencionarei isso para Sean.

“Ah, Sr. Leech, não me lembro de ter marcado uma consulta hoje”, diz, as sobrancelhas despenteadas franzidas.



"Não marquei, mas meu joelho está agindo. Pensei que a jovem Eilish aqui poderia dar uma olhada nisso, já que é o primeiro dia dela."

Ela notavelmente se arrepia com a palavra *jovem*, me lançando um olhar irritado.

Enquanto isso, Connors lança-lhe um olhar descontente. "Não, não, isso não é necessário. Posso fazer isso."

"Mas..." Eilish começa, e intervenho.

"Estou feliz por ela me ver, Connors."

"Seja como for, ela não é qualificada", ele zomba e olha para ela como se fosse um pedaço de chiclete preso ao seu sapato.

"Estou na pista o suficiente para ser capaz de guiá-la eu mesmo", falo, irritado com a atitude dele. "Então você pode ficar de pé."

"Não se atreva a falar comigo assim", ele balbucia. "Vou ter você relatado."

"Oh sim? Porque você é um paradigma brilhante de virtude. Volte para o seu pacote de seis e deixe Eilish fazer o trabalho que ela deve treinar."

"Preciso supervisionar o trabalho dela."

"Não, desta vez você não vai." Olho para ele. Ele parece concluir que ficar contra mim não vale a pena. Todo mundo sabe que posso ser tão teimoso quanto eles são.

Com algumas palavras indelicadas murmuradas baixinho, ele recua para o escritório e liga a televisão. Faço um gesto para Eilish. "Lidere o caminho."



Posso dizer que ela está chateada, provavelmente pelo desrespeito de Connors, mas está fazendo o melhor possível para não demonstrar isso. Faço uma nota mental para ter uma palavra com o treinador Brian sobre isso, ver se ele pode, talvez, ter com nosso fisioterapeuta uma conversa séria. Se não o fizer, serei capaz de fazer isso sozinho e perder a paciência no processo. Novamente.

Eilish fica quieta enquanto gesticula para que eu sente na cadeira de exame. Ela se abaixa para dar uma olhada no meu joelho, e engulo em seco, minha mente vaga para um lugar que não tem nada a ver. Ela é obviamente jovem e inexperiente, e tudo isso deve ser um pouco intimidante. A última coisa que precisa é de algum velho pervertido tendo pensamentos sujos sobre ela, mesmo que seja injustamente bonita. Muito linda para um trabalho como esse. Meus companheiros de equipe vão se atirar nela em pouco tempo. Cerro meu punho só de pensar nisso.

Você não tem nenhum negócio apertando esse punho, minha consciência finalmente intervém. *Você prometeu que não há mulheres até que mantenha uma planta viva por seis meses, e agora olhe para você.*

Bem, onde você estava há cinco minutos quando precisei que me impedisse de seguir meu pau? Atiro de volta irritado.

"Qual joelho é? Seu esquerdo?" Eilish pergunta suavemente, seus dedos frios gentilmente sondam.



"Sim, meu esquerdo", respondo, estranhamente perdido por palavras. Não me lembro da última vez em que fui tocado por alguém que eu realmente queria que me tocasse.

"Como desenvolveu a tendinite? Ferimento ou uso excessivo?"

Noto que os olhos dela se movem sobre a tatuagem no meu braço de novo, então ela franze a testa como se a visão fosse confusa.

"Uso excessivo, mas rasguei o menisco anos atrás. Empurrei meu corpo além por muito tempo. Costumava ser um bebedor pesado, sabe. Abuso de substâncias e treinamento durante seis horas por dia não contribuem para uma combinação saudável."

Seu olhar volta para o meu e ela parece interessada nessa informação. "Você *costumava* ser?"

"Sim. Estou sóbrio há quase dois anos. Você não iria me reconhecer nos dias de hoje do homem que eu era quando bebia." Faço um gesto para a minha tatuagem, a que olhava um minuto atrás. "Fiz isso algumas semanas depois que parei de beber para sempre. É um antigo símbolo Maia para a resistência, me faz sentir mais forte quando olho para ele. Isso também me lembra de como nunca mais quero voltar para onde eu estava."

"Ah", ela respira, balança a cabeça pensativamente. Fica quieta por um momento enquanto gentilmente estica meu joelho. Está sendo hesitante e cuidadosa demais em seus movimentos, mas ainda ajuda a aliviar um pouco a dor.

Continuo falando, espero que isso a deixe mais confortável. “Sim, pegue de um cachorro velho que já passou pela campainha, é melhor ficar longe de todo aquele negócio de festas e bebidas pesadas. Pessoas da sua idade acham que são invencíveis, livres para fazer o que quiserem, mas, acredite, sempre há um preço a ser pago.”

Ela endurece com isso, quase como se a tivesse insultado. “Não sou nada como a maioria das pessoas da minha idade.”

Sua declaração me deixa curioso. “Não?”

“Não”, ela responde, sem dar uma ideia do motivo.

“Sim, bem, isso é uma coisa boa, acho. Acabei de fazer trinta e só agora estou começando a apreciar todas as coisas que costumava pensar que eram chatas. Você conhece Will? Will Moore, o americano, construído como uma parede de tijolos?”

Ela concorda.

“Eu não sei se você viu ontem quando parou, mas ele e eu moramos juntos agora. E mantenha isso entre você e eu, mas na maioria das vezes preferimos ficar em casa e jogar Scrabble do que sair para o clube com o resto do time”, falo e pisco.

Então tento não fazer careta porque só pisquei para ela.

Por que diabos estou piscando?

Ela dá uma risada leve, “Sim, acho que imaginei isso pelo episódio do lado de fora do apartamento do seu vizinho.”

Não deixo o seu comentário me perturbar, em vez disso coloco um sorriso despreocupado. “Eu sei que as mulheres de todo o país estariam na fila para me ver no meu pijama. Você deve se considerar sortuda.”



“Ah, é mesmo?” Ela desafia. “Quem são essas mulheres? As mesmas que vão a shows de Daniel O'Donnell e jogam bingo em uma noite de sexta-feira?”

Olho para ela de brincadeira. “Sim, sim, sorria. Não sei por que qualquer homem iria dormir nu quando pode estar usando um pijama de flanela.”

Ela me dá um olhar engraçado e solta, “Você é meio inesperado, sabe disso?”

Dou de ombros e exibo um sorriso cheio de dentes. “Eu gosto do que gosto.”

Ela volta sua atenção para esticar minha perna. Quando alivia um ponto particularmente dolorido, solto um gemido de prazer. Ela olha para mim e nossos olhares se encontram. Por um momento parece transfixada enquanto suas mãos continuam a trabalhar sua magia. Sei que tem mais nela, então encorajo com voz rouca, “Não tenha medo de ser rude. Sou mais forte do que pareço.”

Algo no meu tom a faz congelar, suas mãos se retiram em seu colo. Um momento de silêncio passa antes que eu pergunte, “Eilish, você está bem?”

“Sim, eu só... me esqueci por um momento”, ela diz muito baixinho enquanto balança a cabeça.

Faço uma careta. “Você o quê?”

“Desculpe, quero dizer, me esqueci de deixar alguns formulários no RH. Preciso ir.”

“Agora mesmo?” Pergunto intrigado.



Ela concorda muito fervorosamente. “Sim agora. Coloque um bloco de gelo no seu joelho e mantenha-o em repouso por pelo menos trinta minutos.” E com isso ela sai correndo da sala.

...Ceerrrrtooo.

Repito nossa conversa em minha mente, tento descobrir se a ofendi inadvertidamente. Claro, ela ficou um pouco irritada quando estereotipei sua faixa etária, mas algo me diz que não é isso.

Dois anos atrás, não daria uma merda voadora se uma mulher bonita ficasse irritada comigo. Elas ainda estariam em boa forma para uma trepada rápida. Sim, não fico impressionado com o homem que eu era. Mas não sou mais ele. E Eilish não é apenas uma mulher bonita.

Não, há algo com Eilish Cassidy, e serei amaldiçoado se não estou determinado a descobrir o que é.

***

“Qual é a história com sua prima?”

“Perdão?”

“Eilish. Esbarrei nela mais cedo na fisioterapia. Ela não parece gostar muito de mim.” Reivindico o lugar ao lado de Sean na grama e me estico.

Ele me dá uma olhada lateral. “O que você disse a ela?”

“Ah, claro que você acha que é algo que eu disse. Sou um cavalheiro perfeito, mas você jura que sou o Charles Manson, julgando que ela não pode fugir rápido o suficiente.”



"Ela é tímida", Sean diz, não encontrando o meu olhar.

Tímida? Ahhhhh não.

A maneira como sua mandíbula enrijece me diz que não está me dizendo toda a verdade. Meu cérebro trabalha horas extras, imaginando se talvez algum idiota a tratou mal e agora ela odeia homens. Ou talvez só tenha me achado "desagradável" porque tenho uma reputação e ela é uma Cassidy. A família é notoriamente esnobe.

"Bem, ela vai ter que superar isso muito rápido se vai trabalhar com a equipe. Não há espaço para timidez quando está apalpando um bando de musculosos jogadores de rúgbi para ganhar a vida."

"Ela é uma fisioterapeuta estagiária, Leech, não é uma maldita massagista de final feliz", ele diz.

Sorrio largamente, tenho satisfação em irritá-lo. "Existe uma diferença?"

Com isso ele se aproxima e me dá um tapa na cabeça. "Sim, há uma diferença, foda-se, e você sabe disso. Juro que se fizer uma volta errada com ela, eu acabo com você." Ele faz uma pausa, sua voz baixa quando continua, "Ela passou por muita coisa."

Coloco minhas mãos no ar. "Relaxe, estou brincando. Vou me comportar ao redor dela, prometo."

Ele faz um som baixo no fundo da garganta e volta a se alongar. Não consigo parar de pensar sobre o que ele quis dizer quando disse que ela passou por muita coisa. É fora do comum eu ser tão curioso sobre uma estranha virtual.



Então, novamente, ainda estou tentando descobrir o que é comum. Talvez eu sempre fui um intrometido, muito bêbado o tempo todo para saciar o impulso.

Esse pensamento me faz sorrir.

Mais tarde, quando estou voltando para casa após o treinamento, meu telefone acende com uma ligação de uma das minhas amigas mais próximas. Sarah Kinsella é minha madrinha de AA. Alguém que, com o tempo, eu me tornei próximo. Ela é diferente do tipo habitual de pessoas que conheci, e foi bom ter alguém na minha vida que não tinha nada a ver com o rúgbi. Ela é uma das mulheres mais legais e honestas que já conheci e sobrevive a uma vida muito mais áspera do que a minha: pai abusivo, mãe viciada em heroína, lares adotivos, mais abuso.

Pessoas como Sarah tinham uma razão para se voltar para o álcool, e o fato de ela estar tão no controle de si mesma agora faz dela alguém que realmente admiro.

“Ei Sarah, como está indo?” Respondo no viva voz.

“Bryan, ei! Estou bem. Pensei em fazer uma ligação rápida e ver como você está indo.”

“Estou bem, poderia estar melhor. A mamãe está puxando suas manobras habituais.”

“Ah não, lamento ouvir isso”, ela diz, deixa aberto para eu falar se quiser. É uma das coisas que mais gosto nela. Se você quer falar, ela deixa, mas se não quer, ela nunca empurra. Hoje, surpreendentemente, *descobri* que realmente quero conversar.

"Sim, estava no aniversário do meu amigo Will quando ela ligou pedindo para eu ir. Tentei dizer não, mas sabe como é. Ela é meu ponto fraco. Às vezes parece que sou tudo o que ela tem e não posso abandoná-la. A sua recusa em aceitar que estou sóbrio agora está dificultando o processo por ela."

"Hum-humm. Isso acontece muito. Geralmente são os amigos com quem você costumava beber e que não aceitam seu novo estilo de vida, mas com você é sua mãe. Era basicamente seu companheiro de bebida desde adolescente Bryan. Além disso, você não beber mais, brilha uma luz sobre o fato de que ela ainda bebe. Viciados não querem ver o que são, porque a negação é mais fácil do que tentar mudar."

"Só gostaria de poder fazê-la entender que não estou julgando-a. Se ela quer beber, essa é a escolha dela. Eu não vou forçar a sobriedade na sua garganta."

"É difícil para ela. Está nesse estilo de vida a muito mais tempo do que você. Tudo o que pode fazer é estar lá para ajudá-la se ela pedir. Se ela quiser mudar, tem que ser a escolha dela."

"Sim, você está certa", suspiro. "Desculpe por ser um bastardo tão deprimente o tempo todo. Sinto que tudo que faço é desabafar meus problemas com você."

"Ei, é para isso que estou aqui. Além disso, você me deixa falar sobre minha vida amorosa falida. Então, nós dois estamos tirando algo disso", ela responde com um sorriso em sua voz.

"Falando nisso, alguma novidade nessa frente?" Sarah é lésbica mora em uma cidade pequena, e eu muitas vezes me



simpatizo com ela, considerando o quão pequena a opção de namoro pode ser.

"Na verdade não. Se acha que sua vida é deprimente, deve trocar comigo por um tempo. Até o Tinder desistiu e começou a mostrar os perfis de pessoas que já peguei. É como se estivesse subversivamente tentando me dizer que devo considerar diminuir meus padrões."

Sorrio disso. "Uma cadela tão crítica, esse Tinder."

"Fale-me sobre isso. Mas e você? Entendo que a orquídea que te comprei para o Natal murchou e morreu desde que não menciona isso há algum tempo."

"Sim. Enterrei no quintal ao lado do meu periquito morto e do gato de infância."

"Mentiroso. Você não tem um jardim naquele apartamento de luxo. É tudo bancada estéril e piso frio."

"Bem, se eu tivesse um, teria enterrado. Não sei o que é, mas acho que nasci com o oposto de um polegar verde."

"Polegar da Morte?"

"Sim, é o que tenho. Polegar da morte."

Ela ri. "Então, acho que não vai passar para a próxima fase em breve?"

"Não." Uma imagem espontânea de Eilish Cassidy passa diante dos meus olhos. A parte de trás do meu pescoço arrepia, o que acontece nos dias de hoje, quando não estou sendo completamente honesto, faz-me exalar uma respiração frustrada.

"Não? Você tem certeza?"



"Bem, tipo isso. Tem uma garota...uma mulher que chamou minha atenção, mas tenho certeza de que me acha tão atraente quanto uma infecção por fungo."

Ela solta uma zombaria. "Certo."

"Ei! Estou falando sério."

"Você não puxou a marca registrada 'Venha mais forte do que Hulk Hogan com Esteroides', do Bryan Leech, né? Porque isso só funciona com groupies de rúgbi e as intoxicadas. Qualquer mulher sensata corre quilômetros."

"Primeiro de tudo, Hulk Hogan provavelmente está fazendo uso de esteroides desde os anos 80, então precisa de uma nova comparação. Em segundo lugar, o que faz você pensar que sou muito forte?"

"Lembra quando me tornei sua madrinha e você caiu de bêbado? Tive que te arrastar para fora de algum bar infernal, e desde que não sabia que eu era gay naquela época veio para mim. Foi meio hilário. Você tinha todas essas linhas..."

"Ok, não há necessidade de me entreter." Faço uma careta. "Estou quase em casa e preciso ir fazer algumas compras."

Ela ri mais um pouco. "Bem, bem. Quero saber mais sobre essa senhora, e provavelmente falaremos um pouco sobre você dar o próximo passo e começar um relacionamento, mas, no fim das contas, acho que está pronto."

Mordo meu lábio, suas palavras atingem um acorde. Ela acha que estou pronto. *Estou pronto?*

"Sim, você está certa, nós devemos... conversar", falo e desligo assim que entro no shopping perto do meu apartamento.



Estaciono meu carro e começo a entrar quando avisto a floricultura. Plantas estão exibidas na janela e caminho em direção à exibição antes mesmo de perceber o que estou fazendo.

"Bem, desde que já estou aqui..."

Um sino toca quando entro na loja e o perfume irresistível da natureza me atinge imediatamente. Uma mulher loira de meia-idade está ao lado do balcão, oferece-me um sorriso amigável enquanto olho ao redor.

"Posso lhe ajudar com algo?"

Coço a cabeça, sem ideia do que quero comprar. Além disso, o lugar é minúsculo e há prateleiras e flores por toda parte. Eu me sinto tão grande e embaraçado no pequeno espaço, como que se não tiver cuidado, acabarei derrubando alguma coisa. "Uh, sim", falo e gesticulo para a coleção de plantas perto da janela. "Qual dessas é mais fácil de manter viva?"

Ela obviamente acha que minha pergunta estranha, mas não comenta sobre isso. "Bem, as plantas de aranha. Você vê aquelas com as longas folhas, elas tendem a ter pouca manutenção."

"Ótimo, tudo bem, vou levar uma dessas."

Não consigo explicar, mas de repente eu me sinto constrangido, como se essa mulher florista de alguma forma soubesse que sou um alcoólatra jovem que mal consegue manter uma planta viva. É parte da minha recuperação. Preciso aprender a cuidar de outras coisas além de mim mesmo. Até agora falhei. Mas agora, por alguma razão inexplicável, estou

mais determinado a ter sucesso do que nunca. Uma imagem de olhos azuis e cabelo vermelho brilha em minha mente.

Sim, sei o motivo, tudo bem.

A florista vai até a janela e pega uma das plantas aranha, depois faz um rápido trabalho de embrulhá-la e finalizar a compra. Agradeço e saio da loja com um renovado senso de determinação.

Esta planta vai sobreviver nem que seja a última coisa que eu faça.



Capítulo 7

@ECassChoosesPikachu: @TheContainerStore está tendo uma venda!!! Estou com dificuldade *conter* minha empolgação… entendeu? #VejaOQueEuFizLá?

EILISH

Desordem é minha Kriptonita.

Depois que Patrick nasceu, manter minha casa limpa e arrumada parece à única coisa sobre a qual tenho algum controle. Não consigo controlar quando (ou se) durmo, mas posso controlar se minha gaveta de meias é organizada por comprimento de meia, espessura e cor.

"Vou arrumar um pouco", sussurro, procedo com extrema cautela. Sei que Connors foi embora pelo resto da tarde, ouvi Alice no escritório dizer que ele tirou uma folga.

Alice, a administradora principal no último andar, me permitiu usar um dos espaços do escritório compartilhado para que eu pudesse fazer meus gráficos na semana passada. Ela mostrou isso para mim durante meu primeiro dia; é uma alternativa bem-vinda e silenciosa à sala desarrumada do Connors. Além disso, de acordo com Connors, ainda não tenho privilégios. Não vou fazer barulho por isso; se a maternidade me ensinou uma coisa, foi escolher minhas batalhas. Se há uma solução alternativa quase tão boa, faça isso.

Então usar a academia e o vestiário, não é grande coisa.

Mas talvez se eu endireitar o lugar, pedir e reabastecer os suprimentos, e demonstrar que posso ser uma vantagem, ele relaxará um pouco e parará de surtar toda vez que eu me aproximo da sala de fisioterapia.

Ou talvez tenha um objeto desconhecido preso até o rabo, vai ser um idiota por toda a eternidade.

...que vergonha.

"Isso foi cruel, Eilish", murmuro, entrando na sala de terapia e acendendo a luz. Assim que o espaço é iluminado, dou um passo para trás. A visão à minha frente é, como na semana anterior, assustadora. E repugnante.

Além disso, acho que vi o que parece o recipiente de almoço de Jenna McCarthy, aberto e vazio em sua área de gráficos.

Ele roubou o almoço dela!

"Aquela aberração vagabunda", falo antes que possa me parar. Franzo o rosto e balanço a cabeça. "Pare com isso. Se não pode dizer nada de bom, não diga nada."

Bem. Apenas vou pensar. Ele é uma aberração e um vagabundo.

"É melhor não pensar sobre isso", falo, empurrando esses pensamentos, e a parte geralmente adormecida da minha personalidade, para o fundo da minha mente. "Basta limpar, organizar e fazer o inventário."

O som de passos por trás me faz inclinar para fora da porta e olhar para o corredor. Vejo William Moore vindo em minha direção. Aprendi nos últimos sete dias que o alto flanker

americano é basicamente a pessoa mais gentil e mais educada da face da terra.

Suas sobrancelhas erguem alto na testa e ele diminui o passo quando se aproxima. “Oi, Eilish. Como está?”

“Estou bem. E você?”

“Bem. Bem. E seu filho? Patrick é o nome dele, certo?”

“Isso mesmo.” Sorrio interrogativamente para o grandalhão. “Como sabe disso?”

“Sean estava nos contando sobre como ele comprou um smoking para ele.”

Um fio de medo entre minhas omoplatas me deixa mais alta. “O quê? Para quem ele estava dizendo?”

“Só eu e Ronan.”

Com isso relaxo e sorrio meu alívio. Ronan é o capitão da equipe e, como observação, também é a imagem de Colin Farrell. “Sim. Ele gosta de comprar ternos para Patrick e lenços de bolso correspondentes. Estou ficando sem espaço no armário.”

A existência de Patrick não é um segredo, mas acho prudente deixar fotos dele em casa.

A atenção de William salta para a sala atrás de mim e depois de volta para o meu rosto. “Você finalmente está permitida a entrar?”

Respiro fundo e debato a melhor maneira de responder.

Devo ter levado muito tempo porque ele diz, “Você deve nos deixar falar com o treinador Brian sobre isso, sobre Connors e como ele...”



"Não. Não faça isso. Vou cuidar de Connors, eu vou. Vou levá-lo a ver a razão. Só estou aqui há uma semana, preciso de mais tempo."

William faz uma careta e penso por um momento que vai argumentar, mas depois dá um passo para trás e concorda. "Certo. Bem, os caras estão no final do corredor e Ronan está com eles se mudar de ideia."

"Obrigada, William."

"Vejo você mais tarde." Ele acena educadamente.

"Vejo você." Dou-lhe um pequeno aceno quando ele sai, seus passos recuam pelo longo corredor.

Volto minha atenção para a área do desastre conhecida como sala de terapia, faço uma rápida pesquisa sobre o que precisa ser feito e em que ordem.

Lixeira primeiro. Então suprimentos.

Dou um passo à frente, chuto uma pilha de recipientes de comida para um lado, quero abrir caminho até os armários para poder procurar luvas de látex. Mas então paro, enrijeço, um estranho som arranhando vem da pilha que acabei de cutucar com o meu pé.

Volto para ela, me agacho no chão e levanto um papel gorduroso no topo da bagunça. E é quando vejo.

Uma barata.

Na Irlanda.

Um gigante brutamontes de um inseto, o tipo que eu só vi em programas da natureza sobre insetos pré-históricos.

Tudo bem, talvez esteja exagerando em seu tamanho. Talvez não. Honestamente, não tenho a chance de me debruçar sobre o assunto, porque o gafanhoto em forma de barata de Satanás pula na minha mão.

Eu grito.

Obviamente.

Pulo para trás e golpeio minha mão, grito novamente. Mas o mal encarnado de alguma forma se arrasta para dentro da manga da minha camisa. A sensação de suas pequenas pernas peludas deslizando ao longo do meu braço me faz gritar pela terceira vez e tiro minha camisa, jogo-a para o outro lado da sala como se estivesse pegando fogo.

“O que diabos está acontecendo?”

Giro em direção à porta, encontro Ronan Fitzpatrick e Bryan Leech pairando na entrada, seus olhos percorrem a sala como se estivessem procurando por um agressor. Enquanto isso, estou freneticamente escovando minhas mãos sobre meus braços e tronco. Sinto o eco daquela desova do toque do diabo em todo o meu corpo.

“Barata!” Grito. “Você vê? Ainda está em mim?” Torço para frente e para trás e procuro.

Bryan e Ronan se juntam na porta com mais membros da equipe, mas eu mal os vejo em meu pânico.

Deus, ainda posso sentir isso.

Posso. Ainda. Sentir. Isso.



Agora sei o que aquelas mulheres infelizes sentiam em filmes de terror quando percebiam que o serial killer ainda estava dentro da casa.

"Ah! Eu vejo!" Bryan se lança para frente, agarra-me pelos braços e me vira para o lado.

E então ele me bate na bunda. E agarra minha bunda e aperta.

Grito, chocada demais para fazer qualquer coisa, a não ser olhar para Bryan. Ele encontra meu olhar assustado, aparentemente também chocado demais para fazer qualquer coisa, além de olhar para mim.

Então ele levanta a mão, coberta de tripas de baratas, parecendo partes iguais de orgulhoso e estimulante. "Consegui."

"Nojento." Isso vem de Malloy, vagando pela entrada para que não ousasse se aventurar na sala de fisioterapia, para evitar que mais baratas do tamanho de dragões passem por ali.

"Nunca vi uma barata tão grande antes." Daly, um dos outros membros da equipe, parece positivamente marcado.

Percebo que estou sem fôlego, e sem usar nada além do sutiã, tiro o olhar de Bryan e olho ao redor da sala, o calor escaldante de constrangimento sobe pelas minhas bochechas.

Rasteja...

Estremeço. Má escolha de palavras.

Minha camisa aterrissou em um monitor de computador em uma das estações de trabalho. Corro para recuperá-la.

"Tudo bem, tudo bem. Nada para ver aqui. Crise evitada." Ouço quando Bryan ergue a voz. Olho para ele, vejo que tem as



mãos para cima, como uma barricada em movimento, e leva todo mundo para fora da sala.

"Mantenha essa mão longe de mim", alguém diz.

Seguido por outro dos garotos cantando, "Sim, nós sabemos onde tem estado."

"Muito engraçado. Vocês são todos um monte de malucos."

Assim que todos saem, Bryan fecha a porta. Há uma breve pausa antes de ele perguntar, "Posso me virar?"

Engulo, meus membros parecem frouxos e vacilantes, provavelmente os efeitos posteriores da adrenalina e concordo. "Certo. Sim. Estou...estou com a minha camisa agora."

Bryan espia por cima do ombro e me dá um sorriso simpático. "Você está bem?"

"Sim. Sinto muito." Bufo, cruzo os braços sobre o peito e resisto à vontade de coçar meus braços. "Vou ficar ainda melhor assim que tomar um banho quente."

Seus olhos brilham e ele se encolhe um pouco, antes de desviar o olhar para o chão e limpar a garganta. "Hã, falando disso. Acho que é melhor lavar essa mão."

"Ah sim. Há sabão na pia. Milagrosamente."

O lado da sua boca engata com tristeza e ele acena com a cabeça uma vez, move-se para a pia embutida ao longo de uma parede, ao lado dos armários de suprimentos.

Espero que ele lave as mãos antes de me mover para a porta, abri-la e sair para o corredor. Não aguento outro segundo nessa sala. Dado o fato de que tem os restos de uma barata

morta na minha bunda, todos os meus planos para limpar o espaço físico fogem.

A poucos passos do corredor, Bryan estende a mão e segura meu cotovelo me parando. “Você está realmente bem? O jeito que gritou, parecia que alguém estava te matando.”

Calor renovado inunda minhas bochechas e solto uma risada autodepreciativa. “Você viu o tamanho dessa coisa? Era maior que a maioria dos cachorros.”

Bryan ri, seus lindos olhos brilham para mim, mas ele não solta meu cotovelo. “Sim. Eu sei. Tinha um litro de barata espalhado por toda a minha mão.”

“Bem, pelo menos não está na sua bunda.” Agora estou rindo a sério e ele também.

Encosto-me à parede, sinto que preciso do apoio por algum motivo inexplicável. Eu me sinto exausta. Sim, estou cansada. Estou sempre cansada. Mas não deveria estar nesse nível de exaustão.

“Ei. Vamos sentar por um minuto.” Ele pega meu braço, puxa-me para baixo ao lado dele enquanto se senta no chão, e então solta seu aperto.

“Oh Deus, isso é tão embaraçoso”, murmuro, pressiono as mãos no meu rosto e olho para frente.

“Não, não. Isso não é nada.” Bryan cutuca meu ombro com o dele. “Você não sabe o significado de vergonha se acha que isso é ruim.”

Olho para ele, uma carranca de dúvida em minhas feições. “Sério? Gritar como uma lunática e arrancar a minha camisa na

frente da metade da equipe não é embaraçoso o suficiente para os seus padrões?"

"Não esqueça quando bati em você na bunda", ele brinca.

"Como eu poderia esquecer?" Uma risada levemente histérica explode da minha boca. Sinto vontade de chorar com a pura frustração disso tudo.

Por que ele teve que testemunhar minha meio breakdance de barata?

E por que tem que ser tão legal sobre isso?

E por que está sentado tão perto agora?

E essas manchas de ouro em seus olhos verdes?

Forço-me a engolir e desviar o olhar. "Você tem que admitir, minha demonstração de insanidade induzida por baratas é muito alta na escala de constrangimento."

"Não. Nem mesmo perto."

Incapaz de me ajudar, olho para ele. Um novo sorriso passa por seus lábios, também rouba minha respiração.

Felizmente, ele não espera que eu fale. "Uma vez, em uma festa da vitória, é claro que eu estava de saco cheio, derramei minha cerveja no filho do gerente geral."

Sinto meus olhos se arregalarem. "Ah. Isso é ruim."

"Ainda pior, seu filho tinha apenas seis semanas de idade."

"Oh não!" Cubro minha boca. "Você derramou sua cerveja em uma criança?"

"Sim. E não só um pequeno vazamento também. A cerveja inteira, uma caneca dupla. Foi um acidente completo, mas me senti como um idiota."



"Isso é terrível." Estou me encolhendo, mas também luto contra o riso desconfortável.

"Sim. Foi." Ele acena com a cabeça, os olhos ficam nebulosos, o sorriso se desintegra lentamente do rosto. O sorriso dissoluto deixa um fantasma, uma sombra pálida pairando atrás de seus olhos, como se a lembrança o assombrasse. Como se seu comportamento passado o assombrasse.

Meu coração escolhe nesse momento por torcer no meu peito, uma dor repentina em seu nome. Bryan parece completamente arrependido. Testemunhar sua tristeza me deixa opressivamente triste. A tristeza opressiva me estimula a agir.

"Uma vez, em minha aula de métodos de pesquisa", solto e depois faço uma pausa, espero até que seus olhos se concentrem nos meus antes de continuar, "Nosso professor pediu para organizar nossos conjuntos de dados por dados demográficos-chave. Então, levantei minha mão e ele me chamou. Na frente de toda a turma, quis perguntar algo como, *Você vai querer ver uma categorização de assuntos por gênero, não vai?* Mas em vez disso, sem pensar, o que eu realmente disse foi, *Você vai querer fazer sexo, não vai?*"

Bryan engasga com uma risada assustada, a boca se abre, depois inclina a cabeça para trás e ri de novo, desta vez com entusiasmo. O som é inebriante, um profundo, rico e desinibido estrondo. Minha preocupação por ele diminui enquanto me permito um raro momento em assistir Bryan descaradamente. Ele parece feliz, e sua felicidade naquele momento faz meu coração inchar.



Coração estúpido. Pare de inchar. O inchaço é ruim para você. Fique pequeno e protegido.

Mas não posso evitar. Sua culpa anterior me acertou. Meus olhos percorrem a curva de seus lábios, a linha de sua mandíbula, seu pescoço.

Garfos, ele é bonito quando está feliz. Tão bonito. Magnético. E quando ele ri, é devastador — livre, aberto e vivo — me faz sentir viva de uma maneira que não experimentei desde... desde...

Aquela noite.

Não estou rindo e não estou sorrindo, porque meu coração, o que está girando e inchando apenas segundos atrás, agora está alojado na minha garganta.

O riso de Bryan diminui e ele enxuga uma lágrima de alegria do canto do olho, olha para mim. Quando seu olhar encontra o meu, dá uma ligeira olhada, pisca, suas sobrancelhas sobem com o que parece surpresa.

"Eilish?"

A qualquer momento, ele vai se levantar. A qualquer momento, vai dizer adeus. A qualquer momento, vou vê-lo sair.

Faça alguma coisa!

Mas o que posso fazer? Dizer a ele que estou apaixonada? Porque isso é tudo o que é. Paixão. Desejo. Sonho.

Pensei que estava além disso.

"Ei?" Seus olhos se movem entre os meus, depois caem nos meus lábios. Ele lambe o seu e sussurra, "Você está bem?"

Balanço a cabeça, também sussurro, "Sim."



Ele se inclina para frente, apenas um fio de cabelo, sua atenção ainda zerada na minha boca. “Sobre o que você está pensando?”

Não respondo com palavras. Em vez disso, inclino o queixo, fecho os olhos e o beijo.

Seus lábios são quentes e suaves e essenciais. Ele cheira como me lembro, de quando sonhei. Teria gemido com o quão bom ele parece, exceto que não está respondendo.

É isso mesmo, senhoras e senhores. Eu beijo Bryan Leech e ele endurece como se atingido com paralisia dos lábios.

Leva-me um nevoeiro de quatro segundos antes de perceber isso como um fato, mas quando a notícia finalmente chega ao meu cérebro, imediatamente me afasto. “Oh meu Deus. Sinto muito.” Cubro minha boca com a minha mão, meu coração bate um milhão de milhas por minuto.

O que você está pensando? Que merda está errada com você?

Perifericamente, vejo que ele levanta a mão e paira no ar como se estivesse em...meu rosto? Afasta-me? Quem sabe? Eu me levanto e me afasto dele.

Ele também se levanta, estende a mão e dá um passo à frente. “Não, não, não. Sinto muito.”

Eu me movo para o lado e fora do alcance dele, coloco o máximo de espaço possível entre nós no corredor, agradeço por ainda estarmos sozinhos.

“Não. Sinto muito. Não estou pensando claramente. Estou cansada. E estressada.”



"Está bem."

"Não." Cerro os dentes e me forço a olhar para ele. "Não está bem. Não deveria fazer isso. Foi completamente inapropriado e não profissional, e não é quem sou."

Bryan parece estar se esforçando para mostrar um sorriso tranquilizador, mas seus olhos estão tempestuosos e em conflito. "Você é uma garota muito legal, Eilish."

Argh.

Um fora. Endureço, estremeço.

"Mas o negócio é que não sou bom para ninguém. Estou..." ele para, claramente lutando, então diz com pressa, "Sou velho demais para você. Estou estourado. Você", ele hesita novamente, depois diz: "Você merece alguém muito melhor que eu."

Fecho meus olhos, desejo que meu pulso diminua, desejo que a queimação no meu peito diminua. Isto é o pior. Tudo antes deste momento não foi o pior, porque isto é o pior.

O. Pior.

Saia daqui. Saia. Agora.

Respiro fundo para empurrar a maré renovada de mortificação, abro meus olhos e os levanto para os dele, mas realmente não me permito vê-lo. "Foi apenas um absurdo induzido pelo estresse temporário. Como eu disse, me desculpe. Não vai acontecer de novo."

Felizmente, meu telefone toca assim que termino de falar e tiro do bolso de trás, nem mesmo olho para a tela.

Bryan dá mais um passo à frente e fico grata pela distração do meu telefone. "Eilish..."



"Tenho que ir." Não dou a ele uma chance para terminar, colo um sorriso apertado na minha boca quando passo rápido, ando pelo corredor, através da porta da escada, subo as escadas de dois em dois degraus.

Pelo menos agora você sabe, uma voz sussurra entre meus ouvidos, *agora você sabe. Mesmo sóbrio, ele não te quer.*



Capítulo 8

@JoseyInHeels: Onde você está **@ECassChoosesPikachu?** Preciso da sua opinião sobre esses sapatos!
@ECassChoosesPikachu para **@JoseyInHeels:** Eu tenho codificado por cor o meu calendário.
@JoseyInHeels para **@ECassChoosesPikachu:** Coloque o marcador…

* EILISH *

Evitar é a melhor política. Em todas as coisas. Tome agora, por exemplo.

Meu celular está tocando e estou ignorando. A culpa resultante faz meu nariz coçar. Também ignoro isso.

"Não vai atender isso?" Alice pergunta da porta, levantando as sobrancelhas e indicando com a testa em direção ao telefone na mesa. "Seu telefone? Tem certeza de que não quer pegá-lo?"

Balanço a cabeça. "Não. Não é importante."

Essa declaração também me faz sentir culpada. Sou uma bolsa de culpa ambulante e falante nos dias de hoje. Desde que beijei Bryan três semanas atrás, estou o evitando como a peste e passando para Connors a terapia. Milagrosamente, não me sinto culpada por repassá-lo porque me recusar a tocá-lo é uma simples autopreservação.

Mas voltando ao cobertor molhado de culpa. Não há muito que eu possa fazer sobre a culpa, então aceito isso. A culpa é minha companheira constante, minha garota de casa.

Finalmente, o telefone para de vibrar e o questionamento de Alice se volta para mim.

"Tudo bem." Aceno com a preocupação dela. "O que é que você precisa?"

Ela faz uma careta, estreita os olhos. "Seu telefone está ligado e no vibratório há meia hora, posso ouvi-lo na minha mesa. Tem certeza de que não precisa atender isso?"

"Eu sinto muito. Isso tem te incomodado? É minha mãe." E Josey.

Minha mãe e Josey estão me ligando sem parar e eu as envio para o correio de voz o dia todo. Tive que cancelar o café com Josey na semana passada, e ela não está feliz com isso.

"Oh." Alice entra no escritório que estou usando. "Sua mãe está bem?"

"Ela está bem. Só quer que eu vá a uma festa e já disse a ela que não posso. Está me chamando sem parar insistindo que eu reconsidere." Junto os gráficos que espalhei sobre a mesa. "É o escritório? Preciso sair? Você precisa do espaço?"

"Oh, não." Ela reivindica a outra cadeira e me dá um sorriso brilhante. "Só queria checar você, ver como está se acomodando."

"Obrigada." Meu sorriso cresce e gratidão floresce no meu peito. "Isso é muito gentil de sua parte. Obrigada. Eu sinto que as coisas estão indo bem."



Seus olhos piscam sobre as cartas na mesa. “Meu, meu. Você codifica por cor?”

“Temo que sim. Sou viciada em organização.” Isso é um eufemismo. Nos dias de hoje, a maneira mais rápida de me deixar quente é me levar para a The Container Store e me entregar um cartão de presente. Eu amo armazenamento, organização, marcadores e pastas coloridas.

Eu amo. Eles. Sempre. Ainda mais agora.

“Isso é grandioso. Sei que muitos dos rapazes foram elogiosos, felizes por tê-la a bordo. E o treinador Brian diz que você é uma lufada de ar fresco, quando está organizando.”

“Isso é ótimo de ouvir.” Uma onda de felicidade aquece meu coração. Eu não percebia o quanto o elogio significa para mim até ela dizer isso. “Tenho pesquisado abordagens de terapia alternativa para vários dos jogadores, Daly em particular.” Eu me viro e agarro seu gráfico codificado por cores. “Ele apresenta dor inespecífica nas regiões longissimus thoracis e iliocostalis lumborum, e estou pensando que um foco na estabilização do núcleo lombo-pélvico poderá fornecer ajuda. Recentemente, um artigo foi publicado no The Lancet sobre a eficácia de metodologias alternadas.”

“Oh. Bem, isso é legal. Mas há apenas uma coisa”, ela diz, erguendo o dedo indicador, seu sorriso saindo.

“O que é? O que há de errado?” Eu me preparo, olhando para ela, o alívio anterior que parecia vento nas minhas velas agora morre uma morte rápida e dolorosa. “Seja o que for, tenho certeza que posso consertar isso.” Pego Alice, segurando seu

braço, medo sobe pela minha garganta. “Farei melhor. Eu prometo. Tanto faz...”

“Calma, querida. Só preciso que assine o novo manual do funcionário. Você retornou todas as páginas, exceto a página de assinatura.” Alice balança a cabeça rapidamente, acariciando minha mão.

Libero a tensão que me mantinha como refém e bufo uma risada leve. “Oh. Ok, sim Posso fazer isso. Desculpa.”

“Não precisa se desculpar. Desculpe-me se te preocupei. Estive fora de órbita hoje, alguém roubou meu almoço.”

“Oh não!” Dou-lhe uma carranca simpática. “Eles tiraram da sua mesa?”

“Não. Da geladeira da equipe neste nível.” Alice franze o cenho. É uma carranca impressionante. Ela quase parece ameaçadora. “Quando eu descobrir quem fez isso, vão se arrepender.”

Mordo meu lábio inferior. Tenho um bom palpite de que o culpado é Connors. Debato se falo ou não sobre o meu colega de trabalho hostil, mas antes que eu possa falar, uma voz interrompe: “Aí está você.”

Sean está na porta, vestindo um de seus ternos de viagem; a visão me faz sorrir.

“Aqui estou”, respondo simplesmente, apreciando o corte do terno. É lindo.

Sempre vestido com esmero quando viaja, Sean é o rei dos metrossexuais e adora fazer compras mais do que a maioria das mulheres. Além disso, seu gosto é impecável.



"Alice, nos dê um momento." Ele entra no escritório, contraindo o queixo em direção a sua cadeira. "Tenho negócios para discutir com a senhora."

"Uh, claro." Alice parece brevemente afobada, então se levanta da cadeira e contorna meu primo gigante. Ela me dá um sorriso gentil quando chega à porta. "Não se esqueça da página de assinatura. E, por favor, deixe-me saber se precisar de alguma coisa. Qualquer coisa, tudo bem?"

Gratidão renovada afugenta o nervoso anterior. "Absolutamente. E muito obrigada, Alice."

Seus olhos quentes seguram os meus por um momento, depois vão para Sean. O comportamento de Alice esfria e seus lábios se apertam quando ergue uma sobrancelha desaprovadora. Então ela se vira e sai.

"Bruxa" Sean diz, mexendo no botão de punho.

"Ela não é uma bruxa, Sean. Ela é linda e gentil."

Ele me dá uma careta mal-humorada. "Ela é uma bruxa para mim. Ainda não me perdoou por aquele absurdo com Fitzpatrick. Guarda rancor como um gato."

"Gatos guardam ressentimentos?"

"Sim. Então tenha corvos. Não posso suportar qualquer um. Cães são muito superiores."

Ignoro essa afirmação porque estou ocupada e tenho menos de quinze minutos para terminar antes da minha próxima consulta. "Que absurdo com Fitzpatrick, ela não pode te perdoar?"

"Quando tive aquilo com sua noiva desagradável."



“Brona O'Shea? Isso foi anos atrás.”

“Eu sei. Além disso, fiz um favor a ele, não é? Agora ele é casado com a deliciosa Annie. Ronan deveria estar me mandando flores em seu aniversário.”

Ignoro essa declaração também porque sei que Sean ficaria feliz em falar sobre como salvou Ronan Fitzpatrick da malvada Brona O'Shea dormindo com ela. Não importa o fato de que Sean só fez isso para fazer Ronan perder a paciência. E não importa o fato de que Sean então tentou algo parecido com a irmã de Ronan, Lucy. Exceto que saiu pela culatra, porque ele se apaixonou por Lucy, e ainda está apaixonado cinco anos depois.

“Aquela Alice é como um elefante com sua memória. Um elefante desmazelado que precisa de uma reforma. Listras horizontais devem ser proibidas.”

“Acho que ela parece maravilhosa. Deixe Alice em paz”, falo, franzindo a testa para o esnobismo do meu primo. “Agora, o que você precisa?”

Seus olhos se estreitam, saltando do meu rosto para suas abotoaduras, depois para algum pedaço de fiapo imaginário em suas calças. “Então...”

“Então?”

“Aqui estamos”, ele diz com um suspiro melancólico.

“Então aqui estamos nós.”

Sean morde o interior do lábio, os olhos sondando. “E como estão as coisas?”

“Muito bem, obrigada.” Volto a minha atenção para as minhas anotações, porque sei onde essa conversa vai.

Bryan

Ele sempre quer falar sobre Bryan e quão firme se tornaria. Ele é tão estável, tão resistente. É um sujeito tão durável, Sean diz, como se Bryan fosse uma mesa.

Sinto os olhos do meu primo no meu perfil. Não quero refazer a mesma conversa, mantenho meu olhar atento.

“Eilish.”

“Sean.”

Agora ele grunhe. Então, se levanta, vai até a porta e a fecha. Sean se aproxima de mim, cruza os braços sobre o peito.

“Já faz semanas. Você está aqui há semanas.”

“E?”

“E o que você acha?”

“Eu acho que as coisas estão indo bem.”

“Não sobre o trabalho sangrento. O que acha do Bryan?”

Torço meus lábios para o lado, esperando ser capaz de mascarar a dor aguda de alguma emoção desconhecida, arrependimento? Tristeza? Embaraço? Saudade? Mais culpa?

O que eu penso sobre o Bryan?

Não sei o que pensar sobre o Bryan. Antes de estragar tudo ao beijá-lo, nós compartilhamos alguns momentos amigáveis. Nas últimas semanas, enquanto o evito, eu o assisto interagir com seus companheiros de equipe; seu cuidado com eles é claro e é bem querido, respeitado. Eu também sinto que o conheço melhor agora muito melhor do que há cinco anos quando dormimos juntos.



Chá de menta, óculos e roupões. Sorrio com a lembrança de seu mau humor no mês passado, quão adorável foi quando reclamou de seus vizinhos.

Eu gosto dele.

Sim. Eu gosto dele. E estou além do seu corpo.

E aquela tatuagem...

Dando-me uma sacudida rápida, eu me lembro de que não deveria pensa sobre a tatuagem sexy de Bryan. Nunca.

Minha voz é forçada com firmeza quando digo: “Sean, eu não tenho tempo para isso. É sexta-feira e tenho vários outros compromissos esta tarde. Por favor, deixe-me trabalhar.”

“Tudo bem”, ele bufa, suas mãos caem para as coxas com um beijo petulante. “Vou deixar você trabalhar. Mas deve saber que as pessoas estão começando a perceber.”

Uma sacudida de ansiedade me faz levantar os olhos para meu primo. “O que quer dizer? Quem notou o quê?”

“Bryan, por exemplo. Ele notou que é o único que você tenta se livrar para Connors.”

“Ele disse alguma coisa?”

“Não precisa. Os outros rapazes levantaram algumas vezes. Gavin me perguntou se Bryan fez um passe para você, se é por isso que não vai ajudá-lo.”

Culpa, sempre culpa, brota na minha garganta, fazendo meus pulmões arrepiarem, e engulo contra a faixa espessa de remorso.

Bryan não passou por mim. Eu fiz um passe para ele.



"Conchas", suspiro, largando minha caneta na mesa e segurando minha testa em meus dedos. "Eu não queria excluí-lo."

"Então o que quer dizer com a recusa em tratar seus ferimentos?" Sean exige com um toque para o dramático.

Deslizo meus olhos para meu primo, encarando-o. "Isso não é o que estou fazendo. Nunca o recusei. É simplesmente... muito difícil."

"O que é difícil?" Sean pergunta gentilmente.

"Honestamente? Tocá-lo é difícil. Então, falar com ele, ou estar perto dele, ou vê-lo." Enterro meu rosto em minhas mãos e balanço a cabeça.

Eu não previ o quanto seria atraída por ele. Claramente, sou ingênua. Pensei que poderia ignorá-lo, ou me acostumar com ele, pelo menos, mas isso não está acontecendo. Em vez disso, ele se tornou uma fonte crescente de saudade, frustração e, sim, culpa. Mais cedo ou mais tarde vou explodir com isso.

Quando Sean fala em seguida, está muito perto e coloca uma mão reconfortante no meu ombro. "Talvez se dissesse a verdade, as coisas seriam mais fáceis para você."

Uma risada cautelosa sai dos meus lábios. "Eu não posso. Não posso dizer a ele."

Apenas o pensamento me faz querer comprar dois bilhetes de ida para a América.

"Por que não? Ele está muito estável."

"Não estou preocupada com a estabilidade dele, Sean."

"Então, do que você tem medo?"



O que tenho medo?

Patrick é minha vida. Apesar como veio a ser, seu sorriso doce, seu senso de humor bobo, o jeito que olha para mim com adoração e amor... é para isso que eu vivo. Ele é para o que vivo. O simples pensamento de perder essa dose diária de amor me aterroriza. Ele é meu mundo.

"Eilish?"

"Estou com medo que ele leve o Patrick embora d-d-de mim", solto, minha voz falha na última palavra, minha maldita gagueira retorna com força total. Eu disse para ficar quieta, mas alguma força me obriga a continuar. "Tenho n-n-nada, nada, m-m-mas esse trabalho significa que estou m-m-mal pago as despesas. Eu nunca poderia pagar uma custódia c-c-compartilhada. Ele ganharia, levaria Patrick e não haveria n-nada..."

"Shhh." Sean me reúne em seus braços, pressionando minha cabeça contra seu ombro. "Está bem. Eu sinto muito. não queria te empurrar."

Obrigo-me a tomar várias respirações profundas e calmantes, empurrando o esmagamento da ansiedade para longe, para trás e para baixo, onde meus piores medos vivem e fervem no fundo da minha mente.

"Você vai chorar?"

Balanço a cabeça com força. "Eu n-n-nunca choro. Você sabe disso."

Sean me dá um aperto final, em seguida, agarra meus braços, me segura um pouco para longe, então sou forçada a encontrar seu olhar.

"Você me tem", ele diz, com os olhos tão sinceros quanto eu vejo. "E sempre vou ajudá-la. Quando disser ao Bryan, porque deve dizer a ele, se ele sair do fundo do poço, o que acho que ele não vai, mas se fizer isso, eu vou te ajudar. Você tem que saber disso."

Franzo a testa tristemente. "Eu nunca poderia pedir-lhe para fazer isso."

"Não haverá pedido, e não vou aceitar um não como resposta." Ele me dá uma pequena sacudida para enfatizar suas palavras, sua testa se enruga de frustração. "Mas, Eilish, você precisa deixar de lado seus medos e pensar em seu filho. Bryan mudou. Ele não é o cara degenerado que foi uma vez. Eu não estaria trazendo tanto isso se achasse que há uma chance de que Bryan tente levar Patrick, ou se eu pensasse que Bryan poderia recair e ser uma má influência. O homem mudou. Verdadeiramente."

Meu rosto se encolhe enquanto concordo e coloco meu queixo no meu peito. "Eu acredito em você."

"Bom." Sean respira fundo, em seguida, me puxa de volta em seu abraço, acrescentando: "Porque Patrick merece conhecer seu pai, e Bryan merece conhecer seu filho."

***



Primeiro passo, encontre Bryan Leech.

Passo dois, faça uma massagem no Bryan Leech.

Terceiro passo, melhore a amplitude de movimento e os resultados de desempenho de Bryan Leech.

Simples, certo?

Então, por que ainda estou olhando no espelho, tendo uma conversa estimulante?

Você consegue fazer isso. Não vai ser nada estranho, então e se você o beijar e ele ignorar você? Você pode ser normal. Vá até ele e diga: "Bryan, entendo que o seu joelho continua lhe preocupando. Se quiser que eu faça isso, terei prazer em administrar uma massagem profunda e uma terapia com pedras." E então ele dirá... ele dirá...

...biscoitos.

"Não importa o que ele diga", me asseguro, levantando meu queixo. "Não seja tão ridícula. Você é profissional. Aja como uma." Bato a porta do armário, viro e saio do vestiário feminino para as escadas. Estou voando em uma nuvem de determinação.

Tocarei em Bryan Leech e não serei afetada. Eu o ajudarei e manterei meus hormônios sob controle.

Eu gostaria.

Eu vou.

Eu ainda não decidi o que fazer com Patrick, mas excluir Bryan do tratamento está completamente fora de questão. Fiquei desapontada comigo mesma, com o meu egoísmo. Tenho um trabalho a fazer e ele não merece ser punido por meus sentimentos não correspondidos.



Isso acaba agora.

Desço as escadas e saio pela porta que leva ao corredor dos jogadores, ensaio o que vou dizer.

Direi: *Olá, Bryan. Tenho um pouco de tempo antes do final do dia. Talvez eu possa dar uma olhada no seu joelho.*

Ou, posso dizer, *Bryan, vamos dar uma olhada no seu joelho. Eu ouvi que ainda está lhe dando problemas.*

Ou talvez, *Bryan, eu entendo que está tendo um pouco de dificuldade com seu joelho. Se tiver tempo antes do final do dia...*

"Eilish."

Paro de repente, quase colidindo com William Moore. Automaticamente, suas mãos musculosas chegam para me firmar.

"William. Desculpa. Desculpe-me por isso." Recuo um passo e para fora de seu controle, contando três outros jogadores atrás dele, e engulo com alguma dificuldade quando percebo que Bryan é um deles.

"Você está bem?" William pergunta, mergulhando o queixo para chamar minha atenção.

Balanço a cabeça, olhando para além dele, e aponto para Bryan. "Você."

Bryan enrijece, arregalando os olhos. "Eu?"

"Sim. Você. Rasgo do menisco. Siga-me", digo, me afasto dele, e prontamente faço uma careta.

Suave de verdade, E.

Profissional de verdade.

Bom trabalho.



Isso não foi estranho em tudo.



Capítulo 9

@ECassChoosesPikachu: Na agenda da noite: um banho frio.
@SeanCassinova para @ECassChoosesPikachu: Você realmente deveria ter seus canos olhados. Conheço um encanador robusto se estiver interessada...

EILISH

Liderando o caminho para a sala de treinamento, eu não espero para ver se ele está seguindo. Estou muito ocupada me censurando por falar como Tarzan.

Tanto ensaio.

Mas Bryan segue. Ouço seus passos ecoarem, e isso envia um arrepio de antecipação correndo pela minha espinha, um arrepio que prontamente reprimo.

Sim. Logo estarei tocando nele. Mas não consigo pensar em Bryan como meu Bryan, o objeto de minhas fantasias noturnas, o dono do pau encantado e definitivamente alguém de quem realmente gosto.

Não.

Isso nunca acontecerá.

Em vez disso, tenho que pensar nele como Bryan Leech, zagueiro, trinta, menisco rasgado complicado por tendinose, sem escopo, marcha neutra.



Uma vez dentro da sala de treinamento, navego para o espaço que estou usando para a maioria das minhas sessões de terapia e aceno para a mesa, respirando fundo antes de instruir com calma forçada: “Por favor, deite-se, com a face para cima.”

Sinto Bryan hesitar, então olho para ele, encontrando-o me observando com um tipo peculiar de intensidade. “Podemos conversar por um minuto?”

“Uh, sim. Claro.” Balanço a cabeça, então rapidamente adiciono, “Gostaria de me contar sobre a lesão original?”

“Não. Não é isso.” O olhar de Bryan se estreita em mim. Está franzindo a testa, mas é uma careta pensativa em vez de uma carranca chateada. “Acho que devemos limpar o ar. Sei que você tem me evitado.”

“Oh.” Engulo com esforço, torcendo minhas mãos. Ele me pegou de surpresa. Não estava preparada para falar sobre isso. “Sobre isso...”

“Eu gostaria de me desculpar por...”

“Como eu disse”, aceno para seu pedido de desculpas, “não é sua culpa. Estava confusa...confusa, cansada.”

“Mas é isso. Você não estava confusa.” Seu olhar suaviza enquanto se move sobre mim.

Um esfaqueamento insustentável perfura meu coração porque a suavidade parece pena, ou pelo menos é o que parece para mim.

“Eilish, você deve saber que é muito bonita...”

“Você me lembra do pai do meu filho”, solto, falando sobre ele, não querendo ouvir suas garantias sobre o quão linda eu sou



e que um dia irei encontrar alguém especial. Deus, não aguentarei se ele disser isso. Não consigo lidar com a outra rejeição de Bryan Leech.

Seus olhos se arregalam e ele recua um pouco. “O pai do seu filho?”

“Isso mesmo.” Luto para reprimir uma onda de pânico. *O que você está fazendo? O que é que você fez?”*

“Eu não sabia que você tem um filho.” Seu olhar fica mais circunspecto, como se estivesse olhando para mim com novos olhos.

“Eu tenho. Ele tem quatro anos. Quase cinco.” Molho meus lábios, minha mente um tumulto. Alguns dos jogadores, como Will e Ronan, sabem sobre Patrick. Alguns não. Claramente, Bryan não sabia até agora.

Cuidado, Eilish. Tenha muito cuidado.

Ele assente com a cabeça, seu olhar novamente varre sobre mim, como se essa informação explicasse algo crítico e agora faço mais sentido para ele. Tento parecer composta enquanto ele faz isso, mas alguma parte irracional de mim espera e se preocupa que essa notícia ative sua memória. Então, milagrosamente, ele se lembraria do que aconteceu entre nós cinco anos atrás.

Sou tão esquisita. E covarde. *Você é uma covarde esquisita.*

“Você deve tê-lo muito jovem”, ele murmura, como se pensasse e dissesse as palavras ao mesmo tempo.

“Eu era. Vê”, tenho que limpar minha garganta porque minha voz fica estridente e apertada, “o que aconteceu semanas

atrás foi sobre eu estar cansada e confusa. Então, aprecio se pudermos passar por isso. Talvez possamos começar de novo?"

Ele ainda está franzindo a testa, como se minhas palavras fossem um quebra-cabeça, mas no final balança a cabeça lentamente e diz: "Sim. Certo. Parece bom."

"Bom." Meus joelhos estão tremendo, então eu me inclino contra o balcão de suprimentos. "Por favor, deite-se, com a face para cima."

Seus olhos, ainda nublados do pensamento, se movem entre mim e a mesa. "Você não está usando a sala de terapia?"

"Não." Balanço a cabeça, dando-lhe as costas enquanto recupero a mistura especial de jojoba com óleos essenciais de eucalipto e hortelã-pimenta. "Acho este espaço mais adequado para os meus propósitos."

A mesa range sob seu peso e eu me viro para encontrá-lo em suas costas. "Sabe, eu tenho certeza que o treinador Brian ficará muito interessado que Connors está lhe dando dor."

Dispensando sua declaração com um sacolejo descompromissado, vou até a pia, passo uma toalha embaixo da água e a coloco no micro-ondas. "Eu li o seu gráfico. Você rasgou o menisco sete anos atrás, certo?" Mantenho meu tom profissional e leve, mas me sinto imensamente aliviada por ele deixar o assunto do meu filho passar sem mais perguntas.

Bryan cruza as mãos atrás da cabeça e sinto seus olhos se moverem sobre mim.

Desenho o joelho dele. "Por que decidiu contra o escopo?"



"O doutor disse que curou, mais ou menos. Mas aperta de vez em quando."

Ele grunhe enquanto o sondo lateralmente. Seu quadríceps flexiona, o músculo em relevo acentua.

"Vou guiá-lo por toda a amplitude de movimento. Apenas relaxe." Pego sua perna, deslizo minha mão para a parte de trás de sua coxa.

Bryan murmura algo que soa como "Mais fácil falar do que fazer."

Ignoro ele, tentando me convencer de que a perna dele é qualquer perna. Na verdade, imagino que está separado de seu corpo. Uma perna de manequim...

Isso ajuda.

O micro-ondas apita, e coloco o membro de volta na mesa, recuperando e sacudindo a toalha do excesso de calor. "Já pensou em acupuntura?"

Mais uma vez, Bryan hesita antes de falar. "Eu não sou contra isso."

Ele soa como se estivesse fazendo uma careta, então olho para ele. Bryan está de fato fazendo uma careta, seu nariz está enrugado, sua boca virada para baixo, seus olhos amassados com suspeita, e a expressão é tão parecida com a do meu filho, *E não quero ver essa cara*, que me atrapalho com a toalha e quase a largo...

"Garfos", murmuro sob a minha respiração, estabilizando-me contra uma onda de emoção desconcertante. Não posso fazer nada sobre o calor alegando meu pescoço e bochechas, ou o



galope do meu coração, porque quando olho para Bryan naquele momento, eu vejo Patrick.

Na verdade, olhando para Bryan agora, eu me permito admitir que não é apenas a expressão dele. Patrick e Bryan parecem pai e filho: a mesma cor de cabelo, cor dos olhos, estrutura óssea, tom de pele. Onde sou branca pálida com olhos azuis claros, Bryan e Patrick são naturalmente bronzeados com olhos verde-jade. Eles até tem a mesma boca.

E isso é desconcertante.

As cordas do meu coração tocam uma melancólica melodia de saudade e arrependimento, mas desconsidero a música. Rangendo meus dentes, enrolo a toalha em volta do joelho de Bryan.

"Vamos deixar isso ai", digo distraidamente, preciso de um momento de distância fisica. Virando, pego o óleo de jojoba e coloco uma quantidade generosa em um ramequim, aquecendo-o no micro-ondas por apenas cinco segundos. Mas é o suficiente. Cinco segundos são suficientes para anular os sentimentos que apertam minha garganta.

"Vou começar com o outro joelho", digo, mantendo meus olhos baixos quando me aproximo do seu lado e tento o meu melhor para ignorar o quão decididamente gostosas suas pernas são.

Para o registro, todos os jogadores de rugby têm pernas notáveis. Elas são cortadas, definidas, amarradas com músculos. Mas as de Bryan são perfeitas. Sua pronação é



neutra, seu fêmur é longo e a definição de seu quadril é decididamente deliciosa.

Uma lembrança, apenas um lampejo, um sentimento dele se movendo contra mim, os finos cabelos de suas pernas apenas a quantidade certa ao longo da pele lisa das minhas coxas, me faz tremer. O silêncio que se segue parece espesso e inflexível, embora a sensação seja provavelmente unilateral.

Eu sou a única que lembra.

Eu sou a única que ainda revisita a memória.

Eu sou a única que acordou no meio da noite dos sonhos de ser tocada por suas mãos, sua boca, sua...

Determinada, reprimo as lembranças, reprimo tudo, em vez disso, conto os golpes enquanto cavo meus dedos em sua panturrilha.

Ele respira fundo.

“Desculpa. Muito duro?” Suavizo meu toque.

“Não. Não, isso é bom. Eu gosto muito disso.”

Balanço a cabeça, meus olhos nas minhas mãos e não na perna dele. Anterior. Um, dois, três, quatro... Lateral. Um, dois, três, quatro... Medial. Um dois três quatro...

“Deus, isso é bom.” Bryan geme, cobrindo o rosto com os antebraços.

Cerro meus dentes, me odiando quando seus sons fazem algo se contorcer na minha barriga. Você é uma pessoa terrível, Eilish Cassidy. Uma pessoa terrível e terrível.

Ele geme novamente. Meus mamilos endurecem.

FORQUILHAS!



“Você tem mãos mágicas”, ele geme.

Ignorando a qualidade rouca e áspera de sua voz, uso meu peso para aumentar a pressão. Ele usou esse mesmo tom durante a nossa única noite juntos. De fato, poderia ter dito aquelas mesmas palavras.

“Não pare.”

Aperto meu queixo, porque ele disse, não pare cinco anos atrás, e disse exatamente como acabou de dizer isso agora. Exceto que cinco anos atrás, eu estava massageando uma parte muito diferente do corpo dele.

“Então,” limpo minha garganta, incapaz de tolerar seus gemidos de prazer e elogio por mais tempo, “uh, quais são seus planos para o fim de semana?”

“O fim de semana?” Ele soa um pouco atordoado.

“Sim. Este fim de semana. O que tem planejado? Planejando acabar com qualquer festa?” Pergunto levemente, não querendo que ele saiba que estou inexplicavelmente sem fôlego. Eu me mudo para o outro joelho e descarto a toalha.

“Hã. Não. Não, a menos que aqueles punheteiros no corredor me deem uma razão para isso.” Removendo os braços de seu rosto, a voz de Bryan é espessa, grave enquanto responde: “Eu tenho alguns móveis para montar.”

“Sério?” Surpresa, eu paro e olho para a linha de sua mandíbula. Os vincos ao redor de sua boca, quando está perfeitamente quieto, o fazem parecer maduro e distinto. Na verdade, isso o torna ainda mais classicamente bonito, se é que isso é possível.

"Sim. Mesmo. Duas estantes de livros da IKEA."

Deslizo minhas mãos para baixo, atrás do tornozelo, esperando que ele continue. Quando não fala, pergunto: "Só isso?"

"Não." Ele suspira, hesita, depois acrescenta: "Eu preciso parar na loja de ferragens. A torneira do meu banheiro está vazando e uma das alças da gaveta da cozinha está faltando um parafuso. Acabei de repintar o quarto de hóspedes, por isso tenho de levar as latas de tinta em excesso para o local de eliminação de produtos químicos; só abre aos sábados antes do meio dia. E então prometi a minha mãe que a levaria para jantar."

Minha boca se abre ligeiramente porque a coisa mais estranha acontece quando ele sacode sua lista de tarefas.

Isso me excita.

Ainda mais do que correr minhas mãos sobre suas pernas deliciosas.

Está certo. Sua lista de tarefas para adultos faz meu coração palpitar.

Rolo meus lábios entre os dentes, não querendo dizer que eu também preciso ir à loja de ferragens no fim de semana. Para mim, planejo organizar o closet de Patrick e quero instalar prateleiras acima do cabideiro. Na verdade, a atração de Sean por comprar roupas e gravatas para meu filho está completamente fora de controle. Sem alguma reorganização, ficará sem espaço.

Está certo. Organizar armários é algo que adoro fazer. Não consigo o suficiente desses shows de casa e jardim, especialmente Tiny Houses, porque adoro usos inteligentes para pequenos espaços. Sou apenas louca o suficiente para admitir minha paixão por armazenamento e organização.

Mas voltando a Bryan e seus gemidos de prazer, tarefas adultas e pernas deliciosas.

Eu não pensaria em atitudes adultas de Bryan Leech. Não pensaria nele entrando na loja de ferragens com seus sapatos sensatos e camiseta cinza simples, que naturalmente puxaria firmemente seus impressionantes músculos peitorais, e então, correria os corredores por... um parafuso.

Eu gostaria. Não.

Ignoro a centelha de parentesco, começo a trabalhar em seu joelho, contando novamente para me distrair. Funciona até que ele se oferece: "Eu gostaria de instalar algumas prateleiras no meu armário, mas isso terá que esperar até o próximo fim de semana. Honestamente, tenho adiado isso. Eu faria qualquer coisa para conseguir que alguém me ajudasse a organizar meu armário." Ele ri.

Eu gostaria de organizar seu armário.

Luto com um gemido, mordendo meu lábio quando tiro minhas mãos, viro de seu corpo e as enxaguo debaixo da torneira.

"Nós terminamos por hoje. Coloque gelo no seu joelho quando chegar em casa e use o elíptico em vez de correr. Quanto menos impacto, melhor."



Ele fica quieto por um momento, mas estou dolorosamente ciente de seus movimentos. Na minha cabeça, eu o vejo sentar, levantar e endireitar-se; sua forma grande inebriante e imponente, o poder enrolado por trás de um rosto dolorosamente bonito.

“Obrigado”, ele diz hesitante, como se quisesse dizer algo mais ou não sabe o que dizer.

Faço uma demonstração de olhar para o relógio, saindo da pia e limpando as mãos. “Não é um problema. Voltarei com você na quarta-feira.”

Mando um rápido sorriso para Bryan e passo por ele.

Saio correndo da sala de treinamento, desço o corredor e subo as escadas.

Corro para o vestiário das mulheres e para a cabine do banheiro, fecho a porta atrás de mim com os dedos trêmulos enquanto a onda de emoções finalmente chega até mim.

Sento na tampa do vaso fechado, meus cotovelos nos joelhos, meu rosto nas mãos.

Mas não choro.

Tantos sentimentos, uma mistura potente de auto aversão, desejo, arrependimento, tristeza e vergonha. Quero chorar. Eu tento. Mas não faço. Nenhuma lágrima vem.

Estou uma bagunça. Eu não costumava ser, mas estou agora. E não sei como me desvencilhar.

Não estou certa de que posso.

***

“Eilish, aqui é sua mãe.”



Incapaz de ajudar minha careta, balanço a cabeça cansada enquanto Patrick e eu entramos na loja de ferragens. Não devia ter atendido ao telefone. Obviamente, sei que é ela, e ainda assim ela insiste em se anunciar todas às vezes. Eu não acho que minha mãe vai se acostumar com telefones celulares.

"Olá mãe. Estava..."

"Não posso conversar por muito tempo, tenho manicure marcada e almoço com Keira no clube. Mas é importante que saiba que eu informei aos Donovans que você vai participar do chá deles no sétimo. Isso significa que terá que tomar providências para essa criança."

Meu sorriso e coração caem e meu sangue começa a ferver. Olho de relance para Patrick, para sua expressão inocente e despreocupada, e abraço a feroz onda de proteção resultante. Como minha mãe se refere ao meu filho como aquela criança sempre me irrita. É por isso que quase nunca atendo suas ligações ou assisto aos brunches da família aos domingos. É por isso que evito a ela e meus irmãos.

Sou a caçula de cinco filhos e oficialmente a ovelha negra. Sempre fui sincera, mas agora sou uma mulher caída. Fui abandonada na faculdade. Sussurravam sobre isso. Sou um escândalo.

Minha mãe odeia escândalos. Eles são terrivelmente inconvenientes.

Não importa o fato de que terminei a faculdade e, ao contrário do resto dos meus irmãos e irmãs, paguei o meu próprio caminho (principalmente). Não importa o fato de que



minha mãe me tirou de sua vida, tanto financeiramente quanto pessoalmente, quando me recusei a entregar Patrick para adoção.

Esqueça isso.

“Mãe...”

“Trevor estará lá. Keira disse que ele perguntou se você irá participar.”

Reviro meus olhos. “Por favor, deixe ir. Não estou interessada em Trevor.”

“Oh? Mesmo?”

“Sim. Mesmo.”

“E na próxima semana, o quê? Estará de volta novamente?”

“Não mãe. Nós namoramos nos verões quando éramos adolescentes, quando éramos crianças.”

Ela suspira. “Honestamente, Eilish, eu não te entendo. Trevor Donovan vem de uma família respeitável e é respeitável. Depois do que você fez, deveria estar agradecida por ele considerá-la.”

Exalo em silêncio e lembro de que não há como mudar minha mãe. Na melhor das hipóteses, ela me vê como mercadoria danificada. Na pior das hipóteses, ela me vê como uma daquelas prostitutas nas docas de Les Misérables, apenas com dentes melhores.

Tomando o meu silêncio no tranco, ela toca: “Vou mandar um carro para você.”

“Isso não será necessário. Como eu disse na minha mensagem, não irei.”



Ela bufa. Alto. Diretamente no receptor. “Eilish. Não seja petulante.”

“Eu tenho que ir.” Aperto a mão de Patrick e dou-lhe um pequeno sorriso, que ele retorna antes de seus olhos se moverem sobre as longas filas de ferramentas e máquinas.

A loja de ferragens é seu lugar favorito. No Natal do ano passado, comprei-lhe um avental do tamanho de um garoto e um cinto de ferramentas para combinar com os funcionários da loja. Ele estava tão empolgado que alguém poderia ter pensado que comprei para ele um Batmóvel em tamanho natural, e ele se recusou a tirá-los na hora de dormir por mais de uma semana.

“É por causa dessa criança? Você precisa de uma babá? Porque tenho certeza de que Circe lhe emprestará sua babá e...”

“Tenho que ir. Adeus, mãe.” Encerro o telefonema, meu temperamento subindo como sempre acontece quando minha mãe fala de pessoas como se pudessem ser emprestadas.

Afasto o telefone, amplio meu sorriso para a expressão do meu filho. “Precisamos de madeira cortada para as prateleiras. Você quer fazer isso primeiro ou quer ver os cortadores de grama?”

Patrick aponta um sorriso radiante para mim e assente. “Podemos montar um?”

“Não. Mas o homem disse da última vez que pode sentar e fingir.”

“Ok.” Ele assente com entusiasmo e me puxa para os cortadores de grama; ele tem o layout da loja memorizado.



Sigo para onde lidera, olhando com particular interesse pelo corredor que contém as soluções de armazenamento no armário. Tento não pensar no armário de Bryan. Tento, mas não consigo me conter. Ele provavelmente tem um grande, talvez até um armário. Com muito espaço para organizadores de calçados e cabides cachecol.

Fantasiando sobre sua gaveta fictícia de meias, sou tirada do devaneio sem a menor cerimônia pelo som muito real da voz de Bryan Leech.

"Trouxe um de uma gaveta diferente para encontrar uma madeira. Acho que são três quartos." As palavras de Bryan transmitidas para mim como um choque de adrenalina me deixam paralisada. Meu aperto na mão de Patrick aumenta e eu o puxo para perto, pegando-o.

"Mamãe, o que há de errado?"

"Shhh." Pressiono a cabeça no meu pescoço, medo e instinto ditando que eu esconda seu rosto. "Não se mova; não faça um som."

Em meus ossos, sei que, se Bryan ver Patrick, ele saberá. Saberá instantaneamente que Patrick é dele.

Eu tenho que sair daqui.

Tenho que sair antes que Bryan me descubra. Descubra-nos.

Minha garganta de repente seca, viro minha cabeça em todas as direções, tentando encontrá-lo.

Então, ele fala de novo, mais perto desta vez. “É isso aí. Esse é o parafuso que estou procurando. Pode também pegar um pouco mais.”

Corro na direção oposta, que felizmente acontece em direção à saída, e corro o mais rápido que posso para sair do prédio. As pequenas mãos de Patrick agarram punhados do meu casaco de lã me trazem de volta para mim. Ele está quieto e silencioso. Depois que dobro a esquina, me inclino para inspecionar seu rosto e encontro seus olhos arregalados e assustados.

Meu coração se aperta, torcendo dolorosamente com a visão.

“Estamos seguros, mamãe?” Ele sussurra.

Balanço a cabeça, liberando uma respiração instável antes de puxá-lo para perto e abraçá-lo com força. “Estamos a salvo.”

Por agora...

Prendo a respiração, desejando que meu pulso desacelere, mesmo quando o som dele enche meus ouvidos. Mas as palavras de minha prima do dia anterior veem para mim, um canto que combina com a cadência do meu coração. Patrick merece conhecer seu pai e Bryan merece conhecer seu filho.

O que vou fazer? Esconder Patrick de todos? Nunca trazer nenhuma foto para mostrar? Inventar desculpas sobre por que nunca o levo? Fingir que ele não existe?

Já é tarde demais para isso. Alguns dos rapazes da equipe já sabem. Bryan sabe. Logo todos saberão.

Eu vivi os últimos cinco anos em um estado constante de ansiedade e medo: primeiro, medo de ter um bebê, depois medo de fracassar e agora temo que meu filho seja levado embora.

Sempre tenho medo. Sempre culpa.

Sean está certo. Eu sei que ele está certo. Separado dos meus próprios sentimentos confusos, das minhas preocupações e saudades, está meu garotinho. E meu menino merece conhecer seu pai. E Bryan merece conhecer seu filho.

Eu estremeço e depois concordo, porque é verdade. O Bryan que eu conheço agora será um excelente pai. Eu não posso continuar dando desculpas.

Mesmo que o pensamento de dizer a Bryan, de admitir a verdade, faz meu sangue gelar de medo, tenho que fazer isso. Eu não conseguirei esconder Patrick. Ele merece mais do que uma mãe governada pelo medo.

Bryan não se lembra de mim. Não se lembra da nossa noite juntos. Não se lembra de ter feito Patrick. Nem se lembra do meu nome. Não fui nada para ele. E talvez ele me odeie por manter Patrick longe dele. Mas não é sobre mim.

É sobre Patrick.

Preciso dizer a verdade a Bryan.

Por Patrick.



Capítulo 10

@THEBryanLeech: Às vezes a vida lhe dá um soco na cara. E às vezes você acaba gostando.
@WillthebrickhouseMoore para **@THEBryanLeech:** Então é nisso que você está. Interessante.

* BRYAN *

"Eu tenho uma nova planta e está viva há um mês."

"Sério? Que tipo?" Sarah pergunta. Ela parece interessada.

"Uma planta de aranha. A moça da floricultura disse que é mais fácil mantê-la viva", falo a minha madrinha quando termino de secar meu cabelo com a toalha, pelo telefone, é claro. Ela pode não estar interessada em ver um bando de homens andando por aí, mas uma mulher saindo nos vestiários da equipe não passa despercebida.

Ela ri disso. "Acho que isso pode estar enganando, mas tudo bem."

"Ei, é melhor que nada", defendo.

"Então, por que a mudança de coração?"

"O que quer dizer?"

"Pensei que tivesse terminado com todo o lado amoroso da vida."

"Estou... mais ou menos."



"Então por que pegou uma nova planta sob sua asa?"

"Eu gosto do desafio."

"Mm-humm. Acho que pode estar fazendo planos não intencionais nessa sua cabeça. Qual é o nome dela mesmo? Eilish?"

"Não estou fazendo nenhum plano não intencional sobre..." Paro, olho ao redor da sala apenas no caso de Sean estar em algum lugar ouvindo. "Dela."

"Acho que você está. Acho que quer abrir portas para ela, comprar flores, levá-la para jantares românticos à luz de velas e provar que pode ser responsável com uma pessoa, por ser responsável por um amigo de folhas verdes", ela brinca, com um sorriso na voz.

Eu resmungo, mas não nego sua acusação porque quero me aproximar de Eilish. Estava me preparando para fazer exatamente isso quando ela me disse que tinha um filho. Mas no final, não perguntei a ela. Não é o fato de ela ter um filho que me preocupou, não de todo. Na verdade, minha imaginação fugiu com os planos depois que ela disse isso, gostando da ideia de um acordo dois-por-um.

Talvez ele goste de rugby.

Claro que ele gosta de rugby.

Devo pegar uma camisa para ele.

Mas então a outra parte de sua declaração afundou: *Você me lembra do pai do meu filho.*

Jesus Cristo. Como eu devo sair dessa caixa?

“Eu sempre odiei namorar”, digo em vez disso. “Na verdade, se pudesse ignorar tudo o que poderia conceder a você como um negócio de beijo, eu faria. Por que todos nós não podemos simplesmente pular para a parte confortável dos relacionamentos? Vá direto ao ponto em que pode andar em sua roupa interior, peidar e colocar a culpa no cão, e deixar a porta aberta quando está mijando?”

“Primeiro de tudo, não há parte de um relacionamento que deve envolver esse último item, e segundo, o namoro é a melhor parte. Todas aquelas borboletas e excitação, a tensão sexual. Querer saltar para a parte confortável é a preguiça. Isso significa que não precisa se esforçar para atrair alguém. Além disso, se a memória servir, você nunca teve um relacionamento que durou mais de seis meses.”

“Obrigado pela lembrança, oh Sarah de Ye Old Wet Blanket”, reclamo, mas ela está certa. Não namoro ninguém há mais de seis meses; e mesmo assim não foi realmente um relacionamento com qualquer impacto significativo ou duradouro.

“Ye Old Wet Blanket é o nome da minha avó, tenho você sabe.”

Racho um sorriso, mas não consigo reprimir meu suspiro de frustração. “Não é que eu seja preguiçoso, é apenas que não tenho qualquer recurso. E de qualquer forma, estou velho demais para tudo isso. Namorar é o jogo de um jovem.”

Namorar é o jogo de um jovem e, no entanto, estava preparado para perguntar a Eilish até sua confissão na semana



passada. Eu não consigo parar de pensar nela, lamentando o que disse depois do nosso beijo. Mas ela me evitou por semanas, o que é compreensível, dada a forma como respondi.

Ou não respondi.

Eu simplesmente não conseguia acreditar que estava acontecendo, que estávamos nos beijando e então tudo acabou. Mesmo que tudo o que eu disse sobre não ser bom o suficiente para ela seja verdade, a compulsão de convidá-la para sair, passar tempo com ela, é esmagadora.

Sarah solta um som que é meio riso, meio frustração. “Você é um jovem, Bryan.”

“Então, por que a ideia de conhecer alguém parece uma tarefa?” Uma tarefa difícil quando é só a única mulher que você não pode ter.

“Você tem trinta anos, praticamente um bebê. Acabou de se queimar. Precisa encontrar a emoção na vida novamente, a emoção de ter coisas simples.”

“Eu tenho emoção em coisas simples”, replico. “Não mencionei que arrumei minha torneira neste fim de semana? E tomei chá Earl Grey no café da manhã.”

“Oh. Pare. Muita excitação. Não posso lidar com isso.” Ela diz isso inexpressivo, acrescentando: “Estou falando sobre encontrar algo que você gosta de fazer regularmente. Você sabe, um hobby, seu maluco.”

“Eu tenho hobbies. Peguei a observação de pássaros.”

“Ok, vá em frente, urine.”



"Não estou brincando. Dirijo até as montanhas nos meus dias de folga, quando não estou arrumando o apartamento. Melhor algumas horas da semana."

"Oh... você está falando sério", Sarah diz, surpresa.

"Claro que estou. Também comecei a jogar golfe. Bem, eu gosto de ir ao campo de golfe de vez em quando, pelo menos."

Um suspiro dela. "Retire o que eu disse. Você é um homem velho."

"Ainda bem que finalmente está vendo as coisas com clareza."

"Percebe o problema com todas essas novas atividades com as quais está preenchendo sua vida, certo?"

"Não há problema. Estou bastante contente com a minha vida agora."

"São todas solitárias. Antes que perceba, será um eremita velho e mal-humorado, gritando para as crianças saírem do gramado e reclamando sobre como o carteiro está sempre atrasado."

"Vamos lá, está ficando um pouco à frente de você agora."

"Não estou. Há um grande buraco em forma de mulher em sua vida e você está preenchendo com atividades mundanas. Logo vai perceber o que já sei."

"E o que é isso, então?" Pergunto, ficando um pouco irritado agora.

"Você está sóbrio há dois anos e está pronto para um relacionamento. Não é o mesmo cara que era aos vinte e cinco anos. É uma das pessoas mais confiáveis que conheço, e é um

filho de uma alma muito bonita para ser solteiro. Alguma mulher precisa estar recebendo o benefício desse seu corpo."

"Ora, Sarah, se eu soubesse que tem alimentado essa paixão", provoco, minha irritabilidade desaparecendo.

"Oh, por favor, só porque sou gay não significa que não posso reconhecer um homem atraente quando vejo um. De qualquer forma, tenho que me preparar para o meu turno no trabalho, mas pense no que disse, ok? Você merece alguém, Bryan, realmente merece."

Merece alguém. Até agora, eu não tinha considerado que eu merecia alguém. Minha mãe é um excelente exemplo de alguém sozinho, alguém que tirou quase todos os outros de sua vida, exceto eu. Mas estou sozinho? Eu me sinto sozinho? Depois do meu comportamento horrível por anos, não sinto que mereço algo diferente. Mas agora?

Preciso de algum tempo para pensar sobre tudo isso.

"Ok, me ligue amanhã."

"Vou fazer. Tchau."

Depois que desligo, termino de me vestir e arrumar minhas coisas, remoendo as palavras dela.

Talvez Sarah tenha razão. Recentemente, comecei a ter sonhos molhados, e essa merda não acontecia desde que eu tinha quatorze anos. É francamente embaraçoso. Juro que só leva uma brisa leve para me fazer gozar hoje em dia.

Estou perdido em pensamentos quando saio dos vestiários e colido com um corpo. "Oh merda, desculpe", digo

antes de seu perfume me atingir.



Eilish

"Não, é minha culpa", ela diz enquanto se endireita. "Eu não estava olhando para onde estava indo."

"Isso faz dois de nós." Dou-lhe um sorriso suave, ignorando a atração que sempre sinto quando ela está por perto. Não há uso.

Sei que não sou sua pessoa favorita, mas pelo menos agora sei o porquê.

Você me lembra do pai do meu filho... Que tipo de idiota iria deixá-la ir? Quero encontrar o idiota e acabar com ele.

Eu me movo para passar por ela, rangendo os dentes com a injustiça de tudo isso. Por que ela tem que ser tão bonita? Então... engraçada, inteligente e intrigante? Por que, apesar de todas as coisas que acabei de dizer a Sarah sobre não querer passar pela ladainha de conhecer alguém, ainda quero realmente conhecê-la? Ela é uma anomalia e isso faz com que não goste tanto de mim.

Mas então ela deixa escapar: "Vamos sair para uma bebida", e paro no meio do passo.

Viro apenas a cabeça para olhar para ela, certo de que ouvi mal. "Perdão?"

Ela morde o lábio. "Desculpa. Eu quis dizer isso como uma pergunta. Você...quer ir a algum lugar e tomar uma bebida comigo?" Os olhos dela estão no meu queixo e fala devagar e com cuidado, como se estivesse se forçando a dizer as palavras.



Olho em volta para procurar câmeras, porque isso tem que ser uma piada. Sem olá. Nem, como você está? Apenas direto para me convidar para uma bebida.

Mas apenas no caso de isso ser real, e essa mulher intrigante realmente estar me convidando para sair, mantenho meu tom suave quando gentilmente me lembro: “Eu não bebo, Eilish. Estou dois anos sóbrio.”

“Garfos!” Ela exclama, fechando os olhos com força. “Certo, sim. Desculpe esqueci. Bem, não esqueci que apenas... desculpe.”

“Você não precisa se desculpar. Nenhum dano, nada de ruim.” Dou um passo em direção a ela, apenas reprimindo a vontade de colocar uma mão reconfortante em seu ombro, ou pegar sua mão, ou me dar um high-five.

Whoa, não fique à frente de você.

Ela parece extremamente nervosa, então rejeito a ideia de um high-five auto elogioso. Embora poderia fazer isso se estivesse quieta, ela não pode me ver porque seus olhos ainda estão fechados.

“Nós podemos ir para um café?” Ela sugere, finalmente encontrando meus olhos, e há algo sobre a intensidade nos dela, quase como se estivesse implorando para eu não fazer um grande negócio, que me faz concordar automaticamente, embora com cautela.

“Eh, claro, café parece bom.” Que merda está acontecendo?

“Certo, ótimo. Está tudo bem agora?”

Agora?



"Agora?"

Ela assente fervorosamente. "Sim agora."

"Bem, acabei o dia, então eu acho... sim. Podemos pegar meu carro." Estou respondendo no piloto automático porque meu cérebro está preocupado demais tentando descobrir o que está acontecendo.

"Tudo certo. Mostre o caminho." Ela me aponta para frente com a mão, e lanço mais um olhar perplexo, mostrando-lhe o caminho.

Nada sobre isso faz sentido. A não ser que...

"Ei, Eilish?"

Ela olha para mim enquanto caminhamos. "Sim?"

"Está tudo bem? Connors não está agindo de novo, não é?"

Ela balança a cabeça. "Não, não, nada disso."

"Você precisa de um rim, ou algo assim?"

Ela solta uma risada surpresa. "Claro que não."

"Transfusão de sangue? Sou do tipo A negativo se estiver se perguntando."

"Bryan, não preciso de um transplante de órgão ou transfusão de sangue. Nem quero que você pague pelo café. Só preciso falar com você em algum lugar, não aqui."

"Bem, eu definitivamente estou pagando pelo café, mas o que você quer falar?"

Ela olha de um lado para o outro, como se ouvisse ouvidos por todos os lados. "Vou te dizer quando chegarmos ao café. Apenas podemos ir a algum lugar a pelo menos alguns quilômetros de distância? É um assunto de natureza delicada."



"Claro." Estou ainda mais confuso agora. Que diabos ela pode dizer a mim que é de natureza delicada?

E, então, isto é um encontro?

Ou não...?

Em um aturdimento perplexo, chegamos à garagem e eu abro a porta. Ela entra, e sem palavras saio do complexo esportivo. O carro está em silêncio, minha mente inundada de curiosidade. Também está repleto de planos, maneiras de transformar essa data improvisada do café em um encontro real.

Olho para ela e permito que meus olhos se movam sobre sua forma. Mesmo zumbindo com energia nervosa, estar perto dela parece... legal.

Posso fazer isso. Posso fazer os movimentos nela, mostrar a ela que não sou nada parecido com o pai de seu filho. Eu posso estar enferrujado, mas ainda sei uma coisa ou duas.

Ou três coisas. Mas não mais que três.

Sei que deveria ter ligado o rádio quando meu estômago ronca alto. Olho de relance para Eilish e vejo que o lado da boca dela se curva ligeiramente.

"Você já notou como seu estomago sempre espera pelo silêncio absoluto para fazer isso?" Pergunto levemente. "É como se quisesse conseguir um constrangimento ideal."

Ela concorda e me lança um sorriso. "Sim. Costumava acontecer comigo na escola durante os testes." Ela faz uma pausa, olha para mim. "Você não come desde o almoço?"

"Não, mas não se preocupe com isso. Vou comer quando chegar em casa."



Ela me considera um momento. “Podemos conseguir alguma coisa agora, se você quiser. Eu não me importo.”

Minha boca forma um sorriso nesta abertura. “Isso é uma manobra sorrateira de me atrair para um jantar? Porque se for, estou dentro.”

“Não! Não é, eu juro. Isto definitivamente não é um encontro. Só sei o quão importante é para vocês comerem em intervalos regulares. Não diga a ele que lhe contei isso, mas Sean às vezes carrega peitos de frango cozidos com ele em sacos de comida selados para o caso de ficar com fome.”

Sorrio para cobrir minha frustração com ela insistindo que isso não é um encontro. “Mesmo? Da próxima vez que o ver, terei que perguntar se ele gostaria de compartilhar seus peitos com o restante da equipe.”

As bochechas de Eilish se avermelham. “Por favor, não.”

“Mas não é justo, manter os peitos suculentos só para ele”, continuo, esperando que minha tentativa de flerte não seja bem-vinda.

“Bryan”, ela implora, e há algo sobre o meu nome em seus lábios que acorda meu pau para cima.

Volte a dormir, ansioso. Nada para ver aqui.

“Estou brincando, estou brincando. Não vou revelar o segredo dele aos garotos. Você tem minha palavra.”

Com isso, ela sorri e vira-se para olhar pela janela. Alguns minutos se passam enquanto eu dirijo silenciosamente. Eilish estende a mão para mexer com o cabelo. Está em um coque limpo, mas ela puxa o elástico e deixa cair sobre os ombros.



Cara, esse cabelo. Aposto que parece seda. Meus dedos coçam para descobrir.

Paro em frente a uma das minhas churrascarias favoritas e estaciono. Eilish não fala enquanto eu a levo para dentro. Mas quando peço uma mesa para dois, ela coloca: “Por favor, uma mesa na parte de trás, se tiver uma.” Ansiedade irradia dela em ondas.

Ainda estou perdido para saber o que está acontecendo com ela, mas tento o meu melhor para deixá-la à vontade, mesmo que seu nervosismo esteja me irritando um pouco.

“Eles fazem asas de frango incríveis aqui. Molho picante de Louisiana. Você deve experimentá-las” falo quando entramos na mesa.

“Oh sim, eu posso”, ela responde distraidamente e pega o cardápio do garçom antes de ler atentamente as opções. A tensão cresce entre nós, e não sei como quebrar o silêncio. Ela me pediu para discutir um assunto delicado. A única pessoa que nós temos em comum é Sean, então talvez algo esteja acontecendo com ele. Talvez esteja doente. Eu peço a Deus que não esteja.

“Posso levar as seus pedidos?” O garçom pergunta quando retorna. Faço um gesto para que Eilish peça primeiro.

“Vou querer as asas de frango e as batatas-doces, por favor. Ah, e uma Coca-Cola.” A voz dela está um pouco trêmula e sinto aquele impulso irresistível de tocá-la, ajudá-la a se acalmar de alguma forma.

“Vou querer o lombo. Mal passado. Ainda água para beber. Obrigado.”

O garçom pega nossos cardápios e o silêncio volta. Eu não aguento muito mais, mas sei que se empurrar para saber sobre o que quer falar só a assustarei.

"Então, como foi seu dia?" Pergunto. "Bom, ruim, médio?"

"Está tudo bem."

"Meu joelho está parecendo ótimo desde a sua massagem."

Ela se mexe no lugar, não encontrando o meu olhar. "Isso é bom."

"Você está gostando de trabalhar com a equipe até agora?"

"Eu gosto disso."

"Eilish."

Seus olhos brilhantes se levantam para encontrar os meus. "Sim?"

Em um movimento ousado, alcanço a mesa e aperto a mão dela. "Fale comigo. O que quer que tenha a dizer, prometo que não encontrará nenhum julgamento aqui."

Ela solta um suspiro longo e instável. "Posso, hum, fazer algumas perguntas primeiro?"

Solto a mão dela e me sento de volta. "Claro. Dispare."

"Tão... é o que você acha sobre crianças?"

"Crianças?"

Ela concorda fervorosamente e se inclina para descansar os cotovelos na mesa. "Sim, crianças."

Para onde está indo com isso? Quer dizer, eu sei que ela tem um filho, mas por que me perguntar sobre crianças?

Seu olhar fica gravado no meu, como se minha resposta fosse uma questão de vida ou morte.



Limpo a garganta, querendo ser honesto, mas também dar a resposta certa. “Eu realmente não penso muito sobre elas, se for honesto, mas eu gosto delas. Alguns dos caras da equipe são pais, e gosto muito de brincar com os pequeninos em dias de família.”

Eilish absorve minha resposta com uma expressão séria. “E o lado não divertido? Você pode se ver cuidando de uma criança quando ele... quer dizer, quando elas estão doentes? E quando fazem uma birra e precisam ser disciplinados?”

Levanto uma sobrancelha. Esta é uma conversa estranha, mas vou com ela, curioso para ver qual é o seu jogo final. “Novamente, nunca pensei nisso, mas acho que seria gratificante criar um menino ou uma menina. Sempre fui muito protetor, e acho que, se tivesse um filho ou a pessoa com quem eu estaria, tivesse um filho, faria tudo o que pudesse para mantê-lo feliz e seguro.”

Eu me dou um high-five mental por isso. Se essa for sua maneira de me entrevistar antes de concordar em sair comigo, posso mais do que respeitar isso. Ela é uma mãe, é claro que quer que o cara que esteja namorando trate bem o filho.

Bem, olhe para você, Bryan Leech, conseguindo um certo para variar.

Sentindo-me muito bem com as minhas chances, dou-lhe um sorriso fácil.

O garçom se aproxima e coloca nossas bebidas na nossa frente. Eilish agarra sua Coca-Cola, suga um longo gole pelo canudo, enquanto uma expressão pensativa cruza suas feições.

Depois de saciar sua sede, ela fala novamente. “Então, vamos imaginar um cenário em que você é pai. Que tipo de pai acha que seria? Rigoroso? Descontraído? Algum lugar entre os dois?”

Um pai? Mesmo? Eu não digo isso, mas penso que talvez ela esteja se adiantando.

“Deve haver uma necessidade para ambos, certo? Muito provavelmente iria atrapalhar a cabeça de uma criança, então diria algo entre os dois.”

“Que tal bater em uma criança quando ela se comporta mal? Você acha que é necessário?”

“Acho que não. Quer dizer, eu fui esbofeteado e nunca me impediu de me comportar mal. Acho que conversar bem ou discutir teria funcionado melhor.”

Ela concorda, os olhos brilhando. “E você é católico, certo? Você acha que criaria seus filhos na igreja?”

“Acho que sim, mas o que...?”

“E os telefones e computadores? Onde está com as crianças tendo acesso à Internet?”

“Bem, obviamente acho que eles precisam ser supervisionados até uma certa idade, mas...”

“Como quantos anos?”

Coço minha barba por fazer. “Quatorze?”

“Acha que um garoto de quatorze anos deveria ter acesso irrestrito à Internet? Realmente?” Ela questiona, parecendo não gostar dessa resposta.



"Ok, talvez dezesseis anos então, mas não acho que você possa abrigá-los para sempre também. Em algum momento, precisa deixá-los conhecer o mundo por conta própria."

"Ha."

Um momento de silêncio se segue enquanto pensa em algo.

"Eilish, estou sendo entrevistado para uma posição de babá ou algo assim? Porque tenho que dizer, nunca tive o prazer de ser convidado para jantar fora por uma mulher bonita apenas para ser recheado com perguntas sobre a criação dos filhos." Eu a estudo de perto, percebendo seu rubor ao chamá-la de linda. Ela é, no entanto, e precisa pelo menos ser um pouco consciente disso.

"Eu sei", ela responde baixinho, seus olhos um pouco tristes. "E sinto muito por todas as perguntas, mas há um ponto para tudo isso, prometo. Só tenho mais uma pergunta."

Atiro-lhe um olhar empático e falo baixinho, porque ela parece estar sofrendo de alguma forma. "Ok, mais uma não vai me matar."

Ela limpa a garganta. "Você mencionou que lutou com um problema com álcool no passado e que está sóbrio agora. Estava pensando em que idade permitiria que seu filho começasse a beber?"

Rápido como um flash meu humor muda. Sua pergunta atinge um ponto dolorido. Crescendo, mamãe me deixou beber cedo. Muito cedo. Eu definitivamente poderia ter me beneficiado de regras mais rígidas.



“Não acho que qualquer criança deve ter álcool. Na verdade, se eu tivesse o meu caminho, teríamos leis semelhantes àquelas dos EUA que restringem o consumo de álcool até os 21 anos de idade.”

Ela inclina a cabeça, sua expressão curiosa. “Isso parece um pouco extremo.”

“Sim, bem, não acho que devemos subestimar o dano que a bebida pode fazer. Nossos adolescentes têm alguns dos anos mais tumultuados da vida de uma pessoa. Tudo o que dá errado parece o fim do mundo, e ter acesso ao álcool nessa idade pode ser extremamente perigoso. Minha mãe começou a me oferecer vinho na mesa de jantar quando eu tinha oito anos. Eu sei que isso é normal em muitos países europeus, mas bem, minha mãe luta contra o alcoolismo a vida toda. Antes que eu percebesse, estava imitando o comportamento dela, e ela está perdida demais para se importar. Eu chego ao ponto de dizer que ela fica confortada pelo fato de eu beber com ela. Eu essencialmente faço com que ela se sinta melhor sobre o próprio comportamento ao participar dele.”

Quando paro para olhar para Eilish, ela parece horrorizada. “Eu sinto muito. Isso deve ter sido difícil.”

Dou de ombros. “Foi, mas nunca percebi até envelhecer e ver como a bebida estava arruinando a minha vida. Estava roubando minha saúde, impedindo-me de manter relacionamentos de longo prazo de qualquer tipo. Até roubou minhas memórias. A maioria das coisas na vida você pode voltar, mas o tempo não é uma delas, e meu maior arrependimento são



os anos que perdi quando não consegui fazer algo produtivo com a minha vida."

Eu paro de falar, porque Eilish olha para mim tão intensamente que quase me tira o ar. Está realmente chateada com a minha perda e é completamente inesperado vir de uma mulher que achava que odiava minhas entranhas.

Nossos olhares ainda estão trancados quando ela solta: "Eu tenho um filho."

Concordo uma vez. "Sim. Eu sei. Essa é uma notícia antiga."

"O nome dele é Patrick."

"Meu nome do meio é Patrick", digo a ela com um sorriso caloroso.

Ela concorda e engole em seco. "Eu sei."

Agora eu a estudo intrigado. "Você sabe?"

"Eu sei." Ela aperta os lábios, a mandíbula tiquetaqueando, seus olhos agora perfuram os meus. E então ela diz: "Patrick é seu, Bryan."

Eu apenas levanto meu copo para tomar uma bebida e quase cuspo água por toda a mesa. Em vez disso, desce pelo cano errado e eu engasgo.

Ela estremece.

"Ele é o quê?" Eu meio que cuspo, meio rindo. Ela está me seguindo, certo?

"Ele é seu filho. Temos um filho", afirma, apertando as mãos com força, seu tom firme. "É a razão pela qual tenho... agido como uma lunática."



Que diabos?

Meu cérebro simplesmente não consegue calcular o que ela está dizendo, porque o que está dizendo é completamente louco. Mas é claro que você não pode dizer para alguém que é completamente louco.

Então, em vez disso, decido jogar as coisas com humor é a melhor abordagem. “Eu sinto muito, Eilish, mas acho que você está enganada. Nós apenas nos conhecemos há algumas semanas. Embora eu possa ter me gabado de que poderia engravidar mulheres quando era um homem mais jovem, isso não é verdade, e definitivamente não retroativamente. Certas partes do corpo têm que estar em jogo para que isso aconteça.”

Sua postura se desenha em linha reta, seus lábios formam uma linha apertada.

“Isso não é uma piada, Bryan. Você falou da sua perda de memória agora. Bem, nos conhecemos antes, você simplesmente não... não se lembra de mim. Foi há cinco anos, no casamento de Ronan e Annie. Dormimos juntos uma vez e, algumas semanas depois, descobri que estava grávida.”

Meu sorriso desaparece rapidamente quando suas palavras se afundam.

Perda de memória.

Dormimos juntos.

Grávida.

O som do meu coração enche meus ouvidos e minha visão fica nebulosa nas bordas.



Vários momentos se passam. Eles podem durar segundos ou minutos inteiros, não sei. Meu cérebro está ocupado demais tentando desvendar as informações que eu acabei de receber. Cada peça faz muito sentido para eu negar. Aquela sensação de déjà vu que me impressionou quando a conheci, a sensação de que a conheci em outra vida. A inexplicável familiaridade. A atração para conhecê-la.

Ela está dizendo a verdade.

Eu tive um filho.

Eu tenho. Um filho.



Capítulo 11

@THEBryanLeech: Quando você percebe que realmente é um idiota.
@SeanCassinova para **@THEBryanLeech:** Ah, pobrezinho. Quer um abraço?
@THEBryanLeech para **@SeanCassinova:** Não. A última vez que você teve uma ereção. Foi embaraçoso para nós dois.

* BRYAN *

"Agora, pessoal, acredito que o bife é para o cavalheiro e as asas de frango para a senhora", diz o garçom quando chega com a nossa comida.

Fico boquiaberta em Eilish enquanto o garçom coloca os pratos na nossa frente. Não surpreendentemente, o meu apetite desapareceu. Meu olhar vai da honestidade sincera de seus brilhantes olhos azul, para o conjunto nervoso de sua boca e para a tensão que irradia cada centímetro de seu corpo.

Deus, ela realmente está dizendo a verdade.

Isso é uma loucura.

Não tenho ideia do que sentir ou como lidar com a bomba que ela acaba de soltar.

Tenho um filho, um filho que tem quase cinco anos e que eu nunca conheci.

Seu nome é Patrick...



“Bryan, diga alguma coisa, por favor”, ela sussurra uma vez que o garçom nos deixa sozinhos.

Abro minha boca, mas nenhuma palavra parece certa. “Eu... desculpe, preciso usar o banheiro.”

Levanto abruptamente da mesa, quase derrubando meu copo, e cambaleio em direção à parte de trás do restaurante. Eilish não respira uma palavra ou tenta me seguir, e quando me tranco em um cubículo, sento-me no assento do vaso fechado e deixo cair meu rosto em minhas mãos.

Estou sonhando.

Tenho que estar sonhando.

Pela primeira vez em muito tempo, sinto vontade de beber. Isso levaria a vantagem se nada mais. Meu cérebro me lembra de que sempre que me sinto assim, a melhor coisa a fazer é ligar para Sarah, fazer com que fale comigo, então puxo meu telefone e disco o número dela.

“Duas chamadas em um dia. Muitas mulheres ficariam com ciúmes” ela diz enquanto pega. Estou aliviado por ela não ter começado seu turno ainda, porque sempre coloca o telefone no modo silencioso quando está trabalhando.

“Eu quero uma bebida”, digo, minha voz rouca.

Seu tom muda de brincadeira para séria em um piscar de olhos. “Porra. OK. Por quê?”

Solto uma risada sem alegria. “Toda a minha vida acabou de ser lançada, e não sei o que fazer.”

Eu a ouço respirar profundamente. “Conte-me tudo.”



“Acabei de saber que tenho um filho, um filho que eu nunca conheci”, solto.

“O quê!” Ela praticamente grita, e de alguma forma sua reação me faz sentir melhor. Eu definitivamente não estou exagerando aqui. Isso é imenso.

Eu rapidamente reescrevo tudo o que acabou de acontecer com Eilish. Quando termino de falar, Sarah fica quieta do outro lado. Finalmente, ela fala.

“Ok, Bryan, não enlouqueça comigo por dizer isso, porque sei que você realmente gosta dessa garota, mas tem que considerar a possibilidade de ela estar mentindo.”

Gaguejo incrédulo. “Por que ela mentiria sobre algo tão sério?”

“Porque você é rico e famoso e parece que ela tem uma queda por você, e ter um filho com um homem como você significa basicamente que está pronta para a vida. Por favor, não me diga que se esqueceu de Jennifer, para não mencionar Kylie. Essas duas devem ter te extorquido pelo menos cinquenta mil cada uma antes de você finalmente chutá-las para o meio-fio.”

Eu não a aprecio trazendo o meu passado, as mulheres que se aproveitaram do meu vício para poderem se alimentar. Bêbados e viciados atraem bêbados e viciados. E agora não sou nenhum dos dois.

“Eilish não é assim.”

“Você mal a conhece.”



“Isso não importa. Ela não é uma mentirosa e, além disso, ela vem de um ambiente muito rico. Não precisa do dinheiro. Seu primo praticamente a trata como uma princesa.”

Um pequeno suspiro veio do seu fim. “Você ainda precisa ser cauteloso. Mesmo que acredite que o garoto é seu, você precisará fazer um teste de DNA para confirmar isso. Você não pode simplesmente se deparar com uma situação como essa sem pensar nas coisas.”

Faço uma careta. “O que faz você pensar que eu faria isso?”

“Porque não parece chateado. Parece meio feliz, excitado mesmo. Já o conheço bem o suficiente para poder diferenciar entre os dois.”

“Não estou feliz”, protesto. Estou feliz? Como posso estar feliz com algo desse nível? E por que teria vontade de tomar uma bebida se estivesse feliz com isso? Então, novamente, quando era um viciado, eu me transformava em álcool para todas as ocasiões. Acabou de receber boas notícias? Tome uma bebida para comemorar. Só tenho más notícias? Tome uma bebida para comiserar.

“É um reflexo natural querer beber quando fica chocado ou se sente fora de controle, e você acabou de ter um problema enorme. Ainda não significa que não gosta do que está acontecendo. Você se fixou nessa garota e agora, de repente, ela lhe diz que é o pai de seu filho. Você está animado com as possibilidades de onde isso pode levar, mas estou dizendo para você manter o controle sobre você, Bryan. Confie em mim. Isso pode acabar mal se não fizer.”



Esfrego minha boca, procurando através da bagunça na minha cabeça para tentar descobrir o que estou sentindo. Meu pulso bate rápido. Minhas mãos estão suadas. Há um nó no meu estômago parecido com o que sinto antes de jogar um importante jogo de rúgbi. Este é basicamente o nível de alegria do Campeonato das Seis Nações.

Porra, Sarah está certa. Estou feliz. Estou mais do que feliz. Estou muito feliz. Sério, o que diabos está errado comigo que estou muito feliz em ser pai de uma criança que nunca conheci? Se tivesse alguma dúvida de que estou ferrado, aqui está a prova.

"Você está certa. Eu vou. Serei esperto", digo a ela finalmente. "Preciso voltar e falar com Eilish agora. Eu te ligo mais tarde e deixo saber como as coisas estão."

"Sim, me ligue. E boa sorte", ela responde.

Depois que desligamos, saio do cubículo e vou jogar um pouco de água no rosto para me recompor. Eu sei que se eu sair com um grande sorriso psicótico no rosto, só irá surtar Eilish. Preciso relaxar, agir o mais normal possível.

Mas o que é normal nesse tipo de situação? Maldição se eu sei.

Quando volto para o restaurante, ela ainda está sentada à mesa. Não tocou em sua comida e há dúzias de minúsculos pedaços de lenço de papel na mesa de um guardanapo que ela rasgou em pedaços. Ela está obviamente ansiosa como o inferno, e me sinto mal por apenas deixá-la lá. Deslizo para a mesa e ela

olha para cima, parecendo aliviada ao me ver, mas ainda cautelosa.

"Você voltou", ela respira, os olhos piscando sobre mim em preocupação.

Corro minha mão pelo meu cabelo. "Sim, eu só precisava de um minuto para entender tudo."

Eilish assente com a cabeça trêmula. "Compreensível."

Um silêncio cai e luto com o que dizer primeiro. O garçom, claramente notou que não tocamos nossa comida, escolhe aquele momento para fazer uma aparição.

"Está tudo bem? Posso servi-los em algo mais?"

"Estamos bem, obrigado", digo a ele, e ele recua em silêncio.

"Ouça eu..."

"Tudo bem se..."

Nós dois falamos ao mesmo tempo, cortando um ao outro.

"Desculpa. Você vai primeiro" ela oferece. "E entendo totalmente se me odeia agora."

Faço uma careta para ela. "Claro que não te odeio. Por que eu deveria?"

"P-p-p..." Ela fecha os olhos, respira para dentro e para fora, então começa de novo, mais devagar dessa vez. "Porque mantive isso em segredo por muito tempo. Eu era jovem e assustada, e tinha aquela ideia de você como um animal selvagem e incontrolável. Isso não é uma desculpa. É só que não acho que gostaria de ter alguma coisa comigo ou com o bebê. Pode parecer ridículo, mas eu não queria incomodá-lo."

"Eilish, eu era um animal selvagem e incontrolável, e não estou dizendo que era a coisa certa a fazer, mas entendo por que não me contou. Porra, nem me lembro da nossa noite juntos." Faço uma pausa por um momento, a adorável realidade daquele fato afundando.

Meus olhos se movem sobre essa mulher na minha frente, essa mulher linda e inteligente. Eu a tive. Eu a tive e nem me lembro. Esse novo conhecimento é um tipo especial de inferno.

Seus olhos baixam e o rosa mancha suas bochechas. Ela parece desconfortável. Na verdade, ela parece mortificada.

"Eilish...", começo desajeitadamente, mas que porra eu vou dizer? Como você se desculpa por dormir com alguém e não lembrar?

Desculpe querida. Tenho certeza de que você foi ótima, mas eu estava com muita dificuldade para causar uma boa impressão.

Cristo. Eu era um idiota.

Então, novamente, tenho flashes, momentos estranhos de déjà vu. Ela parecia tão familiar, pequenas lembranças de cabelo vermelho e pele pálida. Talvez eu não seja um idiota esquecido depois de tudo.

Ela me dispensa, um sorriso frágil, reivindica suas feições e um lampejo de dor inconfundível entorpece seus olhos. "Não é importante." Ela limpa a garganta, fixando os dentes. Quando ela volta seus olhos para os meus, estão mais frios, retraídos, desinteressados de uma maneira que parece uma autopreservação, e sinto a diferença como um golpe no



estômago. É um olhar que reconheço. Só agora eu entendo porque usou isso em mim.

"Patrick é importante. Devemos nos concentrar nele." Seu tom é firme e desapaixonado.

"Sim. Claro. Mas eu só estou dizendo que a maneira que agi dificilmente é uma recomendação brilhante para a paternidade." Procuro suavizá-la. "Se qualquer coisa, é minha culpa que perdi todos esses anos com... com Patrick. A pessoa que eu era naquela época não merecia uma criança."

"Eu deveria ter dito a você." Ela balança a cabeça, a linha de sua mandíbula teimosa.

"Você está me dizendo agora."

Sua testa franze. "Por que está sendo tão... tão razoável sobre tudo isso?"

Eu sorrio. "Porque sou um cara bastante razoável."

"Mas está me fazendo sentir pior. O mínimo que você pode fazer é gritar comigo, me chamar de alguns nomes. Eu mereço isso." Seu rosto se encolhe como se ela pudesse chorar, mas então eu a observo como aço e resolvo forçar a maré de emoção. Puta merda, por trás de todo o nervosismo essa garota é forte.

Eu respeito essa força e sou atraído por ela de uma maneira que não entendo completamente.

Agindo por instinto, alcanço a mesa e pego suas mãos nas minhas. Ela ainda trabalha em destruir seu guardanapo em pequenos pedaços, mas eles se afastam. Ela respira fundo no contato. Segurando suas mãos delicadas e suaves nas minhas, sinto direito. Parecia tão certo.



"Eu não culpo você, Eilish, então pare de se machucar. Esta era uma situação difícil para qualquer um estar, quanto mais uma adolescente. E foi minha culpa por ir atrás de você em primeiro lugar. Você era muito jovem, mas eu estava obviamente muito bêbado para perceber ou me importar."

Ela balança a cabeça agora. "Não é como se tivesse se forçado a mim. Eu..." ela faz uma pausa, o rubor se aprofunda em suas bochechas, "eu queria."

Algo no meu peito se desdobra. Minha voz é baixa quando falo. "Mesmo?"

Ela apenas concorda em resposta, não encontrando o meu olhar. Aperto suas mãos para que ela saiba que não precisa ficar envergonhada.

"Temos muito o que falar, você e eu", digo a ela suavemente.

Ela fecha os olhos com força, à cabeça treme em um movimento pequeno e rápido.

Esfrego meus polegares sobre o interior de seus pulsos, uma sensação de retidão e necessidade mexe meu sangue.

Cristo, preciso parar de tocá-la, porque se eu achava que ela era linda antes, o fato de que essa mulher é a mãe do meu filho deu-lhe uma porra de halo. Juro que ela brilha. Ela é radiante. Tão magnética quanto antes, mas também algo mais.

Solto suas mãos, porque senão vou puxá-la para o outro lado da mesa e devorá-la.

Limpando minha garganta, forço meus olhos na minha comida. "Primeiro, é melhor comermos antes que o garçom se



dirija a outro estado perguntando se há algo errado com nossos jantares."

Isso provoca uma risada pequena e ofegante, e é bom fazê-la rir. Cada um de nós dá algumas mordidas e um silêncio pensativo cai sobre nós, redirecionando meus pensamentos para longe dela e de volta para a situação.

Ainda não tenho certeza porque me sinto tão bem com tudo isso. Se alguém mais viesse até mim com a mesma revelação, eu provavelmente diria a eles para puxar outro. Mas há algo sobre Eilish, algo sobre sua sincera personalidade aberta que me faz acreditar nela.

Eu quero fazer o certo por ela.

E ter um filho não é uma coisa ruim. É uma coisa ótima. Um presente. Estou velho e sábio o suficiente para ver isso agora. Se ela viesse a mim todos aqueles anos atrás, quando ainda estava bebendo e fora de controle, estremeço ao pensar em como poderia ter reagido.

Então, talvez ela ter mantido tudo em segredo por tanto tempo foi uma bênção. Talvez fosse assim que sempre deveria ser.

Olho para ela enquanto mordisca uma asa de galinha. Seus cílios longos e grossos sombreiam suas bochechas, lançando em seus belos traços em uma luz devastadoramente bela. Apenas olhar para ela, sugo todo o ar dos meus pulmões.

Sim, talvez haja uma pequena parte minúscula que gosta da ideia de ter um filho especificamente com Eilish. Isso significa que passarei mais tempo ao redor dela. Desde que coloquei os

olhos nela na festa de Will, fui cativado, quase como se meu subconsciente sentisse nossa conexão. E me mata que nós já nos conhecemos antes, passamos uma noite inteira juntos, e não consigo me lembrar de um único segundo disso. Tive as minhas mãos gananciosas e ingratas nela, estive dentro dela, mas estava muito envolvido comigo na época para apreciar o quão sortudo era. Seu olhar de dor. Eu a machuquei? Fisicamente? Ou... oh porcaria. Qual será a sensação de receber o esquecimento?

Ela não merecia ser esquecida.

Ela merece ser estimada.

E farei tudo ao meu alcance para compensar o que fiz. Mas realmente, por mais que esteja feliz por ter essa conexão com Eilish, eu também estou incrivelmente ansioso para saber tudo sobre o filho dela. Nosso filho.

"Você tem uma foto dele?" Pergunto, incapaz de conter a minha curiosidade.

Ela concorda e limpa os lábios antes de procurar na bolsa. "Claro. Sim. Desculpa."

Ela pega o telefone e navega pelas suas fotos. Sua mão treme quando passa para mim do outro lado da mesa. Pego com um fascínio mal disfarçado. A foto mostra Eilish com um garotinho no colo. Ele tem cabelos castanhos claros, olhos verdes brilhantes e uma covinha em cada face. Isso não é o que me mantém cativo embora. É como olhar para uma cápsula do tempo de mim mesmo. Meu coração dispara quando várias emoções me ultrapassam. Eu não estou brincando como gostava de brincar com alguns dos garotos, mas isso...



Já é possível amá-lo quando ainda não nos conhecemos?

Não consigo tirar os olhos da foto e tenho que inalar algumas respirações profundas só para não me envergonhar na frente de todo o restaurante. Ninguém espera que um gigante de quase dois metros de altura e um jogador de rugby comece a chorar em público.

Eilish deve ter notado o brilho nos meus olhos porque pergunta gentilmente: “Bryan, você está bem?”

“Sim”, fungo. “É apenas...”

“A semelhança?” Ela adivinha. “É estranho, não é?”

Balanço a cabeça e passo meu polegar sobre a tela, em seguida, olho para cima. Minha voz está áspera quando falo. “Você pode enviar isso para o meu telefone?”

“Sim. Claro.”

“Obrigado.”

Seguro seu olhar por um momento, sentimentos não verbalizados passam entre nós.

Medo.

Incerteza.

Antecipação.

Excitação.

Eu sei que para mim os dois últimos superam o primeiro. Eu só espero que seja o mesmo para Eilish. Meus olhos traçam a elegante inclinação do nariz, a curva da boca de botão de rosa. Ela é tão linda. Isso será muito complicado, com certeza.

“Você o nomeou por mim?” Pergunto.

“Sim eu fiz.”



“Por quê?” Eu cutuco gentilmente.

“Não sei por que fiz isso. Talvez fosse por minha culpa? Ou talvez eu achasse que ele deveria pelo menos ter uma parte de você.”

Sorrio baixinho. “Você o viu? Ele tem tudo de mim. Se não soubesse melhor, diria que alguém clonou meu eu mais novo.”

Um pequeno sorriso enfeita seus lábios. “Sim, é muito difícil negar que ele é seu.”

De repente, as palavras de Sarah voltam apressadas, incitando-me a levar as coisas devagar, ser inteligente, fazer um teste de DNA. Não quero fazer nenhuma dessas coisas, porque há algo sobre isso que parece puro. Não quero sujar. Eilish deve ter lido meus pensamentos porque começa a vasculhar sua bolsa de novo, tira uma pequena caixa branca.

Ela limpa a garganta. “Obviamente, entendo que você vai precisar de uma prova definitiva, considerando as circunstâncias.” Ela faz uma pausa e empurra a caixa sobre a mesa. “Eu trouxe uma pequena mecha de cabelo de Patrick, se quiser fazer um teste de DNA. Ou, se preferir, podemos providenciar uma amostra de sangue sua, para que possa testemunhar a coisa toda.”

Não tenho certeza de como me sinto sobre o fato de ela trazer isso antes mesmo de eu perguntar. Talvez achasse que eu suspeitaria, mas não estou. Nem um pouco. Ainda não entendo completamente.

Sem falar, abro a caixa e olho para dentro, onde uma pequena mecha de cabelo está em um pedaço de algodão. Meu

peito se aperta e fecho a caixa. Não sei o que dizer, realmente não quero discutir isso, então simplesmente coloco dentro do bolso do meu casaco e volto minha atenção para ela.

"Quando posso encontrá-lo?"

Ela começa a mexer com os pedaços de guardanapo rasgados novamente. Sinto vontade de empurrá-los para o lado, então ela não tem escolha senão se concentrar em mim.

"Quando gostaria de fazer?"

"Nós não temos nenhum treinamento neste fim de semana", sugiro. "Eu poderia encontrar vocês dois em algum lugar que se sinta confortável. Você pode até mesmo trazer Sean junto."

"Oh, sim, é uma boa ideia. Posso ter o seu número de telefone, por favor? Vou falar com o Sean e conversar com você sobre os detalhes."

De repente, a atmosfera muda, fica mais formal, como se ela levantasse uma parede. Eu não gosto. Também não gosto do fato de que meu companheiro de equipe obviamente sabia que eu tinha um filho todo esse tempo e nunca me contou. É diferente com Eilish. Ela não me conhecia. Mas Sean sabe que sou um homem mudado, confiável, responsável, e ele ainda mantinha isso em segredo. Um olhar para o menino e ele saberia que era meu.

Sim, Sean Cassidy e eu teremos algumas palavras sérias quando chegar a hora.

Depois que trocamos números de telefone, o garçom chega com a conta. Nós dois nos aproximamos, as mãos dela se fecham sobre as minhas.



"Por favor", ela balança os dedos, tentando puxar a conta para longe de mim, "por favor, deixe-me pagar pelo jantar."

Quero dizer NÃO NEM PENSAR!

Em vez disso, digo: "Isso não é necessário."

Seu aperto aumenta, e algo rígido entra em seu tom. "Eu insisto."

Bufo uma risada e balanço a cabeça. "Não é grande coisa."

"É um grande negócio." Sua voz é como granito, com os olhos duros e sérios. "É um grande problema para mim. Patrick é seu filho e minhas esperanças são para vocês dois. Mas eu... não quero nada de você, Bryan."

Eu vacilo, franzo a testa para ela, novamente sentindo como se acabei de levar um soco no estômago. Esta última declaração claramente se refere a mais do que apenas o jantar.

Ela não quer nada de mim.

A repentina sensação de afundamento no meu peito me pega de surpresa, me desequilibra, e ela se aproveita da minha surpresa atordoada. Eilish puxa a conta do meu aperto, coloca dinheiro na bandeja e estende para o garçom quando ele passa.

"Mantenha o troco." Ela dá a ele um sorriso apertado, em seguida, muda seu olhar de volta para o meu, mas ela poderia muito bem estar olhando para mim por trás de uma fortaleza impenetrável. Suas paredes estão altas e estão muito, muito altas.

Chego para ela. "Eilish..."

"Posso encontrar o meu próprio caminho para casa", diz com firmeza, acrescentando enquanto sai da mesa, "Eu

sinceramente não posso agradecer o suficiente por ser tão gentil e civil. O segredo estava me pesando. Só quero o que é melhor para Patrick. Aprecio o quão sensato e racional você foi, e espero que todas as nossas interações futuras continuem nesse sentido."

Dando-me outro pequeno sorriso que parece excessivamente profissional, ela se vira e rapidamente abre caminho através das mesas, desaparecendo pela porta da frente, deixando-me olhando para ela.

Civil?

Sensível

Racional?

Porra?

Respiro a rajada de ar que ela arrancou dos meus pulmões, descontentamento em guerra com um senso de determinação.

Ela não quer nada de mim?

Bem, isso é muito ruim.

Ela é a mãe do meu filho, pelo amor de Deus.

Respiro outra respiração profunda, a realidade tendo um efeito sóbrio e inebriante.

Eu tenho um filho.



Capítulo 12

@ECassChoosesPikachu para **@JoseyInHeels:** Almoço? Hoje? Por favor? #Emergência

* EILISH *

"Porcaria"

"Eu sei."

"Não posso acreditar que você disse a ele."

"Eu sei."

Josey olha para mim do outro lado da mesa do café, suas feições maduras de espanto. Liguei para ela naquela manhã, no dia seguinte ao meu jantar com Bryan, e contei a novidade. Confessei a verdade sobre Patrick sobre asas de frango e Coca-Cola.

Ela insistiu em me encontrar para o almoço, então aqui estávamos nós. *Encontro. Para o almoço.*

Exceto que nenhuma de nós come nossos tacos. Acabei de contar toda a história do meu jantar com Bryan, e ela está claramente muito agitada para comer.

"E ele não estava chateado?" Ela pergunta pela terceira vez, seu rosto contraído.

"Não. Como eu disse, foi tão bizarro. Ele não estava nem um pouco chateado."

O rosto dela aperta ainda mais, franzindo o nariz e o espaço entre as sobrancelhas. "Ele quer ser pai?"

"Sim." Sorrio a palavra, ainda em estado de choque. "Ou, pelo menos, não parece se opor a isso."



Suas feições suavizam e ela respira fundo, seus olhos se movem sobre a mesa. “Ele tem o que? Trinta e cinco? Provavelmente está pronto para ter filhos.”

“Não, Josey. Ele tem trinta anos.”

“Mesmo? Pensei que ele era mais velho.”

“Não. Ele é seis anos mais velho que nós.”

“Huh.” Ela pisca, seus olhos perdem o foco. “Isso é completamente louco.”

“Conte-me sobre isso.”

Ficamos sentadas em silêncio por um momento, olhando para o espaço, perdidas para nossos próprios pensamentos.

De repente, ela quebra o silêncio. “Isso é tão bom.”

“Eu sei”, digo, porque é ótimo. Pelo menos, espero que seja ótimo, pelo amor de Patrick.

“E você não acredita em felizes para sempre.” O rosto de Josey se abre com um sorriso.

“O que?”

Minha amiga bate palmas juntas. “Você e Bryan, sentados em uma árvore, B-E-I-J-A-N-D-O, exceto primeiro veio bebê no seu caso. Então amor. Então casamento. Ou talvez casamento, depois amor. Quem se importa, contanto que haja muitos S-E-X-O-Q-U-E-N-T-E.”

“Não!” Recuso muito alto, seguro minhas mãos para cima. Minha explosão me rende alguns olhares de soslaio, que ignoro. “Não, não, não. Isso não é sobre mim. Nada vai acontecer entre Bryan e eu.”

“O que? Por que não?”

“Porque não.” Porque eu o beijei e ele me rejeitou. Eu me fiz de boba. Novamente. Ele não me quer.

Ela me estuda, parece descontente. Então, a propósito de nada, diz: “Isto é por causa de seu pai?”

Endureço, meu olhar baixa para a mesa entre nós. Preciso limpar minha garganta antes de poder responder; quando faço, minha voz está muito apertada. “Não. Claro que não.”

“Sim.”



"Não é." Oho para ela, descobrindo que estreita os olhos.

"Isto é. Você sempre teve problemas com o papai, e os problemas da mamãe, não que eu a culpe, mas, Eilish, você não é sua mãe. Por um lado, é muito mais gostosa."

A risada que escapa dos meus lábios é um pouco histérica. Suprimo rolando meus lábios entre meus dentes. "Sei que não sou minha mãe."

"Você?"

Encontro o olhar penetrante de Josey em frente. "Sim. Eu sei."

"Boa. Porque ela é indelicada, controladora e gélida como aquele boneco de neve, só que tem o cachimbo de espigas de milho enfiado na sua bunda. E nós já estabelecemos que você é muito legal."

"Quer dizer sem personalidade."

"Não. Muito bom." Ela afasta minha interpretação de suas palavras da nossa conversa semanas atrás. "Seu pai não mudou sua mãe, não a fez legal. Ela usou você e seus irmãos e irmãs, e seu primo gostoso para esse assunto. Seu pai deixou sua mãe porque é uma bruxa rancorosa e estava cansado de ser controlado."

"Sim. Ele estava. E não amava nenhum de nós o suficiente para ficar, ou, não sei, chamar em nossos aniversários." Essas palavras chegam muito mais amargas do que eu esperava. Para minha surpresa, tenho que piscar para longe a umidade súbita picando meus olhos.

O rosto de Josey suaviza, e ela alcança a mesa para segurar minha mão. "Ouça-me, sexy senhora. Você não é sua mãe. Bryan não é seu pai."

"Eu sei que Bryan não é meu pai", sussurro, rangendo os dentes. "Meu pai não esqueceu minha mãe depois de dormir com ela uma vez."

"Oh, querida." O tom de Josey está carregado de simpatia, e puxo minha mão. "Ele estava bêbado."

"Exatamente."



Ela suspira, parece frustrada. “Dê a ele uma chance.”

“Ele não quer uma chance.” Fungo, balanço a cabeça. “Ele não me quer, quer conhecer o filho dele. Isso não é sobre mim, é sobre Patrick.”

Uma pequena parte de mim, uma parte muito pequena, tinha esperanças de que Bryan se lembrasse de nossa noite juntos quando lhe contei. Se não os detalhes completos, então, pelo menos, um pequeno vislumbre de recordação. No fundo do meu coração, esperava ter causado alguma impressão.

Tolo, certo?

Patético, certo?

Louca e estúpida e egoísta, certo?

Ele não lembrou.

Ele não se lembra de mim. Sou...completamente e totalmente esquecível.

Mas isso não é sobre você, pássaro louco. Isso é sobre Patrick.

“É isso que quero dizer, Eilish.” Ela faz um gesto para mim, parece e soa exasperada. “É disso que estou falando.”

“O que?”

“Você é muito legal, muito responsável.” Ela se inclina para frente, uma sugestão de malícia entra em sua voz, e sussurra: “Não me diga que não tem tesão por esse cara. Ele é o Bryan-fodido-Leech. É o pacote total. Sempre foi charmoso e sexy como o inferno, mas agora é um bad boy reformado e você a mãe do filho dele.”

“E daí?”

“E daí o que?” Seus olhos se arregalam quando disparam entre os meus. “Então, faça sexo e relate. Seduza o homem. Se não tirar vantagem disso, então você está morta para mim.”

Eu me engasgo com o nada, olho para a minha amiga, tentando descobrir se ela está falando sério. Não sei dizer.

“Você está louca.”

Josey se inclina para trás, balança a cabeça para mim. “Muito bem.”



"Você é como um daqueles diabos sentados no meu ombro, tentando fazer com que eu faça coisas ruins."

"Eu sou. Sou exatamente assim." Ela concorda com a cabeça, sorrindo. "Vá fazer coisas ruins com ele, faça coisas muito más. Divirta-se pela primeira vez. Use-o como usou você."

Apoio meus cotovelos na mesa e deixo minha cabeça cair em minhas mãos. "Ele não me usou."

"Ele usou. Usou você, e nem se lembra de fazer isso. Desta vez, faça-o lembrar. Faça ele se arrepender de ter esquecido."

***

Durante o resto da semana, evitar um tempo sozinho com Bryan tornou-se um pouco de jogo. Faço o jogo, mantendo minhas coisas no trabalho. Até cancelei nosso compromisso de quarta-feira. Toda vez que o vejo, sento-me oprimida pelo desejo de chorar. E dessa vez temo realmente chorar.

No final, não chorei. Em vez disso, usei o tempo evitando que Bryan conversasse comigo. Toda vez que encontro um espelho, mentalmente falo comigo.

Isto não é sobre você.

Você não quer nada dele.

Patrick é o que é importante.

Então, você gosta dele? Então, você é esquecida? Assim. O que? Tenho certeza que ele esqueceu centenas de garotas.

Não é de surpreender que este último mini discurso motivacional não me fez sentir melhor. Na verdade, ele me enviou primeiro uma pilha de queijo e sardinhas enlatadas. Como um aparte, aprendi uma lição valiosa naquela noite: manter o chocolate na cozinha, para emergências, é ao mesmo tempo sábio e bom.

Desde que sou a campeã mundial em evitar Bryan Leech, somos forçados a trabalhar nos detalhes via texto.

Bryan: Tentei te pegar, mas Alice disse que você já foi embora. Quando podemos discutir este fim de semana?



Eu: Este sábado, 11. Stephen's Green Park. Nós vamos estar no playground.

Bryan: Quer falar sobre os detalhes de antemão?

Eu: Vou apresentá-lo como um amigo da família. Depois de algum tempo para pensar, podemos discutir os próximos passos.

Bryan: O que isso significa?

Eu: Depois de decidir o que você quer que seu nível de envolvimento seja, podemos conversar sobre o que dizer a Patrick.

Bryan: Não preciso de tempo. Estou dentro.

Não respondo porque não sei como ele define *tudo*.

Pior cenário, tudo significa que Bryan quer a custódia total e eu terei que me preparar para uma batalha de custódia.

Melhor cenário, tudo significa que Bryan quer passar o maior tempo possível com Patrick e ser uma figura positiva e de apoio na vida de nosso filho como pai. Patrick teria um pai que o ama.

Acho que o tempo dirá ...

Embora preparei Patrick, contando a ele naquela noite de quinta-feira que íamos encontrar alguém novo no fim de semana, a tarde de sábado chegou muito, muito, muito antes do que havia previsto.

Meu raciocínio por não dizer a Patrick que vamos nos encontrar é simplesmente: *eu ainda não conheço Bryan muito bem.*

E se ele não fosse? E se mudasse de ideia e decidisse que não queria conhecer o filho? E se ele se convencesse de que estou mentindo?

Não aguento o pensamento de dizer ao meu filho que ele vai conhecer o pai e então Bryan não aparecer. Se isso acontecer, ia quebrar o coração de Patrick.

E então serei forçada a torturar e matar Bryan Leech.

Então sou vaga sobre quem estamos encontrando.



"Você deve se sentar." A voz de Sean é mais suave do que o habitual, cheia de preocupação e algo mais que não consigo identificar.

Balanço a cabeça, meus olhos em Patrick enquanto sobe uma escada levando a um longo escorregador de metal. Ele acena para mim quando chega ao topo, com um grande sorriso no rosto.

"Não posso sentar. Estou muito nervosa."

"Isso é perfeitamente compreensível, querida."

Meu coração se torce. Na verdade, doe. Parece machucado e dolorido. Mal consigo respirar.

"Ele está aqui", Sean diz.

Viro minha cabeça e avisto Bryan imediatamente, um tremor de antecipação e medo e determinação na minha espinha, fazem meus dedos formigarem. Seus olhos estão em mim e ele parece ...

"Parece animado", Sean comenta, sua voz revelando uma pitada de confusão. Sinto meu grande primo em pé, movendo a curta distância para ficar atrás de mim, oferecendo apoio silencioso. Estou tão agradecida por Sean ter vindo. Não conseguiria enfrentar isso sozinha.

"Ele parece animado. Animado é bom, certo?" Não posso evitar a preocupação no meu tom.

"Sim", Sean confirma. "Animado é a melhor emoção possível para ele estar se sentindo no momento."

O olhar de Bryan passa por meu corpo, depois prende a minha, mas mal noto. Não consigo pensar. Estou sem fôlego no momento em que ele chega até nós, pânico dirige o ar dos meus pulmões.

"Eilish." Seus olhos se movem entre os meus em busca, então me surpreende ao fechar a distância entre nós e me envolve em um abraço apertado.

No início, reajo da melhor maneira possível, dada a situação. Fico como uma estátua aterrorizada e olho para a frente com olhos arregalados e em pânico.



"Bryan", grito enquanto ele segura, o calor e sua força derretendo meus medos e conseguindo ir onde todas as minhas tentativas de me acalmar na última semana falharam.

Ele me afeta.

Seus braços ao redor do meu corpo, a sensação de sua forma robusta, sim, resistente como uma mesa, faz um buraco em alguma parede que estou me escondendo atrás. Depois de um momento, retorno seu abraço. Seguro nele. Agarro um punhado de sua camisa e pressiono meu rosto contra seu peito. Eu me inclino contra ele. Dou a ele meu peso, o peso de minhas preocupações.

Apenas por um momento.

Respiro e ele cheira ...fantástico. Familiar. Cheira como meus sonhos. E ele parece bom demais para ser verdade.

É bom demais para ser verdade.

E você é esquecível.

Só assim, o momento termina, realidade um lembrete cruel e doloroso, mas verdadeiro. Preciso manter minha distância. Preciso ser cautelosa e cuidadosa. As sugestões malucas de Josey de aproveitar Patrick para seduzir Bryan são apenas isso, malucas. Nunca usaria meu filho desse jeito. Nunca. Minha mãe nos usou contra o meu pai e sei o que é isso.

Por mais que espere que a definição de todos de Bryan é o melhor cenário possível, existe uma possibilidade muito real que ele defina de forma bem diferente.

"Obrigada por ter vindo", digo, empurrando-o para longe e dando um passo para trás.

Bryan não me solta, suas mãos ainda demoram nos meus braços enquanto dá um passo para frente, me seguindo.

"Obrigado por ..." Ele não termina, seus brilhantes olhos verdes se movem sobre o meu rosto de uma forma que parece demais.

Enrijeço e endireito a minha altura total, levanto meu queixo. "Deixe-me ir buscar Patrick. Está bem ali."



Bryan se vira, seu olhar varre o parquinho e observo seu perfil. Sei o momento exato em que seus olhos encontram Patrick. A expressão de Bryan se torna uma maravilha.

E naquele momento, acredito em amor à primeira vista, porque acabo de testemunhar isso.

Só testemunhei um homem se apaixonar por seu próprio filho.

"V-vamos lá, vou apresentá-lo", digo depois de um momento prolongado de silêncio, minha voz trêmula. Isso é muito surreal.

Vou para onde Patrick novamente sobe a escada para descer o escorregador.

"Mamãe, olhe para mim", ele diz enquanto senta no topo, em seguida, escorrega para baixo com um deliciado wheeee. Viemos para esse parque com frequência e já ensinei a ele a maneira segura de usar o slide inúmeras vezes. Ainda assim, Bryan parece um pouco preocupado por usar sem supervisão, e há uma parte de mim que aprova sua preocupação.

"Ele já esteve neste escorregador antes. É seguro", digo a ele em voz baixa, e ele se vira para olhar para mim. Não diz nada, apenas balança a cabeça, então leva sua atenção extasiada de volta para Patrick. Parece fascinado.

Patrick olha para ele, não um osso tímido em seu corpo. Acho que ele pegou isso de seu pai.

"Quem é Você?"

Bryan se abaixa em um joelho e dá a ele o mais largo, mais brilhante e mais amoroso sorriso que já vi. Meio que me mantem refém por um momento, e começo a ter todos esses ... sentimentos.

Não, não, NÃOOOOO!

OS SENTIMENTOS NÃO SÃO PERMITIDOS.

Aperto meus dentes, desejo que os sentimentos desarrumados vão embora. Agora não é hora de sentimentos confusos. O meio da noite é a hora, quando queijo noturno,



sardinha e barras de chocolate recém-compradas estão à mão. Não. Agora.

"Eu sou Bryan. Sou..." ele hesita, aparentemente engole com alguma dificuldade antes de terminar: "Um amigo da sua mamãe."

Minha atenção vaga entre os dois, a semelhança em seus olhares ainda mais pronunciada quando estão lado a lado. Mais emoções. Mais dentes apertando. Nesse ritmo, corre o risco de quebrar meu queixo.

Patrick distraidamente puxa seu cabelo enquanto examina o homem diante dele. Meu coração bate rápido e percebo que, estranhamente, quero que meu filho goste dele. Quero que aceite Bryan, pelo bem dele e do Bryan. Embora o grande e volumoso jogador de rúgbi faz um bom trabalho calmo, posso dizer o quanto ele quer desesperadamente a mesma coisa.

Cresci com um pai apenas no nome, e não quero isso para o meu filho.

"Meu nome é Patrick. Tenho quase cinco. Mamãe me disse que vinha" Patrick responde casualmente, encolhe os ombros, e Bryan me lança um pequeno sorriso.

"Oh sim, o que ela disse sobre mim?"

"Que você é amigo dela e Monkey Sean também."

Bryan faz uma boca com um macaco questionador? em mim.

Sorrio baixinho, um pouco da tensão deixa meus ombros. "É como diz tio, ou inciso, acho. Continuo tentando ensiná-lo da maneira certa, mas é teimoso. Faz com que Sean suba a parede."

Bryan sorri. "Aposto que sim."

"Bem, secretamente ele adora", reviro os olhos, "mas ele simplesmente não vai admitir isso."

"Monkey Sean me comprou um arco de dickie", diz Patrick, e Bryan se vira para ele.

De alguma forma, não estou surpresa. Bryan ri, claramente encantado.

"E um terno. Todos os homens precisam de um terno" continua Patrick, repetindo as palavras de Sean. Sorrio mais um pouco e soa um pouco histérica aos meus ouvidos, mas também me sinto bem. Meu primo está determinado a fazer um mini-Sean do meu filho.

"Você sabe jogar futebol?"

"Eu sei." Os olhos de Patrick se iluminam.

"Quer brincar comigo? Vamos. Por aqui."

Patrick já saí do escorregador, pega a bola e vai até a área gramada antes que Bryan tenha a chance de responder. Sorrio da expressão estupefata de Bryan e gesticulo para ele seguir. Depois que se vai, fico ali, observando enquanto chutam a bola um para o outro.

A cena parece tão ... certa. Destinada a ser. Mordo meu lábio superior para evitar que meu queixo balance e solto um suspiro, meio alívio, meio preocupação, e volto para me juntar a Sean no banco. Quero dar-lhes tempo sem que eu paire em cima, tempo para se conhecerem, construir a base do futuro relacionamento deles.

É a coisa certa a se fazer.

Mas voltar para Sean e confiar em Bryan com meu filho também é a coisa mais difícil que já fiz.

***

"Você está descendo com alguma coisa?"

Sesvio minha atenção de onde Bryan e Patrick ainda jogam futebol e olho para meu primo. "Não. Acho que não. Por quê?"

Sean solta um sorriso travesso, depois reprimi rapidamente. "É só que seus olhos estão aguados e continua limpando sua garganta."

Bufo uma risada, fungo, pisco novas lágrimas. "Não sei o que há de errado comigo."

"Não?" Pergunta suavemente.

"Não choro em anos. Mas na semana passada, desde que falei com Bryan a verdade, estou..." Balanço a cabeça, volto meu olhar para pai e filho.



Bryan acaba de pegar Patrick e o gira. Ambos estão rindo.

Cerro meus dentes contra a emoção que arranha minha garganta e sufoco: “Acho que me sinto culpada.”

“Não. Não acho que é isso.”

“Eu me sinto. Quero dizer, eu os mantive separados por muito tempo.” Balanço a cabeça, sinto o peso total de minhas decisões terríveis. Parte de mim lembra a afirmação de Bryan de que ele não é digno de paternidade há alguns anos, e que entende por que não lhe contei, mas ainda assim. “Só espero que ele possa me perdoar.”

Sean fica quieto por um momento, então gentilmente cutuca: “Quem? Patrick ou Bryan?”

“Patrick, é claro.”

“Você não se importa com o perdão de Bryan?” Meu primo não soa crítico; parece curioso.

Dou de ombros. “Acho que tornaria as coisas mais fáceis se não me odiar.”

Agora Sean solta uma risada zombeteira. “Bryan Leech pode sentir muitas coisas sobre você, mas garanto que nenhuma delas está perto de odiar. Muito pelo contrário.”

Solto o ar e, com a expiração, sinto um pouco, *muito pouco,* de minhas preocupações partir. Sean não mentiria para mim. Não iria suavizar um golpe por causa dos meus sentimentos. Confio nele mais do que em qualquer pessoa que conheço, e se ele diz que Bryan não nutri má vontade comigo, então acredito nele.

“Isso é um alívio.”

“É?” Sean me cutuca com o ombro.

Balanço a cabeça, dando a meu primo o olho lateral. “Isto é. Criar uma criança é difícil o suficiente sem que os pais estejam constantemente na garganta um do outro.”

“Ah sim. Uma realidade que você e eu temos uma verdadeira cornucópia de especialização.” Ele inspira pelo nariz, seu peito grande expande com a respiração. “Mas não foi isso que eu quis dizer.”



"Então o que quis dizer?" Estou distraída, porque naquele exato momento, Patrick joga contra Bryan e o grandalhão cai no chão em uma exibição dramática. Isto, claro, envia Patrick em um ataque de risos.

"E se Bryan quiser mais do que co-parentalidade?"

Viro a cabeça bruscamente para olhar para meu primo, o medo fervente levanta sua cabeça feia e torce meu coração. "Você quer dizer, e se ele quiser custódia total?" Não consigo manter meus gritos silenciosos.

"Calma." Sean ergue as mãos. "Acalme-se, não é isso que quis dizer também. E se Bryan quiser fazer de vocês três em uma família? E se suas intenções em relação a você são na variedade matrimonial?"

Meu coração torce de novo, de um jeito diferente, mas não menos desconfortável. Tenho que engolir antes de responder. "Não."

"Não?"

"Não. Ele não quer isso."

Sean fica quieto por um instante, depois empurra: "Não tenha tanta certeza."

Eu bufo, zombo, então balanço a cabeça. "Vamos, Sean. Você não acha que está se adiantando? Ele acabou de descobrir na segunda-feira que ele tem um filho. Ele acabou de conhecê-lo hoje."

"Sim, mas eu te avisei, Bryan é resistente."

"Como uma mesa. Você não me deixa esquecer."

"Está certo. Como uma mesa. Ou uma cadeira excepcionalmente bem trabalhada. O ponto é que ele quer ser robusto. Para alguém."

"Deixe-o ser robusto para Patrick, então."

"Estar lá para Patrick significa estar lá para você. Claramente, ele anseia por isso, por responsabilidade."

Balanço a cabeça antes de meu primo terminar de falar. "Não sou sua responsabilidade."

"Ele pode ver as coisas de forma diferente."



"Ele pode ver da maneira que preferir, mas isso não o faz. Patrick é dele. Ele e Patrick, você estava certo, merecem se conhecer. Mas não vou estar com alguém simplesmente porque é o pai do meu filho. Patrick não deve ser um peão. Não sou uma faixa de participação que ele ganha por ter um filho." Engulo uma grossura súbita e cruzo os braços. "Eu mereço mais que isso."

"Então você merece", Sean rapidamente concorda, coloca o braço em volta dos meus ombros e aperta. "Você merece um príncipe."

Não respondo, fingindo estar muito absorta na visão de Bryan e Patrick para responder. Mas o que não digo, o que não posso dar uma voz, o que fica preso na minha garganta, muito carregado de emoção para ser falado em voz alta, é que não preciso de um príncipe.

Ficaria feliz por alguém que não me esquecesse.



Capítulo 13

@THEBryanLeech: Se eu tivesse inventado Jet skis, os chamaria de boatercycles #justsayin
@SeanCassinova para **THEBryanLeech:** Fico feliz em ver que está gastando seu tempo livre de forma produtiva.

* BRYAN *

Meu filho é incrível.

Ok, então não tenho certeza se é a minha própria vaidade ou o que, mas certamente tem que ser o melhor garoto de quatro anos em todo o mundo. Nenhum outro garoto pode se comparar. Nunca. Estou louco e faz apenas uma hora.

Posso chutar uma bola com ele o dia todo.

Pego meu celular por um segundo para verificar a hora e seus olhos se iluminam. 'Pokémon!' Ele declara e tenta roubar o telefone de mim. Seguro fora do seu alcance, rindo.

"Ei agora, pequeno ladrão. Poke- o quê?"

"Você tem Pokémon? No seu celular? Mamãe tem, mas só me deixa jogar por vinte minutos."

Finalmente, entendo o que ele está falando. Mesmo não sendo esquecido o suficiente para não ter ouvido falar da mania. "Não, não tenho, mas posso conseguir para você", eu ofereço, já passando para a loja de aplicativos para fazer uma pesquisa.

“Sim! Pegue! Quero encontrar o Bulbasaur” Patrick fala entusiasmado.

“Oh, não, você não quer”, vem uma voz doce, mas estrita. Eilish, estou ciente de seus olhos atentos, desejando que não mantivesse distância. Tanto quanto amo passar o tempo com Patrick, é bom ela estar com a gente também. Nossa família.

Sim. Está certo. Estou nessa coisa, bolas nas paredes. Essa é minha família.

“Ele está tentando convencê-lo a deixá-lo jogar Pokémon no seu telefone?” Ela pergunta.

Olho para Patrick. Ele sacode a cabeça com fervor atrás das costas de Eilish. Oh cara, esse garoto é hilário. E uma espreitadela. Não posso deixar de rir. “Ele pode estar.”

Patrick franze o rosto e joga as mãos para o ar como se eu fosse o pior cúmplice do mundo. Sorrio mais um pouco. Eu amo quanta personalidade ele tem. Não acho que as crianças realmente tenham muito sobre elas até que tenham pelo menos dez anos, mas posso ter conversas inteiras com Patrick e não ficar entediado. Ele é como uma pequena pessoa. Bem, tecnicamente é uma pessoa pequena, mas sabe o que quero dizer.

“Assim que ele vê um smartphone ele pula”, Eilish diz. “Ele ficou tão viciado no jogo que tive que começar a racionar seu tempo de jogo, caso contrário, ele ficaria feliz o dia inteiro correndo em busca de criaturas.”

“Encontrei todos os que estão na nossa rua”, Patrick diz orgulhosamente. “James da porta ao lado só encontrou três.”

Olho para Eilish. “Eu sinceramente não me importo com que ele use meu telefone...”

Ela balança a cabeça. “Temos que ir para casa em breve. Está quase na hora do jantar.”

“Bryan pode vir para o jantar?” Patrick pergunta entusiasticamente.

Meus olhos disparam para Eilish, e fica claro que o pedido de Patrick a pega de surpresa. Suas sobrancelhas se movem em sua testa como se tentasse encontrar equilíbrio, e sua boca se abre e fecha. Mesmo lutando por palavras, essa mulher é linda.

Um aperto, um torno inesperado, aperta meu peito, a rapidez disso torna difícil para eu falar, e um silêncio estranho cai entre nós.

Limpando a garganta, finalmente consigo dizer: “Tudo bem, amigo. Talvez na próxima vez.”

“Bem, se ele não tem outros planos”, Eilish diz ao mesmo tempo, me surpreendendo. Tinha certeza de que ela estava prestes a dar uma desculpa.

“Eu não tenho”, digo, meu tom um pouco ansioso demais. Só não quero que esse dia acabe. É bizarro, porque minha vida parecia estar em ruínas há apenas uma semana, mas agora tudo está mudando. E não odeio tecnicamente a mudança.

“Oh. Nesse caso, você está convidado a se juntar a nós”, ela continua, sua voz alta e ofegante, claramente nervosa. “Sean também virá. Sua Lucy está em Nova York, então ele geralmente come conosco.”

“Você se certificou de abater uma vaca esta manhã?” Eu brinco.

“Ela abateu duas, na verdade”, ouço à voz de Sean quando se junta a nós. “E você é uma para conversar. Vi você guardar três burritos depois do treino na semana passada, e ainda tinha espaço para a sobremesa.”

Sorrio para Eilish. “Espero que tenha uma geladeira totalmente abastecida.”

“Fiz macarrão de forno.” Ela levanta uma sobrancelha para mim, o lado de seus lábios puxam para o lado. “Ele tem quatro queijos diferentes, salsicha e frango, e cerca de um trilhão de calorias por porção, então se ainda estiver com fome no final, eu como meu chapéu.”

Sean sorri largamente, assim como eu. “Desafio aceito.”

***

Eilish mora em um pequeno apartamento nos arredores da cidade. É em um vitoriano de dois andares que foi dividido em duas unidades separadas. A casa que Eilish ocupa é o andar de baixo. Embora não seja grande, é um local muito procurado, então me pergunto se a família dela está pagando parte da conta. Se não estiverem contribuindo monetariamente, então certamente eles puxaram algumas coisas para conseguir o lugar dela.

Não que eu a esteja julgando. Na verdade, gostaria de estar pagando a conta todos esses anos, em vez de cortesia de seus pais. Isso me faz sentir muito inútil, sendo honesto, e já estou

fazendo planos mentais para pagá-la de volta por todos os anos de apoio à criança que eu perdi. Posso pagar isso e muito mais.

Na verdade, se fosse do meu jeito, daria a ela o último centavo na minha conta bancária por meio de penitência. Porque é isso que lhe devo. Ela está criando Patrick sozinha. E estudou. E agora trabalha em tempo integral. Não há como eu pagar de volta. Ela sacrificou mais do que dinheiro. Ela se sacrificou.

Se eu não for cuidadoso, Eilish Cassidy será elevada ao nível de santidade em minha mente. Decido que devo devassá-la antes que isso acontecesse.

Sigo ela e Sean em meu Land Rover, avisto o bairro e, a contragosto, aceito que é um bom lugar para criar uma criança. Quase desejei que ela estivesse vivendo em um buraco de merda. Dessa forma poderia entrar e salvar o dia. Mas não, parece que Eilish está bem para si sem mim.

A realidade de suas circunstâncias me dá a sensação de ser dispensável, e não gosto disso. Um estranho comichão queima no meu peito, um que está presente desde que ela me deixou no restaurante há uma semana, essa necessidade dela precisar de mim. Posso ter fantasiado nos últimos sete dias em que sou seu cavaleiro de armadura brilhante, mas claramente ela não é uma donzela em perigo. Ela sobreviveu a uma gravidez adolescente e ao escândalo que a acompanhou. Até conseguiu trazer esse garotinho fantástico por conta própria.

E onde eu estava?

Esse pensamento dificulta a respiração, mas eu o tenho. Tenho o desconforto. Mereço isso por cada decisão egoísta de merda que fiz.

E depois que me chafurdo por um minuto, deixo meu carro e a sensação de indignidade atrás de mim. Patrick é meu filho. Eilish é sua mãe. Eu não os merecia há cinco anos, mas, porra, se não farei tudo que estiver ao meu alcance para merecer a confiança deles agora.

Eles já estão dentro quando caminho pelo corredor até a porta, onde Sean espera por mim no corredor. Eu paro e olho para ele.

"Você se saiu muito bem hoje", ele diz, com os braços cruzados sobre o peito enquanto me examina.

"Feliz em ouvir você aprovar," brinco e me movo por ele. Ele entra no meu caminho.

"Espero que continue com esse bom comportamento", ele continua, e se não estou enganado, acho que está gostando disso. "Não gostaria de ter que acompanhá-lo fora das instalações."

Atiro-lhe um olhar irônico. "Como você faria"

"Eu sou maior que você."

Zombo. "Por cerca de dois centímetros."

"Centímetros importam", ele dá de ombros, "ou assim me disseram."

Ignorando essa afirmação, cruzo meus braços sobre o peito. "Olha, não tenho intenção de fazer nada para perturbar Eilish ou Patrick. Sei que sou um grande sortudo por estar nessa

situação, então acredite quando digo que vou estar no meu melhor comportamento."

Agora seus lábios se contraem, como se ele estivesse tentando segurar um sorriso. "Veja o que você faz."

Finalmente, ele me deixa passar. Assim que entro na sala fico impressionado com o quão aconchegante é. Cheira como Eilish, como melancia, como o verão, como o lar.

Deus, eu realmente preciso entender essa obsessão que tenho com ela. Talvez ela esteja interessada em mim apenas como pai de seu filho, nada mais. Nada romântico.

Então, novamente, talvez não.

Ela foi a única a me beijar no mês passado, não foi? Isso é alguma coisa.

Mas não posso estar enlouquecendo-a, não quando meu desejo de conhecer e ficar perto de Patrick cresce tão rapidamente como uma necessidade física.

É como estar perto de Eilish.

Falando nisso, estou me torturando há dias tentando me lembrar da nossa noite juntos, mas tudo o que consegui foram flashes breves, nada de concreto. Voltei para o casamento de Ronan e Annie, mas lembro de quase nada. Eu mal consigo me lembrar de chegar à cerimônia. Sou tão fodido.

Correção: estava tão fodido.

Mas não estou mais.

Ainda assim, peguei imagens fantasmas de cabelo vermelho e pele pálida e sedosa em minha mente, mas não posso dizer se são memórias reais ou apenas o meu cérebro me mostrando o



que eu quero ver. Estou morrendo de vontade de perguntar a ela. Talvez se ela pudesse contar como nos conhecemos isso me ajudaria a lembrar. Parece importante que sim, mas não há maneira de abordar o assunto, não com as coisas tão hesitantes entre nós, e definitivamente não com Sean esperando para supervisionar.

Eilish está mexendo na cozinha quando me volto para Sean. “A propósito, precisamos conversar.”

“Sim nós vamos. Mais tarde.” Ele ergue o queixo, então concordo sobriamente, entendimento nos olhos dele.

Aceno de volta e então vou para a sala de estar para me juntar a Patrick. Sean vai até a cozinha e posso ouvir ele e Eilish conversando baixinho. Eu me pergunto o que estão discutindo. Eu, provavelmente. Patrick parece completamente inconsciente da tensão, e felizmente me deixo cair em sua ignorância por um tempo.

Cerca de vinte minutos depois, há uma batida na porta. Eu discretamente inclino-me para frente para espiar pela janela e vejo um cara jovem parado do lado de fora da porta. Ele tem estatura média com cabelos loiros claros que tentam em um coque de homem. Digo "tentar" porque ainda não é longo o suficiente para estar amarrado, e então forma uma espécie de nó no topo de sua cabeça. Também parece que está cultivando uma barba, mas seu pelo facial é fino demais para alcançar o efeito completo.



Agora quem diabos é esse nob-jockey[12]?

Os leves passos de Eilish soam pelo corredor. Esforço meus ouvidos para ouvir quando ela atende a porta.

“Trevor. O que está fazendo aqui?” Ela respira.

“Eilish, ei. Você parece ótima. Só queria vir e pegar aquela cópia do Homem de Ferro que te emprestei.”

Há um breve momento de silêncio e Eilish baixa a voz. “Certo, sim, vou pegar para você. Espere aqui.”

“Posso entrar?”

“Não. Quero dizer, agora não é um bom momento”, ela responde, sua voz tensa.

Cara, esse não é o namorado dela, é? Meus instintos protetores chutam, ou são meus instintos possessivos? Ela não parece muito feliz por ele aparecer. Antes que eu possa pensar sobre as coisas, estou de pé e entro na pequena entrada, fecho a porta da sala firmemente atrás de mim.

“Eilish, está tudo bem?” Pergunto, franzindo minha sobrancelha para Man-Bun[13]. Ele se endireita quando me vê e me dá uma rápida olhada de cima para baixo, sua boca forma uma linha apertada de descontentamento.

“Sim está tudo bem. Trevor acabou de parar para pegar um filme que peguei emprestado dele.”

Atiro em Trevor um olhar duro. “Isso está certo?”

Ele está praticamente carrancudo para mim agora. “Sim, eu sou o namorado dela.”

---

[12] Um termo depreciativo para um homem homossexual. Também usado para descrever homens heterossexuais que não gostaram.

[13] Man-Bun é o penteado masculino mais estúpido e ridículo.

“Ex-namorado”, Eilish corta.

Bem, aí está, meus piores medos confirmados. Eilish é um milhão de vezes boa demais para esse perdedor. Quero dizer, como ele conseguiu tê-la? O cara parece que pode cair em um barril de peito e sair chupando o polegar. Ela tem baixa autoestima?

Ok, então talvez eu esteja julgando ele prematuramente. Afinal, não o conheço. Mas vamos lá, todas as evidências apontam para o território homem-criança do nob-jockey.

“E quem é você?” Trevor pergunta, todo petulante. Parecendo que está se preparando para ficar confortável, como se fosse ficar na porta de Eilish até que ela finalmente desista e o convide para entrar.

“Pai de Patrick,” atiro de volta incisivamente e ouço um pequeno guincho de um suspiro de Eilish.

“Oh”, Trevor diz, o vapor saindo por completo de seu motor.

Eu me pergunto por que Sean ainda não saiu. Se sei de alguma coisa sobre o meu companheiro de equipe, é que ele prefere Eilish namorando com John Mayer do que com este homem. Diria que pulou de alegria quando Eilish o largou. Quero dizer, vamos lá. Tem que ser ela quem o largou.

Um momento de silêncio se passa e aproveito cada segundo, incapaz de ajudar o sorriso presunçoso a reclamar minha boca.

“Vou apenas... uh... pegar esse filme rapidinho”, ela diz hesitante, como se não quisesse me deixar sozinho com o ex, mas não tem outra escolha.



Não vou a lugar nenhum.

Evitando meus olhos quando passa, espero até que ela se vá antes de voltar toda a minha atenção para Trevor. Aproximando-me alguns passos, marco ele para trás e para fora da porta. “Qual é o seu jogo?”

“Desculpe?”

“Por que está aqui?” Pergunto, enunciando minhas palavras como se fosse lento. Ele não gosta disso. Posso dizer por como a veia na testa dele estala.

“Vim para pegar meu filme de volta.”

“Besteira. O que você quer com Eilish?”

“Ei! Nosso relacionamento não é da sua conta.”

Inclino minha cabeça. “Você não tem um relacionamento. Você se separou, então pare de encontrar razões convenientes para parar. Quantas vezes esta semana, né? Três? Quatro?”

Ele aperta a mandíbula, as narinas dilatam. “Como eu disse, não é da sua conta.”

“Claro que é da minha conta. Nós temos um filho juntos.”

“Ela nunca mencionou você antes.”

“Ela não precisava. Estou bem na sua frente agora. E estou dizendo para tirar seu gancho. O que quer que tenha acontecido entre vocês, o que tenho certeza que não foi muito, acabou. Estou aqui agora.”

“Você não pode simplesmente...”

Eu me aproximo ainda mais, respirando nele. “Trevor, faça você mesmo o favor e saia. Eilish te largou. Siga em frente.”

Algo sobre o jeito que eu disse deve ter atingido um nervo porque o lábio dele começa a tremer. Sem outra palavra, ele se vira e vai embora.

Assisto ele ir e... agora me sinto mal.

Bem, tipo isso.

Fecho a porta e solto um suspiro pesado. Não preciso que ele apareça incomodando Eilish, especialmente com Patrick na mistura. A ideia de ela namorar, de homens estranhos estarem perto do meu filho, me faz querer quebrar alguma coisa. É uma sensação estranha, e alguns podem argumentar que não tenho o direito de ser territorial, dado que acabei de entrar em suas vidas, mas não posso evitar. Tenho uma necessidade profunda e incontrolável de protegê-los, particularmente de idiotas indignos como Trevor.

Precisando de um copo de água, faço meu caminho até a cozinha e encontro Sean sentado ao balcão, com uma cerveja na mão e um sorriso no rosto.

“Devo dizer que foi bom o desempenho.”

Cerro meus dentes. “Você estava ouvindo.”

“Claro que eu estava. Não senti sua falta colocando Trevor Donovan em seu lugar. Nunca gostei do sujeito.” Ele me entrega uma garrafa de água e eu a abro.

“Ele parece um maldito idiota, Sean. O que Eilish estava pensando?”

“Estava pensando que não é da sua conta”, ouço outra voz, e estremeço. Eilish está na porta, sua expressão dura. “O que aconteceu com Trevor?”



“Ele saiu”, respondo simplesmente e derrubo um gole de água.

“O que você disse a ele?”

Dou de ombros. “Algumas verdades domésticas.”

“Você não tinha absolutamente nenhum direito”, Eilish diz. Seu tom é calmo, mas seu corpo inteiro irradia tensão.

Dou um passo em direção a ela e me movo para colocar a mão em seu ombro; Ela se retrai do meu aperto, seus olhos atiram punhais.

É errado eu a achar irresistivelmente sexy quando está com raiva?

Mas não quero que fique com raiva, não comigo. A fim de fazer o meu caminho em segurança para sair dessa bagunça, tenho que canalizar o velho Bryan Leech, o idiota encantador que podia abrir caminho para sair de uma quarentena militar, não o velho idiota que sou agora.

O problema principal é que não sei se alguma parte do meu eu antigo havia sobrado.



Capítulo 14

@THEBryanLeech: Por que Drácula não tem amigos? Porque é uma verdadeira dor no pescoço. RI MUITO.
@RonanFitz para **@THEBryanLeech:** Pensei que era porque ele está sempre ocupando o banheiro :-D
@WillthebrickhouseMoore para **@THEBryanLeech @ RonanFitz:** Eu me preocupo com vocês dois… eu realmente me importo.

* BRYAN *

Com cuidado para manter minha voz em conversação, dou a Eilish um sorriso que espero que seja igualmente encantador e apologético. "Você obviamente não queria que ele aparecesse. Pensei que estava te fazendo um favor, mas ultrapassei a linha. Meu erro. Peço desculpas, isso não vai acontecer novamente."

Com isso, ouço um bufo de trás. Sean. Claramente, ele não acredita em mim. Ou minhas habilidades de atenuar são agora terríveis. Provavelmente um pouco de ambos.

"Tudo bem, aceito o pedido de desculpas." Eilish diz, rígida quando dou outro passo para trás. Tenho a sensação de que ela não gosta ou aprecia minha proximidade. "Mas eu gostaria que vocês dois," seus olhos se voltam para Sean e depois para mim. "Respeitem meus limites. Minha vida pessoal é minha."

"Certo." Bebo mais um pouco de água enquanto ela se vira para abrir o forno, não gostando de tudo sobre essa conversa.



Sean parece estar gostando da cena, e não entendo. Esperava que me advertisse para manter distância de Eilish, mas ele parece quase encorajar para eu estar aqui. Não faz sentido.

Fico quieto enquanto ela serve a comida e, alguns minutos depois, estamos todos sentados para comer. Concentro minha atenção em Patrick, espantado com o quanto de molho de macarrão ele tem em seu rosto em questão de segundos. De vez em quando, meu olhar se volta para Eilish, mas ela cuidadosamente evita olhar para mim, preferindo falar com Sean sobre como Lucy estava indo em Nova York, e como a longa distância os afeta.

"O que você pensa sobre Trevor?" Pergunto a Patrick calmamente enquanto Eilish está distraída conversando com Sean.

Patrick franze a sobrancelha. "Quem é esse?"

"Um amigo da sua mamãe. Ele tem cabelo assim," digo e varro algumas mechas para imitar um coque de homem.

"Não conheço ninguém que se parece com isso." Patrick diz, um fato, e então, um segundo depois, sua atenção volta à sua comida.

Interessante.

Eilish nunca apresentou Trevor a Patrick. Isso deve significar que as coisas não são tão sérias entre eles. A ideia faz meu peito inchar com a satisfação do homem das cavernas. Uma lembrança da massagem que ela me deu no início da semana aparece na minha cabeça, como se tosse por dias agora. Seu toque queima em mim, o modo como ela trabalhou meus

músculos com suas mãos delicadas. Sei que sou um bastardo por ficar ligado por isso, mas estou, e há algo em seus olhos que me faz suspeitar que ela também.

Preciso que ela me toque novamente.

Ela deve ter percebido meus pensamentos porque seus olhos sobem de repente e suas bochechas aquecem quando vê como eu estou olhando para ela.

"Posso ser dispensado?" Patrick levanta-se de repente, pegando seu prato, seus olhos correm para o pequeno relógio na parede da cozinha.

Eilish dá a nosso filho um sorriso indulgente. "Sim. Bem. Mas apenas um programa, ok? E então é hora da história."

Ele concorda rapidamente, limpando o prato e saindo da cozinha.

"Ele gosta de TV, hein?" Comento assim que Patrick sai da sala.

Eilish abre a boca para responder, mas Sean responde por ela: "É porque ela raciona. Ele só tem permissão para assistir meia hora por dia."

"É por mim também." Ela procura esclarecer, as sobrancelhas se encolhem em consternação. "Seria tão fácil para mim deixá-lo assistir horas de TV à noite e fins de semana, para poder descansar. Mas não quero isso para ele. Não quero isso para nós."

"Quando você faz uma pausa?" Pergunto, tentando manter minha voz casual, mesmo quando a culpa rói minhas entranhas.



Seus olhos caem para o prato dela. Ela pega a água e toma um gole.

“Aqui e ali.” Sua postura se torna autoconsciente.

Eu me aproximo, tento não mostrar o quanto essa resposta me incomoda. “Isso não pode ser muito bom para você.” Digo suavemente, minha voz cheia de preocupação.

“Estou bem.” Eilish dá de ombros como se não fosse grande coisa, e um silêncio cheio de tensão transcorre.

“Pobre Trevor.” Sean diz com humor, mudando de assunto. “Como ele vai passar a noite agora que não tem seu DVD do Homem de Ferro para assistir?”

Meus lábios se contorcem em um pequeno sorriso. Cassidy poderia ser um comerciante de liquidação quando o clima o leva, mas desde que Trevor é seu alvo, estou feliz em jogar junto. Pela primeira vez hoje, fico contente com sua presença. Ele reprimiu a tensão entre Eilish e eu, no mínimo.

“Talvez ele se contente com Thor em vez disso. Ei. Acabei de perceber com quem ele parece.”

Sean ri zombeteiramente. “Ninguém lança Trevor Donovan como Thor enquanto eu estiver na sala.”

“Por favor, pare.” Eilish repreende, apontando o garfo para seu primo, embora posso ver que ela quer sorrir. “O que Trevor já fez com você, hein?”

“Na casa da Tia Cara, ele me sujeitou a uma discussão de vinte minutos sobre o Xbox e o PlayStation. Isso é o bastante para ganhar minha ira, querida.” Sean responde.



“Ele trabalha para o departamento de jogos do Google. É sua especialidade.”

“Derrubar homens de duzentos quilos com músculos puros é minha especialidade, isso não significa que vou atacar as pessoas no chão sempre que tiver vontade.”

“Não, a menos que elas peçam gentilmente.” Coloco.

“Bem, isso é óbvio.” Sean sorri de acordo.

Pego o olhar de Eilish e seu rubor se aprofunda. Ela está pensando em mim para enfrentá-la? Porque isso soa muito, muito legal, desde que fosse em uma cama e nós dois estejamos nus. Me inscrevo.

Sim, estou queimando por ela. Reter não é mais uma opção.

“Ele é um cara bom.” Ela protesta fracamente.

“Se é tão legal, por que você terminou as coisas?” Sean questiona. Tenho que dizer, estou gostando de como ele dirige a conversa, mesmo que não tenha certeza do que ele está fazendo.

Eilish se preocupa com o lábio e olha para sua comida, murmurando: “Nós simplesmente não tínhamos uma faísca.”

“Ah sim, a faísca, a química, a folie à deux”, Sean sussurra. “Que pena.”

Eilish sacode a cabeça, exasperada. “Folie à deux significa psicose compartilhada, Sean.”

“E o que é o amor, senão duas pessoas que ficam temporariamente insanas com necessidade uma da outra?”

“Não é a mesma coisa,” Eilish diz.

“Não é”? O que você acha Bryan?



Dou de ombros. “Eu não sei. Nunca me apaixonei.”

“Nunca?” Ele finge horror. “Bem isso é uma farsa. Não é uma farsa, Eilish?”

“Totalmente.” Ela responde distraidamente, estudando-me agora. Ela parece surpresa ao ouvir que nunca me apaixonei, mas é a verdade. Não estive lúcido durante grande parte da minha vida adulta e certamente não o suficiente para me apaixonar por alguém. Não corretamente.

“Você já esteve apaixonada, prima?” Sean continua, com um brilho de malícia nos olhos.

“Você já sabe a resposta para essa pergunta, primo.” Eilish responde de volta. Ele está obviamente mexendo com ela agora.

“Eu, é claro, nunca conheci o amor verdadeiro até conhecer Lucy. Mas, quando ela entrou na minha vida, foi como ser arrastado para o coração de um tornado. Tudo mudou.” Ele termina, pega o resto de sua massa gentilmente. Nunca soube que era possível comer gentilmente até que compartilhei uma refeição com Sean Cassidy.

“Bem, você não é um dos sortudos.” Eilish diz com um pouco de brincadeira e se levanta da mesa. “Se todo mundo terminou de comer vou começar a lavar os pratos.”

Imediatamente, levanto também, pegando os pratos dela. “Deixa-me ajudar.”

“Não, está tudo bem. Você é nosso convidado.”

“E este convidado está ajudando a limpar.” Respondo, permanecendo firme. Quando olho para Sean, ele está passando

o polegar sobre o queixo e sorri alegremente, seu olhar vai e volta entre nós dois.

“Eu insisto.” Eilish fala, puxando os pratos para longe de mim.

“Eu também.”

“Oh, deixe-o ajudar. Lavar os pratos é uma qualidade muito admirável em um cavalheiro.” Sean diz, completamente divertido.

“Muito bem. Eu vou lavar. Você seca.” Eilish cede.”

“E eu levarei Patrick para o andar de cima para vestir o pijama.” Sean diz, saindo da sala. Um sopro de ar foge dos meus pulmões, emoção me morde. Queria poder prepará-lo para a cama, fazer todas as coisas mundanas que perdi por anos.

Tudo isso virá com tempo, eu tenho certeza.

Mas primeiro preciso falar com Eilish.

Eu a sigo até a cozinha e trabalhamos em silêncio por alguns instantes. Ela não olha para mim, em vez disso, mantem os olhos na louça. Gosto disso, lavar louça em sua pequena cozinha. Sou grande e ela é alta. Nós preenchemos o espaço, mas isso significa que temos que estar perto. Parece certo.

“Eu realmente sinto muito sobre Trevor.” Digo suavemente enquanto uso um pano de prato para secar os pratos.

“Está bem. Eu sei que estava apenas tentando ajudar... do seu jeito.” Ela responde, usando as costas da mão para tirar alguns fios de cabelo do rosto. Ele cai para frente novamente e ela solta um bufo de aborrecimento.

“Aqui, deixe-me.” Ofereço, colocando o pano de prato de lado. Suas mãos estão com espuma e ela congela quando

gentilmente puxo seus cabelos, junto suas sedosas mechas em minhas mãos e amarro em um rabo de cavalo perfeito. É ainda mais suave do que eu imaginava e muito espesso. Eu permito que meus dedos rocem a parte de trás do seu pescoço e penso tê-la visto tremer em resposta.

"Eilish." Sussurro.

Ela vira a cabeça um pouco para olhar para mim. "Sim?"

Limpo a garganta, incapaz de conter o que quero dizer. "Você tem um cabelo lindo."

Ela endurece. Seus olhos azuis se arregalam como pires. Corro meus dedos pela parte de trás do seu pescoço de novo e novamente ela estremece. "E tem a pele mais macia que eu já..."

"Eilish! Onde está o pijama de cowboy do Patrick? Ele está insistindo em usá-lo." vem à voz de Sean para além do pequeno espaço, quebrando o momento.

Ela pula para longe de mim, vira o rosto para responder ao primo: "Ele está no cesto. Terá que usar um diferente."

Sua voz está tensa. Será que ela sentiu aquele momento que compartilhamos tanto quanto eu senti? A necessidade de tocá-la me puxa para frente, bombeia em minhas veias.

"Eilish..."

"Por favor, tenha cuidado com essa travessa." Seu tom é instável, sua atenção firmemente colocada na pia. "É a única travessa que tenho e uso toda semana."

Estudo seu perfil, noto que suas bochechas estão coradas. Se ela sentiu, claramente não quer discutir isso. Frustração constrói em meu peito, o desejo de sentir sua pele sob as pontas



dos meus dedos se torna uma dor. Penso sobre a pele dela desde que coloquei os olhos nela todas aquelas semanas atrás na festa de William.

E ainda... talvez não seja a hora nem o lugar. Estou apenas começando a conhecer Patrick. Tudo ainda é novo.

Então eu volto. Sei que ultrapassei limites não ditos, mas incapaz de me arrepender. Silenciosamente, termino de secar as louças.

Sean volta a entrar na cozinha alguns minutos depois, dando-me um aceno silencioso como se dissesse: podemos ir conversar agora.

"Patrick está pronto para a sua história. Bryan é melhor que saiamos." Diz, inclinando-se para beijar a cabeça de Eilish. "Vejo você amanhã."

"Sim, amanhã." Ela responde, dando-lhe um pequeno sorriso antes de seu olhar cair sobre mim. "Suponho que vou te ver segunda-feira, então posso fazer mais algum trabalho no seu joelho, se quiser."

Há autoconsciência em sua voz e sei que é preciso coragem para fazer a oferta. Pulo imediatamente. "Sim, adoraria isso. Será ótimo."

"Bom. Bem, tchau, Bryan." Ela assente, aparentemente tendo dificuldade em encontrar meu olhar.

Não quero, mas digo. "Adeus, Eilish" e permito que Sean me tire do seu apartamento. Não posso lutar contra a sensação de que estou esquecendo alguma coisa, deixando algo crítico para trás.



Assim que saímos do prédio, Sean pergunta: “Então, sua casa ou a minha?”

“Isso importa? Nós moramos no mesmo prédio.”

“Certo. Continuo esquecendo. Então eu me lembro de você em seu pijama e tudo volta. Você tem que me dizer onde consegue roupas de cama tão boas, a propósito.”

Atiro-lhe um olhar engraçado. Às vezes, com Sean, você não sabe se ele fala sério ou se brinca.

Vinte minutos depois, estamos sentados na minha cozinha, com duas garrafas de água intocadas à nossa frente. Will está em seu quarto, lendo alguns relatos puritanos da história muito provavelmente.

“Então, Bryan, você queria conversar.” Sean começa, arqueando uma sobrancelha e juntando as mãos.

Descanso minhas mãos na cadeira. Estou chateado com ele, mas ao mesmo tempo não estou. Não consigo explicar. Talvez minha felicidade em ter conhecido Patrick esteja dominando minha raiva por ter sua existência mantida longe de mim.

“Você sabia que eu era o pai de Patrick o tempo todo?” Pergunto.

Sean levanta casualmente um ombro. “Não no começo, não.”

Meu queixo se firma ao ouvir isso. “Então desde quando?”

“Cerca de dois anos atrás, a semelhança ficou mais evidente, mas coloquei isso como uma coincidência. Afinal de contas, meu companheiro de 25 anos não sonharia em tirar

vantagem de minha inocente prima de 19 anos, sonharia?" Há uma mordida por trás de suas palavras, apesar de serem faladas com calma, e uma onda de culpa e vergonha volta. Eu não tenho o direito de estar com raiva dele. Fui uma merda. Não merecia saber.

Abaixo minha cabeça, passando a mão pelo meu rosto. "Eu era uma pessoa diferente, então."

"Sim, estou ciente disso."

"Nunca a machucaria agora, ou Patrick."

"Isso também, estou ciente."

"Então por que não me disse antes? Estou sóbrio há quase dois anos."

"Dois anos muito hesitantes." Ele me dá um olhar arqueado. "Acredite ou não, eu realmente gosto de você, Bryan. Sei que colocar seu filho em você enquanto ainda estava se recuperando era uma má ideia. Isso e não era o meu lugar para lhe dizer. Era dela."

Bem, ele me apanhou.

"E meu dever para com Eilish supera em muito meu dever para com você. Se ela quisesse manter Patrick longe de você para sempre, eu teria aceitado seus desejos. Poderia não gostar deles, mas os aceitaria mesmo assim."

Solto um suspiro. "Certo."

"Então, estamos bem?"

Hesito por um momento. "Sim... bem, não. Quero dizer, estamos bem, claro que estamos, mas ainda quero saber como tudo aconteceu..."



"Isso não é autoexplicativo?" Sean interrompe com uma sobrancelha interrogativa.

"Não é isso, caralho. Quero saber como as coisas foram para ela. Como sua família reagiu quando descobriram."

"Eles não reagiram bem. Eilish estava na faculdade quando descobriu que estava grávida. Entrando em pânico, ela chegou em casa para contar à minha tia, ingenuamente pensando que poderia estar inclinada a ajudar. Ela não estava. Tia Cara queria que Eilish interrompesse a gravidez. Quando Eilish recusou, Cara providenciou uma adoção. Quando Eilish não aceitou, a mãe a expulsou de casa."

Algo primitivo dentro de mim se enfurece com essa notícia. Tenho que forçar a calma em minha voz quando perguntei: "Onde ela foi?"

"Ela foi para os Estados Unidos, grávida de nove meses. Ela não deveria voar, mas é teimosa demais para aceitar minha ajuda. Então usou suas economias para cobrir os primeiros seis meses, depois trabalhou em três empregos para pagar a escola e a creche."

Olho para ele. "Você a deixou trabalhar em três empregos?"

"Eilish não permitia que as pessoas fizessem nada. Mas não. Eu não sabia que estava trabalhando por algum tempo. Estava enviando dinheiro para ela. Ela não gastava, nunca descontou os cheques. No final, tive que aceitar seus desejos, mas encontrei maneiras de contornar isso. Comprando seus presentes na forma de comida e roupas, coisas para o bebê ajudaram."



“Quando ela voltou para a Irlanda?”

“Uns meses atrás. No ano passado, em seu último semestre antes da formatura, ela ficou muito doente e perdeu dois de seus empregos. Ficando sem outras opções, ela estendeu a mão para mim e finalmente pediu ajuda. Na verdade, teve pneumonia e esteve basicamente na porta da morte.” Sean range os dentes como se a lembrança ainda o atormentasse. “Eu disse a ela que só ajudaria se parasse de trabalhar, me permitisse cobrir suas despesas até que terminasse a escola e pelos próximos doze meses e voltasse para a Irlanda assim que se formasse. Ela não teve escolha a não ser aceitar meus termos.”

“Vou te pagar cada centavo.” Corto, mas Sean acena com a mão no ar.

“Não é necessário. Esteja lá para eles agora, é tudo o que peço.”

“Sean, estou te devolvendo.” eu grunho.

“Bem, não vou aceitar.”

“Você vai.”

“Eu não vou.”

“Deus, você é obstinado.”

“E você precisa sair da sua cruz. A situação é o que é e você precisa deixar de lado sua culpa. Embora ela possa relutar em admitir, Eilish é solitária. Sua vida gira em torno daquele garotinho e, embora seja uma qualidade muito admirável para uma mãe, não há como viver uma vida. Acho que você pode ajudá-la a começar a viver novamente.” Ele faz uma pausa enquanto me olha. “Talvez possam ajudar um ao outro.”



Eu sabia que ele está se referindo ao meu novo estilo de vida "chato". A coisa é que não é chato para mim. Amo a previsibilidade disso. Eu vivi com o oposto por tanto tempo e foi uma mudança bem-vinda. Tenho que admitir, porém, que o apoio dele me surpreende.

Olho para ele com curiosidade. “Você está dizendo que me aprova, Cassidy?”

Ele bufa sua expressão mortalmente séria. “Estou dizendo que reconheço o olhar em seus olhos quando está perto de Eilish. É como eu gostaria de pensar que olho para Lucy, cheio de adoração e admiração. Enquanto continuar olhando para ela dessa maneira, não teremos problemas. E, para ser bem franco, você pode usar um pouco de felicidade. Você se tornou tão palatável quanto aquelas ameixas em sua geladeira nos últimos meses e não acho que é a falta de álcool prematuramente transformando você em um codificador velho sem alegria. Então, sim, aprovo isso de todo coração. De fato, seduza-a novamente.”

Eu tusso, engasgando com o nada e falo: “O quê? O que você disse?”

“Eu disse seduza-a. E faça logo. Ela tem mais sentimentos não resolvidos por você do que Perrie Edwards[14] tem por Zayn Malik[15].”

Olho para ele por vários segundos, estupefato. “Quem?”

[14] Perrie Louise Edwards é uma cantora e compositora britânica. Ela é mais conhecida por ser integrante do grupo inglês Little Mix

[15] Zain Javadd Malik, profissionalmente conhecido pelo monónimo Zayn, é um cantor e compositor britânico. Ele ganhou proeminência no mercado musical após ter integrado a boy band One Direction com outros quatro cantores amadores que conheceu quando competia no programa de televisão The X Factor, em 2010.

Ele joga as mãos para o ar. “Viu. Isso é metade do problema. Deveria ter usado Jen e Brad como exemplo. Você está completamente fora da realidade, Bryan. Consegue se lembrar de como seduzir uma mulher?”

“Claro que posso me lembrar.”

Uma sobrancelha se ergue devagar.

“Sou mais do que capaz.’ Insisto.

A sobrancelha sobe ainda mais.

“Ei!”

“Estou apenas tentando ajudar. Talvez pesquise alguns movimentos ou assista a alguns vídeos, faça o que for preciso para garantir que não esteja enferrujado e ela se divirta.”

Agora eu fico ofendido. “Sério, foda-se, Sean. Claro que ela vai se divertir. Ela vai gostar tanto que me implorará por...”

“Ei.” Meu companheiro de equipe estreita os olhos, e balança a mão no ar. “Não preciso nem quero saber os detalhes. Só estou dizendo, cuide bem dela. Ela dá e dá e dá. É hora de ela receber, Lesma. Quero que ela receba e seja cuidada. E não seja egoísta.”

“Eu não vou ser.” Balanço minha cabeça em negação, olhando para Sean.

Olhando para ele por que...

Ele acabou de me dizer para seduzir sua prima?

Não. Ele só me mandou fazer isso. E então ordenou que eu me certificasse de que ela recebesse.

Bem inferno.

Não consigo acreditar no que acaba de acontecer.



As maravilhas realmente nunca cessam.



Capítulo 15

@ECassChoosesPikachu: Quando você quer algo, mas sabe que não pode ter, porque isso lhe causará doença cardíaca. E talvez câncer.
@SeanCassinova para **@ECassChoosesPikachu:** Terrivelmente melodramático, não somos?
@ECassChoosesPikachu @SeanCassinova: Eu quis dizer câncer figurativo, da minha alma.
@SeanCassinova para **@ECassChoosesPikachu:** Defendo meu tweet anterior**.**

* EILISH *

Talvez seja a lua cheia. Talvez alguém colocou uma poção no refrigerador de água. Ou talvez seja o fato de que o primeiro jogo da pré-temporada esteja se aproximando rapidamente. Seja qual for o motivo, todos estão muito mais falantes do que o habitual.

Descendo as escadas, olho para o relógio e gemo. Já passa das sete da noite. E agora estou atrasada para o meu último compromisso do dia. Sean saiu às cinco para pegar Patrick na escola, graças a Deus. Mas me sinto péssima com o atraso, já que meu último compromisso é com William Moore, que ainda é a pessoa mais gentil e educada da face da terra.

Sem fôlego, atravesso a porta do vestiário, examinando o espaço quase vazio pelo jogador desajeitadamente. Minha mão vem à minha testa e limpo o suor.



"Quem você está procurando, querida?"

Olho para o lado, encontrando Ronan Fitzpatrick colocando uma bolsa em seu ombro.

"Uh, William. Você o viu?"

Ele balança a cabeça e seus olhos castanhos parecem brilhar com alguma travessura. "Não Recentemente. Mas ele estava procurando por você mais cedo."

Gemo novamente. "Estou muito atrasada. Nós deveríamos nos encontrar às cinco e meia, mas Daly..."

"Daly é um falador, espero que tenha mantido sua conversa educada." Ronan ergue as sobrancelhas interrogativamente.

Como a irmã de Ronan, Lucy e Sean se tornaram um casal, conheço Ronan e sua esposa, Annie, muito bem. Ele me deu uma boa recomendação para quando me candidatei a minha posição. Nós não somos amigos, por si só, mas sinto que o conheço. Pelo menos, eu o conheço melhor do que os outros rapazes da equipe.

"Não é realmente culpa de Daly que eu esteja atrasada. Estou atrasada o dia todo," digo pesarosamente. "Droga, eu realmente queria checar os tendões de William. Ele está indo muito bem."

"Não se dê por vencida, só tem que chamá-lo."

Estudo o capitão atarracado, minhas mãos nos meus quadris, minha boca torcida para o lado. "Você acha que ele ainda está por perto?"

"Como eu disse." Um sorriso lento e significativo se espalha sobre a boca de Ronan, fazendo-o parecer que sabe de um segredo: "Will está procurando por você."

Com um olhar mais aguçado, que não posso interpretar, Ronan caminha em direção à porta, dizendo ao passar, "Fique bem aqui, vou chamá-lo para você."

"Obrigada." Eu me viro para vê-lo ir, dando-lhe um sorriso agradecido.

"Sem problemas, garota." Ele pisca para mim de uma maneira que parece incrivelmente fraternal, em seguida, desaparece pela porta, deixando-me no vestiário vazio.

Agito meus membros, em seguida, esfrego meu pescoço duro, olho para os bancos. Rapidamente cruzo para o mais próximo, e sento com um suspiro e continuo amassando o espaço entre minhas omoplatas. Meus pés doem. Estive de pé ou correndo o dia todo e fantasiando sobre a minha pequena banheira desde o almoço.

Concedido, minha pequena banheira não é realmente pequena. É apenas minúscula para mim, já que pareço uma amazona pela maioria dos padrões.

"Eilish."

Endureço, chicoteando minha cabeça por cima do meu ombro ao som do meu nome, minha boca fica completamente seca.

Bryan

Poderia dizer, *Oi, Bryan*.

Poderia.

Eu também poderia ter lhe dado um sorriso de saudação, ou talvez até mesmo um pequeno aceno. Ambos seriam aceitáveis.

Mas não.

Não.

Não.

Em vez disso, olho para ele, recém-saído do banho, cabelo ainda molhado, uma toalha branca enrolada em torno de seus quadris, expondo suas coxas deliciosas. A toalha é pequena demais. Poderia muito bem ser um selo postal.

E aquela tatuagem...

Esta não é a primeira vez que eu o vejo desde sábado. Hoje é terça-feira, e dei a ele duas massagens no ginásio, seguramente cercadas por todos os seus companheiros de equipe e treinadores. Nós não falamos muito, apenas sobre o joelho dele e como estava se sentindo.

Mas ele me mandou uma mensagem no início do dia sobre nos encontrarmos novamente.

***Bryan**: Quando posso ver você e Patrick?*

***Eu**: Eu ligo para você com um horário para esse fim de semana.*

***Bryan**: Que tal depois do trabalho um dia esta semana?*

Não respondi, principalmente porque não tive um momento livre para pensar o dia todo. Pulando o almoço, estou correndo de um compromisso para o outro. Portanto, todos os

pensamentos de Bryan ficaram em segundo plano para funcionar.

Mas agora ele está na minha frente e estou com um pouco de medo de ter babado em mim. Desta vez não é apenas o seu corpo ou a memória da nossa noite juntos que transformou o meu interior em mingau. É o que sei agora, ele usa um roupão e bebe chá de menta e tem que usar óculos de leitura. Ele me salvou de uma barata e compartilhou uma de suas histórias mais embaraçosas para me fazer sentir melhor.

E a lembrança de como foi gentil e compreensivo quando eu disse a ele que tinha um filho. E como já ama Patrick. E como ajudou com os pratos e tocou meu pescoço e me chamou de linda.

Não.

Ele não te chamou de linda.

Ele chamou seu cabelo de bonito.

Ele me chamou de bonita antes, mas isso foi porque Bryan sempre teve uma queda por ruivas.

Eu me sacudo, literalmente, e forço meus olhos para seu rosto, sentindo uma onda de calor inundar meu pescoço e bochechas.

“Oi.” Digo com um suspiro, rasgando meu olhar para longe e virando as costas para ele, por que; A) estou tremendamente envergonhada por minha falta de profissionalismo, ou seja, fitar ele descaradamente, B) a lembrança do gosto de Bryan por ruivas me fez lembrar da manhã e meses depois da nossa única

noite juntos, e C) quando olhei para o rosto dele ele estava sorrindo.

E é um sorriso de conhecimento, como se soubesse como a visão dele me afeta.

Ele não diz nada enquanto o cobiço, nada mesmo. Apenas fica em silêncio, quase como se sua toalha de selo postal fosse planejada para meu benefício. Cubro meu rosto com as mãos, pressionando meus dedos frios em minhas bochechas.

"Desculpe." Digo para o quarto, balançando a cabeça enquanto me levanto do banco. "Não sabia que alguém estava aqui. Estou apenas esperando por William."

"Não se desculpe."

Pulo e viro enquanto ele fala porque sua voz está surpreendentemente próxima. Com certeza, Bryan está a apenas um metro de distância, com os braços maciços cruzados sobre o peito impressionante.

Maciço, impressionante, encantada.

Resisto ao desejo de manter minhas mãos entre nós, para afastá-lo, eu as fecho em punhos ao meu lado. Além disso, ainda está sorrindo. Sua boca cheia se curva para um lado, os olhos encobertos, uma sobrancelha levemente mais alta que a outra.

"Eu me diverti no sábado." Ele diz, sua voz baixa enquanto seus olhos deslizam pelo meu rosto, mergulham no meu pescoço, então descansam nos meus lábios. "Quando posso te ver novamente?"



"Uh." Tudo bem. "Certo. Sim. Claro. Sei que Patrick vai gostar. Deixe-me perguntar a Sean quando ele está livre esta semana."

Os olhos de Bryan cortam os meus, estreitam-se ligeiramente. "Por que você precisa perguntar a Sean?"

"Então nós podemos..." Minha mente fica em branco, e tento engolir. Gostaria de pensar que é por causa do jeito que seu olhar verde-jade está focado no meu, como uma sondagem implacável e de suspeita.

Mas não.

Não são seus olhos.

É a proximidade dele. E o fato de que posso sentir o cheiro do sabonete dele. E a tatuagem tribal sexy cobrindo seu braço e ombro. E sua toalha esticada, segurando-se em seu quadril, uma única rajada de vento seria suficiente para afastá-la e deixá-lo completamente nu.

POR QUE, OH POR QUE SUA TOALHA É TÃO PEQUENA?

Ah não, meus pensamentos estão em letras maiúsculas.

ISSO É MUITO RUIM!

"Nós não precisamos de Sean lá." Sua voz cai para um sussurro quando se aproxima.

"Eu gostaria que Sean estivesse lá."

"Por quê?"

"Não quero confundir Patrick."

"Confundi-lo como?" Bryan inclina a cabeça para o lado, dando mais um passo e me forçando a recuar até que minhas costas se conectam com um armário.



"Você é o primeiro homem a quem eu o apresentei."

Bryan fica um pouco mais ereto, e seus olhos se aquecem com essa notícia, sua boca mais uma vez se curva em um sorriso.

"Você já fez o teste de DNA?" Cruzo meus braços, levantando meu queixo.

"Não. Acho que reconheço minha própria imagem no espelho quando a vejo." Bryan bufa uma risada divertida, mas não se aproxima mais.

"Você deve fazer o teste de DNA, então vamos falar sobre a criação de um cronograma."

Sua carranca volta. "Um cronograma?"

"Sim. Para você e Patrick." Hesito achando as palavras difíceis de dizer. "Depois de fazer o teste, podemos pedir aos advogados que trabalhem com os detalhes."

Bryan enrijece e faz uma careta, balançando para trás em seus calcanhares. "Advogados? Por que usaríamos advogados?"

Sua postura defensiva realmente me faz sentir mais à vontade. "É para seu benefício, Bryan. Para garantir que seus direitos estejam protegidos. Sei que você perdeu os primeiros anos da vida de Patrick, e isso é minha culpa. Você deve conversar com um advogado e discutir suas opções."

Deus é doloroso dizer isso.

Mas também é a coisa certa a fazer.

Os olhos de Bryan piscam sobre mim, avaliando, deliberando. De repente, ele diz: "O que você quer?"

Respondo sem hesitação. “Eu quero o que for melhor para Patrick.”

Um pequeno sorriso paira sobre seus lábios e atrás dos olhos. “Eu também,” diz suavemente, dando outro meio passo em minha direção. “Mas não foi isso que eu quis dizer. O que você quer?”

Meus cílios tremulam por conta própria, traindo minha confusão. “O que quer dizer?”

“O que é melhor para você Eilish?” Ele sussurra seu olhar abre um rastro da minha testa até meu queixo, novamente vindo descansar em meus lábios. “Quem está cuidando de você?”

“Eu estou.” Novamente, respondo sem hesitação, um tremor de desconforto corre pela minha espinha.

“Sério?” Ele arrasta, morde o lábio inferior e prende-o entre os dentes em um movimento de distração. “Você não pode cuidar de todas as suas necessidades.”

“Sim, eu posso.” O tremor torna-se outra coisa, aço e determinação, e qualquer que seja o feitiço vodu sexy que Bryan tece tão habilmente com sua minúscula toalha e músculos abdominais esculpidos e rosto bonito e amor pelo meu filho desaparece rapidamente.

O sorriso de Bryan volta e muito abruptamente não me sinto mais confusa com a proximidade dele. Defender-me enquanto me impunha em uma situação é uma arte que domino desde a minha infância.

Com os olhos nos meus lábios, ele coloca a mão no armário atrás da minha cabeça, me prende de um lado. “Eu gostaria de ajudar.”

“Não preciso da sua ajuda.” Digo categoricamente, desenhando um sorriso mais largo em sua boca linda.

“Deixe-me reformular isso. Adoraria ajudar.” Seu olhar volta para o meu e segura. Seu significado claro quando sussurra: “Estou desesperado para ajudar.”

Mesmo?

REALMENTE?

Minhas bochechas estão vermelhas de novo, mas desta vez por um motivo completamente diferente.

“O que está propondo?” Deixo escapar, irritada com a pequena parte minha que não está com raiva, a pequena parte que está se perguntando se eu poderia instalar um poste de stripper no meu quarto antes do fim de semana. Também está animada e completamente a bordo com a ideia de Bryan emprestando ajuda desesperada.

Mas principalmente estou com raiva. Ainda pior, pulei o almoço, então estou com fome e com raiva. Ou furiosa. Porque realmente? Nós tivemos um filho juntos, uma criança que ele não se lembra de fazer, e agora ele... o quê? Quer se conectar?

Que. Inferno?

“Eu poderia ajudá-la a relaxar.” Ele arrasta um dedo para o lado da minha garganta até a clavícula, enviando traidores arrepios correndo sobre a minha pele, e se inclina mais perto, sua grande estrutura me faz sentir pequena. “Eu poderia fazer

você se sentir bem...” Ele inclina a cabeça, roçando sua bochecha contra a minha. “Muito bem.”

Engulo em seco quando ele coloca um beijo abrasador em meu pescoço. Na verdade, não é escaldante. É luz de borboleta, mas queima como uma marca.

Bryan levanta a cabeça e nossos olhos se emaranham. Ele escuro de desejo e o momento me dá um sentimento intenso de déjà vu. Posso sentir o hálito de menta dele, o calor irradiando de sua pele nua. Meu coração me trai, correndo como um lunático. Meus hormônios também me traem, calor e peso se acumulam e se contorcem nas minhas entranhas.

Mas meu cérebro não me trai.

Ele sabe melhor.

Lembrou-se de ser esquecido.

“Não obrigada.” Digo, lenta e cuidadosamente com os dentes cerrados.

Os olhos de Bryan brilham enquanto se movem entre os meus. “Não, obrigada?”

“Obrigada pela oferta, Bryan. Mas garanto que, se eu precisasse de assistência nesse departamento, você seria a última pessoa que eu pediria.”

“Oh, sério?” Ele parece divertido, encantado, olhando para mim com um grande sorriso atrevido e um brilho diabólico.

“Sim.”

“E por que isso?” Ele soa como se estivesse tentando não rir.



Faço uma careta para ele, sabendo que preciso fazer uma escolha. Devo inventar algo? Ameaço meu caminho através disso? Ou devo ser honesta? Permitir-me ser vulnerável a este homem que me rejeitou?

Exceto, que não quero nada dele. Na verdade não. Além de ser um bom pai para o nosso filho e ser justo em suas relações comigo.

Sendo adulta, decido ir com honestidade.

Mas, sendo uma adulta mesquinha, decido ir com honestidade brutal.

"Porque não tenho certeza se você se lembrará de mim na manhã seguinte."

Bryan se encolhe, a diversão sai de seu rosto enquanto seus olhos se movem entre os meus em busca. "Eilish," ele respira, franzindo a testa. "Não sou mais essa pessoa."

"Não. Você não é." Admito suavemente. "Mas não queria nada comigo até descobrir que Patrick é seu filho. Então vai ter que me desculpar se isso," aceno para a pequena toalha e o resto do seu torso, "este ato cai em ouvidos surdos e hormônios indiferentes."

Enquanto falo, as sobrancelhas dele saltam de surpresa. "É isso que acha? Que só quero você por causa de Patrick?"

"Sim. Claro, Bryan. Eu beijei você e me disse que não estava interessado."

"Não foi o que eu disse. Claro que eu estava interessado! Tenho que ser um idiota para não estar. Eu disse que não era bom para você, que você era uma garota legal e..."



"Dizer que eu sou uma garota legal é a mesma coisa que me ignorar." Zombo.

"Você é uma garota legal." O lado de sua boca engata seus olhos infinitamente estimados. "Você é a garota mais legal. E a garota mais inteligente. E a mais linda. E a mais forte. E..."

"Pare. Por favor, pare." Sacudo a cabeça, fecho os olhos contra o belo ataque e repito o que sei ser verdade. "Eu sou esquecível para você."

"Oh, Eilish." Ele parece torturado. "Eu estava bêbado. Fui um idiota. Eu diria que foi o pior erro da minha vida, mas nos deu Patrick."

"Por que não pode simplesmente deixar isso pra lá?" Imploro. "Por que está fazendo isto comigo?"

"Porque você não é esquecível." Sua voz se aprofunda e soa áspera com frustração. "Não posso ter você acreditando nisso. Não consigo parar de pensar em você desde a festa de aniversário de Will, e acredite em mim, eu tentei. Tenho uma planta Aranha em casa que está muito viva como prova."

"Planta Aranha? Do que está falando?"

"Você é tudo que penso", Bryan enfia os dedos no meu cabelo, puxando-me para frente com um movimento sutil, "E eu sei que você pensa em mim."

Não consigo lidar com isso, com ele e suas... palavras. Meu coração está em uma montanha-russa, saltando entre a esperança e o bom senso.



"Eu não confio em você", admito, abrindo os olhos, mas incapaz de levantá-los pelo pescoço.

Ele hesita, depois diz: "O que preciso para você me dar uma chance?"

"É tarde demais."

"Por quê? Por que é tarde demais?"

Balanço a cabeça uma vez, prestes a desmoronar, prestes a dizer, eu não sei, quando William Moore abre a porta do vestiário.

Bryan se endireita imediatamente. William leva um momento para nos identificar, mas quando o faz, Bryan se afasta e cruza os braços sobre o peito.

Respiro fundo e tento raciocinar, tropeçando nas minhas palavras. "William sinto muito. Estou atrasada e..."

"Não se preocupe com isso." O americano grande sorri para mim, o que entendo que é uma ocorrência rara, e entra completamente no vestiário. "Tem certeza de que ainda tem tempo?"

Mais uma vez, William Moore é o cara mais legal de todos os tempos.

O. Mais. Legal.

"Eu tenho." Fico de frente para ele e concordo. "Sean pegou meu filho, então tenho até as oito."

Sinto o olhar de Bryan se mover entre nós, mas ignoro. Eu o ignoro e sua... oferta. Se insistir em nossa conversa com ele tão perto, e usando tão pouca roupa, eu me tornarei fraca novamente. Poderei até ceder a ele, e não posso fazer isso.

Preciso de tempo para pensar. Pensar claramente em sua presença é impossível, e estou chateada comigo por ainda quere-lo.

Sim. Eu ainda o quero. Minhas mãos tremem e vibro com o quanto eu o quero. Mas a nossa primeira vez será nossa única vez, porque nunca mais cometerei esse erro novamente.

"Oh." William concorda, parecendo pensativo enquanto coloca as mãos nos bolsos. "Você deve ir para casa; podemos reagendar para outra hora."

Tento me concentrar nas palavras de William, mas estou muito distraída com minha torrente de emoções. Não sou burra, não mais. Eu sei que o que senti por ele todos aqueles anos atrás não foi amor. Nem sequer foi paixão.

Foi luxúria.

Apenas luxúria.

Puramente luxúria. E é isso.

A luxúria é vazia e deixa você fria, esquecida. Também pode deixar com superpoderes no seu útero.

E isso é tudo que estou sentindo agora. Então, lição aprendida, siga em frente.

"Espere um minuto", Bryan interrompe, chamando a atenção de William para ele. "Espere um minuto, vocês dois...?"

William demora mais para perceber do que eu e, nesses preciosos segundos, tomo uma decisão. Será uma boa decisão?

Difícil de dizer.

Na verdade não.

É uma decisão ruim.



Mas eu faço isso, no entanto.

“Sim. Nós estamos.” Balanço a cabeça fervorosamente, olhando para o doce William e implorando-lhe com os olhos para ele entrar na brincadeira. “William e eu estamos namorando.”

Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus! O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?

...dun, dun, DUN!

Os olhos grandes de William mudam de mim para Bryan e depois de novo para mim, a boca se abre e depois se fecha. Um pequeno som escapa de sua garganta e estremeço, cruzando para ele com passos rápidos e pegando seu braço.

Para seu crédito, William não se afasta e não contradiz. Mas olha para mim severamente.

“Somos um casal.” Grito então limpo a garganta. “Gostaríamos de manter quieto, se não se importa, pois é tudo muito novo.” Apesar da minha limpeza preventiva da garganta, minha voz ainda está tensa e rachada.

“É realmente novo.” William diz sem rodeios, olhando para mim. Algo nos meus olhos deve tê-lo vencido porque o grandalhão respira fundo, passa o braço em volta dos meus ombros e encara Bryan, dizendo: “E nós gostaríamos de manter isso entre nós dois.”

Algo passa por trás dos olhos de Bryan, alguma emoção que não consigo ler enquanto ele olha inflexivelmente para seu companheiro de equipe. O olhar furioso de Bryan é ameaçador e o ar começa a ficar pesado, denso com palavras não ditas.



William olha de volta. O momento tenso causa uma torção dolorida no meu peito e um pico de sensação nervosa ao longo da minha pele.

Eventualmente, Bryan desvia o olhar. Seus lábios se contorcem no que parece um sorriso amargo. “Bem, isso é bom.” Diz, fazendo as palavras soarem como um insulto. “Vocês dois têm planos para esta noite?”

“Não.” Respondo por nós dois, culpa, sempre culpa, pela mentira, por puxar William para o meu drama, por tudo esculpir um espaço oco no meu peito. “Não essa noite.”

Mas preciso de tempo para pensar! Longe de Bryan e sua minúscula toalha de desgraça.

Dun, Dun, DUN!

Inesperadamente, William se oferece: “sexta-feira. Vou levá-la para sair.”

Balanço a cabeça desnecessariamente.

Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, William acrescenta: “E, você sabe almoço amanhã.”

Olho de relance para o grandalhão, surpresa, certa de que tanto a dúvida quanto a confusão está gravada na minha testa.

William vira um sorriso irônico para mim. “E talvez quinta-feira também,” ele dá de ombros, seu sorriso se aquecendo, “se eu tiver sorte.”

***

“Eu sinto muito.” Solto, deslizando no assento em frente a William.



Ele ergue os olhos castanhos para mim, arregalados de surpresa, presumivelmente com a minha aparição repentina, e depois termina de tomar o gole de uma vez de sua bebida.

É o almoço de quarta-feira. William deixou uma mensagem para eu encontrá-lo em um bar do outro lado da rua do complexo. Não tive chance de me desculpar na noite anterior, desde que o envolvi jogando como meu namorado falso.

Depois de fazer meu anúncio falso, saí. Fui para casa e enfiei Patrick na cama. E então fiquei acordada metade da noite irritada, ficando mais irritada com Bryan, porque como ele ousa!

E, no entanto, toda vez que fechava meus olhos, eu o via em seu roupão, segurando seu chá de hortelã. Ou eu o via com a cabeça jogada para trás, rindo da minha história embaraçosa. Ou eu o via no parque, quando colocou os olhos em Patrick pela primeira vez.

Ou eu sentia sua respiração quente caindo sobre o meu ombro, o deslizar de seu dedo na minha garganta, a marca dolorida de seus lábios contra a minha pele.

Loucura.

No momento, engolindo o seu gole de água, William me dá um pequeno sorriso, muito pequeno, e pergunta: “Por que você sente muito?”

Olho para ele, balançando a cabeça, sem saber por onde começar e finalmente decido: “Por isso. Por mentir. Por forçá-lo a sair comigo para o almoço.”

“Você não me forçou. O almoço foi ideia minha.”



Eu balanço a cabeça, empurrando o cardápio para o lado e cruzo as mãos na mesa. “William, sinto muito. Eu nem sei por onde começar. Sinto muito mesmo. Sou uma bagunça e te arrastei para a minha bagunça, e Bryan...”

“Bryan é o pai do seu filho.” William coloca a mão sobre a minha.

Fecho meus olhos, deixando meu queixo cair no meu peito e dou-lhe um aceno de cabeça sem entusiasmo. “Como sabia?”

“Ele me disse.”

Minha cabeça dispara. “Ele o quê?”

William concorda. “Somos colegas de apartamento.”

“Ele disse a você?”

“Sim. Esta manhã a caminho. Nós andamos juntos às vezes.”

Exalo uma respiração incrédula, meus olhos se movem sem ver um ponto sobre o ombro de William. “Não posso acreditar que ele te disse.”

O homem grande limpa a garganta, trazendo minha atenção de volta para ele. Sua expressão é paciente e gentil quando diz em seu jeito calmo: “Eu ia convidar você para sair.”

“Você-você o quê?”

“Estava planejando convidá-la para sair.” Ele diz simplesmente, honestamente, abertamente, uma confissão direta. “Não quero que você pense que isso,” ele aponta entre nós dois, “é uma dificuldade para mim. Você é amável. E genuína e gentil. Gosto de você. Muito.”

...dun, dun, DUN!



Fico de boca aberta para ele, incapaz de fazer qualquer outra coisa. Não estava preparada para isso.

Estava preparada para sua irritação. Estava preparada para me desculpar profusamente. Mas não estava preparada para isso.

Por que esses homens me pegam tão despreparada???

Seus olhos correm para os meus lábios e ele se curva para um lado, apenas sutilmente. "Você é mais que adorável. Você é linda. Mas já sabe isso."

"William, eu..." Balanço a cabeça. O que está acontecendo?

"Queria te dizer. Você não tem motivos para se desculpar." Ele termina suavemente, seus olhos castanhos agora me atingem como notavelmente emotivos.

Então, olho para William Moore. Eu realmente olho para ele.

Ele é bom e honrado, trabalhador e ético. Sei que isso é verdade. Os caras da equipe o respeitam e admiram, assim como a equipe administrativa e de treinadores. E claramente ele é corajoso, fluente em maturidade emocional.

William seria um grande pai, o pensamento surge na minha cabeça antes que eu saiba que estava pensando nisso, espontâneo e honesto, seguido imediatamente por outro pensamento, igualmente espontâneo. *Mas William não é quem você quer.*

Dou a ele um sorriso caloroso que espero alcançar meus olhos, viro minha mão e torço os dedos juntos. "Você é uma pessoa notável, William Moore."



"Você é, Eilish Cassidy." Ele não sorri desta vez enquanto seu olhar cheio de alma se move sobre o meu rosto. William me observa por um momento mais e respira fundo, soltando meus dedos. "Eu não minto. Não sou um mentiroso."

Balanço a cabeça, entendendo, sabendo que é o melhor. Não quero que ele minta. Droga, já me arrependo da mentira, principalmente.

As partes do corpo encantadas de Bryan. É por isso que você mentiu. Quando ameaçada com orgasmos encantados por um cafajeste, a melhor coisa a fazer é mentir.

"Então, saímos na sexta-feira."

Rindo levemente, pego o cardápio e olho para os sanduíches. "Você é engraçado, William."

"Não estou brincando."

Isso me faz levantar os olhos para o homem apelidado de Brickhouse e levanto uma sobrancelha em questão. "Você não acha que seria melhor eu ser completamente honesta? Em vez de prolongar a charada?"

Ele encolhe os ombros. "Vou deixar você decidir. Mas enquanto saímos, não estamos mentindo."

"William..." Não sei o que dizer, então paro, encarando as paredes, a mesa, o cardápio do restaurante por ajuda.

O que há de errado com você? William Moore está te convidando para sair. Você gosta desse cara. Muito. Ele é gentil e bom, para não mencionar incrivelmente bonito.

De fato, seus músculos oblíquos me fazem querer chorar. No entanto, não sinto nada por William além da amizade e da

cortesia profissional. Sem desejo. Sem atração. Concordar em sair com ele parece mentir, e não quero fazer isso. Odiei ter mentido para Bryan em primeiro lugar. Não ia compor a mentira seduzindo William.

Ele deve ter reconhecido minha incapacidade de articular meus pensamentos porque diz: "Olhe. Sei que você está presa a Bryan..."

"Não estou presa a Bryan."

Estou?

"Deixe-me perguntar-lhe isto, então. Quando foi a última vez que saiu? Não em um encontro. Quando foi a última vez que saiu com amigos, jantar, filme, dançar em um show?"

Recostando-me na cadeira, cruzo os braços. "Sete meses atrás."

"Continue."

Não me permitindo pensar muito sobre o que estou prestes a admitir, confesso: "Tive uma noite de folga rara e a mãe da minha melhor amiga se ofereceu para ser babá. Um grupo de garotas foi dançar e me entreguei a uma quantidade excessiva de bebidas alcoólicas."

"Nada de errado com isso." Ele dá de ombros. "Você é mãe, não santa."

Dando a ele meu olhar duro, continuo: "Fiquei com um estranho na pista de dança."

Um leve sorriso de aprovação puxa um dos cantos da sua boca. "Bom. Você ficou de ressaca na manhã seguinte?"

"Não. Não tinha muito para beber, apenas o suficiente para diminuir minhas inibições por um tempo. Cheguei em casa e acordei na manhã seguinte me sentindo fantástica."

"Veja você..."

"E prontamente apareci com pneumonia na semana seguinte."

Ele estremece. Como a maioria de suas expressões faciais, foi subestimada. "Isso é uma merda."

"Isso aconteceu. Ninguém mais estava doente, então devo ter pego isso do estranho."

William ri baixinho, como se não pudesse se conter. "Jesus."

"Sim. Tomei isso como um sinal."

"Que tipo de sinal?"

"O universo não quer que eu tenha diversão adulta além de organizar armários."

"Talvez seja hora de dar ao universo outra chance."

Balanço a cabeça, olhando por cima do ombro. "Eu gosto de você, William. Mas tenho tanta coisa acontecendo agora, tantas mudanças, tanto caos. Acho que não estou pronta para participar de qualquer atividade adulta além de organizar armários."

"Bem. Então vamos fazer isso. Você se arruma, eu te levo para jantar e depois você organiza meu armário. Isso deixará Bryan maluco." Ele encolhe os ombros novamente, o rosto impassível quando pega e toma um gole de água.

"Por que quer deixar Bryan louco?"



“Porque ele não é ele mesmo. Não está feliz. Não está infeliz, mas também não está feliz. Ele é meu amigo e quero que ele seja feliz.”

“E me levar para jantar vai fazê-lo feliz?”

“Não. Isso vai deixá-lo louco, o que, esperamos, o levará a fazer algo imprudente.”

“Você não pode querer que Bryan seja imprudente.” Olho para ele em confusão. Por que diabos William quer que seu amigo seja imprudente?

“Eu quero.” Ele diz simplesmente.

“Mas ele trabalhou tanto para estar sóbrio, para ser menos imprudente.”

“Mas ele não é menos imprudente. Ele não é imprudente, ponto final. Ele é um chato filho da puta e precisa de um alerta.”

Bufo uma risada incrédula. “Todo mundo pensa que você é um santo.”

“Não sou santo.” Diz claramente, com seu sotaque americano mais pronunciado.

“Bem, todo mundo acha que você é honrado.”

“Isso é mais preciso.”

Sorrio abertamente. “Você é um não santo honrado?”

“Mais ou menos.” Embora sua voz seja seu tenor habitual, baixo e não afetado, detecto apenas uma sugestão de algo novo quando ele diz: “Até os ladrões têm honra.”



Capítulo 16

@ECassChoosesPikachu: A nova piada favorita de Patrick: Como se chama um jacaré com um colete? Um "investigador" HA!
@JoseyInHeels para **@ECassChoosesPikachu:** O garoto precisa de piadas melhores
@SeanCassinova para **@ECassChoosesPikachu:** MEU PRIMO É BRILHANTE!

* EILISH *

"Diga-me novamente como isso aconteceu?"

Meus olhos vacilam para os do meu primo, depois voltam para a minha imagem no espelho. Eu me inclino para frente para aplicar o meu rímel.

"Como te disse, William disse que estava querendo me convidar para sair um pouco. Fomos almoçar na quarta-feira e, quando você concordou em tomar conta de Patrick, disse a ele que poderia sair hoje à noite."

"Moore..." Sean diz como se quisesse confirmar. Novamente. "O americano?"

"Sim."

"Não, digamos Daly ou Malloy?"

Olho para Sean. "Não."

"Humph[16]."

Mudo para o outro olho. "Nós somos apenas amigos."

[16] Maneira de expressar sua **insatisfação** ou **aborrecimento** com algo Uma maneira de expressar sua insatisfação ou aborrecimento com algo

"Eu não entendo como isso aconteceu," ele diz principalmente para si mesmo. "Moore é um santo."

Minha boca se curva em um sorriso antes que eu possa pará-lo, pensando na negação de William do status de santidade.

Depois do almoço, quando voltamos ao trabalho, liguei para Sean e perguntei se poderia cuidar de Patrick na sexta à noite. Ele prontamente concordou. Também perguntei a Sean se estaria disponível durante o dia de sábado, para que Bryan pudesse passar um tempo com Patrick.

Planejei usar o horário no sábado para resolver algumas coisas, pagar contas e tal, enquanto os garotos passam um tempo juntos. Patrick precisa de tempo com Bryan, eles precisam formar uma base para o relacionamento deles, mas isso não significa que preciso estar presente. Na verdade, acho que será melhor se não estiver por perto quando Bryan e Patrick se visitarem. Dessa forma, Patrick não se acostumará com nós três juntos.

Bryan foi cordial durante toda a semana. Educado. Solicito. E não trouxe o nosso encontro no vestiário. Eu não sei se estou grata ou desapontada.

No meu banheiro, Sean acena para mim acusadoramente com a mão estendida, depois gira as abotoaduras em um gesto ansioso. "Você está incrível." Mesmo quando está de babá o homem usa abotoaduras.

Olhando para mim, eu rapidamente inspeciono o vestido verde jade que não uso há seis anos. "Obrigada?"



"Esse não é o tipo de vestido que uma mulher usa para sair com um amigo."

"Sim, é." Digo com um suspiro, fecho e coloco o rímel na minha bolsa de maquiagem.

"Não é. É o tipo de vestido que uma mulher usa quando quer ser notada."

"Ou talvez seja o tipo de vestido que uma mulher usa quando não sai para jantar a anos e quer se sentir bonita e especial, em vez de uma mãe. Sabe coberta de gosma de picolé e germes de um menino de quatro anos."

"Bem. Ou isso." Ele admite baixinho, inclinando a cabeça para o lado de uma maneira ponderada. "Você realmente não sai para jantar a anos?"

Decidindo que o jantar com Trevor no shopping não conta, sorrio calorosamente para o reflexo de Sean. "Sim. Mas, sinceramente, não me importo. Sei quão sortuda sou por ter Patrick, e não trocaria minha gosma diária de picolé e germes de garotinho por jantares extravagantes em um milhão de anos."

"Eu sei e...eu só..." Sean é interrompido pelo meu celular tocando na bancada. Ele faz uma careta para ele, depois para mim, e continua: "Sei que não trocaria Patrick por jantares extravagantes. Mas já pensou que pode ter as duas coisas?"

Pego meu celular, sem olhar para a tela, e franzo a testa para meu primo. "Exatamente. É por isso que vou sair hoje à noite com meu amigo."

"Você não quer algo diferente? Algo melhor?"

“Não. Eu não quero. Não preciso de algo melhor, Sean. Tenho um ótimo trabalho, tenho você e tenho Patrick. Eu não preciso de mais ninguém.”

“Sim. Eu sei. Você não precisa de ninguém. Só disse essas palavras três vezes quatro milhões de vezes. É isso que quer para Patrick, humm? Passar pela vida sozinho? Eu não estou dizendo que precisa de alguém para ser feliz, estou apenas sugerindo que considere a possibilidade.”

“Olá?” Atendo meu telefone, dando a Sean um olhar que espero ter comunicado meu desejo de nunca mais ter essa discussão novamente.

“Eilish, é sua mãe.”

Faço uma careta, inclino meu quadril contra o balcão do banheiro. “Olá mãe.”

Assim que as palavras saem da minha boca, Sean também faz uma careta. Trocamos um olhar de solidariedade.

“Tenho tentado entrar em contato com você.”

“Sim. Estive ocupada.”

“Isso é importante. Um boato chegou até mim, e não sei o que pensar.” Ouço algo chacoalhar no fundo, como se ela tivesse deixado cair um copo sobre uma superfície dura.

“Uh, eu não...”

“Bryan Leech é o pai dessa criança?”

Enrijeço, piscando rapidamente quando medo e apreensão e confusão enche o meu peito e faz a resposta de uma maneira oportuna impossível. Olho para Sean em busca de ajuda, e ele



franze a testa diante da minha expressão, puxa o telefone do meu ouvido e liga o alto-falante.

"... ainda aí? Olá? Eilish?" Ouço sua voz estridente.

"Sim. Sim, ainda estou aqui."

"Bem? Bryan Leech é o pai?"

"Eu não, quero dizer, onde você...?"

"Isso não é importante. Você não vê? Isso muda tudo."

"Como isso muda tudo?" Pergunto, esperando ganhar tempo, precisando de um momento para pensar.

Sean faz uma careta de confusão e sacode a cabeça. Posso ver que está realmente perplexo.

"Ele é um homem de meios, Eilish. E você percebe quem é o pai de Bryan? Ele precisa assumir a responsabilidade por essa criança. E você. Ele precisa cuidar de você."

Suas palavras de louca finalmente fornecem algo que posso responder com um pensamento claro. "Mãe, ele não tem obrigação de cuidar de mim nem eu jamais pediria a ele. E, honestamente, isso não é da sua conta."

"É da minha conta. Você sabe o quão embaraçoso isso tem sido para mim? Sabe o quanto isso é difícil para sua família? Se ele se casar com você, não, quando ele se casar com você, isso mudará tudo."

Sean faz uma careta, que tenho certeza que espelho algo do tipo: *Você acredita nessa cadela?*

"Mãe, tenho que ir. Deixe-me repetir, isso não é da sua conta. Deixe isso pra lá."

“Espere. Espere. Não desligue. Ouça, eu-eu preciso que você venha para o brunch no domingo.”

Tanto Sean quanto eu estreitamos nossos olhos em uníssono. “Acho que não posso fazer isso.”

“É muito importante que venha. Tenho documentos para você assinar, em relação à sua herança.”

Eu quase bufo. Quase.

“Mãe, se não estou enganada, você me deserdou há quatro anos e mudou sua vontade.”

“Posso ter me precipitado.” Ela diz o que é o mais parecido com um pedido de desculpas que eu provavelmente receberei. “Eu já me encontrei com os advogados e pronto. Só preciso que venha no domingo para assinar os papéis.”

“Mãe...”Fecho meus olhos, esfregando minhas têmporas.

“Eu sei que seu primo cuida da criança nas tardes de domingo, então sei que você tem tempo. Por favor, venha para o brunch. Fique dez minutos para assinar os papéis e depois pode ir embora.”

Pelo amor de Deus, a mulher não pode nem dizer o nome de Sean, e ele é o sobrinho dela!

“Eu não acho...”

“E tenho o anel da vovó para você, a esmeralda, do Egito.”

Paro, prendendo a respiração. Sean e eu trocamos olhares atordoados. Ele silencia rapidamente a linha e sussurra alto: “O anel da avó Lillian? Você tem que ir. Vá pegar aquele anel. Vá.”

Eu nunca conheci Lillian Cassidy, já que a avó do meu pai havia morreu antes de eu nascer, mas meu pai costumava me

mostrar o anel e me dizer que era meu. Isso foi antes de ele abandonar nossa família anos atrás. Ele sempre dizia que eu lembrava sua avó Lily.

Depois que ele saiu, e ficou claro que não voltaria, nunca pensei sobre isso, embora via minha mãe usá-lo ocasionalmente.

"Você está aí?"

Sean coloca o celular no mudo, balança o telefone e diz: "Vá ao brunch."

"Tudo bem." Digo com os dentes cerrados. "Bem. Eu irei. Vejo você no domingo." Faço uma anotação mental para ligar para Josey e cancelar ou adiar nossos planos semanais de café.

"Maravilhoso. Vejo você então. Não se atrase. Tá." E com isso, ela desliga.

Solto uma respiração cansada quando Sean coloca meu celular no balcão.

"Essa mulher." Meu primo coloca as mãos nos quadris. "Ela é uma precursora de úlceras e alcoolismo."

Bufo uma risada triste e balanço a cabeça quando uma batida soa na porta da frente. Sean vira a cabeça para o som.

"Você pode atender para mim? Desculpe-me ainda preciso terminar aqui."

"Não é um problema, querida. Tome seu tempo." Dando-me um olhar mais compreensivo, ele se vira e sai do banheiro.

Caço meu batom, tentando não pensar muito sobre a ligação. Não quero ter esperanças sobre o anel, e como ela descobriu sobre Bryan?



Quando aplico a cor aos meus lábios, escuto os sons fracos de Sean abrindo a porta e cumprimentando William. Suas vozes baixas e rudimentares me transportam. Eu rapidamente espano pó sobre a minha maquiagem e dou aos meus pulsos um borrifo de perfume.

Tirando os pensamentos da minha mãe, não levo um segundo para estudar meu reflexo. Em vez disso, corro para o quarto de Patrick e dou um abraço apertado no meu filho e um beijo.

"Vai ficar bem com Monkey Sean?"

Ele assente, torcendo os braços em volta do meu pescoço. "Vamos comer bife e depois ele vai me mostrar como fazer um nó mágico completo."

"Um nó mágico completo?"

"Sim. Com minha gravata."

Um nó mágico completo... Um nó Windsor[17] completo.

Meu primo é ridículo e eu o amo muito, muito mesmo.

"Ah. OK. Seja bom."

Deixo Patrick colorindo em seu quarto e corro para a sala de estar, mas depois paro.

Porque William e Sean não estão sozinhos.

"Bryan." Digo com um suspiro, três pares de olhos fixos em mim. "O que você está fazendo aqui?"

Ele não responde imediatamente. Seus olhos estão arregalados e surpresos quando percebe minha aparência,

[17] Nó de Windsor ou nó inglês é um tipo de nó em gravatas, popularizado por Eduardo VIII, o duque de Windsor. ... É o nó indicado para colarinhos largos, por ser um nó cheio. Existem variações deste nó, como o Semi-Windsor (ou meio-Windsor), que é o nó de gravata mais utilizado no Brasil.

passando pelos meus saltos altos, pernas nuas e vestido de seda justo. Conscientemente, olho de novo para mim mesma puxando a barra.

A voz de Bryan está distraída; como se ele estivesse falando para si mesmo, ele começa “Santa m...”

“Você está ótima.” William entra na frente de seu companheiro de equipe e me dá um sorriso quente, embora calmo.

Faço uma careta para William, depois para Bryan, ou o que posso ver dele atrás de William, e depois para Sean, que está inspecionando meu teto.

Minha carranca se aprofunda. “O que está acontecendo?”

“Oh.” Sean diz, imbuindo seu tom com leveza forçada, “Apenas pensei que desde que está saindo, Patrick, Bryan, e eu poderíamos ter uma noite masculina. Sabe, ler o catálogo mais recente da Dolce & Gabbana, um amistoso jogo de Mario Kart, ensinar a Patrick como se envolver em uma disputa pela bola. O habitual.”

Olho para meu primo e sua falsa expressão de inocência, solto um suspiro de dor. “Sean, deveria ter discutido isso comigo primeiro.”

“Ah, pensei que ele tivesse.” Bryan se afasta de William, parecendo apologético. “Sinto muito, eu posso ir.”

Engulo o nó repentino na garganta, me estabilizo, porque sua voz envia arrepios percorrendo pela minha pele.

Suas palavras do início da semana me atingem.

Eu não consigo parar de pensar em você...



Quando me sinto preparada, volto minha atenção para Bryan. Sua expressão é verdadeiramente arrependida e preocupada.

A visão dele, vestido tão casualmente em jeans e uma camiseta branca simples, seu cabelo despenteado como se ele ainda não o tivesse escovado, seu queixo sombreado com dois dias de barba, não deviam fazer meu peito apertar e doer. Mas acontece.

Meu coração derrete e eu suspiro de novo, acenando com a oferta dele. “Não. Está tudo bem.”

Bryan dá uma volta por William e se aproxima de mim, abaixa a cabeça enquanto olha nos meus olhos e me dá um sorrisinho sério. Minhas entranhas se torcem e se rearranjam em nós caóticos.

“Ei. Não tem problema.” Ele diz suavemente. “Pensei que Sean tinha combinado com você, mas não é grande coisa. Posso ir. Eu estarei te vendo amanhã, de qualquer maneira. Posso esperar.”

“Não. Não faça isso. Você deve ficar e visitar Patrick.” Dou um rápido e veloz sorriso para Bryan e caminho ao redor dele, movendo-me sem olhar para a porta e dizendo para Sean: “Eu já disse boa noite para Patrick. Vejo você mais tarde.”

Sinto o peso e o calor de uma grande mão nas minhas costas quando William se inclina e sussurra: “Você realmente está ótima.”

Sorrio para ele. “Obrigada.”



“Divirta-se.” Diz meu primo, empurrando meu casaco para mim, suas feições impenitentes quando olho para ele do canto do meu olho. Para William, ele acrescenta: “Mas não se divirta muito.”

***

Nós nos divertimos.

Em vez de organizar seu armário, fomos jantar, e depois para um clube próximo para alguns drinques, nós dois tomamos água tônica, sem gim.

William não falou muito, mas fez muitas perguntas. No entanto, quando perguntei sobre ele, não foi especialmente vociferante com suas respostas.

“De onde você é nos Estados Unidos?”

“Kansas.”

“Oh. Nunca estive no Kansas. Você sente falta?”

“Às vezes.” Ele diz. “Para que escola você foi?”

“Uh, Boston. Eu amo Boston.”

“Conte-me.”

Então contei.

E isso praticamente resumiu a nossa noite.

Ele não é um falador, mas é um ótimo ouvinte. Ainda está fazendo perguntas, mesmo quando me acompanha até a minha porta.

“Como foi Sean crescendo?” Ele pergunta, abrindo a porta do meu prédio e colocando a mão nas minhas costas.



"Oh, ha, ha." Balanço a cabeça, meu sorriso automático. "Basicamente o mesmo que ele é agora."

"Mesmo?"

"Sim. Quando tinha oito anos, tudo o que queria para o Natal era um terno italiano."

William ri, de tal modo que William ri e pisca uma vez lentamente. "Eu acredito nisso."

"Na verdade," corrijo, "ele também era obcecado com o catálogo da SkyMall[18]. Ele adora engenhocas, o que é ótimo para mim, porque sempre sei o que fazer com isso. Quanto mais estranho for a engenhoca, mais ele vai adorar."

"Como o quê?"

"Hum, vamos ver. Como uma máquina de waffle que também aquece seu xarope de bordo."

"Isso não é muito estranho. É fantástico."

"Ok, então que tal uma cápsula para acalmar gatos?" Eu retiro minhas chaves e encaro a porta do meu apartamento, meio que esperando desesperada por Bryan já ter ido embora.

"Uma o quê?"

"Uma capsula com iluminação ambiente que ronca e vibra. É como uma cama pequena, mas mais moderna, para o seu gato."

"Ele não tem um gato."

"Não importa. Ele adora."

[18] A SkyMall é uma editora especializada mais conhecida por publicar uma publicação em voo autointitulada, a SkyMall , que em determinado momento teve uma circulação anual de aproximadamente 20 milhões de cópias distribuídas no assento do avião bolsos. Em um ponto chegou a 88% dos passageiros das companhias aéreas

Abro a porta, meus olhos ainda em William e seu sorriso. É o maior sorriso que ele me dá a noite toda e ilumina todo o seu rosto, faz seus ângulos rígidos suavizarem.

"Você não comprou?" Ele pergunta, demorando-se no corredor.

"Não, infelizmente. Custam mil euros."

"Mil euros?" William ecoa descrença pingando das palavras.

"O que custa mil euros?"

Olho por cima do seu ombro e endureço, dando um passo por instinto.

Bryan ainda está lá. E está bocejando, como se estivesse dormindo, passando a mão pelo cabelo bagunçado.

"Uma cápsula para gatos." Responde William facilmente, balançando a cabeça. "Sean quer uma cápsula para gato no Natal."

"Por quê?" A voz de Bryan está áspera com o sono, e seus olhos saltam entre nós. "Pensei que ele gostava de cachorros?"

William acaricia seu queixo pensativamente. "Acho que devemos conseguir para ele."

"Eu concordo." Bryan caminha para frente, um sorriso puxa sua boca para um lado. Seus olhos deslizam para mim e eles se aquecem. "Ei."

"Oi." Digo, dando outro passo automático para longe dele, minhas costas se conectam com a parede dentro do meu apartamento.



Bryan continua a avançar até que ele fica ao meu lado, seu olhar movendo-se sobre o meu corpo descaradamente, mas sem dizer nada.

Um longo e desajeitado momento se estende, onde todos nós trocamos olhares cada vez mais desconfortáveis, mas nada é dito. Ou talvez apenas o meu olhar fosse desconfortável. Calor sobe por minhas bochechas e meu coração bate ameaçadoramente no meu peito. Não consigo pensar no que dizer quando um minuto tortuoso se torna dois.

Finalmente, finalmente, William pega minha mão, chamando minha atenção para ele. “Obrigado por hoje à noite.” Ele me puxa para frente e coloca um beijo casto na minha bochecha, dizendo: “Você é uma boa pessoa, Eilish.”

“Obrigada, William.” Sorrio suavemente quando solta minha mão. Ele volta para o corredor.

“Vou te ver segunda-feira.” William diz, seus quentes olhos castanhos ainda nos meus.

Mas antes que eu possa responder, Bryan diz: “Ela vai te ver na segunda.” E fecha a porta.

Minha boca se abre e olho para Bryan, chocada, horrorizada por sua grosseria, quando ouço uma risada baixa, uma gargalhada completa, do outro lado da porta, e então, William fala: “Deixe-o ter isso, Eilish.”

Bryan sorri para mim, seus olhos verdes dançando com diversão.

“Você vai me deixar ter isso?” Ele provoca, e faz a pergunta soar inequivocamente escandalosa.



Respiro fundo por paciência, minha atenção se move para o teto enquanto eu discretamente apelo para um poder superior, e marcho passando por ele para a sala de estar. “Não. E você pode sair agora.”

“Eu sinto muito.” Bryan me segue. Sinto sua presença perto de minhas costas. “Nós, rapazes da equipe, estamos sempre dando um ao outro uma merda.”

Ignorando sua desculpa de má qualidade e seu pedido de desculpas, viro para a cozinha e pego um copo, abrindo a torneira. “Sean está aqui?”

“Não. Ele foi embora há uma hora.” Bryan sussurra.

Balanço a cabeça com força, percebendo de repente que está muito escuro. E, além de Patrick dormindo do outro lado do apartamento, estamos sozinhos.

No escuro.

Meu coração dá um pulo.

Engulo minha água rápido demais. Ela escorre pelo meu queixo e no meu vestido.

“Oh, ei.” Bryan entra no meu espaço enquanto movo o copo para longe; limpa suavemente meu queixo com o polegar, seus dedos enrolam em volta do meu pescoço. “Will não te embriagou, não é?”

Balanço a cabeça, meus olhos piscam para os dele, depois para longe. Não consigo segurar o olhar dele. E ele está muito perto. E me tocando.

No escuro.

Como cheguei aqui?



Mais uma vez, o momento se estende. Em vez de desconfortável, parece... vibrar de antecipação. Não consigo pensar, e culpo o peso dos olhos dele em mim, o calor da mão dele no meu pescoço, aquecendo meu sangue. Eu mal consigo respirar.

Como cheguei aqui?

Fui tão cuidadosa.

Tão cuidadosa.

"Sinto muito." Ele sussurra, ainda me tocando, muda seu peso de um pé para o outro.

"Pelo quê?" A pergunta sai antes que eu possa segurá-la.

"Por muitas coisas. Por não te convidar para sair na festa do Will meses atrás, porque eu queria. Por não te beijar de volta, porque eu realmente queria. Mas principalmente," ele para um momento, seu polegar varre ao longo do meu queixo. "Principalmente por sempre fazer você pensar que é outra coisa senão magnífica e inesquecível."

Oh.

Bem então.

"Não estou namorando William." Solto e fecho os olhos, tentando me distanciar enquanto o estridente caos da minha mente ecoa no bater do meu coração.

"Você não está?" Ele parece surpreso.

"Não. Eu não estou."

O que estou fazendo? O QUE ESTOU FAZENDO?

"Mas vocês dois acabaram..."



“Como amigos.” Engulo a última palavra, apertando minhas mãos em punhos.

Ele não diz nada, mas algo muda. Sua respiração talvez?

Abro meus olhos para descobrir que ele se aproximou. Nossos peitos escovam. Minha respiração engata. Levanto meu olhar e ele o prende. Está escuro, mas está tão perto que posso vê-lo. Assisto enquanto algum conflito interno cresce dentro dele, seu olhar corre pelo meu rosto.

E então, de repente, ele passa um braço em volta da minha cintura, esmaga meu corpo contra o dele e rosna: “Foda-se”, no momento que sua boca reivindica a minha.



Capítulo 17

@THEBryanLeech para **@WillthebrickhouseMoore:** Você está acordado?
@WillthebrickhouseMoore para **@THEBryanLeech:** Novo telefone quem fala?
@THEBryanLeech para **@WillthebrickhouseMoore:** Ha ha. Esqueci minhas chaves. Deixe-me entrar.
@WillthebrickhouseMoore para **@THEBryanLeech:** Qual é a palavra mágica?

* BRYAN *

Minha planta de casa ainda está viva. Segura em casa. Regada apenas esta tarde.

Posso me deixar ter isso, tê-la. Eu posso...

Deus.

Por que ela tem que parecer tão bem? Nasci com uma personalidade viciante, então, quando uma mulher parece tão maravilhosa quanto Eilish, estou praticamente ferrado, e nenhuma mulher jamais se parecerá como Eilish. Tocá-la foi uma batalha perdida, e me entreguei de bom grado.

Ela solta um suspiro trêmulo quando movo minha boca da dela para o oco de seu pescoço, chupando e lambendo o local sensível, tento consumir cada centímetro dela. Eu me sinto frenético, como se o tempo estivesse se esgotando e posso nunca mais ter essa chance novamente.

Quero mais de seus suspiros. Mais forte. Quero que ela diga meu nome, para que seja o único nome que pronuncie.



Deslizo meus braços ao redor de sua cintura novamente, puxo seu corpo para o meu e pressiono minha boca na dela, desta vez mais fundo, abrindo-a. Ela derrete em mim, assim como fantasiei. O tecido de seu vestido é tão fino que posso sentir seus mamilos roçar meu peito. Isso me deixa louco.

"Bryan." Ela murmura meu nome com um suspiro ofegante em seus lábios.

Diga isso de novo.

Ela está me deixando beijá-la. Não só isso, está respondendo. Ela quer isso. Ela me quer.

Não vou pressioná-la. Vou levar as coisas devagar, mesmo que eu possa nos deixar nus em questão de segundos. Preciso me comportar e, no entanto, minhas mãos viajam para baixo, até chegarem às suas coxas. Sem pensar, levanto-a e suas pernas passam pela minha cintura.

Nem uma vez quebrando nosso beijo, eu a carrego da cozinha para a sala de estar, abaixando-a no sofá, e me estabeleço entre suas pernas abertas. Estou duro como uma rocha. Sua respiração engata e ela fica quieta por um segundo, apenas...me sentindo. Um gemido suave e desesperado escapa dela. Aperto meu queixo e gentilmente balanço meus quadris; meu pau aninha no centro de seu calor. Estou desesperado, mas não apenas porque estou celibatário por tanto tempo.

Estou desesperado por ela.

Minhas mãos tremem.

Eu me afasto o suficiente para respirar, "Eu quero você." E então estou nela novamente.



"Eu também quero você." Ela sussurra com um suspiro. Eu me sinto gigantesco, invencível.

Nós nos beijamos por muito tempo. Seu vestido se agrupou sobre seus quadris, mas por outro lado nós permanecemos completamente vestidos. Estranhamente, é o suficiente. Posso beijá-la por horas.

Seguro seu rosto em minhas mãos enquanto a devoro, tentando não pensar em suas pernas longas e nuas enroladas sobre as minhas. Não toco nela. Não posso. Não se quiser manter meu controle. Inclinando o pescoço, mordo e acalmo sua pele macia, bêbado com a sensação e o gosto dela. Abro os olhos e suas bochechas estão coradas, o pescoço exposto, os olhos ainda fechados. Ela está completamente perdida nisso, em nós. Eu também.

Balanço contra seu corpo novamente e minhas bolas apertam. Posso gozar a qualquer momento. Eu mal a toco e vou explodir na porra da minha calça. A julgar pelos ruídos que está fazendo, Eilish está tão excitada quanto eu.

"Por favor," ela choraminga quando me inclino para o pescoço mais uma vez e me movo para baixo, plantando beijos sobre seu decote, morrendo com a visão de seus mamilos apertados lutando contra o seu vestido e implorando pela minha boca. Olho para cima. Seu cabelo vermelho está espalhado em volta da cabeça como um halo selvagem. Ela é bonita. Feroz. Gloriosa.

Não posso evitar. Mordo o mamilo com força em seu vestido e ela solta um gemido de surpresa. Sorrio e chupo o tecido de

seda em minha boca enquanto ela se contorce embaixo de mim. Seus olhos estão abertos agora, olham para mim com luxúria e desejo. Seu peito sobe e desce rápido, sua pele golpeada com arrepios. Movo meus quadris novamente, empurrando minha ereção contra ela, e ela balança abruptamente.

"Bryan!" Meu nome deixa seus lábios em uma respiração afiada.

Pooorraa!

Todo o corpo de Eilish treme quando olho para ela sombriamente. Mordo seu mamilo novamente. Ela suspira e reconheço o olhar de satisfação prazerosa em seu rosto.

Ela gozou.

Eu a fiz gozar sem tirar a roupa. Jesus. Ela está toda dócil e complacente quando tomo sua boca em outro beijo, empurro contra ela, extraindo seu orgasmo. Eu gosto dela assim, aberta, necessitada, suave.

Como diabos eu a esqueci? Esqueci isso?

Eu a pego em meus braços, sentando no sofá, e ela vem de bom grado, enrolada no meu colo como uma gatinha satisfeita. Não consigo parar de beijá-la, minha necessidade de gozar de repente menos urgente. Nesse momento, estou obcecado demais com ela. Normalmente, ela é fechada, trancada, mas agora está me dando algo raro: vulnerabilidade. Confiança.

Nosso beijo é profundo no início, mas depois diminui lentamente em pequenos beijos e beliscões. Seus lábios estão vermelhos e machucados. Suas mãos percorrem os músculos do

meu pescoço, descem pelos meus ombros e costas. Seu toque terno é amoroso, carinhoso e gentil.

Quando foi a última vez que fui tocado assim?

Já fui tocado assim?

Cristo, eu pareço como uma adolescente.

Eu a quero.

Seus toques fazem um novo fogo em minhas veias, criando um frenesi, e logo mal consigo respirar com o quanto eu a quero. Embora amaria nada mais do que levar Eilish para o quarto dela e fazer amor pelo resto da noite, não posso.

Ainda não.

Ela se sentiria sobrecarregada pela manhã. Arrependida, até. A ideia dela se arrepender de qualquer coisa que aconteceu entre nós a partir de agora me aterroriza. Quero que isso funcione e, para que isso aconteça, preciso ir devagar. E não só por ela. Por mim também. Um relacionamento, um relacionamento sóbrio, é um território desconhecido para mim. Eu a forcei no vestiário, a fiz fugir. Não cometerei o mesmo erro hoje à noite. Não quero testar seus limites antes de saber com certeza o que está acontecendo conosco.

Preciso ir embora.

E se não fizer isso agora, não farei.

"Eu devo ir." Digo a ela entre beijos. Seus olhos estão fechados novamente. Eu amo o quanto está perdida em mim.

"Humm?"

"É tarde, amor. Eu devo ir para casa." Digo novamente, minha voz firme, minhas palavras em desacordo com minhas



ações, porque não paro de beijá-la. Minhas mãos apertam seus quadris.

"Ir?" Ela murmura e finalmente abre aqueles lindos olhos. Inclina a cabeça, confusa.

"Sim. Ir." Repito entre os dentes cerrados.

Eilish parece se lembrar porque ela se encolhe, se afasta e puxa a saia. "Não, você está certo, é tarde."

Eu a observo com uma sensação de frustração quando seu belo rubor de satisfação e prazer se torna de vergonha.

"Ei," sussurro, segurando sua bochecha. "Não vou forçar você a fazer algo que vai se arrepender pela manhã."

Seus olhos piscam de um lado para o outro entre os meus.

Diga que você quer que eu fique.

Diga que não se arrependerá.

Diga que nunca poderei.

Ela não diz. Apenas balança a cabeça e responde com uma voz trêmula: "Uh-uh. OK. Certo."

Faço uma pausa, apenas um segundo, um momento luxuoso de hesitação durante o qual me entrego à sensação dela sob meus dedos, seu calor, seu cheiro. Talvez eu fique. Talvez levante sua saia e a toque, puxe sua calcinha e a prove.

Puta que pariu.

Meus pulmões doem quando fico de pé, meus poros repelidos pela ideia de deixá-la agora, quando está tão pronta para mim. Mas tenho que fazer. Não sou o mesmo homem que eu era quando nos conhecemos. Eu sou um adulto agora. Eu

sou um pai pelo amor de Cristo. E eu vou mostrar alguma restrição... mesmo que isso me mate.

Ela segue atrás de mim, e quando chegamos à porta da frente, abro e volto a olhar para ela. Seu cabelo está selvagem, seus lábios rosados e crus, e seu vestido todo torcido e enrugado, embora tente alisá-lo.

Ela é perfeita.

Simplesmente perfeita.

Por que tenho que ser tão maduro neste momento?

Mas sei por que.

Sei que construir algo duradouro com Eilish só acontecerá se não for ganancioso. Não forçarei. A deixarei ditar o ritmo. Nossos olhos se encontram por muito tempo, como se procurássemos respostas que nenhum de nós está pronto para dar.

"Vou te ver amanhã." Balanço a cabeça uma vez, fazendo uma promessa.

Ela baixa os olhos para o chão. "Claro, parece bom."

"Ei." Digo e estendo a mão para tocar sua bochecha uma última vez. "Estamos bem, Eilish?"

Aqueles olhos intensos olham profundamente para mim, me cortam direto no núcleo. Nunca superarei isso, não em um milhão de anos. Não tenho certeza de como lê-la, mas espero que não desista de seu desejo. Ela me quer.

Não vou estragar tudo. Não posso estragar tudo.

"Sim, estamos bem, Bryan. Você está certo. Você precisa ir."



Alívio. Doce e doce alívio. Não estraguei as coisas.

Inclino-me, dou um beijo rápido nos lábios dela e saio. A contragosto. Cada parte de mim quer ficar e fazer coisas ruins para minha boa garota.

***

"Eu trouxe o jantar." Chamo com um sorriso quando me deixo entrar na casa de Mamãe, um saco de comida indiana embaixo do meu braço.

Há movimento na sala de estar e minha mãe se arrasta para me encontrar, efetivamente jogando um balde de água fria sobre o meu humor já instável.

"Bryan. Isso cheira delicioso. Entre, entre." Ela resmunga, gesticulando pelo corredor até a cozinha.

Depois do meu doce encontro com Eilish na noite passada, estou me sentindo muito bem com a vida em geral. Enquanto estava deitado, repassei cada momento, lembrando seus gemidos, como parecia, como respondia ao meu toque. Beijá-la foi divino. Prová-la seria ainda melhor.

Mas então, quando cheguei em seu apartamento hoje para visitar Patrick, ela não estava à vista. Sean me cumprimentou na porta, mas não disse nada sobre o paradeiro de Eilish. Ela não voltou quando saí.

E agora isso.

Sigo minha mãe, observando sua aparência. Seu cabelo parece não ver uma escova há dias, e usa um roupão sobre o que tenho certeza que é uma camisola. Ela também cheira a bebida. Bebida velha. Esguicha de seus poros.

Na maioria das vezes ela é uma bebedora em funcionamento, mas de vez em quando tem períodos como este, onde mal sai de casa. Meu peito está doendo por ela, porque estive lá. Ela me ensinou como, afinal. A única diferença é que eu tive forças para mudar. Ela não.

Odeio quando ela fica assim, mas ao mesmo tempo há um lampejo de raiva em mim. Alguns dias só quero que ela se dê bem e seja uma adulta. Que aja certo. Permiti me concentrar em mim por um tempo, em vez de me preocupar constantemente com o que ela estava fazendo.

Vim contar a ela sobre Patrick, agora não tenho certeza. Planejei discutir isso com Eilish, mas não pude uma vez que ela se afastou. Minha mãe não parece pronta para ouvir que tenho uma criança, que ela tem um neto.

"Você desembrulha a comida enquanto pego alguns pratos." Ela se vira para procurar no armário. Sei apenas olhando para o lugar que todos os pratos estão sujos. A pia está empilhada.

Mamãe solta um suspiro irritado quando descobre esse fato, vira e me lança um olhar tímido. "Eu-uh-eu estive doente." Ela mente. "Talvez pudéssemos comer nos recipientes?"

Olho para ela. Olho fixamente. Ela está uma bagunça. Eu sei disso. Não posso mudá-la, também sei disso. Mas porra, se não quero fazer algum sentido nela, gritar com ela, ameaçá-la até que concorde em mudar.

Em vez disso, aperto meu queixo. "Vá tomar um banho e vou lavar a louça, então vamos comer."



"Pffft." Ela bufa, acenando para mim. "Vou tomar banho mais tarde. Vamos comer agora."

Ela agarra o saco. Puxo para longe. "Nós não vamos comer até que se lave e coloque algumas roupas frescas. Roupas de verdade, mamãe, não pijamas."

Seu lábio treme e instantaneamente sinto uma pontada de culpa. Desde que fiquei sóbrio, às vezes sou muito duro com as pessoas. Mas ser muito mole é fácil demais, foi o que nos trouxe aqui em primeiro lugar. Talvez se não a tivesse mimado todos esses anos, ela não estaria tão confortável vivendo assim.

Sua expressão endurece e ela cruza os braços sobre o peito. "Se você veio aqui só para mandar em mim, pode ir embora. Tive uma semana difícil e não preciso disso agora."

"Como?"

Sua testa se enruga. "Como o quê?"

Inclino as duas mãos no balcão. "Como você teve uma semana difícil?"

Ela olha para longe, seu lábio treme ligeiramente. "Seu pai ficou noivo."

Meus olhos se arregalam. "Ele ficou noivo?"

Ela concorda com a cabeça, sua garganta balança quando ela engole. "Com uma pequena vadia de vinte e cinco anos de idade."

Suspiro e depois caio em um banquinho. Esta não é a primeira vez que meu pai se casa novamente. De fato, se contei corretamente, esta seria sua quarta esposa. Mamãe foi a primeira, mas ele foi embora quando eu era criança. Não entendi



na época, mas sei que ele não era necessariamente um cara mau. Simplesmente não gostava de suas mulheres com mais de trinta anos. Não é exatamente uma qualidade louvável.

Mas, graças à sua carreira como juiz do alto tribunal, sempre tivemos dinheiro quando eu era criança. Seria melhor ter uma presença masculina na minha vida, alguém para me mostrar que as festas todas as noites da semana não eram a norma. Alguém que colocaria ordem.

Dou a minha mãe um olhar sério. “E daqui a alguns anos ele provavelmente a substituirá por uma modelo mais jovem também. Não vale a pena se incomodar com isso.”

Ela funga. “Sim, eu sei.” Faz uma pausa enquanto gesticula para si mesma. “Eu nem sempre fui assim.”

Sua declaração me surpreende, e sinto minhas sobrancelhas pularem. Normalmente, esse assunto está fora dos limites. É ignorado, varrido sob o tapete.

Sei um pouco de como minha mãe começou a beber, mas nem todos os detalhes sórdidos. Sua primeira amante, dez anos mais moça que mamãe, engravidou. Papai prontamente deixou Mamãe e foi cuidar do bebê, só que não havia bebê.

A mulher fez tudo para conseguir o que queria, e ela fez. Papai se casou com ela, então é claro, se divorciou dela vários anos depois. De qualquer forma, o abandono e o subsequente divórcio foi o que impulsionou o alcoolismo da minha mãe. Quando fica realmente embriagada, ela às vezes gosta de falar sobre a saga da falsa gravidez. Essa é a única razão pela qual sei disso.



E sim, a ironia não foi perdida por mim. Meu pai deixou uma criança que ele mal via para criar outro bebê. Talvez merecesse ser enganado. Burro.

"Não?" Pergunto. Meu coração bate mais rápido com esperança. Se eu conseguir que fale mais, que admita que tem um problema, então talvez...

"Quando seu pai me deixou eu senti..." Ela afunda em uma cadeira, seus cotovelos batem na mesa da cozinha com tanta força que estremeço. "Que não era o suficiente para ele, Bryan. Eu não era boa o suficiente."

"Mamãe..."

"Mas não sinto pena de mim. Não, eu não sinto. Estou com raiva. Ela funga, enxugando o nariz enquanto ajusta as costas, ficando ereta. "Decidi que iria ensiná-lo." Mostraria a que estava errado. Eu era muito mais do que podia aguentar. Odeio festas; já te disse isso? Seu pai, ele as ama. Adorava quando eu bebia, dizia que me deixava divertida. Fazia parecer mais jovem, despreocupada."

Mordo o lábio para não interromper quando as palavras saem de seus lábios.

"Eu o vi na semana passada... em uma festa." Ela bufa uma risada amarga, com os olhos cheios de lágrimas. "E você sabe o que disse para mim? Disse que me deixou todos esses anos atrás porque eu era uma bêbada. Disse-me que sou um constrangimento, um desperdício de mulher."

Cerro meus dentes contra a rápida dor no estômago, porque me lembro dessa agonia. Lembro-me do dia em que



cheguei ao fundo, quando o treinador Brian me encontrou de bruços no chão do banheiro antes de um jogo. Foi a última gota de uma longa sequência de mau comportamento. Ele me deu o ultimato que eu precisava: ficar sóbrio ou ser expulso do time.

Embora quero proteger minha mãe, também sei que se ela mudar alguma vez, precisa ficar cara a cara com seu pior momento. Precisa de alguém para lhe dar o amor rígido que o treinador Brian me deu.

"Mamãe..."

"Você não tem que mentir para mim, Bryan. Eu sei o que sou."

"Tudo bem." Levanto segurando minhas mãos dos meus lados. "E eu costumava ser o mesmo. Costumava ser um desperdício, mas mudei. Então você pode."

Ela balança a cabeça. "É tarde demais para mim. Eu mal posso ficar duas horas sóbria antes de começar a coçar por uma bebida. Você é muito mais forte do que eu. Sempre foi."

Estendo a mão para tocar seu ombro. "Isso não é verdade. Você é mais forte do que pensa."

Ela solta um suspiro. "Sim, bem, talvez eu não queira o suficiente."

Meu peito doí ouvindo o desespero em sua voz. "Mamãe, deixe-me ajudá-la."

"Escute, talvez eu vá tomar aquele banho." Diz, interrompendo-me enquanto se levanta e se afasta de mim.

Faço uma careta, observando-a quando sai da sala. Ela sempre faz isso. Poe um fim nas coisas assim que a conversa fica

real demais. Ela pode falar sobre o mundano até o sol raiar, mas nunca as coisas que realmente importam. Dela. Ela importa.

Um minuto depois, ouço a água cair no andar de cima, então começo a limpar a cozinha. Fiz isso antes, muitas vezes para contar.

Quantas vezes mais farei isso?

Quando volta, seu cabelo molhado está partido ao meio e bem penteado. Ela também veste um top limpo e uma calça de elástico.

"Com fome?" Pergunto.

"Morrendo de fome."

Eu sirvo a comida e comemos em silêncio por alguns minutos. Vendo sua condição quando cheguei, sei que contar a ela sobre Patrick será um desastre. Afinal, Eilish estava certa em esperar para me contar até eu colocar minha vida em ordem.

Mas pensando nisso agora, talvez seja bom contar a ela. Talvez a ideia de ter um neto lhe dê um empurrãozinho para cuidar melhor de si mesma. Dar a ela uma meta para trabalhar, da mesma forma que não ser demitido foi meu objetivo.

Limpo minha garganta. "Eu realmente tenho algumas novidades."

Ela olha por cima de sua comida. "Oh?"

"Não sei bem como te dizer isso, mas tive um pequeno choque recentemente."

Mamãe fica tensa, suas feições mostram preocupação. "Você não está doente, está?"



“Não, não, nada disso. Eu apenas, bem...” Hesito então decido que a melhor coisa é simplesmente soltar a bomba e lidar com as consequências quando ela vier. “Eu tenho um filho.”

Seu garfo cai em seu prato com um barulho enquanto me fita boquiaberta. “Um filho?”

Sorrio, pensando no menino pequeno que ainda estou conhecendo. “Sim, ele tem quase cinco anos.”

“Mas, mas, mas como?”

“Sua mãe, Eilish, era muito jovem e assustada na época, e eu estava, bem, acho que nós dois sabemos que não estava em condições de ser pai, então, ela manteve a gravidez em segredo. Recentemente, nossos caminhos se cruzaram novamente. Acho que a coisa toda estava pesando em sua consciência. Vendo que mudei, que não sou mais...” Não consigo terminar a frase com não sou mais um idiota bêbado, então ao invés disso digo, “Coloquei minha vida em ordem, então ela decidiu revelar a verdade.”

“Oh meu Deus, Bryan. Isso é apenas louco. Ela me olha com os olhos arregalados, a boca entreaberta com o choque. “Como você se sente com isso”? Quero dizer, como se sente em relação a ele?”

“Você sabe o que é a coisa louca? Eu me sinto ótimo. Ele é a imagem cuspida de mim, e eu o amei assim que bati os olhos nele. Apenas parece certo que isso aconteceu agora, sabe?”

Minha mãe me olha com uma expressão cética, como se pesasse as palavras dela. Tenho a sensação de que quer expressar suas dúvidas, assim como Sarah, então pego meu



telefone. Passo minhas fotos, paro em uma selfie que tirei com Patrick no outro dia e empurro através da mesa para ela.

"Este é ele. O nome dele é Patrick."

Mamãe pega o telefone, com os olhos arregalados. Não há como confundir a semelhança e, num piscar de olhos, vejo suas dúvidas aniquiladas. Sua mão vai para sua boca e seus olhos brilham.

"Ele é lindo Bryan." Ela sussurra. "E se parece com você."

Sorrio com carinho. "Eu sei."

Ela olha para a foto por um longo momento, depois entrega o telefone de volta para mim. "Quando posso conhecê-lo?"

Eu a estudo vejo a autoconsciência em seu rosto, a incerteza. Ela acha que não irei deixá-la conhecer Patrick. E a verdade é que não quero. Não em sua condição atual de qualquer maneira.

"Você tem que ficar saudável primeiro", digo a ela com uma voz suave, mas firme.

Seus lábios se torcem em um sorriso amargo. "Então vai usar meu neto contra mim? Vai segurá-lo sobre minha cabeça até que eu faça o que você quer?"

Resisto em revirar os olhos e em vez disso defino meu queixo. Amor rígido, Bryan. Você precisa dar-lhe algum amor rígido. "Pare de sentir pena de si mesma."

"Você é como seu pai." Ela cospe, erguendo o queixo com orgulho. "Pensando que pode me controlar a fazer o que você quer."



Perco a paciência com isso, rosnando em resposta. “Sabe que isso é o melhor para você. Se não parar de beber por você ou por mim, então faça isso pelo seu neto.” Bato a palma da minha mão na mesa, fazendo-a recuar e abaixar o olhar. “Você quer viver o suficiente para vê-lo na faculdade, não é?”

Uma lágrima rola por sua bochecha e seu lábio estremece. “Sim.”

“Então deixe-me ajudá-la.” Suavizo minha voz, esfrego minha mão sobre o meu rosto. “Tenho a vantagem de ter passado por tudo sozinho. Sei o que está à sua frente e sei como ajudá-la a ter sucesso, mas você tem que querer.”

“Estou velha.” Ela balança a cabeça. “Não vai ser o mesmo para mim como foi para você.”

Estendo a mão para o outro lado da mesa e pego as duas mãos dela nas minhas. Elas parecem minúsculas, frágeis. “Você não está velha, mãe. Tem apenas cinquenta e cinco. Cinquenta é o novo trinta.”

Ela esboça um sorriso indiferente, sem dizer nada.

Aperto as mãos dela. “Nós vamos lidar com qualquer obstáculo quando eles vierem.”

Ela encontra meus olhos, não falando por um momento, então finalmente assente. É um aceno hesitante, um que não tem confiança. Eu preciso incentivá-la de alguma forma, mostrar a ela que a mudança é possível. Que ela pode fazer qualquer coisa que ela decidir.

E se Patrick for o motivo para começar a pôr sua vida em ordem, então que assim seja.



***

Quando chego em casa naquela noite, Sarah está sentada na parede do lado de fora do meu prédio. Eu apenas tiro minhas chaves quando a vejo. Vestida com calça cáqui e uma jaqueta marrom, ela quase se mistura ao cenário. Solto uma respiração que é meio culpada, meio irritada e caminho em direção a ela.

Eu me sinto culpado porque desde que contei a ela sobre Patrick, estou evitando suas ligações. E me sinto irritado porque sei, sem dúvida, que o garoto é meu e que ela me perseguir para fazer um teste de paternidade é um incômodo que não preciso.

"Bem, pelo menos você não parece estar bebendo." Ela diz enquanto se afasta da parede, me olhando de cima a baixo.

"Pare de olhar para mim como se eu estivesse para baixo. Claro que não bebi."

"Você está inacessível. Perdoe-me se assumi o pior."

Arrasto a mão pelo meu rosto, me sentindo cansado. Depois de lidar com Mamãe, realmente não preciso disso. "Sim, desculpe por isso. Só tenho estado ocupado."

Ela levanta uma sobrancelha. "Ocupado brincando de papai com uma criança que pode nem ser sua?"

Cruzo meus braços e encontro seu olhar. "E se eu tiver?"

Ela solta um suspiro. "Bryan, eu lhe disse para não apressar isso. Disse para fazer um teste de paternidade. Não tenha pressa. Acredite, pode parecer desnecessário, mas é uma pequena coisa que pode poupar muita dor de cabeça."

"Sarah..."



“Não, não venha com superficialidades. Eu te conheço melhor do que pensa. Sou sua amiga e me preocupo com você. Isso significa que vou te forçar a fazer o que é certo para você e para o garoto, mesmo que tenha a cabeça presa até o chão, que não possa ver.”

Vejo o aço em seus olhos e sei que ela não vai deixar isso passar, não essa noite de qualquer maneira. É uma das razões pelas quais é uma grande madrinha. Não tem medo de me dizer como é e nunca desiste. São qualidades admiráveis, não quando estão sendo dirigidos a mim pessoalmente.

“Tudo bem”, cedo. “Vou fazer o teste.”

“Você disse isso antes.”

“Vou tratar disso, Sarah”, digo a ela, com a boca apertada. “Vou tratar disso.”

Ela estreita o olhar, tentando descobrir se a estou enganando. Estou, mais ou menos, mas estou esperando que minhas habilidades de atuação funcionem desta vez.

“Ok, acredito em você.” Dela diz finalmente, em seguida, me dá um pequeno sorriso. “Deixe-me saber se precisar de alguém para segurar sua mão.”

“Não me chateie.”

Ela sorri. “Ei, sei que vocês, rapazes do rugby, podem ser bebês grandes.”

“Sim. Sim. Eu te ligo amanhã.” Digo e faço meu caminho até a entrada do saguão.

“É melhor.” Ela fala depois de mim.



Assim que entro em casa meu celular começa a tocar. Pego rapidamente, esperando que possa ser Eilish. Não liguei para ela, embora quisesse. Ela foi a única a desaparecer esta tarde, e ligar parece que estou empurrando. Quero que ela venha para mim, pois preciso ser o que ela quer.

Ansiosamente olho para a tela, vejo um número que não reconheço. Este dia agravante realmente não quer terminar. Esse certamente parece ser o caso quando respondo e sou recebido por uma voz feminina altiva.

"Olá?"

"Bryan, aqui é Cara Cassidy."

...Cara Cassidy?

Não é a mãe de Eilish?

Ah, caramba. Sou amigo de Sean por anos, ouvi muitas histórias sobre o que essa mulher chata pode fazer.

"Cara." Digo, colocando minha voz mais encantadora. "O que posso fazer por você?"

"Gostaria de convidá-lo para um brunch na minha casa amanhã de manhã, onze horas em ponto. Peço desculpas por ligar tão em cima, mas perdi um tempo localizando seu número."

"Sim, não estou na lista." Sorrio um pouco com a tenacidade dessa mulher. Ainda assim, eu me pergunto sobre o convite. "Posso não ser capaz de fazer isso amanhã. Eu já tenho..."

"Quaisquer que sejam os planos, tenho certeza de que você pode cancelá-los. Afinal, você é pai agora, Bryan. Está na hora de assumir suas responsabilidades."



Ela realmente acabou de dizer isso? Claramente, as notícias viajam rápido, mas não consigo pensar em quem pode ter contado a ela. Não parece provável que Eilish o fez, e sei que Sean prefere cortar os polegares a dar informações à tia desse jeito.

"Estou perfeitamente ciente disso e estou assumindo a responsabilidade." Respondo.

"Então vou te ver às onze." Cara fala, deixando-me sem opção de recusar sem passar por um grande babaca.

Cerro meus dentes.

Se sei algo sobre Cara Cassidy e sua laia, é que isso não é um convite inocente. Ela tem uma agenda. Pessoas como ela, como meu pai, sempre têm. É uma coisa boa que estou bem acostumado a lidar com o tipo dela e sou imune a manipulações da alta sociedade.

Estou prestes a recusar, e ao fazer isso, assumir a propriedade completa da minha natureza idiota quando um pensamento me ocorre.

"Eilish estará lá?" Pergunto.

"Claro", Cara corre para confirmar. "Eilish me assegurou que estará presente, deixará seu filho com meu sobrinho pela manhã."

"Tudo bem." Balanço a cabeça uma vez, embora ela não possa me ver. "Vejo você amanhã."

Prefiro aceitar outra derrota para os galeses do que ir para o brunch na casa desta mulher.

Mas irei.



Para ver Eilish, passar um tempo com Eilish, por minha teimosa e doce Eilish, farei qualquer coisa.



Capítulo 18

@ECassChoosesPikachu: Se você não tiver notícias de mim em uma hora, um sangue azul envenenou meu chá com narcisismo ou me estrangulou com as pérolas da avó.
@LucyFitz para **@ECassChoosesPikachu:** Seu primo disse: "É melhor colocar um anel nela." Alguma ideia do que ele está falando…?

* EILISH *

Dez minutos.

Só vou ficar por dez minutos.

E não se esqueça, de que tudo o que diz e faz está errado.

Lembro-me desse fato simples enquanto atravesso a rua e subo as escadas que levam à antiga mansão georgiana. Mandei uma mensagem para Josey mais cedo e empurrei o nosso café de domingo. O café é perto, então, desde que eu saia da casa da minha mãe em menos de meia hora, ainda conseguirei chegar a tempo.

Não importa o que, você está errada. Vá em frente e diga que o céu é marrom e o sol é roxo. Assim como nos velhos tempos.

Dou uma respiração profunda, seguro-a dentro dos meus pulmões enquanto olho para as enormes portas duplas. Elas são imponentes; pelo menos sempre pensei assim.

Toco a campainha, espero, olho para cima e para baixo na estrada. Nada mudou, nada realmente. As rosas de Margaret



Donovan ainda são da mesma cor de rosa brilhante que minha mãe despreza e as topiarias do sr. Grady ainda são moldados para parecerem harpas.

"Senhorita Eilish."

Eu me viro ao som do meu nome, encontrando Jameson, o mordomo da minha mãe.

É isso mesmo, minha mãe tem um mordomo. E ele leva o papel a sério. Bom para ele, digo. Mordomos soberbos, segundo meu irmão Charles, são difíceis de encontrar.

"Jameson, espero que esteja bem."

"Razoavelmente." Ele responde, pegando meu casaco. "Seu convidado chegou e está com a sra. Cassidy na sala azul."

"Meu convidado?" Faço uma careta para o homem mais velho, não fazendo nenhuma tentativa de esconder minha confusão.

Suspeito que Jameson desaprove as exibições externas de emoção, especialmente a confusão. Algo no meu rosto faz seus olhos se estreitarem ligeiramente.

"De fato, senhorita Eilish." É tudo o que ele diz, vira e leva meu casaco com ele.

Eu o observo ir até que desapareça, e então me viro para o corredor da entrada. A sala azul é extremamente bonita, a mobília e as pinturas se mantêm impecavelmente. Várias das peças datam dos séculos XV e XVI e são dignas de museu.

Eu raramente tinha permissão para entrar na sala azul.

Vozes baixas encontram meus ouvidos quando me aproximo, mas tenho quase certeza de que a mais alta das duas

pertence à minha mãe. Sem bater, abro a porta. Examino o salão ornamentado, respiro fundo quando meus olhos se encontram com os de Bryan. Os dele brilham enquanto se movem sobre mim, e não sei se ele parece divertido ou zangado.

Ou talvez uma mistura de ambos?

"Eilish." Ele se levanta, alisa a mão na gravata e na camisa enquanto o faz, "aí está você."

Fico de boca aberta com ele, mas não ignoro o alívio em sua voz ou as linhas tensas ao redor de sua boca. E é aí que minha atenção muda para a única outra pessoa na sala.

"Mãe." Digo meu tom forçando leveza. "Onde está todo mundo?"

Ela sorri, mas parece mais um ataque agressivo de dentes. "Você não disse o quanto... colorido Sr. Leech é."

Colorido é a palavra-código da minha mãe para indecente ou grosseiro. É como sempre chama minha amiga Josey. Minha mãe tolera Josey apenas porque seu pai é um dos primeiros milionários da Internet.

Como meu irmão Charles, o banqueiro, gosta de dizer: "Dinheiro novo ainda é dinheiro."

Ignorando sua referência ao colorido de Bryan, volto minha atenção para Bryan, quero me desculpar com ele. Tenho certeza de que o tempo que ele acabou de passar preso nesta sala não pode ter sido agradável.

"É bom ver você." Digo em vez de me desculpar, entro na sala azul proibida e chego ao seu lado. Um desejo estranho de protegê-lo deste lugar e das pessoas que moram aqui me atinge.



As linhas tensas ao redor de sua boca relaxam quando me aproximo, e ele se inclina para frente, coloca um beijo inesperado e gentilmente demorado na minha bochecha.

"Não posso te dizer o quanto estou feliz que você finalmente está aqui." Ele diz categoricamente, suas palavras comunicam muito mais do que o significado da superfície.

Tento demonstrar simpatia pelos meus olhos enquanto também tento entender sua presença. Não quero perguntar *Por que você está aqui*? Por que isso daria a minha mãe a vantagem. Melhor que ela ache que eu sabia o tempo todo que ele vinha.

Na hora certa, minha mãe pergunta: "Ah, você sabia que ele estaria aqui?" Ela soa astuta e levemente desapontada, que é como costuma soar.

"Eilish e eu nos falamos com frequência." Bryan passa o braço pela minha cintura e me puxa para ele.

Olho para ele, impressionada com suas habilidades de conversação e sua não resposta enganosa. Mas então me lembro que o pai dele é do tipo da minha mãe; ele provavelmente aprendeu a navegar pela sociedade educada e suas manobras indelicadas.

Minha mãe lança a Bryan um sorriso hostil e se levanta da cadeira, olha vagamente para o relógio. "Preciso checar o brunch, e Circe encontrou um novo reprodutor, ela vai querer me contar os detalhes."

"Espere mãe." Saio do aperto de Bryan. "Você tem os documentos? Para eu assinar?"



"Oh." Ela franze a testa distraidamente. "Eles ainda não estão prontos."

Pisco para ela. Uma vez. Lentamente. E duro. "Suponho que o anel está...?"

"No joalheiro. Sendo redimensionado para você." Agora ela parece assediada. "Realmente, Eilish. Tenho que ir."

"Vá em frente." Bryan diz, dando-lhe um sorriso hostil de sua autoria. "Vamos apenas esperar aqui até a comida ficar pronta."

Ela parece que vai protestar. Surpreendentemente, ela não protesta. Em vez disso, seu olhar desliza para o meu momentaneamente e então se vira, deixando a sala sem outra palavra. Seus passos ecoam no corredor de mármore. Quando o som deles diminui, solto uma forte expiração.

Minha mãe está tramando algo e sei que não é bom, porque ela nunca apronta algo bom.

Bryan aperta minha cintura, olha para mim pelo canto do olho.

"O que você está fazendo aqui?" Sussurro.

"Eu fui convidado, então vim." Ele diz facilmente, então faz uma careta. "Pior erro da minha vida."

Sorrio, de frente para ele. "Foi muito ruim? Com minha mãe?"

"Sim." Sua resposta é imediata e cheia de humor. "Seus talentos são desperdiçados em sangues azuis, ela deveria estar interrogando suspeitos de terrorismo."

Sorrio de novo, balançando a cabeça. "Sinto muito."



"Não sinta. Vi você, não é?"

Suas palavras me assustam, assim como a suavidade e o calor com que as diz. Limpo minha garganta, olho para longe, procuro na sala azul e suas antiguidades inestimáveis por algo para dizer.

Eventualmente, ele se inclina em meu ouvido e sussurra: "Como conseguiu crescer aqui sem quebrar nada? Este lugar é como uma loja de porcelana com esteroides."

"Não cresci nesta casa." Respondo, sentindo-me estranhamente sem fôlego.

"Você não cresceu?" Ele parece surpreso, interessado.

"Não, não realmente. Cresci em internatos."

Seu olhar cintila sobre mim, suas sobrancelhas se unem. "Internatos?"

"Sim." Ele está muito perto, então dou um passo para trás e me viro para o antigo sofá francês e me sento. "Tinha um quarto aqui, para os verões. Mas esta pode ser a décima vez que estive nesta sala."

"Huh." Bryan concorda pensativamente, seus olhos ainda se movem sobre mim. "Como foi isso? Crescer em um colégio interno?"

Dou de ombros, seguro uma mão na outra no meu colo. "Bom eu acho. Imagino que é como a maioria das escolas, algumas pessoas são legais, outras não."

"Exceto que, na maioria das escolas, você vai para casa no final do dia. Não é assim em um colégio interno."



“Estávamos todos no mesmo barco, por isso não era tão ruim.”

“Que barco é esse?”

“Você sabe.”

“Como posso saber?” Ele reivindica o assento ao lado do meu, sentando muito perto. Nossas coxas tocam do quadril ao joelho, mas não consigo me mexer. Já estou pressionada contra o final do sofá.

“Seu pai é um juiz da alta corte, certo? Imagino que tenha expectativas para você.”

Bryan ri, coloca o braço no encosto do sofá atrás de mim e se inclina para frente, me pressionando. “Não. Ele não tem expectativas sobre mim.” Sua atenção se move para o meu cabelo, e coloca uma mecha solta atrás da minha orelha. “Depois que ele se divorciou da minha mãe, quase não o vi. Não ouvi falar dele por dez anos, apesar de sempre nos enviar muito dinheiro, mas acho que teve que fazer isso.”

“Por que ele teve que fazer isso?”

“Ordem judicial e apoio do cônjuge de seu acordo de divórcio.”

“Oh.” É tudo que posso dizer, porque esse assunto parece um campo minado.

Nenhum de nós fala por um longo momento enquanto nos estudamos.

O que ele está pensando? Não sei dizer. Nós não falamos sobre dinheiro, não com tantas palavras, mas tenho a sensação de que ele quer contribuir. Realmente não sei como me sinto

sobre isso. Logicamente, sei que faz sentido. Patrick é seu filho. Claro que ele quer contribuir para criá-lo.

Mas, ilogicamente, me encolho com o pensamento. Bryan estava bêbado naquela noite. Ele apagou. Eu estava sóbria. Ele não deveria ter que pagar por um erro que cometeu enquanto estava intoxicado demais para lembrar.

Ele espera que eu exponha a pensão alimentícia? Ele espera que eu faça isso?

Se assim for, irá esperar muito tempo. Provavelmente para sempre. Prefiro receber dinheiro de Sean do que de Bryan. Quão distorcido é isso?

O olhar de Bryan se dirige aos meus lábios e eu endureço, um calor sedutor sussurra sobre a minha pele.

Ou ele está pensando sobre o que aconteceu entre nós sexta à noite?

"Eilish..."

"Bryan..."

Nós dois paramos, rindo um pouco e trocando sorrisos divertidos.

"Vá em frente." Ele diz sua mão cai do encosto do sofá para o meu ombro, desliza ao longo da minha clavícula até o meu pescoço. "Você primeiro."

Engulo e assinto. "Estou feliz por você estar aqui."

"Sério?" Ele parece satisfeito.

"Quero dizer, não estou feliz por nenhum de nós estar aqui, mas estou feliz em ver você. Quero te agradecer pela sua cabeça fria na sexta-feira."

Ele passa o polegar levemente ao longo da minha mandíbula, mas para com minhas palavras, seus olhos se estreitam infinitamente.

Mantenho minha voz firme e razoável, deixando cair meus olhos no meu colo, quero soletrar a coisa racional e abertamente. “Acho que estava certo em pôr um fim nas coisas. Obviamente, somos atraídos um pelo outro, em algum nível.”

“Algum nível?”

Ignoro o tom de provocação em sua voz e continuo. “Cheguei à conclusão de que nada pode acontecer entre nós. Patrick vem em primeiro lugar, e complicar as coisas se entregando a essa atração seria um erro terrível. Nós devemos...”

Sua mão aperta meu ombro. “Não.”

“O quê?” Levanto meu olhar, surpresa.

“Discordo.”

“Você discorda?”

“Sim.” Ele diz secamente, em seguida, inclina-se para frente e coloca um leve beijo no meu pescoço, sussurrando no meu ouvido. “Nada sobre você nunca será um erro.”

Tremo quando seu hálito quente derrama sobre minha pele sensível, inclinando minha cabeça reflexivamente. “Bryan, você deve ver que nós não podemos...”

“Não.” Ele lambe minha orelha, me fazendo tremer novamente, meu corpo tenso, minhas coxas apertando. “Você está errada. Estou atraído por você em todos os níveis. Eu quero você, Eilish. Quero você com todo fôlego que eu tenho.”



"Querer não é suficiente. Atração não é suficiente. Nós temos que ser adultos sobre isso." Gemo, provavelmente negando a sensatez das minhas palavras.

"Então vamos ser adultos." De alguma forma, ele faz com que os adultos pareçam positivamente maus.

"Você sabe o que quero dizer." Estendo a mão para ele cegamente, meus cílios tremulam enquanto agarro punhados de sua camisa. Sua mão sobe pela minha coxa, sob a minha saia, seu toque leve e exigente ao mesmo tempo.

Eu vou afastá-lo.

Eu vou.

Eu vou.

Eu vou.

...A qualquer minuto.

"Saia comigo em um encontro adequado. Vou ser bom." Ele abaixa a cabeça novamente, suga meu pescoço, seus dedos por baixo da minha saia, cavam no meu traseiro como se quisesse me guiar para o seu colo, quer que eu o monte. Achato minhas mãos contra o peito dele, preparando-me para afastá-lo, mas Bryan se inclina para trás antes que eu possa.

Ele segura meu rosto entre as duas mãos, prendendo meu olhar. "Me dê uma chance, Eilish. Por favor. Nós não temos que dizer nada para Patrick. Dar-me uma chance não muda nada, ainda sou o pai dele, e você ainda é mãe dele. De que tem tanto medo?"

Abro minha boca para responder, mas as palavras não saem.



Receio que só me queira por causa de Patrick.

Receio que vai se cansar de mim e do nosso filho.

Receio que vá embora, deixando os dois.

Tenho medo do que isso diz sobre mim, que estou disposta a me contentar com suas migalhas de atenção, que sou minha mãe, se lhe der uma chance.

Não posso contar a ele meus medos porque revelam muito, então deixo as palavras queimarem no fundo da minha garganta.

"Um encontro. Isso é tudo que estou pedindo. Um. Encontro." Bryan pressiona um beijo urgente nos meus lábios, depois toca sua testa na minha. "Não me faça implorar. Eu vou, e não vai ser bonito. Sou grande quando imploro. Vou cantar. E sou uma porcaria de cantor. Os cães da sua mãe podem gostar disso."

Apesar de tudo, isso me faz rir e cubro as mãos dele com as minhas.

"Um encontro", ele repete, me beijando novamente.

"Um encontro." Digo antes que possa pensar, as palavras mais um desejo do que um acordo.

Seu sorriso é imediato, positivamente radiante. "Ótimo. Grande. Porra, isso é ótimo."

Não dando chance de me corrigir, Bryan se levanta, me puxa do sofá e envolve minha mão na dele.

"Aonde vamos?" Pergunto. Ele me puxa da sala, pelo corredor e até o vestíbulo.



“Estamos indo embora.” Diz como se sair da casa da minha mãe fosse à única opção e a resposta dele fosse a coisa mais óbvia do mundo.

***

“Tem certeza de que não se importa?”

“Não.” Bryan olha ao redor do café, seus olhos brilhantes e sua boca curvada em um sorriso contagiante. Está sorrindo desde que eu inadvertidamente concordei com o encontro.

Explico a ele no caminho que eu já tinha planos com uma amiga para a tarde, mas ele é mais do que bem-vindo para vir. Ele prontamente concordou.

“Esse é o nosso lugar, e podemos puxar uma terceira cadeira.” Aponto para a mesa onde geralmente sento com Josey. Ela ainda não chegou.

“Entendi.” Ele concorda e me leva pela mão. Tento não me debruçar sobre o fato de que ele não soltou a minha mão desde que saímos da casa da minha mãe. Também tento não me debruçar sobre os olhares que estamos recebendo de todos no café.

Mantendo os dedos entrelaçados, ele pega com facilidade uma cadeira de ferro forjado e a coloca na mesinha perguntando: “O que é bom aqui? Estou faminto.”

“Tem certeza de que não quer voltar e tomar um brunch na casa de Cassidy?” Envio-lhe um sorriso de provocação quando



sento na cadeira que ele oferece, sentindo a perda de sua mão contra a minha enquanto se senta.

"Prefiro comer vidro a compartilhar uma mesa com sua mãe."

Dou uma risada chocada, meu divertimento aumenta quando vejo o sério está. "Eu sei que ela pode ser desagradável, mas não pode ter sido tão ruim assim. O que ela disse para você?"

Ele exala alto e balança a cabeça. "Nada que eu queira repetir." Ele deve ter visto a curiosidade escrita no meu rosto, porque cede. "Ela disse que falou com meu pai sobre meu comportamento. Ela me chamou de bêbado. Questionou se sou bom o suficiente para estar alinhado com os Cassidy."

"Ugh." Agarro meu estômago, que abruptamente azedou, em seguida, pego sua mão novamente. "Eu sinto muito. Ela pode ser muito má. Acredite, já recebi mais de uma vez."

Nós trocamos um olhar solidário. "Não. Eu que sinto Muito."

"O quê? Por quê?"

"Não posso imaginar o que você passou com aquela mulher, quando disse a ela que estava grávida. Lamento que teve de fazer isso sozinha." Bryan se inclina para frente, tira meu cabelo da minha têmpora e embala meu queixo. "Desculpe-me, eu tornei impossível para você me dizer a verdade. Mas quero estar aqui para você agora."

"Basta estar lá para Patrick." Digo, cobrindo sua mão com a minha.



Seu sorriso volta e ele abre a boca para responder, mas é interrompido.

“Oh meu Deus.”

Eu me endireito e viro ao som da voz de Josey, encontrando minha amiga boquiaberta em choque por nós.

“Ah, Josey.” Levanto e a abraço, então me viro para apresentar Bryan. “Este é Bryan, espero que não se importe se ele se juntar a nós para”

“Você está brincando?” Ela ri um som um pouco enlouquecido, e faz seus olhos flertar com ele. “Claro que sei quem você é. Todo mundo sabe quem você é.”

O sorriso de Bryan vacila, parecendo momentaneamente pego de surpresa pela sua exuberância, e tento esconder minha careta.

Recuperando-se rapidamente, ele estende a mão. “Prazer em conhecê-la.”

“Você também.” Seus olhos ficam incrivelmente amplos, e ela se aproxima dele, talvez um pouco perto demais. “Não posso acreditar que estou realmente apertando sua mão. Sou uma grande fã. Seu cheiro é tão bom. Você é completamente brilhante e não posso acreditar o quão alto você é. Quero dizer, você é tão alto. Muito, muito alto.” Ela continua balançando as mãos para cima e para baixo, segurando-o por muito tempo e claramente deixando-o desconfortável.

Debato se, ou, como interceder, na maior parte apenas querendo engatinhar debaixo da mesa.



Finalmente se libertando, Bryan dá um passo para longe dela e enfia as mãos nos bolsos de trás, me lançando um olhar confuso. “Posso trazer alguma coisa para as senhoras? Café?”

“Café seria ótimo.” Dou a ele o que espero que seja um sorriso de desculpas.

“Você realmente vai fazer nosso pedido? Isso é incrível.” Ela diz entusiasmada. “Nunca fui atendida por um atleta profissional antes.”

Atrás dela, deixo minha testa cair na minha mão, balanço a cabeça, faço uma anotação mental para pedir desculpas a Bryan profusamente.

‘Dois cafés, então?” Ele pergunta levemente, sendo mais do que gracioso, ignorando seu comportamento maluco.

“Sim. Dois cafés. Obrigada, respondo por nós duas.” Ele acena com a cabeça uma vez, correndo para a fila no balcão. Não o culpo por querer fugir, primeiro minha mãe, agora minha amiga.

Espero até que ele esteja fora do alcance da voz, puxo Josey em seu braço e silenciosamente exijo: “O que há de errado com você?”

“O que há de errado comigo?” Ela pergunta. Seu sussurro apressado ecoa o meu. “Esse é Bryan Leech! Você não me disse que ele vinha. Não me deu tempo para me preparar. Estou... impressionada com o quão sexy ele é. E é tudo tão tudo. Ele é como um ímã de vagina. Quer dizer, minha vagina parece magnetizada. Ele é tão alto.”

“Sim. Eu sei. Você comentou sobre a altura dele três vezes.”

"Oh não, isso parece estranho, certo? Eu devo me desculpar."

"Não. Não se desculpe, isso só vai piorar. Apenas aja normalmente. Ele é apenas um homem."

"Apenas um homem?" Ela repete, como se eu o tivesse chamado de ameba, ofendendo-a. "Minha amiga, ele não é apenas um homem. É uma garantia de orgasmo. Cada. Único. Tempo. Provavelmente três ou quatro vezes por dia. Aposto que nem precisa cair em você primeiro. Ele só olha para você e BAM."

"Oh meu Deus, por favor, pare de falar." Meus olhos piscam para onde Bryan está de pé, graças ao Senhor, pedindo, ele está de costas para nós. "Você precisa se controlar. É uma mulher adulta, por favor, aja como uma."

"Eu não sei se posso." Ela balança a cabeça, os olhos arregalados de preocupação. "Nunca conheci alguém assim, muito menos estive com alguém assim. Você sabe quando estou com tesão. Sempre sou assim. É por isso que parei de me depilar."

"O quê? Do que está falando?"

"Depilar só piora, me deixa mais excitada."

Apesar da situação, eu rio. "Você é muito louca."

"Tenho que sair," diz ela resolutamente. "Não posso lidar com esse nível de perfeição."

"Ele não é perfeito, Josey. Pare de se concentrar no que ele parece."

"Sinto muito, eu não posso. Você não entende. Sempre teve essa confiança em si mesma e deve. Você é linda, alta e graciosa.

E inteligente. Mas não sabe como é para nós mortais.” Ela recua, sacode a cabeça. “Da próxima vez me avise, ok? Então posso pegar um Xanax? Tenho que ir.”

Tento pegar o braço dela, mas ela é rápida, tecendo através das mesas muito rápido. Pisco muito atordoada no começo para me mexer, e então ela se vai.



Capítulo 19

@THEBryanLeech: Já notou que o abacaxi não é feito nem de pinheiro nem de maçã? #mindboggled
@ECassChoosesPikachu para **@THEBryanLeech:** Então eu vou checar seu feed e é isso que encontro. Coisas fascinantes.
@THEBryanLeec para **@ECassChoosesPikachu:** Sou fascinante o suficiente em outras áreas, amor. xxx

* BRYAN *

Estou coberto de suor depois de uma sessão de treinamento matinal. Os rapazes estão brincando enquanto nos dirigimos para dentro para tomar banho, e sorrio com suas palhaçadas. Coloque um monte de homens crescidos juntos e não importa sua idade ou maturidade, o tópico inevitavelmente cairá para o menor denominador comum.

"Peitos grandes ganha de peitos pequenos. Sem dúvida." Doyle diz.

"De jeito nenhum, o peitinho é muito melhor." Esse é Fitzpatrick. Claro que é. Posso dizer pelo sorriso em seu rosto que está discordando puramente para irritar Doyle. O homem leva peitos grandes muito a sério.

"E quanto ao bom e velho peito para cima?" Indico. "Você não pode superar um pouco de decote clássico."

"Não. O peito grande ainda é o melhor." Doyle permanece firme. "Tem mais peso."



A cara de Doyle ao usar a palavra “peso” para descrever a anatomia feminina é cômica. Parece que está pensando muito sobre isso.

“Você é o peito grande da sociedade, Doyle. É claro que vai favorizar isso.” Intervém Cassidy, tirando um pouco de protetor labial do bolso e aplicando-o nos lábios. Nunca dei muita atenção à minha aparência, não como Sean. Aquele cara tem um armário para o uniforme e outro para a abundância de loções.

Mas decido que esta noite será diferente. Quero parecer bem para o nosso encontro. Mais do que isso, quero que Eilish me sinta bom o suficiente para ela. Quero que sinta orgulho de ficar ao meu lado quando saímos.

Sean continua: “Sempre nutri um gosto por grandes peitos matronais conservadores. Dê-me Pam Ferris em uma blusa decotada e serei um homem muito feliz.”

Fitzpatrick ri. “Pensei que Doyle tivesse problemas, mas você leva o bolo. Minha irmã sabe sobre essa fantasia secreta?”

Cassidy sorri com os dentes. “Claro que ela sabe. Sua irmã está bem ciente de todos os meus apetites sexuais explicitamente consciente.”

Isso tira o sorriso do rosto de Ronan quando atira em Cassidy uma careta descontente.

“Ei, você cavou seu próprio buraco com isso.” Digo, lançando lhe um olhar que diz; *o que você esperava?*

Nós estamos dentro agora, indo em direção aos chuveiros quando avisto Eilish. Ela acaba de terminar o que parece ser uma conversa acalorada com Connors, e meus instintos

protetores entram em ação. Cassidy nota a mesma coisa, mas assim que vê o olhar no meu rosto e meu passo decidido, ele dá um passo para trás e me deixa resolver.

"Tudo bem aqui?" Pergunto.

Eilish salta um pouco ao som da minha voz. Connors me lança um olhar de lado irritado. Quando faço contato visual com Eilish, vejo instantaneamente como está estressada. Pode não ser evidente para a pessoa comum, mas é para mim. Posso ver na linha apertada de sua boca e na dobra em sua testa. Não quero que ela se estresse, não quando devemos ter nosso primeiro encontro hoje. Posso matar Connors pelo que quer que fez para perturbá-la.

"Isso é uma questão para o departamento de fisioterapia. Não é da sua conta." Connors diz com um aceno desdenhoso da mão. Ele ainda não aprendeu que não levo esse tipo de merda dele?

"Se envolve Eilish, isso me envolve. Agora o que está acontecendo?"

Eilish me lança uma expressão imploradora. "Está bem. Estou bem. Tome um banho. Vou te ver daqui a pouco."

Eu a estudo por um momento, depois volto minha atenção para Connors. "Seja o que for, desista. Nós dois sabemos que ela não fez nada de errado, e está apenas sendo um imbecil rabugento."

O rosto de Connors fica vermelho de raiva. "Ela está no meu espaço, mexendo nas minhas coisas. Ela não tem razão."



“Estou tentando limpar o lugar um pouco.” Eilish diz, seu tom decididamente calmo. Estou orgulhoso por ela não mostrar a Connors qualquer fraqueza, mesmo que esteja claro para mim que está chateada.

Nossas origens não são tão diferentes quanto eu pensava. A família dela é dinheiro velho, mas a posição de meu pai como juiz da Suprema Corte me dá alguma perspectiva sobre sua criação. Nossos pais partiram quando éramos jovens, deixando-nos à mercê de nossas mães.

Ainda assim, mesmo olhando para ela agora, sinto que não a mereço. Eu me sinto indigno de alguma forma, manchado. Ela parece tão saudável, muito nobre para gostar de mim. Talvez seja por isso que a quero tanto. O diabo sempre procura a virtude para corromper.

Exceto, aquela amiga dela...

“Não há absolutamente nenhuma necessidade de falar comigo de uma maneira tão pouco profissional.”

Eilish, ergue o queixo, olhando atentamente para Connors, seu tom alto e poderoso.

“Eu falo com você do jeito que eu quiser. E quem você é para falar sobre falta de profissionalismo. Só conseguiu esse emprego através do nepotismo e abrindo suas pernas para os jogadores.” Connors diz, me olhando intencionalmente.

Oh inferno não.

Piso na frente de Eilish e fico na sua cara. “Que porra você acabou de dizer?”



Ao mesmo tempo, posso ouvir Eilish cantando “Sacha Baron Cohen em calças quentes” sob sua respiração.

Quase rio de sua referência, mas ainda estou extremamente chateado, especialmente quando Connors cospe de volta, “A verdade.”

“Sabe, um dia vai roubar o almoço errado.” Coloco a mão em seu ombro, pronto para fazer algo imprudente, quando mãos familiares me puxam para trás.

“Ele não vale a pena.” Eilish insiste. “Como você disse, ele é apenas um valentão. Isso é tudo o que sempre será.”

Mas ele chamou a minha garota de prostituta e deve ser destruído!

Ninguém deve escapar com uma fala tão vil, especialmente apontada para Eilish. Ela é ridiculamente inteligente, dedicada e muito boa em seu trabalho.

“Bryan, por favor.”

É a voz dela que me centra, o toque dela que me traz de volta aos meus sentidos. Espancar Connors não me levaria a nada. Mais do que isso, ainda estou me provando a Eilish e a violência só irá desfazer todo o meu trabalho duro. Isso mostrará que sou imprevisível, enérgico, quando a pessoa que queria retratar é uma mão firme.

Mas a sensação é boa demais.

Respiro fundo e solto meu braço.

“Isso pode ser considerado agressão, sabe.” Connors funga.

“Se acha que é uma agressão, então precisa ganhar uma porra de verdade.” Respondo.



"Ok." Eilish enfia o braço no meu e me puxa para longe, segurando-me ao seu lado. "Sr. Connors, entendo que não quer que eu mexa em suas coisas, mas isso não é o que eu estava fazendo. Estava simplesmente arrumando meu espaço de trabalho, como tenho todo o direito de fazer. É em benefício tanto dos jogadores como nosso em tratá-los em um ambiente higiênico, por isso vou relatar as condições da sala de fisioterapia ao RH logo na segunda-feira de manhã."

Ele estreita seu olhar. "Você não ousaria."

Eilish olha fixamente para ele. "Oh, eu vou."

Com isso nos afastamos, e olho para ela com orgulho. Há uma reserva inflexível no modo como se segura, e tenho a sensação, surpreendentemente, de que Connors encontrou sua improvável luta em Eilish Cassidy.

"Isso foi meio sexy." Eu me inclino para murmurar em seu ouvido. Sua pele se arrepia onde minha respiração a toca. "Ver você colocar Connors em seu lugar assim."

Ela se vira para mim, um sorriso na borda de seus lábios. "Não foi sobre colocá-lo em seu lugar. Estou pensando apenas no bem-estar da equipe."

"A equipe, hein?" Seguro a porta para ela.

"Isso mesmo." Ela assente enquanto passamos para o corredor, virando as costas contra a parede para me encarar quando a porta se fecha.

Estamos sozinhos, nossas vozes ecoam no corredor vazio. Essa potência que sempre parece durar quando somos apenas nós dois materializa-se novamente. O olhar de Eilish viaja pelo



meu corpo. Suas pupilas se dilatam e sua respiração se aprofunda. Meu pau se mexe. Claro que sim.

Estranhamente, penso no breve encontro no café com sua amiga. Algo sobre isso me incomoda mais do que deveria. Josey olhou para mim com estrelas em seus olhos e um convite persistente por trás de um sorriso de flerte. Isso me deixou desconfortável, e não apenas porque é amiga de Eilish, embora isso seja definitivamente uma grande parte disso.

Sei que Josey não me via, não verdadeiramente. Melhor cenário, ela via um cara que trabalha duro em seu corpo. Pior cenário, ela viu dinheiro. Eu costumava comer esse tipo de atenção. Não só isso, costumava aproveitar isso.

Pisco fora dos meus pensamentos e volto minha atenção para Eilish. Ela ainda olha para mim como se quisesse fazer coisas ruins comigo. Hã. Talvez a boa aparência para ela não exija um banho, uma barba bem feita e um terno sob medida. Talvez goste de mim em uma camisa de rúgbi suja, shorts, botas enlameadas e uma camada de suor. O jeito que balança em minha direção parece confirmar.

“Como Patrick está?” Pergunto roucamente. Talvez discutir sobre nosso filho me ajudará a me comportar, porque estou a dois segundos de empurrá-la contra a parede.

Ela engole em seco, sua voz igualmente áspera. “Está bem. Fica perguntando por você.”

Meu coração dá um duro baque e meus pulmões se enchem de ar, olho para a parede por cima do seu ombro.



Estou constantemente ansioso para saber como ele está indo, e o fato de ter perguntado por mim pessoalmente deixa meus pensamentos distorcidos. É como se houvesse uma corda amarrada em volta do meu coração e tenho essa necessidade de saber que está feliz e seguro em todos os momentos. O mais assustador é que, agora que sei que ele existe, sinto que sempre vai ser assim, se ele tiver quatro ou quarenta anos.

"Sim?" Pergunto, trazendo minha atenção de volta para Eilish.

"Sim. Ele acha que você é hilário. Continua falando sobre como fez aquele truque com o polegar para fazer parecer que você o cortou."

Sorrio com carinho. "A maioria das crianças acha isso assustador. Mas, por alguma razão, nosso garoto acha que é a coisa mais engraçada de todas."

Algo cintila em seus olhos quando digo "nosso garoto", algo quente e, de repente, quero transar com ela.

O que estou pensando? Sempre quero transar com ela. Mas agora, agora, uma batida urgente na base do meu crânio torna difícil pensar.

"Ele não é mole não." Ela ri, trazendo meus pensamentos de volta à conversa. "Nada faz com que fique quieto." Continua. "Deixei-o sozinho no quarto de Sean uma vez e voltei 20 minutos depois para descobrir que estava subindo até o topo do guarda-roupa e mergulhando na cama."

Sorrio alto. "Você está falando sério?"

Ela concorda. “Sim, eu juro por Deus, quase tive um ataque cardíaco. Não ganhou doces por duas semanas depois disso.”

“Talvez tenhamos um pequeno dublê em formação, hein?”

Eilish estremece. “Não diga isso. Não tenho certeza se meu coração pode lidar com isso.”

Estendo a mão e toco seu ombro. “Não, ele é um pouco louco, acho. Herdou de mim. Eu era um criador de casos quando criança.”

Seu olhar vaga por mim, sua voz mais baixa agora. “Aposto que você era.”

Olho para ela, olho até que algo passa entre nós, algo pesado e necessário. Limpo minha garganta e me afasto.

“É melhor eu ir tomar banho. Quer me encontrar na frente em meia hora?”

“Certo. Tenho que ir me refrescar e ligar para a babá para checar Patrick.” Ela diz e então para, mordendo o lábio. “A propósito, quer me dizer para onde estamos indo? Não tenho ideia do que vestir.”

“Algo confortável. Nada chique.”

“Percebe que isso me deixa mais nervosa do que se me dissesse para vestir algo elegante certo? Não sei como ser aventureira. Em. Nada. Apenas dando um aviso justo.”

“Pare de se preocupar. Prometo que vai se divertir.”

Ela estreita o olhar, mas posso dizer que quer sorrir. “Vou aguardar isso.”

***



Meia hora depois, estou de banho tomado, vestido e de pé ao lado do meu carro, esperando por Eilish. Ela sai do prédio de botas, jaqueta e legging que se molda cada centímetro de suas pernas longas e sensuais. Mal posso manter o sorriso do meu rosto enquanto caminha em minha direção, uma onda de adrenalina segue, sabendo que a tenho para mim pelo resto do dia.

Não tocá-la vai ser uma tortura.

"Você está linda. Entre." Digo e abro a porta para ela. Ela cora um pouco com o elogio, e dou a volta para ficar no lado do motorista.

"Você falou com Patrick?" Pergunto enquanto colocamos nossos cintos de segurança.

Eilish assente. "Sim. Ele está bem. Assistindo a um episódio de Bob the Builder[19]."

"Preciso saber o que ele gosta. Comprar-lhe algumas coisas."

"Acredite em mim, Sean o estraga o suficiente. Ele tem tantos brinquedos que estou ficando sem lugares para guardá-los."

"Hã. Que tal eu conseguir um novo armário então? Construir móveis tornou-se um pequeno hobby meu. Fiz um grande conjunto de prateleiras para a minha sala na semana passada."

[19] Bob the Builder é um programa de televisão animado infantil britânico criado por Keith Chapman . Na série original, Bob aparece em um programa de animação em stop motion como um empreiteiro especializado em alvenaria, juntamente com sua colega Wendy, vários vizinhos e amigos e sua gangue de veículos e equipamentos de trabalho antropomorfizados.

Eilish me lança um olhar engraçado, mas não diz nada.

Olho entre ela e a estrada. “O quê? Que olhar é esse?”

Ela encolhe os ombros. “É algo estranho sobre mim. Adoro montar móveis, organizar espaços. É como meditar. Eu amo isso.”

“Sim? Nós devemos construir algo juntos algum dia.” Digo em voz baixa.

Ela parece envergonhada, como se sugeri apenas masturbação mútua. Embora isso seja algo que não me importaria em tentar também.

“Você honestamente não precisa nos comprar nada. Basta estar lá para Patrick, passar o tempo com ele, é o suficiente. Ele gosta mesmo de você.”

“Eu realmente gosto dele. Na verdade, eu o amo.”

“Sei que você o ama.” Eilish responde calmamente. A declaração me surpreende.

“Você sabe?”

Ela olha para mim por um segundo e depois olha pela janela. “Quando você o viu pela primeira vez, eu podia dizer isso. Foi como testemunhar amor à primeira vista.”

Estendo a mão e aperto seu joelho. “Foi isso. Nunca pensei em descrever assim, mas é exatamente assim.”

Nós compartilhamos um olhar pesado, então eu me concentro em dirigir. Não movo minha mão e, em vez disso, passo meu polegar para frente e para trás sobre o joelho dela. Com o canto do olho, penso tê-la visto estremecer.

“Bryan?”



"Sim?"

"O que fez você decidir parar de beber?" Seus olhos curiosos repousam no meu perfil. Minha mão aperta reflexivamente no volante, e solto um suspiro.

"É uma pergunta difícil para nosso primeiro encontro." Digo.

"Eu sinto Muito. Se não quiser falar sobre isso, nós podemos..."

"Não, está bem. Você acabou me pegando de surpresa, só isso."

Ela morde o lábio. "É só que você parece tão diferente agora do que antes. Não posso imaginar o que pode ter estimulado você a fazer uma mudança tão grande."

Viro a cabeça para olhar para ela e depois para a estrada. "Eles iam me demitir."

Sua boca se abre. "Da equipe?"

"Sim. Apareci no dia das semifinais das Seis Nações bêbado e incapaz de jogar. O treinador me disse que se eu não entrasse em um programa e ficasse sóbrio, poderia dar adeus a meu lugar na equipe. Não me entenda mal, eu empurrava a minha sorte por um tempo, e o treinador estava cansado de me dar mais e mais chances e acabei jogando na cara dele. Era o fundo do poço para mim, especialmente desde que, alguns dias antes, descobri que minha namorada roubou meu cartão de crédito e acumulou quase 50 mil em gastos."

"Oh meu Deus, você ligou para a polícia?"

Concordo. “Sim, mas ela deixou o país. Provavelmente comprou para si mesma uma passagem só de ida para Ibiza.”

“Isso é muito horrível.” Ela exclama, parecendo verdadeiramente horrorizada.

“Esses são os tipos de pessoas que você atrai quando é um viciado. Outras escórias.”

Ela franze a testa. “Você não era escória.”

“Aprecio você me defender e tudo, mas eu era. Apenas olhe o que fiz com você.”

Espero que ela concorde comigo, mas tudo que vejo em seus olhos é empatia. Cristo, esta mulher. Ela realmente é boa demais para mim.

“De qualquer forma, não vou mentir. Foi difícil. A coisa mais difícil que já fiz na minha vida. Caí da carroça algumas vezes antes de finalmente encontrar um equilíbrio.”

Ela me encara, genuinamente interessada. “Sim?”

“Está tudo na rotina para mim. Preciso de previsibilidade. A mesma coisa todos os dias. É por isso que você me viu ficar tão chateado quando meus vizinhos estavam fazendo aquela festa. Estavam interrompendo minha rotina.”

Penso que ela riria da memória. Inferno, até eu posso admitir que foi engraçado. Sou um cara de trinta anos que age como um babaca velho e ranzinza. Mas ela não ri. Em vez disso, franze a testa profundamente.

“Certamente isso não é sustentável. Você precisa ser capaz de permitir alguma espontaneidade. Não pode prever o que cada dia vai trazer.”

"Claro que não. Eu sei disso. Só preciso da minha rotina e do meu conforto, só isso."

Eilish me considera por um longo momento. "Você deveria fazer algo espontâneo hoje. Algo diferente."

Atiro-lhe um olhar perplexo. "Por quê?"

"Porque, como eu disse, não é saudável ser completamente definido em seus caminhos. É muito rígido e a vida é flexível demais. Pode acabar perdendo a paciência e quebrar sua sobriedade."

Olho para ela, mortalmente sério. "Nunca mais vou beber novamente, Eilish. Prometo a você isso."

"E eu acredito em você, mas ainda acho que deve tentar. Além disso, fazer coisas novas pode ser divertido." Ela faz uma pausa e estende a mão para beliscar minha bochecha. "Se agir como um velho avô, sério e irritadiço o tempo todo, pode se transformar em um. Ou pior, desenvolver uma queda por creme para hemorroidas." Ela brinca com um sorriso bonito.

Não posso evitar. Aquele sorriso dela é muito persuasivo. Minha boca se curva quando respondo, "Tudo bem, mas você tem que fazer isso também. Nós podemos abraçar uma nova experiência juntos."

Ela estende sua mão. "É um acordo."

Quando chegamos à marina em Howth, estacionamos e eu a levo para as docas privadas. Ela anda na minha frente, e eu absolutamente verifico a curva redonda em forma de coração de sua bunda. Meus pensamentos estão correndo para longe de

mim, imaginando-a inclinada para frente, as pernas abertas, enquanto eu...

"Vamos comer frutos do mar?" Ela pergunta curiosa.

Balanço minha cabeça, minha voz firme quando respondo. "Não. Estamos saindo na água." *Jesus, se segure e mostre algum respeito. Pare de fantasiar sobre ela por malditos dois segundos.*

"Oh. Há algum tipo de barcos turísticos que partem daqui?"

Balanço a cabeça novamente e não falo até ficarmos em frente ao Carver C37 Coupe que peguei emprestado de um amigo. Ele só o usa algumas vezes por ano e a maior parte fica na marina, não servindo para nada.

"Nós estamos levando este bebê para fora." Digo a ela e pulo antes de pegar a mão dela. Ela dá um passo para trás.

"Isso é um iate." Ela parece um pouco estupefata.

"Você tem medo da água?"

"Não. É só... isso é seu?"

"Não. Pertence a um amigo."

"Oh." Ela suspira, soando estranhamente aliviada, mas então pergunta: "Você sabe como dirigir?"

"Claro. Sou ótimo com barcos. Até remei quando estava na escola."

Ela ri. "Um iate e um barco a remo não são a mesma coisa, e sabe disso."

Atingido por um súbito impulso de tocá-la, desço um pé do barco, agarro sua cintura, a levanto e coloco no barco. Ela grita e

me agarra com força. Eu não a solto, gostando muito da sensação dela em meus braços.

"Bryan..." Ela exala com nossas bocas a centímetros de distância, seus olhos arregalados se movem entre os meus.

Inclino-me para frente e sussurro: "Apenas me diga que você sabe nadar."

"Bryan!" Ela sorri, batendo no meu braço.

Sorrio. "Relaxe, estou brincando. Você está segura comigo. Sempre cuidarei bem de você."

Eilish se encolhe, algo pisca por trás de seus olhos com minhas palavras, e eu a solto. Faço uma careta para a expressão dela, mas antes que possa questioná-la, ela joga o polegar por cima do ombro. "Eu, uh, preciso usar o banheiro. Volto já."

"Claro, claro. Está lá embaixo. Estarei ali em cima."

Ela concorda com força e me deixa no convés. Olho para o local que desocupou por um minuto, repetindo nossa conversa, tentando descobrir onde errei. Quando alguns minutos se passam e ela ainda não retorna, desço para me certificar de que está bem.

Ela acaba de sair do banheiro quando chego ao final da escada.

"Está tudo bem?" Pergunto, estudando suas feições. *Porra, ela é linda.*

"Estava apenas jogando um pouco de água no meu rosto." Explica.

"Sim?" Mal estou ouvindo uma palavra que ela diz, muito absorto em como tirou o casaco para revelar uma blusinha



folgada pendurada em um ombro, expondo a pele lisa e brilhante.

"Bryan?" Ela diz meu nome como uma pergunta, mas há um ligeiro engate em sua voz.

Estendo a mão e acaricio seu ombro. "Você tem a pele muito bonita, sabe disso?"

Ela não responde, apenas abaixa os olhos para o chão.

"Eilish, olhe para mim."

"Não posso."

"Por que não?"

Ela morde o lábio. "Isso é realmente difícil."

"Como é?" Meu coração bate como um louco, o medo agarra meu peito.

Não. Não diga isso. Não me afaste.

"Estar sozinha com você." Ela fecha os olhos, balança a cabeça. "Eu...eu continuo pensando sobre o que aconteceu na semana passada, com a gente."

"Você se arrepende?" A pergunta é feita antes que pense. Eu me movo um centímetro mais perto, precisando estar perto dela.

"Não." Sua resposta soa desesperada e confusa. Levantando os olhos para os meus, vejo sua expressão espelhada em sua voz. "E sim. Eu..." o olhar dela cai para os meus lábios, "Não consigo parar de pensar em você."

Sim.

Tenho uma mão no cabelo dela e outra em sua bunda, *como isso chegou lá?* rosno quando a puxo para mim, então a

apoio contra a parede. É tão pequeno aqui que minha cabeça está literalmente a dois centímetros de distância do teto. Eilish engasga de surpresa antes de cair a minha boca na dela.

Se ela quer espontaneidade, lhe darei espontaneidade.

Essas semanas foram uma lição de resistência e minhas reservas finalmente secaram. Pela maneira como seu corpo se move contra mim quando afundo minha língua em sua boca, claramente foi uma luta para ela também.

Gosto disso, gosto da ideia de ela me querer assim.

Em poucos segundos, minha mão está sob sua blusa, deslizando pelo topo de seus seios. São muito macios, mas as barreiras entre nós nos frustram. Não penso. Apenas sinto. Puxo sua blusa acima de sua cabeça. *Foda-me.* Ela está sem sutiã. Gemo, leva apenas um segundo para admirar seus seios nus antes de me inclinar para sugar seu mamilo em minha boca. Ela faz um barulho alto de prazer que reverbera através de mim, suas mãos seguram meus ombros.

Marque-me, minha mente grita. Reivindique-me.

Mas ela não faz. Suas mãos estão hesitantes e sua hesitação me frustra.

Minha boca se separa de seu seio tempo suficiente para levantá-la pelos quadris e levá-la para a cama. Estar sozinho com Eilish assim, íntimo, faz meu corpo inteiro disparar. Tenso e relaxado simultaneamente. Ela acalma algo dentro de mim e ao mesmo tempo me deixa selvagem.



Eu me afogo no cheiro do seu fodido perfume sedutor. Pelo o resto da minha vida, o cheiro de melancia será um afrodisíaco improvável.

“Algo novo certo?” Respiro.

Seus olhos estão enevoados de excitação quando olha para mim, concordando enquanto seus gemidos me incitam.

Beijo meu caminho pelo seu corpo, traçando os arrepios que dançam ao longo de sua carne com meus lábios. Ela estremece. Quando chego ao seu umbigo, beijo seu estômago enquanto minhas mãos engancham no cós de sua legging. A respiração sai dela quando a puxo para baixo sobre seus quadris para revelar a calcinha de renda preta. Passo o dedo por baixo do elástico e lhe dou um sorriso diabólico.

“Eu gosto desta. Vou mantê-la.”

Ela cora e faz um som baixo quando pressiono minha boca no tecido rendado. Arrasto sua calcinha por suas coxas até que ela está nua, coloco no meu bolso, em seguida, levanto suas pernas e as coloco sobre seus ombros. Porra, ela parece incrível. Seu sexo brilha na luz fraca quando estendo suas longas pernas.

“Eilish.” Sussurro, arrastando meus lábios levemente sobre sua carne tenra quase a tocando, mas ainda a fazendo tremer de prazer.

“S-sim.” Ela sussurra de volta, sua voz cheia de saudade e antecipação. Seu toque pode ser leve e hesitante, mas ela me quer. Isso fica claro.

“Sinta isto.”



Seus lábios se separam em uma expiração antes de eu afundar minha boca em sua carne. Ela está muito macia e molhada. Lambo e chupo sua pele, meu pau está uma haste de aço. Meu jeans não está apertado, mas minha ereção o deixa rígido ao ponto da dor. Seus gemidos enchem a pequena cabine, mas são abafados. Ela se segura e preciso que ela grite meu nome.

Pressiono minha mão contra a parte interna de sua coxa e uso a outra para esfregar círculos em seu clitóris. Ela fecha os olhos e arqueia os quadris para fora do colchão. Rosno e a penetro mais fundo. Suas coxas apertam em torno de mim e sei que ela está quase lá. Lambo suas terminações nervosas sensíveis quando meus dedos a levam ao orgasmo. No momento em que ela se despedaça, sinto o ruído através de mim. Os sons que faz, o jeito que balança, como grita meu nome, tudo me leva ao limite.

Depois disso, sou mais instinto do que homem. Levanto minha camisa sobre a minha cabeça e faço um rápido trabalho para tirar meu jeans e boxer. Eilish está deitada na cama, o movimento das ondas fazem o barco balançar suavemente para frente e para trás.

Prendo meus dedos atrás de seus joelhos e movo entre suas pernas, pronto para mergulhar dentro dela quando me lembro de que não estou usando camisinha. Merda. Seus olhos fazem uma pergunta. O meu olha de volta em agonia.

“Minha bolsa.” Ela respira, suas palavras um bote salva-vidas em um oceano sem fundo.



Não hesito em pegar sua bolsa no chão a poucos metros da cama. Entrego a ela e um momento depois ela pega um pequeno pacote de papel alumínio. Meus lábios se abrem em um sorriso quando pego e subo de volta entre suas pernas.

“Veio preparada, não é?”

Ela cora em um tom profundo e delicioso de vermelho. “Isto está lá faz um tempo, se quer saber.”

Sorrio ainda mais, meus olhos presos em seus cabelos, uma auréola de fogo em volta dos ombros. “Você é muito bonita.”

“Bryan.”

“O que foi linda?” Murmuro, segurando um seio e depois o outro, admirando o brilho da transpiração em sua pele.

“Você pode, por favor, apenas parar de falar.” Ela responde, e solto uma risada baixa e rouca.

“Mandona. Gosto disso.”

Ela começa a franzir a testa, mas se transforma em uma expressão de prazer quando agarro a base do meu pau e passo a cabeça sobre seu sexo. Tenho o preservativo agora, e embora desejasse estar pele a pele com ela, sei que é necessário construir confiança. Uma noite lá atrás, tive a confiança dela, e do jeito que ela se afastou de mim quando nos encontramos de novo há algumas semanas, eu claramente esmaguei tudo debaixo da minha bota. Quero valorizar o que está me oferecendo agora. Quero que ela me conheça, confie em mim. Perdoe-me. E começarei dando a ela o melhor sexo no barco de sua vida.

Foda-se, darei a ela o melhor sexo de sua vida. Sempre.



Eu me levanto, apoio minhas mãos em ambos os lados dela e empurro para frente com meus quadris. Meu pau cutuca dentro dela ao mesmo tempo em que minha cabeça bate no teto do barco.

Tetos inclinados estúpidos, arruínam meus esforços de especialista em sexo.

Eilish solta uma risada silenciosa e sorrio para ela. Compartilhamos um momento de apenas sorrir um para o outro, encontrando humor no momento. Então lentamente empurro para dentro dela novamente, desta vez enchendo-a centímetro por centímetro, e o sorriso foge de suas feições, o desejo toma seu lugar.

Nunca esquecerei esse olhar.

Nunca me esquecerei de vê-la assim.

Nunca esquecerei esse momento com ela pelo resto da minha vida.

Eu me seguro acima dela, saboreando o quão quente e perfeita e surpreendente ela parece. Tremo, superado pela sensação. Meus olhos se fecham. Minha mandíbula se aperta. Esta é a minha primeira vez dentro de uma mulher em dois anos e me sinto incrível, melhor do que jamais poderia ter imaginado.

Porque é ela.

Emoção me ultrapassa, meu coração bate no meu peito. Ela não tem ideia do quanto sinto por ela, o quão profundamente estou me apaixonando por ela.

Mãos suaves e curiosas encontram meu rosto, suas palavras gentis e preocupadas. “Bryan, o que há de errado?”



Tento me livrar disso. “Nada. Já faz um tempo.”

Ela engole em seco e concorda. “Para mim também.”

“Eu não vou durar muito tempo.” Aviso autodepreciativo.

Uma risada rouca escapa dela. “Tudo bem.”

“Não, não está. Quero fazer isso bom para você.” Roubo um beijo, precisando de seus lábios.

Ela solta um suspiro. “Acredite em mim, está bom. Mais do que bom.”

“Quero durar mais do que dois minutos.” Continuo.

“Bryan.” Ela diz sua voz mais firme agora.

Olho para ela. Parece tão sexy sem esforço. Tão natural. Feita para mim. “O quê?”

“Apenas cale a boca e me foda.”

Sua ordem oblitera meus medos e com ternura abaixo meus lábios nos dela. O beijo começa leve e brincalhão, mas quando começo a me mexer, afundando lentamente dentro e fora dela, aprofunda. Nossas línguas travam uma guerra enquanto meus movimentos aceleram. Suas coxas apertam em torno dos meus quadris, seus mamilos frisados roçam meu peito nu e me deixa louco.

Paro o beijo para sugar uma respiração dura, empurrando. Ela aperta ao redor do meu pau e gemo alto. *Jesus. Porra.*

Minha mão encontra seu pescoço, tão delicado, tão quebrável. Eu amo o quão vulnerável ela parece abaixo de mim, o quão confiante e conquistada. Suas bochechas coram, lábios vermelhos e machucados do meu beijo. Agarro seu pescoço suavemente e o barulho que ela faz ricocheteia ao redor da



cabine. Ela não está quieta; não hesita. É esse barulho e a visão dela se espalhando para mim, nossos corpos unidos da maneira mais íntima, que me envia ao limite.

Gozo com impulsos desajeitados, um grunhido áspero, capturando seus lábios novamente quando derramo dentro dela. Seus braços envolvem meus ombros e ela me segura até que estou vazio e saciado. Bato na cama, tiro a camisinha e a coloco em cima de mim, seguro ela perto e enterro meu nariz na curva de seu pescoço.

Puta merda.

"O quanto isso foi espontâneo?" Sussurro roucamente enquanto minha mão percorre seu corpo nu, encontrando seu clitóris e esfregando.

"Você p-passou com louvor." Ela responde com um gemido, mudando de posição contra mim.

Sorrio, satisfeito, e uso minha outra mão para acariciar sua bunda atrevida e aperto. Deslizo um dedo dentro dela e gemo ao senti-la.

Quando ela goza pela segunda vez, é mais duro, mais intenso. O jeito que respira, como treme quando tem o orgasmo está marcado na minha memória. Ficamos em paz por algum tempo, apenas nos abraçando. Eu distraidamente acaricio seus seios, seu estômago, sua clavícula. Meus agora.

"Vamos nos atrasar?" Ela pergunta, quebrando o silêncio.

"Para quê?"

"Para onde quer que esteja me levando."



"Oh." Esqueci sobre o nosso encontro. Bem, os detalhes disso, de qualquer forma.

"Não. Não vamos. De modo nenhum."

Ela inclina o pescoço para sorrir para mim. "Bom."

Balanço minhas sobrancelhas para ela. "Então, você está se divertindo no primeiro encontro?"

Isso a faz rir. "Acho que podemos ser incapazes de fazer as coisas do jeito normal."

"Isso é só porque somos ambos excepcionalmente magníficos." Sorrio.

"Bem, não posso discordar de você."

Acaricio seus cabelos e olho para ela com amor. É oficial. Estou apaixonado por essa mulher.

***

Eventualmente, nós colocamos nossas roupas de volta. É um momento triste e feliz. Triste porque ela está cobrindo toda aquela pele perfeita; feliz porque ainda mantenho sua calcinha refém, então quando se inclina para colocar sua legging tenho uma gloriosa visão de sua bunda.

Nós subimos as escadas e ela vai para fora para a área de descanso enquanto reivindico a cadeira de capitão. Trago o motor para a vida e defino o rumo. O dia está frio e fresco, mas ensolarado, e há um vento leve. Olho para trás de mim para Eilish, que está olhando ao redor da marina, pegando tudo.

Ando de volta para ela, pergunto: “Você tem algo para amarrar seu cabelo? Vai ter muito vento para onde estamos indo.”

Ela enfia a mão no bolso e encontra alguma coisa. Pego dela e coloco no meu pulso. “Vire-se.”

Hesitante, ela se vira e eu junto suas longas madeixas em minhas mãos. Então empurro todo o seu cabelo sobre um ombro e enfio delicadamente as pontas dos dedos em seu pescoço, massageando.

“Você passa o dia inteiro aliviando as dores e o sofrimento das outras pessoas, mas ninguém nunca alivia as suas.” Sussurro e continuo trabalhando minhas mãos em seus músculos tensos. Ela fica quieta, depois de um minuto, relaxa e afunda as costas em mim. Meu coração bate descontroladamente. Corro meus polegares pelo seu pescoço, de volta para cima, para baixo, para cima. Faço o meu melhor para esquecer o fato de que ela não usa sutiã ou calcinha sob suas roupas. E falho.

Ela treme, e quero arrastá-la para baixo do convés novamente tanto que praticamente queimo de necessidade.

Mas não a arrasto.

Não farei isso.

Ela merece um encontro adequado, não só transar no barco do meu amigo. Se vamos transar o dia todo, precisa ser no nosso barco. Teria tetos mais altos e nós compraríamos juntos assim que nos casássemos.

Whoa, desacelere aí!



Eilish solta um pequeno som de prazer. Incapaz de me controlar inclino e dou um leve beijo na base de sua cabeça. A respiração sai dela.

Junto o cabelo dela de novo, desta vez puxando a faixa do meu pulso e uso para fazer um rabo de cavalo.

“Pronto.” Sussurro, não querendo deixá-la ir.

“Obrigada.” Ela sussurra de volta.

“Fique aqui, aproveite a vista. Vou começar a nos levar para fora.”

Ela apenas concorda e faço meu caminho para frente novamente. Nós estamos navegando por uns bons dez minutos quando sinto Eilish vir atrás de mim e envolver seus braços em volta da minha cintura. Fico congelado, o carinho dela totalmente inesperado.

“É tão pacífico aqui fora. Eu raramente vejo Dublin desse ângulo.”

“Sim, é bonito.” Digo minha voz rouca.

Nós dois estamos em silêncio, abrindo caminho pelo mar. Gosto do ar salgado, o frescor dele. Gosto como não há nada ao redor além de nós. Talvez esse seja meu motivo o tempo todo, tê-la sozinha, tê-la toda para mim.

Sua mão se move dentro do meu casaco, acariciando ao longo do meu estômago por um segundo, depois mergulha debaixo da minha camisa. Seus dedos roçam minha pele e tenho dificuldade em me manter sob controle. Por uma fração de segundo me pergunto como seria se ela descesse e agarrasse



minha virilha. Sei que não é algo que ela faria, mas um cara pode sonhar.

Falando em sonhos.

“Eilish.”

“Sim?”

“Conte-me sobre a noite em que nos conhecemos.”

Sua mão para no meio do caminho.

“Por quê?”

“Porque sinceramente me odeio por não ser capaz de lembrar. Às vezes tenho flashes de memória, mas não sei dizer se são reais. Talvez se me disser como tudo aconteceu, isso volte para mim.”

“É tão importante assim?” Ela sussurra.

“Muito fodidamente importante. Por favor.”

Ela respira fundo, sua mão desliza do meu corpo. “Está bem então.”

“Oh, e Eilish?”

“O quê?”

“Continue me tocando.”

Há um momento de silêncio. A mão dela não se move, mas depois faz, e suspiro baixinho de alívio.

“Então, foi no casamento de Annie e Ronan.” Ela começa.

“Sim, lembro-me bem.”

“Você se lembra?” Ela parece surpresa e satisfeita.

“Sim. Você disse alguma coisa sobre isso no jantar quando me contou sobre Patrick, e estou quebrando meu cérebro. Eu me lembro de te pedir para dançar.”

“Oh.” Ela exclama sua voz ofegante. Um momento de silêncio passa antes que ela comece a falar novamente. “Eu estava muito empolgada por estar lá porque gostava muito de rugby na época. Como no território de super fã.”

Isso é inesperado. “Você era?”

“Sim. Eu sabia o nome de cada jogador, suas estatísticas, basicamente todos os detalhes sobre a liga. Era muito nerd.”

“Você sabia sobre mim?” Pergunto, interessado, apesar da pequena voz na parte de trás da minha cabeça me avisar para parar de fazer perguntas.

“Claro que sim. Como eu disse, sabia de todos.”

Não deveria ter feito à próxima pergunta, mas não consigo conter o problema. "Você tinha uma queda por qualquer um dos jogadores?"

Ela fica em silêncio e depois responde. “Talvez.”

“Quem?”

“Deixa pra lá.”

“Oh vamos lá. Você é uma adulta agora. Uma paixão adolescente tola não é nada para se envergonhar.” Eu a persuado, mas por alguma razão tenho dificuldade em engolir.

Ela fica quieta de novo e fico frustrado, viro e a puxo para frente para que ela esteja na minha frente. Deslizo meus braços ao redor de sua cintura e me inclino para sussurrar em seu ouvido. “Você pode me dizer.”

Ela solta um pequeno bufo e sacode a cabeça. “Bem. Era você, se quer saber. Eu tinha uma queda por você, Bryan. É por isso que fiquei tão estupefata quando me pediu para dançar.”



Deixo isso afundar por um momento. Eilish tinha uma queda por mim quando ela era adolescente. Merda. E como o suíno oportunista de vinte e cinco anos que eu era, provavelmente engoli isso. Eu certamente tirei proveito disso.

"Eu deveria ter te deixado em paz."

Ela inclina a cabeça um pouco para olhar para mim. "Por quê? Estava na lua que você estava mesmo reconhecendo a minha existência. Parecia a melhor noite da minha vida."

Meus olhos se arregalam de surpresa, e o mal-estar que havia parecido muito pequeno um momento atrás brilha como um fogo no meu peito. "Foi?"

Ela olha para baixo. "Você foi realmente muito doce e paciente." Uma pausa enquanto ela solta um suspiro. "Deus, eu era uma virgem tão apaixonada."

Espere, o quê?

Puta merda.

Puta merda.

Suas bochechas aquecem assim que as palavras saem e sei que ela não pretendia dizê-las.

Enquanto isso, não me recupero da confissão dela.

Jesus Cristo. Ela era virgem?

Não acredito nisso. Não posso acreditar em mim. Tomei algo tão especial sem um único cuidado. Mas isso é quem eu era quando bebia, uma porra de um retardado ganancioso e descuidado.

Ela vira em meus braços, então está de costas para mim. Eu a puxo de novo e encontro seu olhar, meus olhos piscam



para frente e para trás entre os dela, estranhamente sem fôlego. “Fui o seu primeiro?”

Ela engole em seco e concorda.

“Oh, Eilish, sinto muito.” Digo, meu tom cheio de remorso. Ela deve ter ficado muito assustada quando descobriu que estava grávida. Grávida na primeira vez que fez sexo. Comigo. O maior maldito idiota do mundo inteiro.

“Tudo bem.” Ela me assegura. “Honestamente. Como eu disse você foi muito gentil. Ficava me dizendo o quanto amava meu cabelo e como eu era linda.” Algumas coisas não mudaram. Ainda amo o cabelo dela. E sim, tenho que admitir que há uma pequena parte de mim que adora a ideia de ser o primeiro, mesmo que eu sinta uma absoluta falta disso no final.

Fico quieto por um longo momento, meu cérebro trabalhando.

Uma imagem dela brilha na minha mente, à noite em que a vi na festa de aniversário de William, como ela agiu como se não soubesse quem eu era quando a verdade era que seguiu minha carreira por anos. Ela tinha uma queda por mim. E então a primeira vez que me conheceu, dormimos juntos.

Outra imagem, da amiga dela dessa vez, do jeito que Josey olhou para mim na semana passada, como ela agiu. Não gosto do pensamento de Eilish nunca me olhar desse jeito.

“Pensei que estava apaixonada,” ela acrescenta distraidamente, me puxando dos meus pensamentos, seus olhos perdendo o foco. “Na manhã seguinte acordei, estrelas nos meus olhos e tudo, e você mal sabia quem eu era ou o que fizemos.”



Estremeço. Um silêncio passa entre nós e tento juntar todas as peças. Quando faço, algo me atinge, uma memória estranha, e não sei dizer se é real.

“Eu disse para você fechar as cortinas.” Solto e seus olhos brilham.

“O quê?”

“Naquela manhã, eu te disse para fechar as cortinas, não é? Era você.”

Ela ofega, sua mão indo para sua boca. “"Mas como...?”

Minha sobrancelha franze. “Não sei. Acho que você recontando a noite ajudou. Gostaria de poder lembrar mais.”

Eilish engole em seco e se vira para olhar para a água por um segundo, seu perfil para mim, sua expressão pensativa. Quando finalmente fala, é quase um sussurro: “Sim, era eu.”

Xingo sob a minha respiração e agarro seus braços, meus polegares roçando ternamente para frente e para trás. Meu rosto fica sério quando digo: “Sei que continuo me repetindo, mas realmente sinto muito, Eilish. Você merece muito mais que isso. Fui um idiota total para você.”

“Você era um viciado, Bryan. E não foi como se eu tivesse desencorajado sua atenção. Quando flertou comigo, flertei de volta e estava sóbria como pedra. Você era o único sob a influência.”

Eu a contradigo automaticamente. “Fui o vilão da peça e nós dois sabemos disso.”

Ela balança a cabeça e encontra meu olhar incisivamente. “Não houve vilões. Apenas duas pessoas equivocadas colidindo e



fazendo algo bonito. Podia estar com medo na época, mas não trocaria Patrick por nada no mundo. Ele é tudo para mim."

Meu coração se aquece e depois queima, a estranha sensação de inquietação e dúvida se dissipa com a menção do nosso filho.

Eu amo o quanto ela o ama, e nesse momento percebo o quanto quero esse amor. O amor dela. Quero tanto que nós três sejamos uma família que meus ossos doem. Infelizmente, suspeito que se eu disser uma palavra sobre isso para Eilish, ela correrá quilômetros. Sou um perseguidor maluco, apaixonado por ela.

Ela teve quase cinco anos com Patrick e penso em minha própria mãe. Ela teve 29 anos comigo, mas nunca vi esse tipo de amor e adoração de seus olhos. Ela precisa de mim, me ama, mas me adora como alguém incrivelmente especial que ela fez? Não tenho tanta certeza. Eilish. É a única que está me ensinando sobre o amor, e sei que quero isso na minha vida. Apesar de como começamos, quero que ela e Patrick sejam meus.

Ela se vira em meus braços para olhar a água novamente. Nós estamos indo para o mar, mas dirijo o barco de volta em um arco e vou em direção a Ireland`s Eye. Eilish nota a direção e inclina a cabeça para mim com um sorriso animado.

"Estamos indo para a ilha?"

Sorrio de volta. "Sim, amor, estamos indo para a ilha."



Capítulo 20

@THEBryanLeech: Quando você está tendo o dia mais perfeito porque **@ECassChoosesPikachu** é a mulher mais perfeita <3
@ECassChoosesPikachu para **@THEBryanLeech:** Doce tagarela… continue. ;-)
@SeanCassinova para **@THEBryanLeech:** Criei um monstro. Não me diga que abandonou o seu roupão e seu vício de podar?

* BRYAN *

Assim que fixo o barco, pego minha mochila e ajudo Eilish a sair. Sua cautela anterior sobre sair na água desapareceu e ela parece relaxada.

"Pensei que poderíamos caminhar até a Torre Martello e fazer um piquenique." Digo enquanto pego o braço dela e a levo para longe da costa.

Ela olha minha mochila. "Você trouxe comida?"

"Que tipo de encontro eu seria se deixasse você morrer de fome?"

"Nunca imaginei você como o tipo doméstico." Ela responde os olhos no chão enquanto caminhamos pelo terreno rochoso.

"Bem, imagine isso porque cozinho o tempo todo. Will transforma em músculo toda a proteína gourmet que eu o tenho alimentado."

Ela ri. "Ele é muito grande."

"Não tenho certeza se gosto de você comentando sobre o tamanho do meu colega de apartamento." Provoco.



Eilish revira os olhos. “Você sabe perfeitamente que somos apenas amigos.”

Eu lhe dou um sorriso, porque sei disso. Não me entenda mal, eu estava pronto para amarrar Will pelas bolas depois que ouvi que ele a estava levando para um encontro. Eu sei que ele gosta de Eilish, então decidi ser sincero e dizer a ele que sou o pai de Patrick. Depois disso, ele deixou de lado suas noções românticas e decidiu me ajudar. Ele tem muita classe, um verdadeiro amigo.

Tenho certeza que a mudança de opinião de Eilish sobre mim é metade pelo que Will está fazendo. Não fiquei surpreso com a notícia quando Eilish me informou em sua cozinha na semana passada que ela e Will não estavam namorando, mas fiquei surpreso por ela ter me contado. Esperava que ela se escondesse atrás da farsa por um pouco mais de tempo.

“Não estive aqui desde que tinha a idade de Patrick.” Ela diz depois que andamos alguns minutos em silêncio. Ela parece melancólica.

Olho para ela. “Não?”

“Minha mãe nunca foi uma pessoa da natureza. Ela colocou um fim a atividades como essa bem cedo. Coquetéis e saraus são mais coisa dela.”

“Sim, da minha também. Embora ela prefira festas em casas e clubes noturnos a saraus.” Deixo escapar um suspiro. “Por falar em mães, Cara lhe deu algum problema por ter abandonado seu brunch esnobe?”



Eilish adota um olhar exasperado. “Sim. Mas tenho enviado as chamadas dela para o correio de voz. Não tenho energia para lidar com ela.” Sua expressão fica pensativa. “Você é próximo de sua mãe?”

“Eu sou. Papai partiu quando eu tinha três anos...” Penso nisso por um momento, me lembrando da versão da minha mãe sobre os eventos. Respiro fundo e continuo: “Somos apenas nós dois desde que me lembro. É difícil não estar perto em uma situação como essa.”

Ela quase tropeça em uma pedra, mas eu a pego pelo cotovelo bem a tempo. “Eu sou o oposto.” Ela diz uma vez que se equilibra novamente. “Se sou o Deserto do Saara, minha mãe é o Ártico. Nós nunca realmente nos entendemos. Ainda não.”

“Não estou dizendo que estamos de acordo em tudo.” Digo. “Na verdade, discordo de mamãe em muitas coisas. Ela bebe demais, por exemplo, e obviamente sabe como isso pode ser um problema para mim. Tenho tentado ajudá-la a ficar sóbria, mas tem sido uma batalha perdida até recentemente.”

“Oh? O que mudou?” Ela pergunta, curiosa.

“Contei a ela sobre Patrick.”

Suas sobrancelhas se erguem. “Você contou?”

Concordo. “Não esperava que tivesse tal efeito sobre ela, mas ouvir que ela tem um neto realmente colocou um pouco de vida de volta em seus olhos. Não a vejo tão esperançosa em muito tempo.”

“Isso é ótimo.” Eilish diz com certa cautela.



“Não se preocupe. Eu já disse a ela que demorará um pouco até que possa conhecê-lo. Vou me certificar de que mude seu comportamento antes que isso aconteça.”

Eilish balança a cabeça, sua expressão relaxa quando um pensamento passa por trás de seus olhos.

Coloco um pouco de cabelo atrás da orelha e pergunto: “Ei, o que está pensando?”

Ela morde o lábio. “Foi assim que você desenvolveu seu vício? Por causa da sua mãe?”

Exalo uma respiração profunda, ficando em silêncio por um momento antes de responder. “Certamente também é responsável por isso, e tenho certeza que tenho meus traços viciantes dela, mas não é como se ela forçou o álcool pela minha garganta. Fiz isso por vontade própria. Ela provavelmente poderia ter dado um melhor exemplo.”

“Humm.”

“O que significa humm?”

“Você não a culpa. A maioria das pessoas culpa seus pais por tudo, mesmo quando têm dificuldade em crescer. É incomum.”

“Sim, bem, não estou no negócio de colocar a culpa. Eu sei o que é cometer erros, e não estaria onde estou agora se as pessoas na minha vida não me perdoassem. Ela pode não ter sido a melhor mãe, mas sempre esteve lá para mim. E ela sempre veio para meus jogos. Foi só quando fiquei mais velho que nos afastamos. Ainda somos próximos, não tanto quanto costumava ser.”



Eilish franze a testa. “Não estou ansiosa para Patrick se tornar um adolescente e se afastar de mim. Gostaria que ele pudesse ficar pequeno para sempre.”

Dou a ela um olhar caloroso e deslizo meu braço ao redor de sua cintura enquanto caminhamos. “Você é a luz da vida daquele garoto. Mesmo quando crescer sei que nunca deixará de amar você. Ninguém pode deixar de amar alguém como você, Eilish.”

Ela respira fundo e depois fica em silêncio. Vejo um toque de cor nas bochechas dela. Ela sempre fica quieta quando falo a verdade sobre ela.

Chegamos à Torre Martello e demoramos alguns instantes para olhar a vista. Tudo que posso ouvir são o vento e as ondas batendo contra a costa. Quando olho para Eilish, ela está tão linda que me tira o fôlego. Brilhantes e vibrantes fios de cabelo sopram em seu rosto. Seus deliciosos lábios cor-de-rosa se separam um pouco, sua língua mergulha para molhá-los. Seus olhos são mais bonitos embora. A luz os pega de tal maneira que os faz parecer como vidro, o azul do mar refletindo e dando-lhes cor.

Eu quero beijá-la.

Em vez disso, jogo meu braço em volta dos seus ombros e a puxo para perto. “Devemos tirar uma foto.” Sussurro e enfio a mão no meu bolso para pegar meu telefone. Nossos peitos escovam e eu a sinto estremecer. Clico na câmera e seguro na nossa frente. Eilish está com uma expressão vagamente desconfortável, então eu a cutuco um pouco.



"Ei, você está bem?"

Ela concorda e seus lábios começam a se curvar.

Tiro algumas fotos antes de deslizar o telefone de volta no bolso do meu jeans.

"O que vai fazer com elas?" Ela pergunta curiosa.

"Não vou espalhar por todo o Facebook se é isso que está preocupada." Asseguro a ela. "Estou apenas capturando memórias para nós."

"Oh." Ela respira e depois morde o lábio.

"Posso enviá-las para você, se quiser, assim teremos cópias."

Seus olhos se iluminam. "Sim, por favor."

"Pronto. Está com fome?"

"Morrendo de fome."

"Bom. Vamos encontrar um local com menos vento onde possamos comer."

Encontramos um pouco de alívio do vento atrás de um pequeno afloramento e pego o cobertor enrolado na minha mochila e o coloco no chão. Eilish senta-se, mas está frio demais para que qualquer um de nós pense em remover nossos casacos. Não pensei exatamente em toda essa coisa de piquenique.

Quando Eilish estremece visivelmente, ofereço-lhe meu casaco, mas ela recusa. "Você vai pegar uma pneumonia."

"Então pelo menos venha aqui para que eu possa te aquecer." Digo meu olhar escurecendo.

Seus olhos brilham com a sugestão e ela se arrasta para se sentar ao meu lado. Memórias do barco inundam minha mente



com sua proximidade, e tenho dificuldade em manter minhas mãos para mim. Eu as mantenho ocupadas entregando-lhe os sanduíches embrulhados e o cantil. Então, incapaz de me controlar, jogo meu braço ao redor de seus ombros, esfregando para cima e para baixo para criar um pouco de calor. Seu perfume atinge meu nariz. Melancia. Talvez fazer um piquenique irlandês frio não seja uma ideia tão ruim assim. Pelo menos significa que tenho uma desculpa para segurá-la assim. Ela me entrega um sanduíche e depois desembrulha o seu.

"Não é exatamente culinária de alto nível." Digo. "Eu prometo que vou te levar para algum lugar chique da próxima vez."

Ela dá uma mordida no pastrami de centeio e fecha os olhos para saboreá-lo. "De jeito nenhum. Este sanduíche é incrível. Compro isso em um restaurante com estrela Michelin em qualquer dia da semana."

"Só tem um gosto bom porque você está morrendo de fome." Sorrio com ternura.

"Não. Eu não minto sobre comida. Este sanduíche é a melhor coisa que provei desde sempre. Isso é mostarda americana?"

"Sim."

Ela geme. "É muuuuito bom. No passado enquanto crescia, fui a restaurantes sofisticados o suficiente para durar dez vidas. Hoje em dia prefiro boa comida caseira antiquada. Não tenho muitas oportunidades para comer fora quando há uma criança de quatro anos vivendo sob seu teto."



“Eilish, vou levar você para jantar. Isso vai acontecer.” Permaneço firme. “Chame Sean para brincar de babá.”

Ela ri. “Ele não gosta do termo “babá.” Prefere “consultor de alta costura para crianças”.”

Suspiro e sorrio. “Claro que ele não gosta.”

Eilish engole outro pedaço do sanduíche. “Sean sempre foi excêntrico. A propósito, talvez possa falar com ele por mim? Toda vez que ele vem visitar, traz presentes para Patrick. É lindo e tudo, mas não quero que meu filho pense que presentes toda semana, é a norma. Tento explicar isso para meu primo, mas ele não escuta.” Ela diz exasperada.

Fico comovido por ela estar me pedindo ajuda. “Certo. Continuarei chutando-o nas canelas durante o treino até ele concordar em parar.”

Ela ri. “Talvez algo menos extremo?”

“Estraga-prazer, mas tudo bem deixe comigo.”

Ela olha para mim então, nossos lábios muito próximos que quase se tocam. “Obrigada.”

Continuamos a comer em silêncio, nossos olhos se encontrando de tempos em tempos. Quando terminamos, envolvo meu outro braço ao redor dela e a puxo para sentar entre as minhas coxas. Há alguns turistas vagando por ali, mas o afloramento nos proporciona bastante privacidade. Eilish exala baixinho e encosta a cabeça no meu esterno.

“Isso é bom.” Ela diz sua voz relaxada.

Eu a aperto um pouco e pressiono minha boca no topo de sua cabeça. “Mm-humm.”

O tempo passa. Apesar do frio, posso ter adormecido. Estar com ela torna tudo pacifico.

“Bryan?” Ela sussurra.

“O que foi querida?”

“Estou feliz por ter contado sobre Patrick.”

Sorrio mesmo que ela esteja de costas para mim e não possa ver. “Eu também.” Abaixo minha boca para o lado de seu pescoço e coloco meus lábios em sua pele. Ela solta um pequeno gemido e muda de posição.

“Acho que você vai ser um pai fantástico.” Ela continua, e eu a beijo novamente, levemente.

“Acredito que sim.”

“Você será. É muito bom com ele.”

Deus, meu coração vai explodir se ela continuar falando assim. Parece um sonho. Bom demais para ser real. Mesmo quando admitiu que Patrick era meu, nunca imaginei que acabaríamos aqui.

“Eilish.”

“Humm?”

“Apenas cale a boca e me beije.”

Ela solta uma gargalhada com o uso de suas palavras anteriores e eu a deito de costas, subindo por ela. Tomo sua boca em um beijo quente e ardente. Estava morrendo de vontade de fazer isso desde que deixei o barco. Como posso sentir tanta falta do gosto dela? Faz apenas uma hora desde que chegamos.

Ela derrete embaixo de mim, sua boca se abre nossas línguas dançam. Ela arqueia no chão, suas coxas se abrem e

envolvem em volta da minha cintura. Gemo alto quando nossos corpos se encontram intimamente. Muito alto.

Passos começam a vir em nossa direção.

Nós nos separamos em um flash e recolho o cobertor, empurrando-o na minha bolsa. Minha respiração ainda está rápida e desejo que minha ereção diminua. Os passos se transformam em um pequeno grupo de turistas falantes de alemão, e rezo para que não olhem na direção da minha virilha. Quando pego o olhar de Eilish, posso ver que está tentando ao máximo não rir. Ela está bem ciente da minha situação.

Limpo minha garganta. “Devemos começar a voltar.”

Ela olha para o relógio, seus lábios se contorcem. “Sim, eu disse à babá que estaria em casa às oito.”

Arqueio uma sobrancelha. “Algo engraçado?”

Sua boca forma uma linha apertada. “Não.”

Eu me aproximo dela. “Tem certeza?”

Seu olhar vai para o meu depois para longe. “Uh-huh.”

“Ok, então.” Eu me viro para pegar a última das nossas coisas.

“É só...” Eilish começa e depois para.

“Sim?’

Ela balança a cabeça e finalmente deixa as risadas fluírem livremente. Não posso deixar de sorrir, também, embora não tenho certeza se uma inconveniente ereção justifique tantas risadas. É contagiante mesmo assim.



Ela gesticula para o grupo de turistas em retirada. “Eu estudei alemão na escola, então posso entender certas palavras. Uma das mulheres comentou sobre você com sua amiga.”

Sorrio. “Oh sim? O que ela disse?”

Ela limpa a umidade dos cantos dos olhos. "Qualquer coisa na linha de uma salsicha alemã grande o suficiente para alimentar um exército.”

Meu sorriso morre. “Gostaria de não ter perguntado.”

“Mesmo? Achava que os homens gostavam de elogios sobre essa... área específica.”

“Eles gostam. Mas os exércitos são geralmente compostos de um bando de caras.” Arqueio uma sobrancelha de forma significativa. Uma gargalhada alta escapa dela e ela coloca a mão sobre a boca. Deus, é adorável demais.

Ela respira fundo, finalmente se acalmando de seu ataque de risos. “Você é demais, Bryan Leech.”

“Isso é o que as senhoras alemãs pensam de qualquer maneira.” Brinco meu sorriso voltando.

Eilish começa a rir de novo.

Capítulo 21

@JoseyInHeels para **@ECassChoosesPikachu:** Pega!! Eu estou LITERALMENTE TINGINDO20!!

@ECassChoosesPikachu para **@JoseyInHeels:** O que você está tingindo? Seu cabelo? Que cor?

@JoseyInHeels para **@ECassChoosesPikachu:** ...Sério? Isso é o que eu ganho? Estou desesperada por informações e você faz piadas sobre o meu cabelo?

@ECassChoosesPikachu para **@JoseyInHeels:** Gramática não é brincadeira, mas "grahmer" é. ;-)

* EILISH *

Não lamento exatamente o que fizemos no barco. O arrependimento não é a palavra certa.

Eu... estou preocupada com isso.

Enquanto Bryan me leva para casa e as ruas que levam ao meu apartamento surgem diante de mim, a realidade se instala em meus ombros.

Nós fizemos sexo. No barco. Antes do encontro. Nós ainda não falamos sobre o que isso significa. Nós não fizemos planos adicionais depois desta noite.

Incapaz de respirar completamente, cerro as mãos no meu colo, flexionando as coxas com a lembrança do que fizemos. Embora eu não me arrependa, fico desapontada comigo.

[20] Josey quis dizer que está literalmente agonizando por informações que no inglês é DYING, mas ela pronuncia DEYING que é tingir, por isso a brincadeira.



O fato é que eu não me reconheço com ele. Seu corpo me faz imprudente, atirada, irresponsável.

Isso não é verdade. É ele. É tudo ele. Ficaria feliz em ter sexo com ele novamente. Agora mesmo. Em um barco. Ou em um trem. Ou na chuva.

Cara, eu realmente preciso ler algo diferente de Dr. Seuss.

Trivializar meu desejo por esse homem relegando-o apenas ao corpo é uma simplificação excessiva. Sua voz, um suave elogio, um olhar, o movimento de suas mãos, um brilho nos olhos, qualquer coisa que me dê deixa meus mamilos duros, minha respiração rápida.

Isso não pode ser normal.

Pior de tudo, ele não é um cara com quem posso testar as águas e seguir em frente se as coisas não funcionarem. Este é o pai de Patrick. Para o bem ou para o mal, ficamos presos um ao outro, pelos próximos treze anos, pelo menos. E se as coisas não funcionarem entre nós, as coisas podem ficar feias.

"O que há de errado?" Bryan cobre minha mão com a dele. Estou torcendo meus dedos.

Olho para ele e depois para longe, dando-lhe um sorriso apertado. "Nada está errado."

Não estou pronta para falar sobre isso, ainda não. Preciso pensar, decidir se é algo para me preocupar. Talvez isso seja ótimo. Talvez eu esteja sendo boba.

Ou talvez este seja o grande erro. Porque desta vez, quando Bryan sair, vai realmente me destruir.



Tento engolir, mas não consigo, então me forço a limpar a garganta contra a tensão súbita. Seus olhos estão em mim, eu os sinto no meu perfil, então tento relaxar, decidindo que poderei me debruçar sobre isso mais tarde. Nenhuma razão para arruinar a noite, pensando demais nisso.

Bryan estaciona e dá a volta para oferecer sua mão. Eu pego e nós caminhamos juntos para o portão, nossos dedos ligados.

Ele ainda rouba olhares para mim, então decido redirecionar nossa conversa perguntando: “Você me enviou a foto? De nós na praia?”

“Não, ainda não. Quero adicionar um desses filtros do Snapchat a ele primeiro, com a coroa de flores.”

Sorrio. Eu amo o quão facilmente ele pode me fazer rir. “Gosta de uma coroa, não é?”

Ele balança a cabeça, sorrindo e fica mais ereto quando chegamos à minha porta da frente. “Acho que mereço uma, para ser honesto.”

“Você? E você é o rei de que então?”

Ele me puxa para uma parada ao lado da porta e guia minhas costas contra a parede. Mergulha a cabeça no meu pescoço, sussurra: “Seu corpo.”

Arregalo meus olhos para a sua arrogância, mas depois estremeço quando ele lambe minha orelha. Instintivamente, minha cabeça cai para trás quando lhe ofereço meu pescoço.

“Envie a babá para casa, amor.” Ele coloca um beijo mordaz logo abaixo do meu queixo, uma mão calejada desliza em minhas



pernas e agarra meu traseiro. Ele geme, me aperta. “Você não está usando calcinha.”

“Eu sei. Você as tirou.”

Pressionando seu corpo duro com mais insistência contra o meu, sinto o comprimento de sua ereção pressionar contra a minha barriga. Minha respiração acelera.

“Vou ficar a noite”, ele diz, com a mão na minha legging deslizando para frente. “Vou fazer você gozar.”

O som da abertura da porta do meu vizinho me atinge como um balde de água gelada. Puxo a mão da minha calça e empurro para longe. Ele olha para mim, balança para trás em seus calcanhares, seus olhos em partes iguais excitados e divertidos.

Viro, procurando freneticamente pelas minhas chaves, e levanto a cabeça para fazer contato visual com a Sra. Francis, a mulher idosa muito simpática da porta ao lado. Sempre que ela me vê, diz que vai orar para que eu encontre um marido como o dela, Timothy. Tento dizer a ela que não preciso de um marido e ela sempre dá um tapinha na minha mão, sorrindo para mim como se eu fosse simplória.

“Olá, senhora Francis”, chamo, minhas mãos tremendo e minha voz instável enquanto tento abrir a porta.

“Oh. Olá, Eilish. E quem é você?”

“Bryan Leech, senhora.” Bryan dá-lhe um aceno amigável.

“Meu Deus, você é muito alto, não é?”

“Todo mundo diz isso”, Bryan responde uniformemente, lembrando-me de Josey sobre o absurdo verbal. Faço uma careta assim que encaixo a chave na fechadura.

"Você é o marido de Eilish?"

Olho para a minha vizinha e balanço a cabeça. "Não, senhora Francis. Como te disse, não preciso de um marido."

"Oh. Devo estar confusa, porque tenho certeza que seu filho me disse que você ia se casar."

Franzindo a testa, deslizo meus olhos para Bryan. Tenho certeza de que meu olhar de confusão espelha o dele.

"Bem, boa noite, senhora Francis." Abro a porta, dando-lhe um sorriso apertado e entro no apartamento, Bryan me segue.

Ele fecha a porta e trocamos olhares confusos.

"O que foi aquilo?" Procurando meus olhos, ele sorri. Mas há algo de errado nisso.

"Não tenho idéia." Deixo cair minhas chaves na bolsa. "Ela está sempre falando que preciso de um marido. Talvez a conversa tenha confundido Patrick."

"Nós deveríamos perguntar a ele." Há uma borda estranha em sua voz que me faz ficar um pouco mais ereta.

"Claro." Dou de ombros. "Ele não está na cama ainda, deve estar tomando banho. Deixe-me ir aliviar Becky."

Bryan engole em seco, sem franzir a testa. "Vou checa-lo."

"Parece bom." Pego o dinheiro que retirei para pagar a babá e conto para ter certeza de que está tudo lá.

Bryan coloca a mão sobre a minha. "Deixe-me pagá-la."

"O quê? Não." Sacudo a mão dele, dando-lhe um olhar de lado. "Peguei este dinheiro especificamente para pagá-la, e odeio carregá-lo por aí."



Bryan está com a testa franzida e se torna uma verdadeira carranca, mas ele balança a cabeça, afastando-se. “Vou checar Patrick.”

“Ok.” Tento parecer despreocupada, normal, mas não tenho sucesso. O jeito que está agindo, a noite toda, como reagiu ao pronunciamento bizarro da Sra. Francis me deixa em um emaranhado de nós.

Seu olhar se move sobre o meu rosto mais uma vez, como se estivesse procurando por algo específico, e então, ele se vira para o banheiro. Assim que está fora de vista, solto um suspiro silencioso e me inclino contra a mesa, meus olhos olhando sem ver o carpete enquanto penso nos acontecimentos da noite.

Ele estava agindo estranhamente no convés também, depois que confessei minha paixão por ele. Ou talvez seja depois que fizemos sexo. Talvez esteja se arrependendo do que aconteceu com nós.

Mas não penso assim. Não.

Se ele se arrependeu do nosso tempo no barco, então não estaria me agarrando e pedindo para passar a noite.

Meu telefone toca, tiro da minha bolsa e olho para a tela. É Josey, então envio para o correio de voz, fazendo uma anotação mental para ligar para ela de manhã. Bryan não está absolutamente passando a noite. Preciso de algum tempo para pensar, e o tempo com Bryan não é tempo gasto pensando.

Pelo menos não é tempo gasto pensando com meu cérebro.

Checo com Becky e pago, ignorando o toque do meu telefone enquanto a levo até a porta. Ela é uma garota legal de



dezesseis anos que vive em nosso prédio. Gosto dela porque é moderada e responsável. Patrick gosta dela porque é bonita e o deixa tomar sorvete.

Rapazes.

Depois que ela sai, checo meu telefone, vejo que é Josey novamente, e atravesso para a cozinha, ainda empurrando a minha preocupação sobre os acontecimentos da noite para o fundo da minha mente. Assegurando que Becky fez todos os pratos e guardou a comida, apago a luz e caminho em direção ao banheiro, novamente ignorando meu telefone.

Garfos e bolachas, Josey. Mantenha sua calcinha!

Não deveria ter contado a ela sobre o encontro com Bryan. Ela não vai parar de ligar até eu checar e contar a ela sobre a noite. Não tenho planos de contar a ela nenhum dos detalhes; classificarei meus sentimentos no meu próprio tempo.

Bryan está ajudando Patrick a sair da banheira e envolvendo-o em uma toalha quando chego. “Bryan pode passar a noite?” É a primeira coisa que Patrick diz ao me ver.

Minha boca cai aberta e meus olhos disparam para Bryan. Ele parece tão chocado quanto eu.

“Eu-eu...” Bryan gagueja, finalmente se recuperando, parecendo inocente e com os olhos arregalados. “Não sei de onde ele tirou a ideia.”

“Não né?” Estreito meu olhar nele, não gostando que esteja usando Patrick desse jeito.

Mas então, Bryan bufa uma risada desconfortável e balança a cabeça com firmeza. “Não. Eu não. Eu juro.”

Vendo que está dizendo a verdade, mudo minha atenção de volta para Patrick e seu rosto esperançoso.

“Ele pode dormir na minha cama, e posso dormir no meu dinossauro.” Seu dinossauro é o seu saco de dormir em forma de um T-Rex.

“Sinto muito, querido. Mas Bryan não pode passar a noite. Ele tem tarefas para fazer de manhã, assim como nós. Mas ele vai te ver à tarde.” Os olhos de Bryan me penetram quando digo isso. Sinto a intensidade deles mesmo não olhando para ele.

“Eu entendo.” Patrick balança a cabeça, parecendo triste, mas resignado, então para Bryan diz: “Prometa que virá assim que terminar suas tarefas?”

“Absolutamente.” Bryan bagunça seu cabelo úmido.

“E vamos jogar futebol?”

“Certo.”

“E construir um forte de cobertor?”

“Ei!” Eu corto, rindo apesar da minha rodopiante incerteza de emoções.

“E tomar sorvete?” Patrick empurra, me ignorando, falando apenas com Bryan.

Bryan olha para mim e depois de volta para Patrick, escolhendo suas palavras com muito cuidado: “Depende do que sua mãe diz sobre o sorvete.”

Patrick cai um pouco e concorda.

Mas então, Bryan sussurra alto: “Mas definitivamente sim para o forte de cobertor.”



Balanço a cabeça. “Vá pegar seu pijama, eu vou deixar”, o sorriso de Patrick é enorme quando rapidamente sai do banheiro, passando por mim como se quisesse sair antes que eu possa contradizer a promessa do homem mais velho.

Voltando meu olhar para Bryan, cruzo os braços sobre o peito enquanto trocamos olhares. Um sorriso permanece atrás de seus olhos, mas sei que as palhaçadas de Patrick são o motivo. Além disso, não sei dizer o que ele está pensando.

“Vou te ver amanhã?” Ele pergunta, mais uma vez seu olhar se move sobre mim, como se também estivesse tendo problemas para me ler.

Estou prestes a sugerir que ele fique por um tempo depois que Patrick vá dormir para que possamos conversar sobre isso, mas então meu telefone toca novamente. Bufo, levantando os olhos para o teto.

“Quem é esse?” Bryan pergunta, uma nota de irritação em seu tom. “Seu celular está tocando constantemente desde que chegamos em casa.”

“Eu sei.” Eu me viro para a sala de estar e para o telefone ofensivo, planejando colocá-lo em silêncio. “Desculpa. É Josey.”

“Josey?”

“Sim. Ela está me deixando louca.” Alcanço o telefone, mudo para o vibratório e empurro na minha bolsa.

“Por que ela está ligando?”

Viro para Bryan, incapaz de encará-lo quando explico: “Cometi o erro de dizer a ela que você e eu iríamos a um encontro.”



Bryan fica quieto por um momento e eu sinto um rubor nas minhas bochechas, envergonhada por razões que não entendo.

Quando finalmente encontro a coragem de olhar para ele, está olhando para a parede atrás de mim e não gosto do conjunto de sua mandíbula.

“Bryan?”

“Eu devo ir.” Ele acena com a cabeça em sua própria afirmação, seus olhos piscam sobre mim, seu sorriso não os alcançando enquanto caminha em minha direção e coloca um leve beijo na minha bochecha. “Diga a Patrick que eu o vejo amanhã, sim?”

“Sim. Claro,” digo, uma sensação de aperto no meu estômago me faz envolver meus braços em volta do meu torso.

Bryan faz uma pausa, olha para mim distraidamente. Mas depois de um momento, seu olhar se aquece e seu sorriso se torna realidade.

“Eu me diverti muito esta noite”, ele sussurra, puxando minha mão do meu corpo e enroscando nossos dedos juntos. Ele se inclina para roçar um beijo sensual na minha boca, quente e macio.

Eu me sinto balançar na direção dele, derreter sob seu toque.

“Eu também”, sussurro enquanto se afasta.

“Eu sei”, diz, abanando as sobrancelhas.

E, apesar de tudo, minhas incertezas, minhas preocupações, meus medos, isso me faz rir.

“Você é mau.”



"O mais perverso", ele concorda, puxando o pescoço do meu top para um lado e espiando a minha camisa.

Bato na mão dele, ainda rindo. "Vai. Saia daqui, pervertido."

"Bem. Eu vou embora." Ele ergue as mãos como se estivesse se rendendo. Mas então aponta para mim enquanto se afasta em direção à porta. "Mas deve saber, sou apenas pervertido para você."

***

Bryan veio no sábado e nós construímos um forte de cobertor. E então, nós três comemos sorvete dentro dele.

Mas peguei ele me dando estranhos olhares. Ele olha para mim, franzindo a testa, como se estivesse se concentrando ou trabalhando em um problema.

Ele saiu depois do jantar, dando uma desculpa sobre ter trabalho para fazer ao redor de seu apartamento, apesar do meu convite para ele ficar e assistir a um filme com a gente. E quando ele saiu, me deu um leve beijo na bochecha.

Um beijinho. Na bochecha. Quase vinte e quatro horas atrás, ele tinha a mão na minha calça, implorando para passar a noite.

Seu comportamento desde então continua a ser inquietante.

No trabalho, é muito educado, mas distante. E então, é todo flerte amigável quando estamos no meu apartamento. Ele

não me chamou para um outro encontro, mas vem quase todas as noites para ver Patrick.

Eu me pergunto se é o próximo jogo que o faz agir tão estranhamente. É o primeiro da temporada e todos parecem estar um pouco mais no limite, falando um pouco mais alto, se esforçando mais.

Com esses pensamentos me atormentando e me distraindo, não estou prestando atenção ao meu ambiente. Então, quando estou saindo do vestiário depois de uma sessão urgente com Daly duas horas antes do grande jogo, uma mão estende e me agarra pelo pulso, me pegando completamente desprevenida. A mão misteriosa me puxa com força para trás da parede que leva aos chuveiros.

Tropeço, colidindo desajeitadamente em um peito familiar. A risada ríspida de Bryan encontra meus ouvidos. “Olá amor. Que bom ver você aqui.”

Olho para ele, percebendo várias coisas ao mesmo tempo.

Um: ele não se barbeou esta manhã e isso o torna diabolicamente bonito.

Dois: a mão dele soltou a minha e ele está segurando minha bunda.

Três: está vestindo apenas com uma toalha.

“Bryan!”

“Você estava esperando outra pessoa? Talvez Alice do escritório da frente?” Ele sorri como lobo, depois abaixa os lábios para o meu pescoço e aperta meu traseiro.



“O que está fazendo?” Sussurro duramente. “Daly e Moore estão no vestiário. Eles vão nos ouvir.”

“Não, se ficarmos realmente quietos.” Ele pega minha mão e a move para frente da sua toalha. “Você pode ficar quieta?”

Instintivamente, agarro seu pau através do tecido, minha respiração ficando irregular. Ele parece tão bem.

E ele se sentirá ainda melhor se eu simplesmente ceder.

Desista!

“Espere”, respiro, sacudindo a cabeça por alguma sobriedade da minha luxúria. “Não devemos fazer isso aqui.”

A reputação de Bryan sobreviveria a um encontro no vestiário, mas a minha não. Já tenho Connors fazendo comentários sobre eu espalhando minhas pernas para os jogadores.

“Tudo bem.” Ele balança os quadris para frente, pressionando-se na minha mão. “Onde devemos ir? Os chuveiros?”

“Não sei”, digo fracamente, mordendo meu lábio enquanto uma imagem de nós levando isso para os chuveiros flutua em minha mente.

Deus sim!

Droga.

Droga, droga, droga.

“Bryan, por favor”, choramingo, porque ele se abaixa, acariciando meus seios e mordendo meu mamilo através do tecido da minha polo de manga comprida.



“Qualquer coisa que quiser.” Sua voz é um estrondo, grossa de promessa. “Preciso de você, preciso da sensação de você. Sinto falta do seu gosto.” Suas mãos mergulham em minhas calças, seus dedos encontram meu clitóris. Eu já estou doendo e molhada.

FORQUILHAS!

“Por favor”, sussurro, inclinando meus quadris sem pensar, a parte de trás da minha cabeça caindo na parede. Isso é tão errado. Nós estamos no trabalho. Ele teve uma partida em menos de duas horas. Por que sempre me deixa tão sem noção? Tão sem pensamentos?

“Eu amo os sons que faz quando eu te toco.” Ele beija minhas pálpebras, separando minhas dobras, esfregando meu centro liso. “Eu amo como sinto você.”

Minha respiração engata e o esfrego através da toalha. Ele empurra contra a minha mão.

“Eu amo como você me toca”, ele rosna, em seguida, mais suave acrescenta: “Amo como olha para mim. Amo o quão brilhante, forte e corajosa é.” Seus movimentos diminuem e ele move a mão, acariciando meu quadril quando belisca minha mandíbula.

E então, ele fica muito quieto.

Pisco os olhos, olhando para ele em questão. Leva um momento para a neblina do desejo retroceder, mas quando faz, o seu olhar é intencional. Fiz algo errado? Como queria entender toda a sua aparência. Seu olhar me confunde. Ele me confunde. Um minuto é insaciável, e no próximo é uma parede divisória.



"Eu te amo."

Só posso piscar para ele, para seu olhar feroz e palavras, estupefata.

"Você...?"

Seus olhos caem para os meus lábios. "Estou apaixonado por você."



Capítulo 22

@ECassChoosesPikachu: Espelho, espelho meu...
@THEBryanLeech para **@ECassChoosesPikachu:** Você é. Sempre.

* EILISH *

"Espere. Espere um minuto. Somente. Espere."

Estou sem fôlego.

Não consigo pensar.

Meus olhos perderam o foco.

É muito cedo.

"É muito cedo", ele diz, trazendo minha atenção de volta, lendo meus pensamentos. "Mas é verdade. Você é a perfeição."

"Não. Eu não sou."

"Você é." Ele sorri, me encantando. "Você é nobre e genuína e, sinto que preciso ser honesto aqui, tão sexy que não consigo pensar direito."

Balanço a cabeça. "Bryan..."

"Eilish, escute-me." Ele segura meu rosto entre as palmas das mãos. "Estou apaixonado por você. E é um alívio dizer isso. Tenho tentado manter minha distância, não te assustar, não te empurrar. Mas tenho que te contar. Eu te amo. Nunca disse isso à outra pessoa antes, e não consigo imaginar dizer isso para mais ninguém."



Toda a respiração deixa meus pulmões e eu me inclino pesadamente contra a parede atrás de mim. Meus olhos e nariz doem, mas não corro o risco de chorar.

Apenas me sinto... surpresa.

E com medo.

Nós nos encaramos, mas o olhar dele é de expectativa. Eu sei o que ele quer que eu diga, mas não consigo.

Não posso. Ainda não. Ainda não.

O silêncio pressiona em torno de nós enquanto luto. Ele me observa, a expectativa em seus olhos esfriando, ficando distante, até que finalmente ele me solta e recua.

Meu coração se contorce, meus pulmões doem.

Tenho que dizer alguma coisa. Então falo.

"Eu costumava gaguejar."

As sobrancelhas de Bryan se erguem devagar. "O quê?"

"Eu costumava ter gagueira." Seu olhar cintila sobre mim e encolho os ombros, um pequeno e indefeso sorriso em meus lábios enquanto explico, "Costumava deixar minha mãe louca. Ela me dizia para não falar, de jeito nenhum, porque isso a irritava muito."

"Sinto muito." Suas feições suavizam um pouco, e eu endireito minhas costas. Não quero que sinta pena de mim. Esse não é o ponto da história.

"Eu não sinto."

Ele pisca uma vez e franze a testa, obviamente confuso.

"Não me entenda mal. Sei que minha mãe é desprezível, e não perdoo o comportamento dela. Eu nunca trataria Patrick

assim. Eu me sentia triste com isso, mas principalmente me sentia frustrada. E então determinada."

"Determinada a falar sem gaguejar." Ele está me estudando abertamente agora, como se estivesse tentando entender essa estranha alteração na conversa e como isso se relaciona com a sua confissão.

"Mais ou menos. Sim. Queria falar sem gaguejar." Olho por cima do meu ombro ao som de vozes atrás de mim, além da cortina no vestiário. Abaixando a voz, volto minha atenção para ele e me apresso em explicar: "Mas ter o impedimento da fala e superar isso é algo que eu não trocaria por nada no mundo. Ensinou-me a trabalhar duro pelo que quero, a manter o rumo, a definir objetivos e a cumpri-los."

A testa de Bryan se esclarece enquanto falo e sua boca engata para o lado. "Então tenho que agradecer à sua por sua extrema teimosia?"

Sorrio levemente, gostando disso, falar com ele desse jeito, esperando que ele entenda. "Suponho que você tem. Mas isso não é tudo."

"Tem mais?"

"Sim. Há mais." Hesito, estudando-o.

Seus olhos estão verdes jade hoje, e ele olha para mim como se eu tivesse inventado o rugby e o bolo.

Ele te ama.

Eu me preparo, porque o que preciso dizer a ele em seguida poderá diminuir sua opinião ou mudar de ideia. Nós tivemos tempo limitado para conversar e o tempo está se esgotando.

"Não me deixe em suspense", ele solicita, claramente interessado para onde estou levando essa conversa.

"Não era uma boa pessoa", solto.

Suas sobrancelhas saltam. "Desculpe?"

Engulo uma secura inesperada na minha garganta. "Eu achava que era mais fácil falar sem gaguejar quando estava sendo sarcástica e insincera. Ser genuína, ser... vulnerável, piorava. Então, cresci fazendo piadas e sendo sarcástica."

O olhar de Bryan procura o meu. "Isso não faz de você uma pessoa ruim."

"Você não sabe como eu era quando adolescente. Não era legal. E quando outras crianças zombavam de mim pela maneira como eu falava, nunca as perdoava."

"Você também era uma criança." Bryan me dá um olhar engraçado, como se eu fosse louca.

"Eu era, mas nunca os perdoei. Mesmo quando a provocação parou e nós não éramos mais crianças, guardei rancor."

"O que está dizendo? Que o seu ressentimento se estendeu à vingança?"

Balanço a cabeça. "Não. Nada disso, não realmente. Eu apenas..." Inclino a cabeça para trás e para frente, tentando encontrar as palavras certas, consciente de que ele ainda está em uma toalha e precisa se preparar para a partida. "Eu era ridícula, sarcástica, malvada. Uma puta, mas não porque queria vingança, eu não conseguia ser sincera com as pessoas que me machucaram."



Ele pisca com isso, sua expressão se suaviza ainda mais. Sua afeição não diminui. Se acontece algo é seu olhar se aquecer.

"Você não confia facilmente." Sua voz é baixa, não um sussurro, e ele diz as palavras como se tivessem acabado de lhe ocorrer.

"Não. Eu não confio." Tento sorrir, mas não consigo. Preciso que ele entenda por que não posso devolver o amor dele. *Ainda não*. Ainda não estou lá. Preciso de tempo, livre da obscuridade do meu desejo por ele. Porque eu o desejo tão completamente, que estou me sufocando com isso.

Enquanto continuamos a olhar um para o outro, penso ter visto algo como compreensão passar por suas feições. Espero que entenda que a minha incapacidade de dizer as palavras não é ele; ele não é o problema.

Eu sou o problema.

E estamos sem tempo.

"Ouça", estendo a mão, aperto o braço dele, precisando tocá-lo. "Você precisa se preparar. Podemos falar sobre isso depois do jogo?"

"Claro", ele balança a cabeça, pensativo, acrescentando: "É uma pena que não fez uma exceção para sua mãe."

"O quê?" Faço uma careta para ele. "Você acha que eu deveria confiar nela?"

"Não. De modo nenhum. Estava falando de vingança. Deveria abrir uma exceção e usar seus superpoderes de sarcasmo para se vingar de sua mãe."



Sorrio levemente. “Acho que eu me vinguei algumas vezes de minha mãe.”

“O quê? Não esconda de mim. O que você fez?”

Satisfeito, ele brinca quando admito: “Quando ela me elogiou por finalmente falar tão bem, fiz questão de discutir tópicos que achava desagradável, com a minha dicção perfeita.”

Ele sorri, essa notícia aparentemente tremendamente agradável. “Como o quê?”

“Tudo, desde descrever o pior cenário para sepse de ferida em grande detalhe...”

“Isso é nojento.”

“...usando essa palavra a ‘salivar’ durante o brunch de domingo. Ela odeia essa palavra ou qualquer coisa que tenha a ver com fluidos corporais, então tento falar sobre eles na frente dela o máximo possível. Assim que minha mãe comentava como eu tinha uma voz legal, quando não estava criticando as palavras, eu fazia questão de ser a mais ofensiva possível.”

“Bom para você.” Ele sorri, parecendo orgulhoso. Mas então, algo escuro brilha por trás de seus olhos, um conhecimento secreto de algum tipo. “Ela certamente merece muito pior.”

***

Esta será a primeira vez que eu vejo Bryan jogar em mais de cinco anos.



Na verdade, isso não é verdade. Eu o vi nos últimos meses, nos treinos e amistosos, mas esse é o primeiro jogo que vou assistir. Evitar o rugby nos Estados Unidos não foi difícil, a maioria do país não sabe muito sobre isso, não sabe a diferença entre as ligas e as regras do campeonato.

"Oh, Cristo." Connors estremece de seu lugar no banco ao meu lado. Nós estamos de plantão e nos bastidores, prontos para entrar em ação, caso precisar. "Isso parece doloroso."

Ronan Fitzpatrick acabara de ser pisoteado e fico tensa. Mas o jogo segue em frente e ele se levanta, correndo de volta para a briga assim que o amontoado gigante se dispersa. Noto que ele ostenta sangue sobre um olho, e está abrindo e fechando a mão direita. Alguém deve ter pisado nela.

"Diga o que quiser", Connors diz enquanto roí a unha do polegar, com os olhos arregalados enquanto segue a ação do jogo, "mas esses caras são bastardos durões."

Eu não respondo.

Desde que chamei a atenção do meu colega de trabalho sobre seu comportamento na última sexta-feira, chegamos a uma trégua incômoda. Estou usando a sala de terapia para sessões, empurrando sua bagunça para o lado dele e limpando as mesas com desinfetante todas as manhãs, tarde e noite. Além disso, asseguro que o chão e os tapetes de pé sejam limpos diariamente, os suprimentos reabastecidos e o lixo retirado todas as noites.

Mas ainda estou no escritório no piso administrativo.

À medida que o jogo progride, tomo consciência de nós torcendo no meu estômago e tenho que ficar em pé e andar de um lado para o outro, achando difícil manter meus olhos no jogo. Bryan está jogando brilhantemente, mas testemunhar a brutalidade de perto, ouvir os grunhidos, o estalar dos ossos contra os ossos, me faz estremecer. Cada vez que ele pega um tackle[21], cada vez que dá uma guinada, mordo meu lábio. Eventualmente, tiro sangue.

No final dos primeiros quarenta minutos, fico aliviada quando o treinador Brian me faz ficar no vestiário para atender Daly. O pobre homem estará fora pelo resto da partida com uma lesão no LCA.

"É ruim?" Ele pergunta, se preparando para más notícias.

Balanço a cabeça. "Acho que não. Você tem amplitude total de movimento sem dor. É uma tensão. Vamos fazer uma bateria completa de raios-X, e você vai precisar de terapia extra esta semana.

"Oh, isso não parece tão ruim." Daly pisca para mim, suas sobrancelhas saltando uma vez.

Mas então, toda a alegria desaparece de sua expressão quando ele avista algo por cima do meu ombro. Viro, avistando Bryan com uma orelha voltada para o coordenador ofensivo, dando a Daly uma olhada destinada a incinerar.

[21] O Tackle é a única maneira legal de parar o adversário no Rugby. E há várias leis a serem seguidas. O contato no tackle não pode ser feito acima dos ombros, por razões de segurança e só pode ser feito no jogador que tem a posse da bola.



Ele move seus olhos para mim de forma significativa e depois de volta para seu companheiro de equipe, seu queixo trabalhando.

Enquanto isso, deslizo meus dentes para o lado e tento não revirar os olhos.

Muita testosterona. Já vi os caras exagerando em seu efeito antes, depois que tiveram uma prática particularmente difícil, mas nunca gostei disso. O vestiário fede a isso, a violência do esporte, ganhar e perder e testar limites. De dar e receber socos.

Rapazes.

Passo o segundo tempo com Daly, levando-o através de exercícios suaves, tônicos e massagens nas pernas. Nós assistimos o restante da partida em uma TV montada na parede. Irlanda venceu. Não foi nem perto. Mas ainda assim, quando o último minuto chega ao fim, posso ver os músculos de Daly relaxarem.

Logo a sala está cheia de jogadores e repórteres, treinadores e pessoal de apoio. Recebo a tarefa de administrar massagens, aplicar tiras de pontos nos cortes e desinfetar as feridas. Todos estão no auge da vitória, a sala vibra com energia masculina comemorativa. Seus olhos estão um pouco selvagens, olham para mim como saqueadores indomados em vez de atletas profissionais. Ninguém parece se importar com suas abrasões ou contusões. Muito pelo contrário.

Como exemplo, Ronan tem um olho roxo, mas parece contente por causa disso.

“Não é doloroso?” Pergunto, entregando um saco de gelo.

"Não é ruim." Ele encolhe os ombros, em seguida, estremece quando o pacote faz contato com a testa inchada. "Estou ficando velho demais para essa merda, mas tudo valerá a pena quando a minha Annie se apoderar de mim."

Sorrio para isso. "Ela vai cuidar bem de você?"

"A melhor." Seu sorriso se torna brincalhão, feliz, e eu rio dele.

A multidão diminui. Repórteres, felizes com suas histórias, partem. Alguns jogadores estão nos chuveiros, outros saíram sem banho. Por fim, perto da meia-noite, é a vez de Bryan. Ele se senta na mesa de fisioterapia no vestiário, um olhar faminto e sem sorrir, treinado em mim. Minha pele zumbe em sua proximidade, na intensidade crua de seu olhar. Eu me sinto um pouco intoxicada por ambos.

"Ei", digo baixinho, meu próprio olhar se move sobre ele. Seus dedos estão com sangue em uma mão e uma contusão desagradável está se formando no lado direito de sua mandíbula. Fora isso, e coberto de sujeira e suor, ele está perfeito.

Limpo minha garganta, meus sentidos ficando vivos sob sua leitura. Seu silêncio, emparelhado com a concentração de seu olhar, me agita, faz minhas mãos tremerem.

"O que há de errado?" Sussurro, usando uma compressa desinfetante para remover a sujeira da parte de trás de seus dedos.

"Encontre-me na sala de terapia."

Levanto meus olhos da mão dele, franzindo a testa para ele. "Você está machucado?"



Ele balança sua cabeça. “Encontre-me quando terminar.”

Bryan agarra meu pulso, vira para ele e dá um beijo de boca aberta na pele. Sua língua traça um leve círculo sobre minhas veias, e então, se levanta, me forçando a recuar. Sua altura me ofusca, seu corpo poderoso e suas características robustas seriam intimidantes se eu não conhecesse.

Na verdade não.

Esta noite, ele está intimidante.

“Dez minutos”, ele sussurra sombriamente, dando um passo à frente, e roçando seu peito contra o meu quando se vira e sai.

Eu me inclino pesadamente contra o balcão nas minhas costas, perseguindo minha respiração.

“Acho que terminamos.” A voz do treinador Brian encontra meus ouvidos, chama minha atenção de volta para a sala e me lembra que Bryan e eu não somos as únicas duas pessoas no mundo. “Por que não vai para casa e dorme um pouco? Ótimo trabalho esta noite.”

Balanço a cabeça, dando um pequeno sorriso para meu chefe. “Só vou pegar minhas coisas.”

Deixo o vestiário, olho para trás, garantindo que o corredor esteja livre de espectadores, depois corro para a sala de fisioterapia. Uma vez lá, bato suavemente, novamente olhando por cima do meu ombro. Antes que possa falar ou tentar a maçaneta, a porta se abre e uma mão se estende, me puxando para dentro.



E então, minhas costas estão contra a porta fechada, suas mãos estão por toda parte, e sua boca se move sobre a minha. Seu beijo é faminto, punitivo, exigente, e minha cabeça nada com a sensação dele. Ele cheira a terra limpa e suor, sua pele ainda escorregadia.

Precisando respirar, viro a cabeça para o lado, ofegando, "Bryan..."

Não dizendo nada, ele me pega, com as mãos na minha bunda, incentivando minhas pernas a envolverem seu corpo, e sua boca morde e chupa meu pescoço. Estou tão excitada, pronta para ele. Como ele faz isso?

Ele me leva para a mesa de fisioterapia e me deixa em um movimento deselegante e apressado. Seus dedos estão em minhas calças, puxando para baixo das minhas pernas sem a minha ajuda, minhas calcinhas e tênis também. Então, ele se inclina, sua boca com fome, morde meu peito.

Um grito agudo de prazer e dor passa pelos meus lábios e arqueio, oferecendo-me mais plenamente.

Antes que possa compreender sua intenção, Bryan está ajoelhado no colchonete entre minhas pernas, alargando minhas coxas, lambendo minha buceta. Ofego, me inclino para trás e me seguro na borda da mesa, o movimento atrás dele captura minha atenção.

O espelho.

Vejo o reflexo, nosso reflexo. Bryan ajoelhado diante de mim, com a cabeça inclinada entre as minhas pernas, seus braços ao meu redor. Ele ainda está completamente vestido em



seu uniforme, os únicos itens que removeu foram seus sapatos e meias. E eu me vejo, nua, aberta, minha boca aberta em surpresa, um rubor alto em minhas bochechas.

Ele levanta a mão, aperta o meu peito, aperta e torce meu mamilo entre o polegar e o dedo, força minha atenção para os olhos dele. Estuda meu rosto, e eu observo enquanto ele lambe meu clitóris. Ele quer meus olhos nele, no que está fazendo. Eu gemo. Tremo.

O calor se espalha pelo meu pescoço até a base do meu crânio, mas não posso evitar. Minha atenção é atraída novamente pelo nosso reflexo. Testemunho ele levantar a cabeça, virar por cima do ombro, perguntando: "O que você está procurando...?"

Nossos olhos se encontram no espelho. Compreensão amanhece. Ele sorri.

"Certo", ele diz, em pé, toma minha boca com um beijo ardente antes de separar o tempo suficiente para tirar a camisa e o short.

Mais uma vez, meus olhos traidores vão para o espelho, onde seu estonteante traseiro está em plena exibição. Suas costas são musculosas, os ombros largos, a cintura afunilada até os quadris, terminando em duas órbitas perfeitamente formadas de bunda de homem grau A.

Uma respiração superficial escapa enquanto eu o consumo com meus olhos. Quero tocá-lo, mas ele tem planos diferentes.

Beijando-me, passa os braços em volta da minha cintura e me levanta da mesa, me leva em direção ao espelho.

Delicadamente, mas com firmeza, me abaixa de joelhos, encarando meu reflexo.

"Curve-se", ele procura sussurrar em meu ouvido por trás e me pressiona para frente, até que estou de quatro. A fricção do seu cabelo no peito contra minhas costas, sua respiração quente no meu pescoço, e a ansiedade crescente em sua voz envia arrepios percorrendo pela minha pele. Ele separa meus joelhos com um dos seus.

"O que está fazendo?" Pergunto sem fôlego, movendo conforme as instruções e observando-o no espelho com os olhos arregalados.

"Vamos nos dar um show." Olho para seu reflexo quando ele se levanta atrás de mim, a mão escura na minha cintura, os olhos na minha bunda, a sujeira sob as unhas, o sangue nas juntas.

Estou tão limpa e macia. Ele não. Ele está ensanguentado e machucado, suado e manchado. Ele não se barbeou.

Inclinando-se para frente sobre as minhas costas, ele morde meu pescoço onde encontra minha espinha, então desce, morde e beija até que alcança minha bunda. Então, dá uma mordida também. Envia picos de sensações ao longo das minhas terminações nervosas, seus olhos em minha pele, seus dedos cavam em meus quadris enquanto cutuca minha entrada com a cabeça de seu pau. Ofego, observando-o, nos observar.

Com um movimento rápido ele me enche, e eu instintivamente pressiono para trás, querendo mais. Ele geme, seus olhos encontram os meus no espelho.

“Foda-se”, ele engasga, seu olhar em chamas, baixa para os meus lábios, em seguida, seios, avidamente devora a minha visão de quatro. Seu olhar é nebuloso, escuro e determinado, selvagem e cru.

Inclino meus quadris, rolando-os quando ele entra em mim, suas coxas batendo, batendo, batendo contra a minha bunda. Ele segura meus quadris firmemente no lugar, mesmo assim, meu corpo sacode com seus movimentos, que são apenas tímidos de dor. Suspiros de prazer escapam dos meus lábios. Gemo, imploro, minha respiração engata. Deus, é demais nos ver juntos, observando-o me observar.

Abruptamente, ele passa o braço em volta da minha cintura e me endireita, senta em seus calcanhares enquanto eu me recosto, escarranchada em seu colo, fecho meus olhos enquanto minha cabeça cai sobre seu ombro.

“Abra seus olhos”, ele ordena.

Fazendo como instruído, forço minha cabeça para cima e nossos olhares emaranham no espelho. O dele feroz, escuro e insaciavelmente selvagem.

“Você gosta de assistir?” A pergunta é feita com os dentes cerrados. “Gosta de me ver foder com você?”

Só posso concordar, minha garganta seca, muito sobrecarregada pelas visões, sensações e sons do nosso acasalamento.

Meu olhar desvia para baixo, suas mãos sujas massageiam possessivamente meus seios e deixam manchas, a lixa de sua

barba no meu ombro. Rolo minha pélvis, encantada com a visão de seu pau deslizando para dentro e para fora da minha buceta.

"Toque-se", ele rosna, mordendo minha orelha, me segurando na posição vertical. "E salte para mim."

Eu faço. Espalho minhas dobras e esfrego meu dedo médio em torno do meu clitóris, me encontro molhada e inchada, e tão incrivelmente sensível ao meu toque. Pulo em seu colo, aumento nosso ritmo enquanto um tremor sacode seu corpo perfeito e forte. Gemo, minha outra mão cobre a dele, onde ele rola meu mamilo entre os dedos.

"Você é uma deusa", ele exala, suas pernas flexionam debaixo das minhas coxas quando empurra para cima para me encontrar.

"Bryan, não posso, estou tão perto."

"Aperte seu clitóris." Sua voz é um grunhido dominante, como se estivesse apenas controlando algum instinto básico. "Forte."

Faço e jogo minha cabeça para trás, vendo estrelas quando meu clímax me alcança, paralisa, fere seus fios de êxtase em minhas veias, nervos e ossos. Suas mãos deslizam para meus quadris, levantando-me para cima e para baixo sobre seu pau, usando meu corpo, e deixo, também perdida em meu prazer para ajudar. Quando ele sobe, um gemido baixo e gutural irrompe dele quando goza.

"Porra, porra, porra", ele canta, respirando. Sua mandíbula está cerrada, seus dedos cravam em minha carne.

Não consigo recuperar o fôlego, meus pulmões tensos, meu corpo flácido, inútil. Seu peito sobe e desce contra as minhas costas enquanto me segura, suas exalações ásperas quentes ao longo da minha pele.

"Deus, Eilish. Isso foi incrível. Você é incrível." Ele segura meu queixo, vira minha cabeça por cima do meu ombro para capturar minha boca com um beijo profundo e saboroso. Ele toma um gole meu, chupa meus lábios, pega minha língua com os dentes. "Eu te amo."

Olho para ele, lentamente, sentindo-o em toda parte: seus braços ao meu redor, seu corpo atrás e abaixo de mim, e ele ainda dentro de mim.

Não é o suficiente. Eu quero...

Eu quero...

Nem sei. Nós acabamos de fazer sexo voyeurista maluco e sujo, e adorei. Meu corpo parece usado e dolorido e gasto da melhor maneira.

Mas ainda assim, não é o suficiente.

A testa de Bryan franze enquanto olha para mim. Seus olhos procuram. Virando-me em seus braços para que poder me segurar contra ele, puxa meu cabelo para me impedir de esconder meu rosto.

"Ei. Você está bem? Cruzei uma linha?"

"Não, Deus não. Isso foi maravilhoso. Você é maravilhoso. Eu apenas..."



Não sei como terminar, como responder. Eu o quero para sempre. Nunca quis deixá-lo ir. Mas duvido de mim, dos meus sentimentos, do desespero da minha vontade.

Isso é amor? Ou é luxúria?

"O que há de errado?" Eu não digo nada.

Balanço a cabeça, pensamentos e palavras saem dos meus lábios. "É muito cedo, Bryan. Isso é cedo demais. Sinto como se estivéssemos nos movendo muito rápido e não quero, quero que fiquemos..."

"Shh." Ele me pressiona contra o peito, apertando-me com mais força. "Sinto muito. Não quero te apressar em algo para o qual não está pronta."

"Você não fez." Balanço a cabeça com veemência, minhas unhas cavam em suas costas. "De modo nenhum. Quero isso. Quero você. Mas sinto que não me reconheço. Pelo amor de Deus, Bryan, estamos no trabalho. É aqui que trabalhamos. É completamente irresponsável."

"E excitante?"

Exalo uma risada curta, apertando meus olhos fechados. "Sim. E excitante."

Ele acaricia meu cabelo, sua outra mão esfregando minha parte inferior das costas em um movimento suave. Nós sentamos assim, ele no chão, eu em seu colo, e ele me embala, dando beijos suaves e toques ternos.

Eu me sinto amada, saciada. Eu me sinto incrível.

Mas quanto tempo vai durar?

Só me conhece há alguns meses. Como pode amar você?



Ele não sabe de que sou apaixonada. Não sabe a verdadeira extensão da aversão da minha família em relação à minha escolha de manter Patrick, e como isso queimou camadas da minha pele grossa de autopreservação. Não sabe da minha necessidade de ficar quieta no final de cada dia para reagrupar meu amor pela arte e pelos projetos de código aberto. Não sabe que sou uma nerd de dados, que gasto meu tempo livre lendo revistas médicas revisadas por especialistas sobre as melhores práticas e novas técnicas.

Ele não me conhece.

Considerando que eu o conheço por anos. Sei tudo sobre o descuido em que jogava as pessoas fora, quando ele não estava sóbrio. Sei da sua escuridão, seus modos de playboy.

Ele não é mais essa pessoa. Confie nele!

Por fim, sinto seu peito subir e descer, e então ele diz: “Você quer levar as coisas devagar.”

Não é uma pergunta.

Eu concordo. “Sim.”

Ele engole em seco e ouço uma ponta de ansiedade em sua voz quando pergunta: “O que isso significa exatamente?”



Capítulo 23

@THEBryanLeech: Passei apenas cinco horas organizando meus não-perecíveis em ordem alfabética por país de origem #killinit
@ECassChoosesPikachu para **@THEBryanLeech:** Oooh! Conte-me mais.
@WillthebrickhouseMoore para **@THEBryanLeech @ECassChoosesPikachu:** Quando vocês quiserem algum tempo sozinhos com os armários da cozinha, me dê um aviso e vou me fazer escasso…

* BRYAN *

Sem sexo.

Nenhum jogo oral.

Sem dedilhar.

Sem gozar.

Foda-se minha vida, sem foder minha linda namorada.

Valeu a pena.

Ela vale a pena.

Uma, duas, três semanas se passaram, e Eilish e eu mantemos nosso acordo de levar as coisas devagar. Ao longo dessas semanas, tive acesso irrestrito ao meu filho.

Meu filho.

A cada dia que passa, Patrick se parece cada vez mais parecido comigo, reclama cada vez mais meu coração. Não só isso, mas Eilish também se parece mais como minha. Tenho que me segurar de volta, a necessidade de tocá-la ou reivindicá-la de



alguma forma é esmagadora. Mas estou determinado a seguir seu ritmo.

Mesmo que o ritmo dela pareça uma punição cruel e incomum. Não consigo parar de pensar em todos os orgasmos que não estou dando a ela. Mas mais do que isso, não consigo parar de perder os momentos de intensidade quando pude olhar em seus olhos enquanto a segurava.

Quando ela fica ao lado da pia fazendo pratos, quero agarrá-la por trás, levantar a saia, beijar seu pescoço, tocá-la e sentir seu pulso sexual em volta dos meus dedos. Ou quando se curva para pegar algo no fundo da geladeira, não consigo tirar os olhos do seu traseiro, pensamentos sujos invadem minha mente e bombeiam nas minhas veias.

E nem me faça falar nos horários em que ela me trata no complexo esportivo. Eilish tocar qualquer parte do meu corpo é uma lição de paciência e resistência. Minha atração por ela está se tornando um problema. Um problema que distrai.

Tenho duas memórias cristalinas e muito recentes de estar com ela, adorar seu corpo, e quase desejo não lembrar. Agora sei o que estamos perdendo.

Então, pode ver minha situação.

Embora digo isso, ter uma criança por perto é um bom método de prevenção. Mesmo que eu quisesse ficar atrás de Eilish, debruçá-la sobre a mesa da cozinha e fazer o meu jeito malvado com ela, não posso porque há uma criança de quatro anos de idade por perto. Uma criança de quatro anos que é muito mais inteligente do que tem direito.

"O que vocês dois estavam fazendo aí?" Patrick pergunta uma noite depois do jantar, quando estou em visita. Aproveitei um momento de oportunidade e puxei Eilish para trás da porta da cozinha para um beijo rápido. Cerca de três segundos depois, Patrick espiou sua cabeça curiosa para dentro da cozinha.

"Nada", Eilish diz quando se abaixa para sacudir seu cabelo. "Vamos. Você pode jogar Pokémon no meu celular por um tempo."

"Tudo bem", Patrick diz. "Mas eu sei que vocês dois estavam se beijando."

Viu? Pequeno e esperto patife. Metade de mim resmunga irritado, a outra metade está orgulhoso como um soco.

Avança rápido algumas semanas, e chego na casa de Eilish para outra das minhas visitas agendadas. Estou estacionando o carro quando meu telefone toca. O nome de Sarah aparece na tela. Essa mulher. É como se tivesse um sexto sentido ou algo assim.

Eu sei que só está ligando para me checar, mas um sentimento de culpa me atinge do mesmo jeito. Depois de todo esse tempo, não fiz um único movimento para conseguir um teste de paternidade, e ela vai me dar uma bronca por isso. Suspiro e clico em "aceitar". Poderia também encarar a música.

"Ei, Sara-urso, como está indo?" Respondo, esperando que meu tom brincalhão possa distraí-la de me arrancar um novo.

"Oi Bryan, estou bem. Estive ocupada com o trabalho. Não me chame assim de novo."



Sorrio. “Bem. Vou te chamar de Sarah a Magnífica então, como isso soa? Embora tecnicamente, o objetivo de um apelido é abreviar ao invés de alongar.”

Eu a ouço expirar com um suspiro. “Pare de me acariciar. Não vai funcionar.”

Reúno meu tom mais inocente. “O que não vai funcionar?”

“Distrair-me com charme. Ainda quero saber como as coisas estão com você. Já fez algum progresso com essa coisa que discutimos antes?”

“Algum”, falo.

“Nenhum, então.”

“Não, não há nenhum. Se pensar nisso constitui progresso, então fiz muito.”

“Oh, Cristo, você está transando com ela, não está?”

Como diabos ela...

“Eu conheço você, Bryan” Sarah continua antes que eu possa fazer a pergunta. “E nunca ouvi o tom alegre que está exibindo no momento. Você está recebendo algo. É obvio.”

“Bem, se quer saber, eu não estou recebendo nada, na verdade. Decidimos atrasar as coisas. Nós não estamos fazendo sexo. Não mais.”

“Mas estava?” Sarah parece chocada. “Caramba, Bryan. Por favor, me diga que pelo menos a levou para um encontro primeiro.”

Bem... tecnicamente...

“Claro que sim. O que acha que eu sou?”

"Eu te comparo a um cachorro jogando rugby; é isso que acho."

'Ei! Isso não é justo. Fui celibatário por dois anos inteiros. Dê uma folga para algum cara."

"Sim, e havia uma razão para isso. A maioria das mulheres com quem costumava dormir eram usuárias. Elas encorajavam seu vício porque mantê-lo alto significava que podiam correr gastando seu dinheiro. Lembra-se da Jennifer? Lembra-se de Kylie?"

Cerro meus dentes. "Sim, eu me lembro delas, e você parece amar me lembrar, mas Eilish não é nada parecida com essas duas. Ela é uma boa pessoa, Sarah. Ela..."

Estou prestes a dizer que ela me ama.

Mas não faço.

Porque ela não disse as palavras.

Lutei com a dúvida por semanas, desde que admiti a verdade e ela me olhou fixamente em retorno.

Minha pobre tomada de decisão no passado é algo que sempre me assombra. Eu me lembro de claramente pensar que o sol brilhava no traseiro de Jennifer. Kylie também. Eu me lembro de pensar que elas nunca dariam um passo errado, semelhante a como penso em Eilish.

Mas não.

As coisas são diferentes. Ela é diferente. É honrada. E estou sóbrio agora. Estou nivelado o suficiente para conhecer uma pessoa genuína quando vejo uma, e Eilish, é tão autêntica quanto pode.



"Então, disse que vocês dois decidiram levar as coisas devagar", Sarah diz. "Essa foi uma decisão dela ou a sua?"

Penso nisso por um segundo, e então respondo: "Dela. Mas minha também. Bem, concordei com a lógica dela."

"Claro que foi dela," Sarah murmura baixinho como se eu fosse grosseiro ou algo assim.

Cerro os dentes, mas não digo nada, não gosto do tom dela. Mas ela é minha madrinha. Esteve lá por mim durante os tempos sombrios. Devo a ela uma escuta.

Ela solta um suspiro. "Olha, estou apenas tentando bancar o advogado do diabo aqui, mas você já considerou que reter sexo poderia ser o jeito dela de amarrar você?"

"Sarah", rosno, aviso no meu tom.

"Apenas me ouça. Isso tudo é puramente hipotético. Então, ela deixa você tê-la, dá-lhe um gosto do que perdeu todos esses anos, então puxa os freios. Ela sabe que teve problemas com o vício e está usando isso contra você, só que dessa vez através do sexo. Se continuar pendurando a cereja sobre sua cabeça, ela sabe que você fará o que quiser, inclusive aceitar Patrick como seu, sem um teste de paternidade. A próxima coisa que você saberá é que estará casado e tem um filho que nem é seu.

Isso é uma piada. Não há dúvidas de que Patrick é meu. "Você está deixando sua imaginação fugir com você. Ele é a minha cara," digo, ao mesmo tempo lembrando-me do incidente após nosso primeiro encontro, quando a vizinha de Eilish mencionou Patrick dizendo a ela que sua mãe ia se casar. Não

tive a chance de questioná-lo sobre isso, tentei ignorar como uma tolice infantil.

Agora começo a duvidar de mim, como sempre fiz.

Não.

Não, não, não.

Sarah não conhece Eilish como eu. Está vendo tudo isso através de uma pequena lente. Nunca viu como é quando estamos juntos. Não sabe como me sinto bem.

"Você está errada, Sarah", digo a ela categoricamente. "Eilish nunca apareceria com algo tão complicado, algo tão manipulador. Se a conhecer pessoalmente, saberá que é verdade."

Há um longo momento de silêncio na linha, e penso que ela discutirá comigo até que esteja azul no rosto. Mas então, tudo o que ela diz é: "Ok."

OK? É isso?

"Se você confia nela, então vou confiar nela", continua. "Você é um adulto e acho que chega um ponto em que toda madrinha tem que deixar seu parceiro fazer suas próprias escolhas. Talvez eu esteja apenas sendo superprotetora. Talvez você saiba mais do que eu."

Eu me sinto estranho. Estou tentando fazer com que ela aceite Eilish todo esse tempo, e agora que ela está cedendo parece que está desistindo de mim. Não gosto, e minha confiança vacila.

"Vamos lá, não seja assim."

“Não estou sendo nada. Só sei que me importo com o que acontece com você. Pense nisso, Bryan.”

Com isso ela desliga e fico sentado olhando para o meu telefone por um longo tempo, um sentimento de inquietação cresce dentro de mim. Finalmente, consigo me livrar e saio do carro.

Bato na porta de Eilish e ouço pequenos pés correndo pelo corredor. Pés maiores seguem, e então, ela abre a porta para me cumprimentar, Patrick na frente dela.

“Bryan!” Ele ruge e corre para lançar seus braços em volta das minhas pernas. Sua excitação me pega de surpresa, e instantaneamente as vibrações duradouras do telefonema de Sarah se dissipam. Ele é meu. No fundo do meu coração, sei que é verdade. Encontro o olhar de Eilish, e ela está balançando a cabeça para as palhaçadas do nosso filho.

“Cometi o erro de deixá-lo tomar sorvete depois do almoço cerca de uma hora atrás. Ele está correndo como um macaco louco desde então.”

Pego a mão dele e entro. Está praticamente pulando de energia.

“Que tal eu levá-lo para o parque, e podemos jogar bola por um tempo? Isso vai queimar alguma hiperatividade.”

“Sim! Vamos agora,” Patrick grita entusiasticamente.

Eilish solta um suspiro, parecendo aliviada com a sugestão. “Isso seria ótimo, na verdade. Isso me dará a chance de fazer o jantar.”



“Tome o seu tempo”, digo a ela e me inclino para pressionar um beijo em sua bochecha. Quando me afasto, percebo que ela me olha estranhamente, como se estivesse decepcionada ou frustrada.

Mas então, Patrick exclama: “Você está beijando de novo!” Quebra o momento, Eilish e eu começamos a rir.

“Sim, nós estamos, e agora está ganhando um também”, digo, levantando-o e colocando um grande beijo em sua bochecha. Ele ri alto e eu o coloco de volta. Eilish está com uma expressão calorosa quando nos encara. Sinto o mesmo calor sufocar meu peito. É um momento tão normal, todos os dias, e não consigo me lembrar da última vez que me senti tão leve, como a vida cheia de coisas boas, infinitas possibilidades. Sarah está errada sobre Eilish, tão errada.

“Voltaremos em meia hora”, digo quando pego a mão de Patrick e o levo para a estrada para o parque. Faço uma rápida parada no meu carro para pegar uma bola de rugby do porta-malas.

“Estou com frio”, Patrick diz, e percebo que em sua excitação ele esqueceu de colocar um casaco. Não quero incomodar Eilish, então pego uma camisa limpa de rúgbi que escondi no carro.

“Você quer usar isso?” Digo, segurando-o para ele.

“Ok”, ele balança a cabeça, completamente inconsciente do significado. Eu me abaixo em um joelho e puxo a camisa sobre a cabeça dele. A coisa é enorme nele, então amarro no final para encaixar melhor e arregaço as mangas. Ainda nada sobre ele,

mas é o melhor que posso fazer. Patrick olha para mim com seus grandes olhos verdes confiantes e emoção me bate no peito. Há algo em vê-lo em minhas cores, meu número nas costas dele, que me deixa engasgado. Sim, isso mesmo, sou um homem adulto, e estou à beira de ver uma criança vestindo minha camisa.

"Você está mais quente agora?" Pergunto rudemente, muito amor por esse menino.

Patrick se contorce na camisa por um segundo, ficando confortável, depois diz: "Sim."

Sorrio tanto que meu queixo dói. "Ok, vamos jogar rugby."

No momento em que a meia hora acaba, nós dois estamos cobertos de lama e grama. Não me lembro da última vez em que me diverti tanto. A hiperatividade da criança é infecciosa. Eilish fica boquiaberta quando abre a porta e levanta a mão. "Espere. Vocês dois precisam tirar seus sapatos. Não quero grama por toda a casa."

Eu rapidamente ajudo Patrick a tirar os sapatos e depois tiro o meu. O que quer que Eilish fez para o jantar cheira delicioso.

"É a sua camisa que ele está usando?" Ela pergunta surpresa.

"Quero jogar rugby como Bryan e Monkey Sean quando ficar mais velho", Patrick diz.

"Ele esqueceu seu casaco", respondo baixinho. "Espero que esteja tudo bem, eu deixar ele usar isso."



"Claro. É muito grande para ele, mas parece adorável", Eilish diz, estendendo a mão para esfregar um pouco de lama no rosto. "Ele também precisa lavar toda essa lama. Vou levá-lo para a minha suíte e você pode usar o banheiro principal," ela continua, tirando um tufo de grama do meu cabelo e piscando. Gosto dela assim, fácil, flertando. Ela é diferente quando está em casa, definitivamente mais relaxada do que no trabalho.

Cerca de vinte minutos depois, nos sentamos para comer. Eilish fez omeletes espanhóis e devoro tudo no meu prato. Nós três conversamos e rimos. É um momento inesperado de feliz natalidade. Fico surpreso com o quanto que gosto. Só isso.

Olho para Eilish do outro lado da mesa e ela me dá um pequeno sorriso. Talvez ela gostou também. Estou aqui com eles. Pego seus pés entre os meus debaixo da mesa, meu olhar escurece. Ela puxa a gola de seu top, como se estivesse muito quente de repente. Sorrio e continuo embalando suas pernas entre as minhas. Ela me lança um olhar que diz que desistiu.

Eu não.

No momento em que todos terminamos de comer, eu a deixo verdadeiramente confusa e estou me divertindo imensamente. Amo enrolá-la. Mas mais do que isso, nossa falta de interação física está realmente começando a pesar em mim. Não preciso de sexo, não se ela não estiver pronta, mas sinto que preciso tocá-la mais do que preciso respirar.

Ela foi instalar Patrick na sala e começo a lavar a louça. Estou quase terminando quando volta.



“Você foi enviado do céu?” Ela pergunta, sentando em uma cadeira enquanto limpo o balcão.

Atiro-lhe um olhar diabólico. “Tarefas domésticas e orgasmos são o caminho para o coração de uma mulher, certo?”

Ela cora e eu sorrio em triunfo. Enxugo minhas mãos com um pano de prato e atravesso a sala para me ajoelhar diante dela. “Falando sobre o último”, sussurro e me inclino para beijar seu pescoço.

Ela solta um gemido silencioso e se contorce no lugar. “Nós não podemos.”

“Deixe-me tocar em você”, imploro. “Só por um tempo.”

Minhas mãos percorrem suas coxas, seus quadris. Ela treme. Lambo uma linha do seu pescoço para o lóbulo da orelha, sugando-o na minha boca e amando como agarra meus ombros em resposta.

“Bryan”, ela engasga quando eu beijo o meu caminho até o queixo e dou-lhe uma pequena mordida com os dentes.

“Se me deixar, te farei gozar a noite inteira. Não sei se está ciente disso, mas tenho uma resistência incrível.” Falo baixo e rouco, tentando manter o humor leve, e sua pele fica vermelha de desejo.

Naquele momento acho que ela pode ceder, mas depois ela aperta meus ombros e me empurra para longe. Está balançando a cabeça e faço uma careta. Faz semanas desde que nos beijamos, realmente beijamos.

“Patrick está no quarto ao lado. Nós realmente não podemos fazer isso. Me desculpe,” ela diz, mordendo seu lábio



como se estivesse com medo de eu ficar com raiva, mas não estou.

Na verdade não. Apenas tremendamente frustrado e louco de amor por uma mulher que não me ama de volta.

Nada demais.

Fico de pé, rangendo os dentes e olho para o relógio, avistando a hora. Tenho uma sessão de treinamento à noite que preciso ir e, sinceramente, fico aliviado com a desculpa para sair.

"Não se desculpe. Você está certa, e preciso ir de qualquer maneira."

"Será que vamos vê-lo esta semana?" Ela pergunta, e vendo a malha de sua testa, a frustração simples em seus traços, minha inquietação realmente diminui.

Levanto a mão de Eilish e pressiono um beijo no interior de seu pulso. "Sim. Absolutamente. Amanhã funciona?"

Eilish esfrega a testa. "Vou trabalhar o dia todo amanhã, e Patrick estará na escola, mas você é bem-vindo a parar no dia seguinte. Podemos assistir a um filme e pedir pizza?"

"Claro, parece ótimo", digo a ela e abaixo para dar-lhe um rápido beijo nos lábios. "Vou te ver então."

Eu saio, já antecipando a próxima vez que todos nós estaremos juntos, mas não consigo dominar a dúvida urgente no fundo da minha mente.

Eu a amo. Estou apaixonado por ela. Isso aconteceu tão organicamente, tão naturalmente como eu a conheci, mas não posso deixar de notar que ela constantemente me afasta. Nós não fomos a mais nenhum encontro desde o nosso primeiro e me



pergunto se, talvez, a levasse para sair e tivéssemos uma boa chance de conversar, talvez...

No caminho meu telefone toca, me puxando dos meus pensamentos frustrados. Penso que pode ser Mamãe chamando para recuperar o atraso. Ela começou a tentar diminuir o consumo de álcool, mas ainda não está sóbria, nem de longe. Ainda assim, ela passou de três garrafas de vinho por noite para uma, e isso é uma grande melhoria.

Faço uma careta quando vejo que o número não é o da minha mãe, mas de Eilish. Novamente. Por que diabos ela está ligando? Espero como o inferno que não esteja sendo convocado para outro brunch familiar. Ao clicar em "aceitar", coloco o telefone no alto-falante.

"Cara, bom ouvir de você", minto. "Como tem estado?"

"Olá, Bryan. Estou bem. E você?"

"Excelente."

Ela limpa a garganta. "Pensei em ligar, já que ouvi que você e Eilish passam muito tempo juntos."

Minha boca forma uma linha fina. Apenas de quem exatamente ela está ouvindo isso? "Nós estamos nos vendo, sim."

"Namoro é o termo que acredito que usam hoje em dia."

Faço uma careta para o telefone, depois para a estrada e volto para o telefone novamente. Para onde ela vai com isso? "Está certo. Gosto muito da sua filha, Sra. Cassidy."

"E a criança? Devo assumir que você a aceitou como sua?"

A criança? Que merda essa mulher está falando?



"Cara, para não parecer contundente, mas pra que é esse telefonema? Pode ser sincera comigo. Não preciso de amabilidades vazias."

Há um longo momento de silêncio e eu me pergunto se a ofendi. Só não vejo o ponto de bater em torno do arbusto. Posso ter um nome decente graças ao meu pai, que é rico o suficiente para ser considerado respeitável nos olhos de Cara Cassidy, mas não tenho ilusões de que ela goste de mim. Já sei que ela está ciente do meu passado e acha tudo desagradável.

"Como quiser", ela diz, recuperando-se. "Agora que está ciente de que tem um filho, estou simplesmente me perguntando o que pretende fazer sobre isso?"

"Fazer sobre isto?"

Meu tom vagamente hostil não a perturba enquanto continua. "O respeitável seria casar com minha filha e solidificar sua posição na sociedade. Ela foi longe o suficiente como uma marca negra em nosso nome, e apesar de não podermos restaurar sua imagem completamente, podemos pelo menos salvar algo..."

"Ok, vou parar você aí, Cara. Este não é o século XIX, e não vou ser manipulado, culpado ou intimidado a casar com sua filha só porque *você* acha que isso irá de alguma forma restaurar sua virtude. Não há necessidade de restauração. Eilish é uma pessoa maravilhosa, e fez um trabalho incrível ao criar nosso filho. Você é a única que não consegue ver."

Agora ela ri. E é uma risada fria e cruel. "Vejo que ela tem você enrolado em seu dedo mindinho."



“Desculpe?”

“Ela tinha seus cartazes estampados em toda a parede do quarto quando era adolescente, sabia. Completamente apaixonada. Suponho que não é surpresa o que aconteceu. Se eu não a conhecesse, diria que ela planejou tudo isso desde o começo.”

Um sentimento estranho passa por mim e hesito, sem saber o que dizer em seguida.

Ela está mentindo. Tem que estar. Eilish nunca planejaria algo tão calculado. Ela não iria. Cristo, é como o telefonema com Sarah mais uma vez, só que sem a pessoa do outro lado realmente se importar comigo.

“Você tem uma mente doentia, sabe disso?”

“Do que está falando?” Pergunta Cara, como se a manteiga não derretesse. “Estou apenas tentando deixar você saber o quanto Eilish adora você e como ela quer se casar com você desde que era uma menina. Agora tudo o que precisa fazer é criar coragem e propor. É realmente muito simples, Bryan.”

“Estou desligando agora”, digo a ela.

“Não se atreva...”

Aperto o botão "fim" antes que ela possa terminar sua frase, meu intestino todo torcido em nós. Gostaria de nunca ter atendido a ligação. Dúvidas se arrastam em cima de mim, como aranhas girando uma teia.

Sim, acho a ideia de Eilish ter uma paixão adolescente por mim um pouco inquietante, mas principalmente fofa. O que não acho bonitinho é a ideia dela planejar me seduzir, engravidar.



Isso é loucura. Você a ama.

Mas então, minhas inseguranças tomam conta dos meus erros do passado. Errei sobre as pessoas antes e isso me custou não apenas dinheiro, mas partes inteiras da minha vida também. Os avisos de Sarah voltam rapidamente também, suas palavras um eco agourento em minha mente.

A maioria das mulheres com quem costumava dormir eram aproveitadoras. Elas encorajaram seu vício porque mantê-lo irritado significava que podiam correr gastando seu dinheiro. Lembra da Jennifer? Lembre-se de Kylie?

Puxo meu cabelo, incapaz de entender meus pensamentos. Acredito em Cara e Sarah, ou confio na Eilish que conheço agora, a mulher adulta em oposição à adolescente?

Isso é loucura. Claro que confio em Eilish.

Então novamente...

Posso confiar nela, mas posso confiar em meu próprio julgamento? Por sua própria admissão, ela não era uma boa pessoa quando mais jovem. Foi essa a sua maneira de me dizer que fez isso de propósito?

Como um telefonema pode enviar um dia perfeito em espiral até o banheiro?

Porra do inferno.

Mais uma vez, gostaria de nunca ter respondido aquele telefonema maldito. Mas sei o que tenho que fazer. Mesmo que confie na Eilish que vim a conhecer, preciso colocar essa dúvida em paz. Definir em linha reta todos que pensam uma palavra a dizer em nosso relacionamento para que finalmente possamos



ser felizes juntos. Na grande escala das coisas, isso é tudo que realmente quero. Estar com Eilish, a garota reservada que sempre me surpreende com seu humor e sua estranheza, aquela que dá uma espiadinha nas revistas médicas entre lavar a louça e cuidar do nosso filho, aquela que entende o meu amor pelos confortos do lar, que parece nos meus olhos e parece ver dentro de mim como ninguém nunca viu.

E para estarmos juntos precisamos conversar sobre o que realmente aconteceu há cinco anos, o que ela não me contou sobre sua vida desde então, e talvez eu precise fazer o maldito teste de paternidade, só para calar Cara Cassidy e Sarah e qualquer outra pessoa que pense ter uma palavra a dizer em nossos negócios



Capítulo 24

@ECassChoosesPikachu: O que não nos mata simplesmente reduz nossas defesas para a próxima tempestade de merda para acabar com a gente.
@SeanCassinova para **@ECassChoosesPikachu:** Ainda tenho o meu sinal de "Abraços Livres".

* EILISH *

"Eu não entendo." Mudo o celular da minha mão esquerda para a direita, embalando o telefone contra o meu ouvido. "Desculpe, pode repetir isso?"

Aconteceu na terça-feira.

Segunda-feira chegou e não vi ou falei com Bryan, mas isso não é incomum. Às segundas-feiras são ocupadas, conversando com a equipe após o final de semana, definindo as prioridades e o cronograma para a semana que antecede o jogo.

Mandei uma mensagem para ele na segunda-feira à noite, apenas uma nota rápida, deixando-o saber que estou pensando nele.

Eilish: Saudades de você hoje.

Bryan: Você está livre para o almoço amanhã? Nós devemos conversar.

Eilish: Não amanhã, nós temos a reunião. Quarta-feira?



Bryan: Quarta-feira funciona.

Eilish: Bom. Vou sentir sua falta até então.

Ele não mandou uma mensagem de volta.

Sinto falta dele a cada segundo de cada dia que não estamos juntos. Sinto falta do quanto ele fica rabugento com os adolescentes no parque e como é especial sobre o chá. Sinto falta de como livros sobre pássaros o deixam animado e como ele pareceu orgulhoso de dar a Patrick um roupão de tamanho infantil e chinelos forrados de peles.

Isso me desconcertou. Nós não estamos fisicamente íntimos, mas ainda me sinto fora de controle, mas de uma maneira diferente. Em vez de sexo, vê-lo é a minha nova droga. Vê-lo, conversar com ele, aprender sobre ele, rir com ele e cuidar dele, alivia a dor, mas seus beijos leves e toques impensados são torturas.

As coisas não estão melhorando, estão piores. Muito piores.

Talvez você o ame. Talvez isso seja amor. Talvez deva confiar nele e em você.

E então isso.

"Certamente", diz a mulher. "Sou a advogada de Bryan Leech, Sra. Cassidy. Estarei representando seus interesses no caso de custódia entre você e o Sr. Leech."

"O... caso de custódia?" Meus ouvidos estão tocando e algo invade meu peito, tornando-me impossível respirar. Rejeito essas sensações, convencida de que estou exagerando.



Há uma explicação perfeitamente boa para isso. Ela está confusa.

"Está certo. Você tem representação, Ms. Cassidy? Alguém que eu deva ligar para falar sobre esse assunto?"

"Ainda não entendo." Esfrego minha testa porque meu cérebro dói. Não consigo envolver as palavras dessa mulher. "Não há caso de custódia."

"Sim, tecnicamente você está correta. Não até que você envie a criança para o teste de DNA ordenado pelo tribunal, e é por isso que estou ligando para você agora. Você vê..." ela continua, mas não a ouço, não realmente. Pego trechos aqui e ali, algo sobre levar Patrick para uma clínica para que ele possa esfregar sua bochecha.

"Pare." Eu me endireito no meu lugar, seguro minha mão livre na minha frente. "Não. Isso não está certo. Bryan tem o cabelo de Patrick. Dei a ele semanas atrás para o teste."

"Entendo. Mas, com todo o respeito, Sra. Cassidy, não temos como confirmar que o cabelo veio da criança em questão. Para que a paternidade da criança seja estabelecida de maneira independente, uma nova amostra deve ser coletada na frente de uma testemunha escolhida pelo Sr. Leech."

"Será ele?" Solto, então paro, precisando de um minuto para reunir meus pensamentos.

Ele pediu isso? Quero perguntar. E se sim, quando? Semanas atrás?

Deve ser semanas atrás. Mais de um mês atrás, provavelmente.

"Há quanto tempo Bryan fez esse pedido?" Pergunto calmamente, pronta para explicar ao seu advogado que a informação dela é antiga.

"Segunda-feira", ela diz.

Pisco.

"Segunda-feira", repito. O zumbido nos meus ouvidos volta quando sufoco: "Ele pediu isso, esse novo teste, na segunda-feira? Como ontem?"

"Sim."

"Mas como ele conseguiu uma ordem judicial tão rápido?" Pergunto e penso ao mesmo tempo. Certamente há algum erro aqui. Certamente eu deveria estar duvidando da legitimidade da alegação desta mulher.

Ela é uma repórter... Endureço com a nova teoria, um tipo diferente de preocupação inunda minhas veias. É só uma questão de tempo antes que os repórteres comecem a farejar. Sei disso. Quando a notícia de que Bryan tem um filho surgir, haverá interesse dos fãs.

"Posso compartilhar com você que o pai do Sr. Leech ajudou em conseguir a ordem através do sistema, mas nenhum detalhe adicional estará disponível." A mulher suspira, como se estivesse perdendo a paciência. "Posso sugerir que encontre um advogado, Sra. Cassidy? Este processo será bastante acelerado se garantir a representação."

Esta última parte me dá uma pausa. Por que um repórter me pressionaria para contratar um advogado? Isso não faz

sentido. Ela não deveria estar tentando me bombear para obter informações?

Ela ainda fala. “Na minha experiência, é do interesse de ambas as partes comunicarem exclusivamente através do seu representante. Isso aumenta muito a probabilidade de um acordo amigável.”

Acordo amigável?

ACORDO AMIGÁVEL?

QUE PORRA?

Olho para a minha mesa, o tsunami da verdade cai sobre mim.

Bryan quer um teste de paternidade. Ele pediu ao pai para apressar os tribunais. Quer uma testemunha presente para garantir que eu não tente adulterar os resultados.

E então, uma vez que os resultados saírem... caso de custódia.

“Oh meu Deus.” Cubro minha boca com a mão quando um soluço escapa dos meus lábios antes que eu possa pegá-lo, lágrimas de pânico picam meus olhos.

Bryan vai tentar tirar Patrick de mim. Esse é todo meu pesadelo se tornando realidade, como eu temia, assim como eu disse a Sean.

Por que ele está fazendo isso?

O que aconteceu com a promessa de amor de Bryan? Foi apenas um ato?

Nesse caso, isso significa que ainda sou a mesma tola ingênua que fui há cinco anos.



A mulher está falando de novo, mas não a ouço. Não consigo ver. Não consigo pensar. Sinto muita...raiva, determinação, raiva novamente, medo, raiva pela terceira vez, e a sensação de muitas emoções abafa meus outros sentidos.

Deixo o telefone cair do meu ouvido, deixando-o na minha mesa enquanto me atrapalho em ficar de pé. Inesperadamente, saio da sala de fisioterapia, tropeçando no corredor e ando roboticamente até o vestiário. Ele estará lá. É depois dos treinos, e ele está com seus companheiros de equipe.

Ou pode estar com o coordenador ofensivo, passando por anotações. Ou pode estar em casa. Ou pode estar em algum lugar com outra mulher. Quem sabe?

Claramente não sei. Claramente não o conheço.

Impulsionada pelo medo irracional, cruzo o limiar, olho para o seu armário. Está aberto. Ele está lá, ou pelo menos por perto.

“Quem você está procurando?” Ronan me chama. Olho para ele. Ele está encolhido perto de Daly e Malloy, observando algo em um iPad, provável filmagem do jogo.

Mexo a minha boca, mas nenhum som sai. Ronan franze a testa, os olhos dele brilham sobre mim com preocupação.

“Oi, você está bem?” Ele quebra o amontoado, cruza para mim e coloca uma mão fraternal no meu ombro. “Você precisa de Sean?”

Balanço a cabeça sem dizer nada, porque preciso de Sean. Preciso dele. Posso confiar em Sean, mas ninguém mais.

Ninguém mais.



"Daly, chame Cassidy. Diga a ele para se apressar." Ronan me leva até um banco e me guia para sentar, agachando-se na minha frente e pergunta gentilmente: "Ei, agora, quer me contar o que aconteceu?"

Não sei como responder e, como se constata, não tenho chance. Bryan entra naquele exato momento, vestindo casualmente jeans e uma camiseta de mangas compridas, secando o cabelo.

Meus olhos se fixam nele imediatamente e meu coração pula.

Eu o amava. O pensamento explode em minha mente, ele agarrou e torceu meu coração. Por uma fração de segundo, rejeito minha conclusão anterior. Rejeito completamente, até a medula dos meus ossos.

Confie nele! Ele te ama. Ele nunca faria isso. Ele nunca tirará Patrick de mim. Ele nunca fará isso.

Mas então, nossos olhares se trancam e ele endurece. As linhas ao redor de sua boca e entre as sobrancelhas se enrugam de infelicidade e determinação.

E eu sei.

Claro que você o ama. Você só ama pessoas que te machucam.

Lágrimas incontidas enchem meus olhos, lágrimas que não consigo controlar, embora não faça nenhum som. Elas escorrem pelo meu rosto, rolando, gordas e descuidadas, pelo meu pescoço. Através do borrão testemunho a mudança de Bryan. Seu queixo ergue.



Ronan olha entre nós, a testa enrugada de confusão. “Alguém pode me dizer o que está acontecendo?”

“Por quê? Por que está fazendo isso?” A pergunta é um grasnido irregular, minha garganta está seca, minha língua parece inútil.

Bryan engole em seco, seus olhos se movem para as outras pessoas na sala, como se para me lembrar que não estamos sozinhos, mas não diz nada.

Uma explosão de risadas histéricas passa pelos meus lábios e balanço a cabeça, limpo o nariz com as costas da minha mão enquanto me levanto e endireito os ombros. Talvez se eu não o amasse, seria capaz de me acalmar, pensar claramente. Mas a palavra traição ecoa entre meus ouvidos com cada batida do meu coração, me deixando louca.

Concentrando-me em minha raiva como mãe, a insanidade que é suportada pelo desespero pelo meu filho, finalmente me devolve a voz.

“Você não vai tirá-lo de mim.”

“Não quero tirá-lo de você”, Bryan responde imediatamente. Seus olhos novamente se movem significativamente para a multidão que nos cerca, seu tom e expressão perdem um pouco de sua indiferença.

“Então o que quer?” Pergunto desesperadamente, querendo confiar em sua garantia frígida, mas sabendo que não posso. Minha loucura me diz que nunca mais poderei confiar em outra palavra da boca dele.

“Apenas o teste.”



"Tudo bem", prontamente concordo, mesmo que a dor infeliz corte direto no meu coração.

Ele não confia em mim. Por que mais iria querer o teste? Acha que estou mentindo, que menti para ele, que Patrick não é dele. Ele não me ama.

Engulo com dificuldade e me forço a perguntar: "E quando os resultados ficarem prontos, o que então?"

"Vamos atravessar a ponte quando chegarmos a ela", ele responde uniformemente, seus olhos nunca oscilam do meu rosto.

Olho para ele, minha mente corre e pânico ressurge. "Você não vai levá-lo", solto, repetindo as palavras antes que possa pensar. "Você nunca vai tirá-lo de mim. Ele é meu filho, está me ouvindo?"

Talvez seja minha imaginação, ou talvez esteja realmente lá, mas penso ver um lampejo de emoção passar por trás de seus olhos. Algo parecido com arrependimento. Ou culpa. Ou desejo. Ou respeito.

Não sei. Não consigo lê-lo. Mal posso ver.

"Vamos... vamos falar sobre isso em outro lugar." Bryan dá um passo em minha direção, estendendo a mão.

Eu me desvio, movendo-me rapidamente para fora de seu alcance. "Não me toque. Não se atreva a me tocar."

Ele para, sua mão cai para o lado quando uma carranca alega suas feições bonitas. "Eilish..."

Tangencialmente, ouço a porta do vestiário abrir e fechar. Escuto passos rápidos e sinto que alguém está ao meu lado. E

sei que esse alguém é Sean. Ele não me toca, apenas fica lá, à minha esquerda e perto, me apoiando, mostrando seu apoio.

Eu me sinto mais forte só de tê-lo lá. Sabendo que não terei que fazer isso sozinha me faz mais forte. Aceitarei a ajuda de Sean. Foda-se meu orgulho, aceitarei o dinheiro dele se isso significar manter meu filho. Farei qualquer coisa.

Limpo minha garganta e rapidamente limpo os rastros deixados pelas minhas lágrimas, endireito minha coluna e lanço adagas para Bryan Leech, o homem que eu amava, o homem que me traiu.

Mas não pensarei nisso agora.

"Se quiser falar comigo", digo devagar, em voz baixa, com cuidado, porque mal consigo controlar a fúria cantando em minhas veias, "pode falar com o meu advogado."

***

Bryan: Fale comigo.

Bryan: Pegue seu telefone.

Bryan: Você está pulando para as piores conclusões possíveis e precisa me dar uma chance de explicar o que é isso tudo.

Bryan: Pare de ser tão teimosa.

Bloqueio o número dele depois do quarto texto e saio do trabalho mais cedo, depois coloco algumas coisas de Patrick e minhas para podermos ficar com Sean durante a semana.



Patrick fez o teste de DNA na quarta-feira e tirei o dia inteiro de folga. A testemunha que Bryan escolheu é uma mulher chamada Sarah. Eu me pergunto quem ela é para Bryan, mas não perguntei. Não conseguia olhar para ela sem querer gritar, então imagino que falar com ela podia colocar sua vida em risco.

Depois, levei Patrick para tomar sorvete e tentei fingir que tudo estava normal. Ele me deixou fingir, embora posso dizer que ele sabe que algo acontece quando me ofereceu as últimas mordidas de seu sorvete. E então, Patrick perguntou sobre Bryan, quebrando meu coração em pedaços menores.

Deus, fui tão idiota.

A notícia se espalhou rapidamente pelo escritório e pela equipe. Quando volto é quinta-feira, e todos sabem. Não consigo reunir energia suficiente para me importar. Seus olhares e sussurros não me incomodam. A fofoca é trivial comparada a um coração partido.

Não chorei de novo.

Nem quando eu me deito no escuro da noite de terça-feira, olho para o teto do hotel que Sean paga para nós temporariamente, imaginando onde errei.

Nem quando entrei no trabalho na quinta-feira e fui informada pelo treinador Brian que decidiram me mudar para uma posição de pesquisa por enquanto. Fornecerei suporte de literatura para Connors no próximo mês, assumirei todos os gráficos, e o fisioterapeuta mais velho cuidará de todas as sessões de terapia.



Nem quando recebi o telefonema do meu advogado recém-adquirido, cortesia de Sean, na tarde de quinta-feira informando-me de que os resultados do DNA chegaram como esperado. O que significa que estaremos avançando com a mediação. Bryan, aparentemente, quer que as coisas sejam resolvidas para que uma reunião seja planejada para sexta-feira.

Nem quando vejo Bryan saindo do elevador no andar de administração. Assim que o vejo, viro e entro no vestiário das mulheres, mandando uma mensagem para Alice e pedindo que ela me avisar quando ele sair.

Não consigo falar com ninguém sobre isso. Ignoro as ligações de Josey. Sean e eu nos sentamos juntos terça, quarta e quinta à noite na suíte do hotel, mas não discutimos. Em vez disso, conversamos sobre coisas insignificantes ou assistimos a um filme. Ele parece intuitivamente saber que não posso, fisicamente não posso, falar sobre o que aconteceu.

Mas então a manhã de sexta-feira traz um alívio.

Meu advogado envia uma cópia do contrato de custódia sugerido por Bryan e quase caio da cadeira com alívio.

Sextas e fins de semana durante a entre safra, de terça a quinta-feira durante a temporada.

Alternando Natal e feriados principais.

As decisões médicas exigiriam sua aprovação, o que é normal.

E discutiríamos sobre escolaridade e outros assuntos conforme necessário, mas todas as decisões do dia a dia continuarão sendo minhas.

É isso.

Leio isso dez vezes para ter certeza, então deixo meu rosto cair para as minhas mãos, preciso da escuridão para processar minha libertação do desespero.

"Obrigada", digo a ninguém, a Deus, ao quarto vazio, ao meu primo ausente, ao advogado que me enviou o e-mail. "Muito obrigada."

Permaneço com meus agradecimentos e gratidão, mergulhando nele por um longo tempo, antes de levantar a cabeça e ler o resto da mensagem.

E é aí que vejo o pagamento sugerido pelo suporte à criança. Fico de boca aberta na minha tela, sentindo intensa irritação.

O número é muito grande.

É tão grande, parece...

Um suborno...

Como um pagamento.

Como um alívio da culpa.

Como algo que seu pai fizera com sua mãe, ou algo que meu pai faria com minha mãe.

E não quero isso.

Cavalgando alto nas asas da justa indignação, digito uma rápida resposta ao meu advogado, dando-lhe minhas edições para o acordo:

Sr. Temple,

Por favor, repasse o seguinte:



1. Termos de custódia são aceitáveis. O Sr. Leech poderá pegar Patrick na escola nas noites de sexta e levá-lo para a escola na segunda-feira de manhã, de modo a limitar as interações desnecessárias entre os pais.

2. Os procedimentos disciplinares devem ser acordados por escrito antes da primeira visita de fim de semana.

3. Patrick deve ter seu próprio quarto e espaço na casa do Sr. Leech.

4. Decisões não emergentes que exigem discussão devem ser tratadas através de solicitadores.

5. O Sr. Leech pode pegar seu dinheiro e enfiar no rabo dele.

Atenciosamente, Eilish Cassidy.



Capítulo 25

@THEBryanLeech: A vida é uma merda e um pássaro simplesmente me engana e todos nós estamos ferrados e tudo é inútil.
@WillthebrickhouseMoore para **@THEBryanLeech:** Então… este é o título do seu novo livro de autoajuda?

* BRYAN *

Fazer exercícios é uma maneira fantástica de queimar a raiva.

Mais especificamente, é uma ótima maneira de chutar a vida de Sean Cassidy sem ser preso.

Estou procurando por ele desde que puxou Eilish para fora dos vestiários. Depois, ele me disse em termos não verbalizados que eu deveria deixá-la sozinha, a menos que ela viesse para mim. Sem telefonemas, sem visitas domiciliares, não até ela decidir que queria me ver. O filho da puta.

Ele me disse para persegui-la. Ele me disse que ela precisava ser cuidada, então por que a súbita mudança?

Claro, não escutei. Parei em sua casa, mas ela nunca atendeu a porta.

"Sanguessuga, vá com calma. Não queremos que arruíne o rosto bonito de Cassidy. Ele precisa disso para todos os spreads

de revista que gosta de posar," o treinador Brian chama do lado do campo. Um casal de rapazes ri.

"Sim, calma comigo", Sean concorda, sem fôlego. "Eu não quero ser cortado de filmar a capa da Men's Health no próximo mês."

"Não se preocupe", digo, os olhos brilhando para ele cruelmente. "Um mês é mais do que tempo suficiente para curar." E então, o enfrento no chão. Nós brigamos, e ouço o treinador Brian gritar novamente para eu me acalmar. Foda-se isso. Sean é o muro entre Eilish e eu, porque não fui capaz de me explicar. Ele tem sorte de eu não ter cortado seus pneus e substituído todas as suas loções favoritas com creme para os pés. Ou Deus me livre, equivalentes de marca genérica.

"Não sou seu inimigo", ele grunhe quando meu cotovelo faz contato com seu trapézio.

"Oh sim? Então..." Respiro fundo quando o grande bastardo enfia o calcanhar na minha canela. "Cinco malditos minutos para me explicar."

"Não cabe a mim", ele grunhe. "É tudo Eilish."

"Você pode convencê-la. Acabou por decidir não fazer isso."

"Talvez eu não tenha certeza se merece uma segunda chance", ele diz. "Você foi atrás dela e começou a trabalhar em um caso de custódia..."

"Eu não fiz! É por isso que ela precisa me ouvir. Liguei para meu pai para perguntar se ele podia recomendar um escritório de advocacia familiar decente, e ele decidiu acelerar o processo sem me consultar primeiro. Não tinha ideia de que minha

advogada ligou para Eilish até que ela entrou correndo nos vestiários, com todas as armas em chamas."

Mesmo em sua luta, Sean consegue arquear uma sobrancelha intrigada. "Isso foi o seu pai?"

"Sim!" Mordo.

"Bem, isso muda tudo."

"Oh, muda, não é? Não é como se eu estivesse tentando explicar isso para Eilish desde terça-feira. Ela não responde a nenhuma das minhas ligações e nunca está em casa."

"Eu a coloquei em um hotel por uma semana, seu idiota, e ela bloqueou seu número."

Pisco para ele, com esta informação, penso e digo em uníssono: "Ela é doida."

"Não. Ela está de coração partido."

"Ela está sendo irracional, teimosa."

"Talvez." Sean ri, sacudindo a cabeça. "Ela ama você."

Meu coração para, pergunto antes de poder pensar: "Ela disse isso?"

Sean sorri. "Ela não está falando nada. Eu a peguei olhando para uma foto de vocês dois em seu telefone."

"Então?"

"Por meia hora. Apenas... encarando."

Encarando.

Porra. Só de pensar nisso faz meu coração queimar como um louco. Preciso vê-la.

"Os pais podem ser criaturas intrometidas", continua Sean, pensativo. "Especialmente quando se trata de relacionamentos."



Ele não precisa me dizer duas vezes. O meu despejou involuntariamente gasolina por toda a minha vida e a incendiou.

Afrouxo meu abraço em Sean e finalmente nos separamos.

"Já é hora", Ronan grita. "Pensei que íamos ter que reservar a vocês dois um quarto."

"Encerre sua armadilha, Fitzpatrick," Sean chama de volta enquanto nós dois nos esforçamos para recuperar o fôlego.

"Então, vai explicar o que aconteceu para Eilish?" Pergunto, olhando para ele esperançoso.

Ele passa a mão pelo cabelo curto. "um pequeno problema com isso. Ela baniu oficialmente todas as conversas sobre você. Se eu mencionar seu nome, fico com o olhar gelado da morte."

"Ela tem metade do seu tamanho, Cassidy. Tenho certeza de que pode lidar com alguns olhares malvados."

Com isso ele ri. "Você obviamente não experimentou a ira das mulheres Cassidy. Na verdade, acerca disso, você está experimentando, simplesmente não teve o prazer de passar por isso de perto."

"E nunca vou se não me ajudar."

Ele me dá um olhar de soslaio, enxuga a testa.

"Vamos lá, Sean, sabe que mereço uma chance de me explicar."

Ele olha por cima do meu ombro. "Seria uma farsa se vivesse o resto da sua vida sem uma boa língua chicoteando de uma mulher Cassidy", ele diz com um brilho nos olhos antes de perceber a insinuação.



Dou uma olhada nele. “Escolha errada de palavras, meu amigo. Mas desde que preciso de sua ajuda, vou deixar isso escorregar.”

Ele me estuda por um momento. “Tudo bem, vou ajudar você.”

Eu me aproximo e o agarro pelos ombros. “Obrigado. Sério, você é minha última esperança.”

“Sim, sim, lembre-se de que me deve um novo par de abotoaduras no meu aniversário. Leve Eilish com você, ela tem um gosto impecável.”

“Anotado.”

Ele começa a se afastar e está no meio do campo quando coloco minhas mãos em torno da minha boca e grito: “E não se preocupe. Se tudo correr de acordo, haverá muitas cutucadas de língua de uma mulher Cassidy no meu futuro.”

Ele não se vira. No entanto, sua mão dispara para o ar enquanto caminha.

Sorrio, me sentindo esperançoso pela primeira vez em dias.

***

“O quê? Como... como ela pode fazer isso?”

Minha advogada limpa a garganta e olha para as anotações novamente. “Posso tentar e empurrar isso, mas parece que ela está bem definida em sua decisão.”



“Não. De jeito nenhum.” Balanço a cabeça com veemência. “Ela não pode fazer isso. É meu direito, como pai de Patrick, providenciar para ele.”

“Senhor. Cassidy não tem nenhuma obrigação legal de aceitar seu apoio financeiro.” As palavras e a expressão da Sra. Feelan são apologéticas, mas também triviais.

Solto uma respiração irritada e junto minhas mãos, olhando brevemente para o relógio na parede. Eilish e seu advogado devem chegar a qualquer momento. Estamos esperando que cheguem para que possamos discutir o acordo de custódia e pôr fim a esse problema absoluto da situação.

Estou prestes a arrancar meu cabelo com o ridículo de tudo isso.

Uma conversa, e posso consertar tudo. Mas ela não fala comigo.

Ela é tão teimosa.

A porta se abre e eu me endireito. Três pessoas entram na sala. Eilish, Sean e seu advogado, mas só tenho olhos para Eilish. Ela usa uma saia azul-marinho, uma blusa creme e um longo casaco cinza. Seu cabelo cai sobre os ombros em ondas longas. Ela está linda. Tão linda que tenho que tirar um momento para recuperar o fôlego.

Fico em pé antes de saber o que estou fazendo. “Eilish”, respiro. Aqueles olhos azuis de cristal vêm para mim, e odeio a neutralidade neles, a máscara cuidadosa que ela coloca no lugar. Isso me lembra da festa de William todas aquelas semanas atrás, antes que conhecesse o homem que sou agora. Antes de eu

conhecê-la. Antes de eu me apaixonar pela mulher gentil, generosa e calorosa que sei que ela é.

"Sr. Leech, por favor, sente-se," a Sra. Feelan pede, uma nota de cautela em sua voz, como se eu pudesse fazer uma cena ou algo assim.

Faço uma careta e sento enquanto os três recém-chegados ocupam seus lugares no lado oposto da mesa. O advogado de Eilish começa a falar, mas eu mal ouço uma palavra que ele diz. Meu foco está fixo demais na ruiva deslumbrante sentada à minha frente. Olho para ela até que sinta a minha atenção, e seu olhar vai momentaneamente para o meu. Um toque de carmesim colore suas bochechas, e ela desvia o olhar novamente.

Olhe para mim. Por favor.

Também estou irritado por ela sentir a necessidade de trazer Sean junto, como se precisasse de proteção de mim. Nunca a machucaria, nem em um milhão de anos. Um flash de memória me atinge, de como ela olhou quando ela me confrontou nos armários, a dor tão palpável que eu quase podia tocá-la. Ela pensou que cometi a derradeira traição, então talvez, de alguma forma, eu posso entender por que ela o trouxe.

Ainda assim, olho para o meu companheiro de equipe com aborrecimento. A julgar pela recusa de Eilish em olhar para mim, não parece que ele fez algum progresso em explicar as coisas para ela, mesmo que disse que tentaria. Embora curiosamente, quando olho para ele, ele sorri.

Hã.



“Assine aqui, por favor, Sr. Leech”, a Sra. Feelan instrui depois de alguns minutos de ida e volta. O acordo de custódia está na minha frente. Pego a caneta e depois hesito. Coloco a caneta na mesa e olho em Eilish novamente. Não para Sean. Não para o advogado. Apenas para ela.

“Quero que você reconsidere os pagamentos de pensão. Se não aceitar tudo isso, pense em pelo menos metade.”

Eilish não respira uma palavra, apenas se mexe desconfortavelmente em seu assento.

“Senhora Cassidy não deseja receber nenhum pagamento de pensão alimentícia, Sr. Leech”, seu advogado interrompe. “Nós já informamos a Sra. Feelan sobre isso antes do acordo final ser redigido.”

“Bem, ninguém me informou.” Cruzo meus braços sobre o peito, sua teimosia se esfrega em mim.

“Eu te informei mais cedo, Sr. Leech. Lembra? Faria isso mais cedo, mas foi tudo muito de última hora”, a Sra. Feelan diz. “Nós fizemos o que podíamos no tempo previsto.”

“Mas por quê?” Pergunto, ainda só falando com Eilish. “Você pode falar comigo, sabe. Estou sentado bem aqui.”

“Sr. Leech... A Sra. Feelan interrompe, mas depois Eilish fala, sua voz calma e medida. Só uma ligeira queda quando diz o meu nome que me alerta para seu nervosismo.

“É demais, B-Bryan.”

“Não é demais, nada é demais quando se trata de Patrick, ou você nesse assunto”, digo com paixão enquanto meus olhos perfuram os dela. “Você não pode dar isso para mim? Você o



mantém longe de mim por anos e não vai me deixar apoiá-lo agora?"

Acerto um nervo. Posso ver em como ela olha para a mesa e junta seu lábio, seus olhos tempestuosos e incertos.

"Sr. Feelan, você pode, por favor, controlar seu cliente?" Solicita o advogado de Eilish.

A Sra. Feelan coloca a mão no meu cotovelo. "Sr. Leech, por favor."

"Vou concordar em receber pagamentos", Eilish deixa escapar, surpreendendo todos na sala. "Mas eles precisam ser uma quantia menor. Muito pequena."

Exalo e atiro-lhe um olhar agradecido. "Posso trabalhar com isso." Se eu tiver o meu caminho, a quantidade não importa em qualquer caso.

"Dada essa informação", a sra. Feelan empilha seus papéis, "precisaremos elaborar um novo contrato e agendar uma nova reunião."

"Muito bem", diz o advogado de Eilish. "Vou falar sobre as opções com minha cliente e entrar em contato com você no devido tempo."

Todos começam a se levantar para sair. Ambos os advogados se afastam para discutir algo enquanto Eilish e Sean se aproximam da porta. Eles já foram embora antes que eu perceba que essa pode ser minha única chance de falar com Eilish pessoalmente. Saltando em ação, eu os persigo até os elevadores. Sean aperta o botão para descer enquanto os alcanço.

“Fale comigo. Dê-me dez minutos.”

Ela se vira para olhar para mim, uma galáxia de emoção em seus olhos. “Não há nada...”

“Por favor”, digo, quase implorando.

As portas do elevador se abrem e ela entra. Sigo o exemplo, enquanto Sean fica para trás. “Na verdade, preciso usar o banheiro. Encontro você no saguão, Eilish” ele diz quando as portas se fecham.

“Sean!” Ela grita, mas ele já foi embora.

Se olhares pudessem matar, Cassidy estaria a seis pés abaixo do chão. Eilish olha para o metal liso e polido com um assassinato absoluto em seus olhos.

Eu, por outro lado, posso beijar seu primo. Com língua.

O elevador começa a descer e Eilish solta um suspiro pesado. Seus braços estão cruzados sobre o peito e olha para frente, totalmente na defensiva.

“Eilish, por favor, só olhe para mim? Isso é tudo tão confuso, e nem está me dando à chance de explicar.”

“O que há para explicar? Você não confia em mim. Não há nada para falar.”

Encaro seu perfil, tão completamente fechado, e uma onda inesperada de raiva explode no meu peito.

“Eu não confio em você? Mesmo? É assim que está justificando tudo isso?”

“Tudo o quê?” Ela vocifera, ainda não olha para mim.

Antes que eu possa responder, o elevador estremece.



"Oh meu Deus, estamos presos?" Eilish exclama horrorizada.

Normalmente, esse incidente me incomodaria, mas não hoje. Hoje os deuses parecem estar sorrindo para mim, porque ficar preso com Eilish é exatamente o que preciso, o que precisamos. Eu me lembro do olhar que Sean me deu antes de entrarmos e suspeito que isso seja ele. Definitivamente não passaria. Afinal, ele disse que tentaria me ajudar.

Solto um suspiro. "Parece com isso."

Ela puxa nervosamente seu colarinho. "Maravilhoso."

Eu me viro para olhar para baixo. "Sim, maravilhoso. Porque agora você pode ter que admitir que é tão culpada por essa porcaria como eu sou."

Ela gira, descrença e raiva torcem suas feições.

Ambos se intensificam quando acrescento: "Talvez ainda mais."

"Como vou levar a culpa por tudo isso?" Ela gesticula ao redor de nós amplamente. "Eu te dei o cabelo dele para o teste semanas atrás. Encorajei você a contratar um advogado desde o começo. E você disse que não. *Não, nós podemos resolver isso entre nós*. Eu confiei em você."

Ignorando a mágoa e a traição saturando suas palavras e seus olhos me perfurando, continuo. "Isso é uma mentira. Você nunca confiou em mim. Nunca. Estava determinada a pensar o pior de mim. Eu disse que te amo, e eu, Deus me ajude, estou tão apaixonado por você, e você me afastou. Nós fizemos amor na sala de fisioterapia..."



Ela zomba, rindo ironicamente. “Oh? Era isso que estávamos fazendo?”

“Sim”, respondo imediatamente, desesperadamente. “Pelo menos, é o que e*u* estava fazendo nas últimas semanas. Não posso manter minhas mãos para mim e toda vez que roubo um beijo, é porque estou tão apaixonado por você que não consigo pensar direito.”

“Isso não é amor, Bryan. Isso é paixão. Isso é luxúria.”

“Não. É um sintoma de ir à lua por outra pessoa e querer que ela seja feliz, querendo ser o único a fazê-la feliz.”

Ela olha para mim, seu rosto não mais uma máscara de desapego. Suas feições são uma confusão de emoções conflitantes, dor crua guerreia pela esperança e pelo desespero. Ela inala um suspiro instável, os olhos brilham com lágrimas não derramadas.

“Eu te amo”, diz ela em um exalar torturado. “Eu te amo.”

Ela me ama?

“Eilish...” Quero tocá-la, mas ela está com os braços ao redor do seu corpo como se estivesse se segurando.

“E está certo, eu te afastei. Eu me fechei. Pensei que se removêssemos a intimidade física da equação, eu seria capaz de ver claramente. Seria capaz de confiar que o que temos entre nós é real.”

Dou um passo à frente, com a intenção de alcançá-la, mas ela se encolhe. “Não. Não...” Ela balança a cabeça, suas palavras se apagam e seu lábio estremece. Jesus. Odeio vê-la chateada assim, mas ao mesmo tempo só quero agitar algum sentido nela.



Ela toma outro fôlego visível, baixa o olhar para o chão. “Sinto muito por te afastar. Eu estava errada, mas, Bryan”, ela balança a cabeça, “o que fez foi errado também. Você poderia vir até mim se quisesse o teste, o acordo formal. Agindo pelas minhas costas...”

“Liguei para meu pai na segunda-feira. Não tinha ideia de que ele acelerou o processo. Ele organizou tudo sem me consultar. Planejei levá-la para almoçar na quarta-feira para que pudéssemos conversar sobre isso. Isso não é uma desculpa, mas é a verdade.”

“Por quê?” Sua voz falha na palavra, e ela ainda não me encara. “Por que quis o teste? Achou que eu estava mentindo para você?”

“Não. Deus, não.” Fecho minhas mãos em punhos, a frustração me come por dentro. “Toda esta situação é uma merda”, respiro.

Ela ergue o olhar para o meu, seus olhos azuis arregalados, tristes. Ela não discorda.

Suspiro pesadamente e continuo falando. “Na semana passada, depois que saí da sua casa, recebi uma ligação da sua mãe.”

Suas sobrancelhas saltam, seus olhos brilham de raiva. “Minha mãe?”

Concordo. “Ela queria saber o que eu faria sobre Patrick. Basicamente, estava me empurrando para pedir você em casamento.”



“Bryan, oh meu Deus”, ela exclama, com a mão indo para a boca em estado de choque. “Você tem que acreditar que eu nunca...”

“Sim. Sei disso agora, mas minha cabeça estava em todo lugar naquele momento. Tenho sua mãe me chamando, e minha madrinha respira no meu pescoço. Você se lembra da mulher que conheceu no hospital?” Ela balança a cabeça. “Ela é Sarah. Tem sido tão boa em me ajudar a ficar sóbrio, mas quando descobriu sobre você e Patrick, insistiu que eu fizesse um teste de paternidade. Tive muito azar com namoradas no passado, vício de mulheres que incentivavam meu vício para se aproveitar. Ela estava preocupada comigo, que você estava atrás de dinheiro.”

Ela solta uma risada sem alegria. “Eu não e nunca quis o seu dinheiro.”

“Eu sei. Mas é a primeira pessoa com quem estive desde que estou sóbrio e não posso deixar de duvidar de mim, imaginando se poderia confiar em meu próprio julgamento. Isso é comigo. Ainda estou aprendendo a viver a minha vida sóbrio. Mas quando me afastou...”

Eilish me estuda, o rosto dela compreensivo, mas cauteloso.

Nós dois ficamos em silêncio, silêncio preenche os limites do elevador. Tento pensar na melhor maneira de proceder. No final, decido que é necessário uma trégua. Lanço um olhar terno e digo: “Obrigado por mudar sua opinião sobre o apoio à criança.

Sei que pode não parecer uma coisa tão importante, mas é importante para mim poder contribuir."

Parte da angústia deixa seu rosto quando ela deixa cair os braços para os lados. "Eu não teria recusado se você fosse mais razoável. Trinta mil por mês é ridículo."

Passo a mão pelo meu rosto. "Não concordo. Não contribuí com nada por cinco anos. E você mora em um bairro muito sofisticado, Eilish. Não pode ser barato, especialmente no mercado de hoje."

"Não é", ela permite, sua boca puxa para o lado com tristeza. "E, honestamente, preciso do dinheiro. Sean me fez prometer aceitar sua ajuda financeira por doze meses, e isso foi há oito meses. Ele está pagando o aluguel."

"Então, por que você não podia?"

"Porque não vê? Eu me sinto culpada pelo que aconteceu entre nós. Eu estava sóbria, você estava bêbado. Patrick é minha responsabilidade. Odeio pegar dinheiro de Sean, mas não posso te pedir..."

"Não." Balanço a cabeça. "Não, não, não. Você não está me pedindo, estou insistindo. Ele é nosso. Ele é minha responsabilidade e sua. Você tem que começar a pensar nele dessa maneira."

Ela concorda novamente, e está claro que luta contra as lágrimas. "Eu sinto muito."

Vendo minha janela de oportunidade, fecho o resto da distância entre nós. Quando meu peito encontra o dela, uma tensão que nem percebi libera do fundo dos meus ossos. Faz



apenas alguns dias, mas sinto muito a falta dela. Estar perto dela agora é um alívio estranho, mas bem-vindo.

"Então, podemos começar de novo?" Pergunto, minha voz uma gentil carícia.

"Sim, claro, mas..."

Antes que ela possa terminar a frase, eu a beijo, meu alívio me impulsiona para frente. Ela engasga na minha boca. Eu me perco um pouco em quão suave seus lábios são. Pressiono meu corpo inteiro no dela, como se não conseguisse o suficiente. Pressiono tão perto que posso sentir seu batimento cardíaco contra o meu peito.

Provoco sua boca para abrir para mim, e depois de apenas um segundo de hesitação, ela me deixa entrar. Deslizo minha língua ao longo da dela, provo com cada fibra do meu ser. Ela arqueia as costas e sinto seus seios empurrarem dentro de mim. Meu pau mexe instantaneamente. Levanto minha mão e seguro seu pescoço, escovando meu polegar para trás e para frente sobre o oco de sua garganta. Um gemido estrangulado escapa dela. Gemo e a beijo mais profundamente, desejando estar dentro dela.

Suas mãos vêm para os meus ombros e, embora estou tão perdido em beijá-la, ainda a sinto tremer. Ela se afasta, seus olhos imploram. Sei que ela me deixaria levá-la aqui, sei que ela me quer tão ferozmente quanto eu a quero. Mas este não é o lugar.

Ainda assim, não posso deixar de provocá-la, baixando a minha voz para um sussurro áspero, "Eilish, podemos ficar

presos neste elevador por horas. Nós podemos fazer o que quisermos."

Ela choraminga. Sorrio abertamente.

Sussurro em seu ouvido, dizendo: "E eu faria. Levaria você aqui, contra essa parede, fazendo amor com sua saia ao redor da sua cintura, sua calcinha arrancada, mas..."

Sua respiração está superficial, frenética, e suas mãos puxam minha camisa. Eu as pego antes que ela possa me despir, chupo e mordo o lábio na minha boca.

"Tenho certeza de que os seguranças não se divertiriam. Mas viveriam? Talvez," provoco com um sorriso terno.

Seus olhos se arregalam em compreensão enquanto olha para mim, lucidez guerreando com mortificação. "Ó meu Deus. Eles provavelmente estão assistindo esse tempo todo."

"Provavelmente", concordo, amando como ela fica envergonhada por alguns beijos.

"E nós nunca apertamos o botão de emergência", ela continua, correndo por mim para bater a mão no botão vermelho.

Eu me aproximo dela por trás, passo o cabelo por um ombro e beijo seu pescoço. "Deus, eu te amo", sussurro fervorosamente. Não foi nem um lapso da língua. Quero dizer isso. Quero que ela saiba. Não quero mais nenhum mal-entendido entre nós novamente.

Suas costas arqueiam-se instintivamente contra o meu corpo enquanto ela diz: "Eu também te amo, Bryan."

E é nesse momento que o elevador decide voltar à vida.



Capítulo 26

@SeanCassinova para **@ECassChoosesPikachu e @THEBryanLeech:** VOCÊ É BEM-VINDO.

* EILISH *

"Eu não teria prendido você no elevador se não insistisse em ser tão teimosa." Sean torce suas abotoaduras e levanta uma sobrancelha para mim. "Aceito suas desculpas."

"Eu não pedi desculpas."

"Sim, eu sei, querida. Mas posso dizer que quer."

Sorrio com muita relutância. "Você trapaceou."

"Alguém precisava fazer isso." Ele dá de ombros.

Meu primo e eu estamos no escritório extra no último andar do complexo esportivo. Bryan me levou de volta e eu precisava da carona, já que Sean me abandonou no advogado.

Claro, não me importei de gastar o tempo extra com Bryan, e fizemos planos para nos encontrarmos depois do trabalho. Mas isso não muda o fato de que Sean nos trancou em um elevador e depois nos espionou pela câmera de segurança.

A última coisa que eu queria fazer era terminar meu dia no trabalho, preferia passar o resto da tarde beijando meu namorado.



Está certo. *Droga*. Com meu *namorado*. Você pode ter ouvido falar dele? Bryan Leech? Ele me ama. Apenas fabuloso.

Meus desejos são completamente não profissionais e talvez não muito adultos, mas não me importo. Abracei esses desejos caprichosos como uma faceta renovada da minha personalidade.

"Alguém precisava colocar vocês dois em uma sala juntos e trancar a porta, jogar fora a chave, etc, etc."

Deus, eu amo meu primo. Não há mais ninguém no mundo como ele, tenho certeza disso.

"Obrigada", digo baixinho, inclinando-me para frente e na ponta dos pés para dar-lhe um beijo na bochecha.

"Você é muito bem-vinda", ele responde calorosamente, pegando meus ombros antes que eu possa me afastar. "Sabe que eu te amo, não é? Só quero o que é melhor para você e Patrick. Vocês são minha família."

Ele parece tão sério, talvez um pouco vulnerável, sinto um nó na minha garganta. "Eu sei, Sean. E também te amamos."

Ele balança a cabeça, seus olhos se movem sobre o meu rosto enquanto hesita por um momento antes de dizer: "Não deixe Bryan se livrar daqueles ternos."

"O quê?"

"Os ternos de Patrick. Eu os fiz sob medida para que possamos deixar enquanto ele cresce."

"Por que Bryan se livraria dos ternos de Patrick?" Balanço a cabeça para meu primo, dando-lhe um olhar perplexo para o funcionamento interno de sua cabeça preocupada e me surpreendo.

"Porque ele vai ser um bom pai agora, para Patrick." Novamente, Sean hesita, limpa a garganta antes de acrescentar: "Você não deve esquecer, ele é um Cassidy também."

Meu coração se contrai e também tenho que limpar minha garganta antes de falar. "Patrick nunca vai esquecer você, sabia. Bryan é seu pai, mas você sempre será seu Monkey Sean."

Ele concorda com firmeza, solta meus ombros, sem parecer convencido. "Sim. Eu sei."

Suspiro, e tenho medo de admitir que o suspiro saiu um pouco instável e aguado, mas antes de poder dar grandes garantias adicionais, meu telefone toca.

"É melhor você atender isso." Sean se afasta. "Tenho que checar com a equipe defensiva sobre o jogo de amanhã."

"Tudo bem, mas te vejo amanhã?"

"Claro." Ele sorri, parecendo mais com ele mesmo. "E, esperançosamente, agora que esse negócio idiota ficou para trás, você voltará ao posto no qual pertence."

Não tenho a chance de responder quando ele sai correndo pela porta, então olho para a tela do meu celular, avistando o avatar e o número de Josey.

"Olá?"

"Eilish! Conte-me o que aconteceu. Você está bem? Ele conseguiu a custódia? Ou o que está acontecendo?"

"Acalme-se", caminho até a porta do escritório e fecho, franzindo a testa porque não disse a Josey sobre o teste de DNA ou o caso de custódia. A última vez que falei com ela foi no domingo, há muito tempo.



"Primeiro, quem te contou sobre o caso de custódia?"

Seu lado fica quieto por um longo momento, e então ela diz: "Não fique com raiva."

Isso me dá uma pausa.

"Por que eu ficaria brava?"

"Porque sua mãe me contou sobre o caso de custódia."

Sinto minha carranca se transformar em uma carranca confusa. "Minha mãe? Desde quando está falando com minha mãe?"

"Desde que ela me ligou depois que você se mudou de volta para a Irlanda."

O quê?

"O quê?"

"Posso explicar. Ela estava preocupada com você, eu estava preocupada com você. Então, posso ter deixado escapar que Bryan é o pai de Patrick..."

Ofego, minha mão voa para a minha boca. Não consigo acreditar nos meus ouvidos.

"Mas juro que foi só porque pensei, que talvez se ela soubesse poderia ajudar. Sabe, ajudar Bryan a fazer a coisa certa e a pedir em casamento. Não tinha ideia de que ele pediria a custódia. Achei que as coisas estavam indo bem quando te vi no café, sinto muito."

"Pare. Apenas pare de falar." Balanço a cabeça, desejando que esses fatos não fossem verdadeiros.

Como ela pode?

"Eilish?"



"Dê-me um minuto aqui, Josey. Quero dizer, como... porque... o que poderia possuí-la para contar a ela? Você sabe como ela é."

"Ela parecia genuinamente feliz quando descobriu que Bryan é o pai", Josey se apressa para se defender, "e, sinto muito, mas ele precisava se intensificar."

"Mas isso é entre Bryan e eu, não você, e definitivamente nem minha mãe."

"Pensei que ela podia ajudar", sua pequena voz vem do outro lado, fazendo-me suspirar novamente.

"Cara Cassidy só se ajuda", respondo duramente. "Você sabe disso. Não acredito que fez isso."

"Bem, o que mais eu deveria fazer, Eilish? Nunca vejo você. Apenas pensei, sabe, se Bryan estava na foto. Quer dizer, você gostou dele por tanto tempo, merece a felicidade, e se sua mãe pudesse ajudá-lo a ver a razão..."

"Mas ela não fez, Josey. Ela não fez. Apenas vomitou seu veneno em toda a situação e piorou tudo."

Ela fica quieta por um instante, depois pergunta: "Ele conseguiu a custódia?"

"Não."

"Ele não conseguiu?"

"Não, não estou discutindo isso com você." Odeio como eu soo fria, mas como posso confiar nela agora?

"O quê?"

"Não posso falar com você sobre isso. Não se está informando minha mãe."



"Você faz parecer que sou uma informante; não sou. Só quero que tenha algum tempo livre para se divertir, como antes de engravidar e tudo dar errado." Agora ela está gritando comigo.

Grito de volta, "Tudo não deu errado, Josey. Minha vida não é uma merda, nunca foi. Patrick é a melhor coisa..."

"Viu, você diz isso, mas não pode dizer isso. Não, a menos que tenha Bryan, caso contrário, qual é o objetivo?"

"Oh meu Deus." Sento à mesa, minha raiva aumenta a níveis quase incontroláveis. "É isso aí. Nós não podemos mais falar."

"Por quê? Porque não gosta de ouvir a verdade?" Ela cospe.

"Não. Porque *você* não escuta. Patrick é precioso para mim. É a pessoa mais preciosa, mais maravilhosa e mais importante da minha vida. Eu o amo profundamente e completamente. E você nunca foi feliz por mim."

"Como posso ser feliz por você? Você deu tudo, tudo."

"Está errada. Sou tão sortuda, tão abençoada."

"Você não diria isso se Sean não viesse em seu socorro, ia? Então, onde estaria seu amor pelo seu precioso Patrick?"

"Estou desligando agora. Eu te amo Josey, amo, mas eu não posso continuar fazendo isso com você."

"Espere, eu..."

Eu não espero. Desligo, jogando meu telefone na mesa, querendo tirá-lo da minha mão, que treme de raiva.

"Eilish?"

Eu me viro ao som do meu nome, aliviada ao ver Bryan pairando logo do lado de dentro da porta.



"Eu bati", ele joga o polegar por cima do ombro, "mas não me ouviu. Você está bem?"

Concordo. Mas então, percebendo que não quero ou preciso fingir com Bryan, balanço a cabeça. "Não. Não, eu não estou."

"Então por que está ai?" Ele abre os braços e me adverte suavemente: "Venha aqui."

Bufo uma risada, não posso evitar. Ele parece tão sério. Eu me levanto e entro em seu abraço, derretendo contra ele enquanto me abraça, me aperta.

"Vai me dizer quem estava no telefone?"

Eu me aconchego mais perto. "Era minha amiga Josey."

"Ela te aborreceu?"

"Ela acabou de admitir ser a pessoa que disse à minha mãe sobre você ser o pai de Patrick."

Sinto Bryan enrijecer e depois recolher uma inspiração profunda. "Uau."

"Sim. Uau. Não tinha ideia até agora. Ela ouviu falar do caso de custódia de alguma forma e ligou para perguntar o que aconteceu." Conto a Bryan do resto da conversa.

Quando termino, estou enlouquecendo com a minha raiva, exaustão e mágoa, Bryan se afasta e enfia os dedos sob meu queixo, inclina a cabeça para trás. Então, ele coloca um beijo docemente sedutor em meus lábios, varrendo sua língua e pegando meu lábio inferior com uma mordida suave.

Quando se move um pouco para trás para poder me ver, olho para ele e sorrio. "Porque isso?"

"Você passou por muita coisa hoje."

"Assim como você."

"Sim. Nós passamos muito juntos. Então devemos nos beijar até que tudo esteja melhor."

Apesar de tudo, isso me faz rir.

"Você acha isso, sim?" Dou-lhe um sorriso zombeteiro. Gosto especialmente que ele não pulou e tentou me dizer o que fazer. Apenas ofereceu seu apoio.

"O que é isso?"

"É só que estou impressionada com você. Em vez de me dar conselhos não solicitados ou tentar consertar as coisas para mim, você ouviu. E então, me deu um beijo. Isso é impressionante."

Bryan fica um pouco mais ereto, parece satisfeito. "Uma coisa que aprendemos na recuperação é que ninguém pode lutar nossas batalhas por nós e também não podemos lutar com as batalhas de outras pessoas. Eu sou, ou fui, tão bom em manter meu nariz fora de suas batalhas. Mas o que aconteceu semana passada, com todo mundo pensando que o nosso negócio era da sua conta..." ele faz uma pausa, sua expressão cresce contemplativa, "vou confiar em você. Você me avisa se precisar da minha ajuda e vou estar lá."

Uma sensação de retidão e maravilha cai sobre mim, como um cobertor de gaze. Não posso evitar meu sorriso, que cresce tanto que faz minhas bochechas doerem."

"Bryan..."

"Oh!" Ele me solta, afastando-se e pega um pedaço de papel dobrado no bolso de trás. "Tenho algumas boas notícias."



Aceito o papel, lanço um olhar divertido e desconfiado. “O que é isso?”

“Dê uma olhada.” Ele mergulha o queixo em direção ao papel em minhas mãos.

Desdobro cuidadosamente, folheio seu conteúdo. É um memorando do treinador Brian para toda a equipe anunciando que Connors se demitiu imediatamente.

Meus olhos pulam para o de Bryan. “O que é isso?”

“Sabe que Connors continua roubando o almoço das pessoas?”

“Sim, mas não achei que fosse amplamente conhecido.”

“É... e não era. De qualquer forma, Alice não sabia que era ele quem roubava os almoços, então colocou tinta em sua caixa de comida e o pegou, literalmente, em flagrante.”

Solto uma risada do trabalho de detetive de Alice, e então, digo: “Mas eu achava que ele era relacionado com o gerente geral? Imaginei que não seria fácil mandá-lo embora.”

“Ele é. Connors é seu primo, mas Alice é a sobrinha do nosso GM.”

Balanço a cabeça com o absurdo de tudo isso. “Então ele foi demitido por pegar o almoço de Alice?”

“Não. Foi demitido por ameaçar Alice porque ela teve a audácia de colocar tinta em sua lancheira, agitando as mãos vermelhas como um louco. O treinador Brian testemunhou a coisa toda e deu a ele duas escolhas: ou ele seria demitido ou ele podia se demitir.”

“Uau.”

"Sim. Uau. E obrigado porra. Não tenho certeza se podia aguentar outra temporada com suas patas sujas em mim" ele diz com um estremecimento e depois pisca para mim. "Prefiro muito mais as suas."

Eu o pego no ombro, embora tenho que admitir que seu flerte dá um pouco de emoção na minha barriga. "E isso tudo aconteceu enquanto estávamos fora esta tarde?" Continuo, ainda curiosa.

"Não. Isso aconteceu na quarta-feira, quando teve o dia de folga. A renúncia acabou de chegar hoje." Sua mão viaja do meu pescoço, vaga pela minha espinha para descansar na parte inferior das costas. Estremeço.

"Oh! Então, isso significa..."

"Corri para o técnico no andar de baixo", Bryan me dá um sorriso irônico, "ele me disse para colocar meu maldito drama pessoal na prateleira para o bem da equipe."

Estremeço. "Desculpe-me por isso."

"Não, não. Está bem. Eu disse a ele que nunca quis que você saísse, o que é a verdade, e agora ele acha que sou Madre Teresa. Saio dessa cheirando como uma rosa."

Rindo do seu bom humor, deslizo meus braços ao redor de seu pescoço e esfrego seu queixo com o nariz, em seguida, sussurro em seu ouvido: "Você cheira a rosas. Na verdade não, tem um cheiro de mata, como uma floresta, muito melhor do que rosas."

Ele geme, suas mãos chegam à minha cintura e apertam. A ação me faz cerrar minhas coxas juntas com a necessidade.

Parece uma vida desde que ficamos juntos, e preciso desesperadamente me reconectar. Não é apenas físico também. Não, o sexo com Bryan Leech é muito mais do que isso. É emocional, apaixonado, um bálsamo para a minha alma.

"Podemos sair agora?" Ele pergunta com voz rouca. "Ou você precisa ficar?"

Balanço a cabeça. "Nós podemos ir."

"Bom." Bryan segura meu rosto entre as palmas das mãos e me dá um beijo rápido. "Nós precisamos ir. Agora. Então pegue suas coisas. Vamos pegar Patrick, então estou indo para casa."

***

Depois da montanha-russa emocional da semana passada, pizza para o jantar com meus dois rapazes é exatamente o que preciso. Infelizmente, Bryan não pode comer a pizza, não com um jogo no dia seguinte. Ele flexiona seu músculo de autocontrole e come uma refeição de legumes, peixe e salada de quinoa.

Bryan se oferece para lavar a louça, mas aceno, insistindo que ele ajude Patrick na rotina da hora de dormir. Verdade seja dita, aproveito meus momentos de silêncio no final do dia enquanto lavo a louça. O som da água é calmante e gosto de aquecer minhas mãos sob a torneira quente.

Assim que termino, verifico Patrick e Bryan e descubro que Bryan adormeceu na cama do nosso filho. Patrick, no entanto, está sentado no chão brincando com seu conjunto de trem.



Assim que ele me vê, segura um dedo nos lábios. “Fique quieta, mamãe. Bryan precisa de seu lindo sono, mesmo que minha cama seja pequena demais.”

Sorrio para o meu filho. “Você quer dizer sono de beleza?”

Ele concorda.

“Onde ouviu isso?”

“Monkey Sean disse que é por causa do sono que ele é tão incrivelmente bonito.”

Cubro minha boca para sufocar minha risada. Quando me recupero, passo meus dedos pelo cabelo de Patrick e dou um beijo em sua testa. “Você precisa ir dormir.”

“Mas onde Bryan vai dormir?” Ele franze a testa.

Hesito por um momento e então digo: “Comigo. Tenho uma cama grande. Há espaço suficiente para nós dois.”

Patrick concorda, como se isso fizesse muito sentido, depois seus olhos se iluminam. “Isso significa que Bryan estará aqui de manhã? Ele pode assistir desenhos animados comigo? Ou talvez possamos construir outro forte.”

“Espero que ele esteja aqui de manhã, mas sem forte. Infelizmente, não temos tempo para isso, já que temos a partida à tarde.” Abraço meu filho contra mim e dou outro beijo em sua cabeça. “Vamos. Ajude-me a levar Bryan ao meu quarto. Não posso carregá-lo sozinha.”

Patrick me dá um olhar engraçado e gesticula para seu pai. *O pai dele*. Uma onda de emoção me percorre com o pensamento e meu coração dispara.

“Você não pode carregá-lo. Ele é muito pesado.”



Sorrio disso, então me movo para acordar o homem grande. Curvo sobre ele, sussurro em seu ouvido “Hora de ir para a cama, dorminhoco.”

“O quê?” Os olhos de Bryan se abrem, e ele parece surpreso com o que o rodeia.

“Eu disse, hora de ir para a cama”, repito baixinho.

“Oh. É?” Ele olha ao redor do quarto. “Acho que não estou indo.”

“Não. Você vai ficar.” Patrick puxa a mão de Bryan, claramente tentando fazer com que se levante. “Você está dormindo na grande cama da mamãe.”

Bryan vira um olhar confuso, questionador e ainda nebuloso para mim. “Estou?”

“Você está.” Balanço a cabeça, sorrindo para sua expressão. “Então venha, hora de dormir.”

Em transe, Bryan nos deixa colocá-lo de pé e guiá-lo para o meu quarto. Uma vez lá, Patrick solenemente puxa os cobertores para trás, faz sinal para que Bryan suba, depois o cobre de volta.

“Boa noite, Bryan”, Patrick diz, beijando-o na testa. “Bons sonhos.”

Um sorriso sonhador prende as feições de Bryan enquanto olha para o nosso filho, mas seu tom é um tanto áspero quando responde: “Você também.”

Patrick então me puxa para fora do meu quarto e de volta para o dele. Lanço um olhar ansioso para Bryan, que está nos observando ir com partes iguais de diversão e travessura

enquanto deita preguiçosamente na minha cama. O sono no rosto dele é incrivelmente sexy.

Uma vez que tenho Patrick todo coberto, luzes apagadas, abraços na cama e beijos sem fim, bagunço o cabelo de Patrick e pergunto: “O que você acha de Bryan passar a noite mais vezes?”

“Quantas vezes?” Patrick pergunta entre um bocejo.

“Algumas vezes por semana, talvez.”

“Por que ele simplesmente não muda? Poderíamos ter beliches e ele pode dividir meu quarto.”

Rindo de suas travessuras adoráveis, dou-lhe um último beijo e apago a luz. “Bons sonhos meu amor.”

“Bons sonhos, mamãe.”

Deixo a porta fechada, caminho pelo corredor de volta ao meu quarto, não querendo acordar Bryan se ele já estiver dormindo.

Mas quando entro no quarto, descubro que não está dormindo. Na verdade, está sentado na beira da cama, esperando por mim.

“Ei”, sussurro quando fecho a porta, uma onda de excitação e felicidade, e também uma expectativa excitada corre pelas minhas veias.

“Ei”, ele diz, em pé. “Não sabia o que fazer.”

“Sobre o quê?” Pergunto, tirando a minha camisa, meus olhos se movem sobre os seus enquanto me pergunto por que ele ainda está usando roupas.

Bryan hesita, seus olhos caem para o meu peito e depois de volta para os meus olhos. “Estou...?”



"Você está...?" Puxo minha calça, removo meus brincos e coloco em um prato em cima da minha caixa de joias.

"Estou passando a noite?" Pergunta, ainda parecendo confuso.

"Claro", sorrio, mas depois faço uma pausa, "A menos que não queira dor..."

Não consigo terminar, porque Bryan está de pé e em cima, sua boca bate na minha, suas mãos vagam sobre o meu corpo. Tremo com a sensação de suas palmas ásperas contra a minha pele nua. Como anseio por essas mãos. Pensar que talvez nunca mais sentisse seu toque dá agonia.

"Cristo, senti sua falta." Ele se afasta apenas o tempo suficiente para dizer: "Senti tanto a sua falta."

Inclino a cabeça para o lado, oferecendo-lhe mais do meu pescoço enquanto ele arrasta beijos famintos, com fome do meu queixo ao meu ombro. A sensação de sua mandíbula e da boca quente e úmida se movendo sobre a minha pele envia pontadas de consciência correndo em todas as direções.

Mas principalmente para o sul.

"Bifurcação", murmuro.

"O quê?"

"Vai se acostumar a dizer bifurcação em vez de porra."

"Não ligo para o que você chama de bifurcação, espionagem, abaixar, porra, contanto que nós façamos isso."

Uma risada borbulha do meu peito, que ele corta com outro beijo ardente, seus dedos deslizam pelas minhas costelas e em minha calcinha.



Suspiro.

“Preciso de você, Eilish.” Sua voz é áspera, seus golpes habilidosos. *Perfeito*. “Deixe-me fazer amor com você.”

“Sim”, respondo com um suspiro, minhas unhas cavam em seus ombros.

Ele se inclina como se fosse me pegar e acalmo seus movimentos, mantendo-o no lugar. “Não, não na cama.”

Suas sobrancelhas saltam. “Não na cama?”

Balanço a cabeça, sorrindo, em seguida, viro para a cômoda e coloco minhas mãos sobre ela. Encontro seus olhos no reflexo do meu espelho e sorrio.

“Bem, então”, ele também sorri, retira o cinto, seu olhar abre um rastro sobre o meu corpo, “vamos nos dar um show.”

***

Mais tarde, muito depois, depois de termos passado um pouco da nossa exuberância ao nos reunirmos, Bryan e eu ficamos deitados na cama. Ele passa as pontas dos dedos ao longo do meu braço, até meu ombro, depois pelas minhas costas, levantando pelos onde quer que ele toque.

“Sabe”, diz, sua voz áspera e sonolenta, “esta é a primeira vez que podemos nos deitar juntos, depois.”

Eu me aconchego contra seu peito, apreciando a sensação de suas pernas, suas pernas deliciosas, emaranhadas com as minhas.

“Aconchegamo-nos antes”, digo distraidamente, relaxada demais para pensar melhor nas minhas palavras.

“Nós fizemos?”

“Sim. Na primeira vez.”

Seus movimentos param e ele endurece. E é aí que percebo o que disse.

Levanto minha cabeça e dou-lhe um olhar estimulante. “Eu sinto Muito. Eu não deveria ter...”

“Não. Sem mais desculpas.” Ele me rola para as minhas costas e paira sobre mim, rouba um beijo, depois passa o nariz ao longo do meu. “Você deve ser capaz de falar sobre isso sem se sentir culpada, e eu devo ser capaz de ouvir sobre isso sem me sentir culpado. Quero saber e quero que me diga.”

Sorrio para isso, calor inunda meu peito emparelhado com uma sensação de ausência de peso, como um fardo que foi tirado de mim, um que eu não sabia que carregava. Levanto minha mão e despenteio seu cabelo escuro.

“Obrigada.”

“Pelo quê?”

“Por ser maravilhoso.”

Um sorriso floresce em seu rosto e ele abana as sobrancelhas. “Maravilhoso? Ou impressionante”

“Ambos”, sorrio levemente, inclinando a cabeça para o lado. “Quero falar sobre isso, quero contar a você. Porque, para mim, foi uma noite incrível. Você foi maravilhoso e impressionante”, acrescento rapidamente, fazendo com que seu sorriso se amplie



ainda mais “e sempre guardei a lembrança disso, embora tivesse dificuldade em separar a culpa. Mas sempre senti...”

“Vá em frente”, ele encoraja, arrebatado com interesse.

“Como o meu tesouro, meu desejo de lembrar e pensar carinhosamente daquela noite, me fizesse uma pessoa fraca. Ou uma pessoa maluca. Uma ou outra.”

Ele balança a cabeça antes de eu terminar. “Não. Absolutamente não. Estou com tanta inveja da sua memória.” Seus olhos percorrem meus lábios, nariz e testa. “Gostaria de poder me lembrar. Mas acho que vou ter que me contentar em ouvir você me dizer.”

“Tem certeza que quer ouvir sobre isso? Eu era muito ingênua.”

“Sim”, ele responde com firmeza, mudando para o lado e apoia o cotovelo no colchão, com a cabeça na mão. “Comece do começo e não deixe nada de fora.”

Vendo que ele fala sério, tento recordar a noite, à noite em que pensei tantas vezes e, tantas vezes tentei enterrar. Tentei esconder de mim.

“Nós dançamos.”

“Eu me lembro de um pouco disso. O que aconteceu depois?”

“Você me levou para o jardim e me beijou.”

“Isso soa bem.”

“Foi.” Sorrio com a memória.

“O que aconteceu depois?” Bryan espalma meu peito, esfregando um círculo ao redor do pico com o polegar.



“Você disse que eu era linda e depois...”

“E depois?”

Olho para Bryan, estudo a imagem dele ao meu lado, naquele exato momento, e percebo que a história que estou para contar é mais fantasia do que realidade.

Embora sempre pensei naquela noite com uma pontada de alguma emoção desconhecida, o que temos agora é real.

E a realidade nossa, do nosso filho, da nossa vida em conjunto, dos desconhecidos, dos altos e baixos do nosso passado e dos altos e baixos ainda por vir são muito superiores a qualquer fantasia.



EPÍLOGO

@THEBryanLeech para **@ECassChoosesPikachu:** Eu te amo.
@ECassChoosesPikachu para **@THEBryanLeech:** Estou na mesma sala que você. E também te amo <3

* BRYAN *

~ VÁRIAS SEMANAS DEPOIS ~

"Vai ficar tudo bem", Eilish me garante, pega minha mão e aperta.

Olho para ela, muito amor por essa mulher incrível, e dou-lhe um sorriso terno. Não costumo ter falta de confiança, mas hoje é diferente. Hoje nós vamos dizer a Patrick que sou seu pai. Tantos resultados do pesadelo passam pela minha cabeça.

Patrick explodindo em lágrimas pela notícia.

Patrick gritando: "Você não é meu pai!" No volume máximo.

Patrick se fechando em seu quarto e se recusando a me ver de novo.

Sei que está tudo na minha cabeça, mas não consigo parar de pensar que o pior acontecerá.

"E se ele ficar chateado?" Pergunto, me irritando.



“Está falando sério? Ele ama você, Bryan. Neste ponto, tenho quase certeza de que nem notaria se eu ficasse fora por dias, desde que pudesse passar um tempo com você.” Ela ri afetuosamente.

Atiro-lhe um olhar suave, passo um dedo pela sua bochecha. “Isso não é verdade, e nós dois sabemos disso.”

“Ele adora você.”

“Ele adora seu amigo Bryan, que vem jogar rugby com ele e deixa-o encontrar Pokémon em seu telefone. Não tenho tanta certeza sobre o papai Bryan que diz que ele tem que ir para a cama cedo e que não pode ter uma segunda porção de sorvete depois do jantar.”

“Meu Deus, você é adorável.”

“Não sou adorável. Sou pensativo e sexy e masculino”, digo, faço uma expressão viril. Tudo na testa.

“Oh sim você é. Nunca esperei que estivesse tão nervoso em dizer a um garotinho que é o pai dele. Um garotinho que já está apaixonado por você. Você, Bryan Leech, zagueiro e festeiro reformado, que não demonstra piedade no campo de rúgbi, está nervoso, e é a coisa mais adorável que já presenciei.”

Faço uma careta para ela. “Você está gostando muito disso.”

Ela sobe na ponta dos pés para pressionar um beijo na parte inferior do meu queixo, sorrindo amplamente. “Sim estou.”

Exalo e corro minha mão sedutoramente pelas suas costas, pressiono firmemente na base de sua espinha. “Eu te amo, porra.”



Ela estremece um pouco, mas rapidamente sacode, aqueles brilhantes olhos azuis brilhando. Tanto para atrasar o inevitável com o sexo.

"Eu também te amo. Agora vamos acabar com isso. Retire o Band-Aid."

Encontro seu olhar e me preparo. "Retire o Band-Aid. OK."

Nós entramos na sala de estar onde Patrick está sentado no chão brincando com seus Legos. Eu lhe dei uma versão do tamanho de uma criança da minha camisa e ele usa. Sei o que Eilish está fazendo. Está tentando reforçar minha confiança, e ver Patrick na minha camisa definitivamente ajuda. Esse garoto é meu. Meu. Posso ter perdido seus primeiros anos, mas estou determinado a estar lá para ele todos os dias a partir de agora. Estou determinado a estar lá para os dois. E mamãe também. Finalmente consegui levá-la para uma clínica de reabilitação. Assim que estiver melhor, planejo apresentá-la a Patrick. Sei o quanto isso significa para ela. Sei que sua existência é metade do motivo pelo qual está tão determinada a ficar sóbria.

"Bryan!" Ele exclama quando me vê, pula e corre em minha direção. Eu o pego antes que colida com minhas pernas e o giro em meus braços.

"Ei amigo", digo asperamente. Meu peito está pesado com as palavras que estou prestes a falar. Ele está sempre tão feliz em me ver. Espero que isso não mude uma vez que ele saiba a verdade.

"Bryan e eu temos algo que gostaríamos de lhe contar, baby", Eilish diz, sua voz calma e doce acalma meus nervos.



“Nós vamos para a Disneylândia?” Ele pergunta, e rio. Esse garoto. Tão chantagista.

“Não, nós não estamos indo para a Disneylândia”, Eilish responde com um sorriso indulgente. “Mas se você se comportar pelo resto do ano, podemos pensar em ir no seu aniversário.”

“Combinado! Estou indo para a Disney no meu aniversário,” Patrick grita com alegria, e rio. Estou bem ciente de sua fixação na Disneylândia até agora. Ele pede para ir por semanas, desde que viu um anúncio na TV.

“Eu disse que poderá”, Eilish adverte. “Só se você for bom.”

“Vou ser bom”, ele promete, mas o brilho de travessura em seus olhos verdes diz o contrário. Meus olhos verdes. Ainda é difícil me acostumar com o quanto ele parece comigo.

Eu o levo para o sofá e sento, colocando-o no meu colo. Ele começa a brincar com a gola da minha camisa, e seu conforto comigo, sua familiaridade, aquece meu coração. Desde o primeiro dia em que nos encontramos, sempre houve esse conforto, essa sensação de destino, como se estivéssemos destinados a estar na vida um do outro. Eilish vem e se senta ao nosso lado, e por um momento gosto de nós três estarmos tão perto. Uma família. Minha família.

Eilish estende a mão e carinhosamente afaga o cabelo de Patrick de seu rosto. Ele precisa cortar. Faço uma nota para perguntar se posso começar a levá-lo comigo ao meu barbeiro todo mês.

Estou constantemente fazendo anotações das coisas que podemos fazer juntos, coisas de pai e filho.

“Bryan tem algo que ele gostaria de lhe dizer”, ela diz em uma voz suave.

Os olhos grandes e esperançosos de Patrick encontram os meus e minha garganta fica seca. Claro que eu escolho esse exato momento para esquecer como falar. Nunca me senti tão nervoso. Nem mesmo quando estava em abstinência. Peru frio não tem nada sobre isso.

“Você...” Faço uma pausa e limpo a garganta. “Você sabe como seus amigos Jack e Harry, às vezes, são apanhados na escola pelo pai?”

Patrick concorda. “O nome dele é Carl. Ele dirige um trator.”

“Sim, é porque ele é dono de uma fazenda.”

“Eu gostaria de dirigir um trator algum dia. Acha que Carl nos emprestaria o dele?”

Sorrio, incapaz de acompanhar como sua mente pula de um assunto para o outro. “Veremos. Mas primeiro, você gostaria que eu te buscasse na escola alguns dias?”

“Como o pai de Jack e Harry?”

“Sim, assim como o pai de Jack e Harry.”

Olho para Eilish. Ela faz um gesto de "continuar", e sei que estou batendo em torno do arbusto. É difícil escolher as palavras certas.

Patrick mexe na minha coleira um pouco mais. “OK. Podemos ir tomar sorvete depois?”

“Talvez.”



A expressão de Patrick fica severa e desapontada. Eu cedo. “Ok, mas apenas às sextas-feiras.”

Ouço Eilish exalar uma respiração longa e exasperada. Nesse ritmo, será Páscoa antes de eu ter contado a ele. Ela se aproxima e levanta Patrick para que esteja sentado em seu colo e meio no meu. Trago meu braço para descansar em torno de seus ombros e aperto enquanto ela dá a Patrick uma expressão gentil e maternal.

“Você gostaria que Bryan fosse seu pai, assim como Carl é o papai de Jack e Harry?” Ela pergunta suavemente, e os olhos de Patrick ficam enormes.

“Mas... como ele pode se tornar meu pai?”

“Bem”, Eilish começa, depois hesita.

“Eu posso, porque sou seu pai”, digo, minha voz estranhamente rouca. “Eu sempre fui seu pai.”

Ele franze as pequenas sobrancelhas, confuso. “Você é?”

Engulo e pego a mão dele na minha. Não consigo entender o quão pequeno ele é. Se ele puxar a Eilish e eu, será tão alto quanto uma casa quando ficar mais velho. Eu reúno um sorriso. “Sim. Só demorei um pouco para encontrar o caminho de volta para você.”

Ele fica quieto enquanto Eilish emite um estranho som aguado. Sei que ela tem que estar se sentindo tão emocional quanto eu. Patrick fica quieto por alguns longos momentos, seu cérebro trabalha horas extras para entender o que foi dito.

Por fim, ele diz: “É por isso que temos o mesmo cabelo?”



E assim meu nervoso evapora. Solto uma risada áspera e respondo: “Sim, amigo, é por isso que temos o mesmo cabelo.”

“Sem mencionar os mesmos olhos”, Eilish diz.

Patrick volta a ponderar as coisas. Esfrego meu polegar sobre o interior de sua palma macia e pergunto: “O que você acha, amigo?”

Fico surpreso e desapontado quando sua boca mergulha em uma carranca.

“M-m-mas você é meu melhor amigo”, ele exclama. “Não pode ser meu pai *e* meu melhor amigo, não é?”

O que foi esse som, você pergunta? Apenas meu coração se partindo em dois. Nada demais. Sua sinceridade realmente fez um número em mim.

“Sim, eu definitivamente posso ser seu pai e seu melhor amigo”, respondo, sufocando um pouco. Ok, engasgando muito.

Patrick começa a pular para cima e para baixo em nossas voltas animadamente enquanto seu sorriso retorna. “Então sim! Quero que seja meu pai. Isso é incrível!”

Eilish ri, ao mesmo tempo em que a umidade enche seus olhos. “Ei! Pensei que era sua melhor amiga.”

Patrick faz uma cara como se a ideia fosse absurda, e não posso deixar de rir. Esse garoto realmente é muito às vezes.

“Isso significa que você virá para a Disneylândia com a gente?” Ele pergunta, olhando para mim agora.

“Eu só disse talvez”, Eilish lembra.

“E eu disse que seria bom. Isso significa que vamos.”



Eilish funga e ri, lançando-me um olhar seco para cobrir sua emoção. “Ele puxou isso de você.”

Coloco uma expressão inocente. “O quê?”

“A ousadia. Não posso imaginar como ele será daqui a alguns anos.”

Aperto meu braço ao redor de seus ombros e a puxo para mais perto. “Oh, que seja. Você ama isso.”

“Viu”, Eilish diz. “Ousado.”

Mostro a ela um sorriso confiante, sem discutir. Nós olhamos um para o outro por causa da cabeça de Patrick, e não acho que eu amei alguém tanto quanto eu amo as duas pessoas sentadas em meus braços. Eles são todo o meu mundo. Sei que sempre serão.

“Posso ir brincar com meus Legos de novo?” Patrick pergunta, olhando para mim com os olhos arregalados e sinceros.

“Sim, vá brincar. Mas estou aqui se precisar conversar ou tiver mais perguntas.”

Ele começa a escorregar do nosso colo quando casualmente responde: “Obrigado, papai”, eu me encho de novo. Este dia está determinado a me ver chorar como um bebê. Apenas parece estranho ter imaginado tantos cenários de pesadelo e depois ele ter levado tudo em seus passos. Mas ele é jovem. Acho que o mundo é muito mais simples quando tudo que você tem que se preocupar são seus amigos na escola e pegar Pokémon.

Olho de novo para Eilish, que agora olha para Patrick, os olhos tão lacrimosos quanto os meus.



Envolvo meus dois braços ao redor dela, puxo para o meu peito e dou-lhe outro aperto. “Nós somos dois bobos”, digo com uma respiração rouca.

Seus lábios se curvam em um sorriso quando desvia o olhar de Patrick para olhar para mim com a expressão mais aberta e afetuosa. “Sim”, ela sussurra, “mas eu não seria outro jeito.”

“Nem eu”, sussurro de volta.

“Eu te disse que tudo ficaria bem.”

“Eu sei.”

“Veja como ele está feliz?”

“Sim.”

“Isso é porque ele te ama.”

“Eilish.”

Ela morde o lábio enquanto inclina o pescoço para olhar longa e profundamente nos meus olhos. Ela não fala, mas eu me pergunto se pode ler minha mente pela intensa expressão que ela usa.

“Casa comigo”, solto.

Um suspiro escapa dela. Patrick ainda está brincando com os legos, completamente alheio.

Abaixo minha boca para beijá-la suavemente. “Case comigo”, digo de novo, um sussurro dessa vez.

“Bryan, eu...”

Eu a beijo mais profundamente. “Não me faça falar de novo.”

“Mas-”

“Eilish.”



Ela solta um pequeno som choramingando, uma frieza em seus olhos quando finalmente responde: “Com todo o meu coração, sim.”

